



RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA 2014
DO
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E
GESTÃO
ISEG

MARÇO/2015

(VERSÃO SÍNTESE+ESTATÍSTICAS)

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
ORGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO DO ISEG	5
MISSÃO, VALORES E VISÃO DO ISEG	8
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	14
LINHAS ESTRATÉGICAS	19
OBJETIVOS OPERACIONAIS, AÇÕES, INDICADORES E FUNDAMENTAÇÃO DO GRU CUMPRIMENTO	28
ASSESSORIA PRESIDÊNCIA – GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS (GEP)	29
DIREÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS (DSFA)	35
DIREÇÃO DE MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS (DMRE)	64
DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS (DSA)	88
DIREÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)	112
DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (BIBLIOTECA)	133
DEPARTAMENTOS	141
ECONOMIA	142
GESTÃO	152
MATEMÁTICA	167
CIÊNCIAS SOCIAIS	170
ANEXOS	177
INVESTIGAÇÃO	178
MEDIDAS DE APOIO AOS ALUNOS	218
LISTAGEM EVENTOS ISEG	228

NOTA INTRODUTÓRIA

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades constitui um documento fundamental de planeamento, devendo discriminar os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados pelos diversos Serviços, em particular, e pelo ISEG, em geral. O Relatório de Atividades deve ser a expressão quantificada e comentada da realização do que foi planeado e dos respetivos desvios ao Plano. Deve ser uma descrição não só dos recursos - humanos e financeiros - e meios - técnicos, logísticos e patrimoniais (instalações e equipamentos) - que cada unidade/serviço teve à sua disposição, mas também das realizações em termos de ações e projetos levados a cabo no período. A componente mais importante do Relatório de Atividades é, contudo, a autoavaliação, que resulta da análise dos desvios entre o planeado/programado e o efetivamente realizado.

O Relatório de Atividades do ISEG de 2014 teve como suporte o Plano de Atividades da Escola para 2014 e todo um conjunto de documentos sobre as realizações, avaliações e auditorias levadas a cabo, onde se inclui as conclusões do Balanço Social do ISEG, sem esquecer as directrizes e linhas gerais definidas no Plano Estratégico do ISEG 2014-2018.

ORGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO DA ESCOLA

I. ORGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO

*Quadro -
Mapa dos Órgãos de Gestão e dos Departamentos do ISEG – 2014/15*

CONSELHO DA ESCOLA

Prof. António Mendonça (Presidente)
Prof.ª Maria Manuela de Brito Arcanjo (Vice-Presidente)

9 DOCENTES E INVESTIGADORES
1 FUNCIONÁRIO NÃO DOCENTES E INVESTIGADORES
2 ALUNOS
3 MEMBROS EXTERNOS

PRESIDÊNCIA DA ESCOLA

Prof. Mário Fernando Maciel Caldeira (Presidente)
Prof. Manuel Fernando Cília Mira Godinho (Vice-Presidente)
Prof. Eduardo Barbosa do Couto (Vice-Presidente)
Prof.ª Maria Rosa Vidigal Tavares da Cruz Quartin Borges (Vice-Presidente)

CONSELHO CIENTÍFICO

Prof. Manuel Fernando Cília Mira Godinho (Presidente)

6 REPRESENTANTES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO
11 REPRESENTANTES PROFESSORES DOUTORES

CONSELHO PEDAGÓGICO

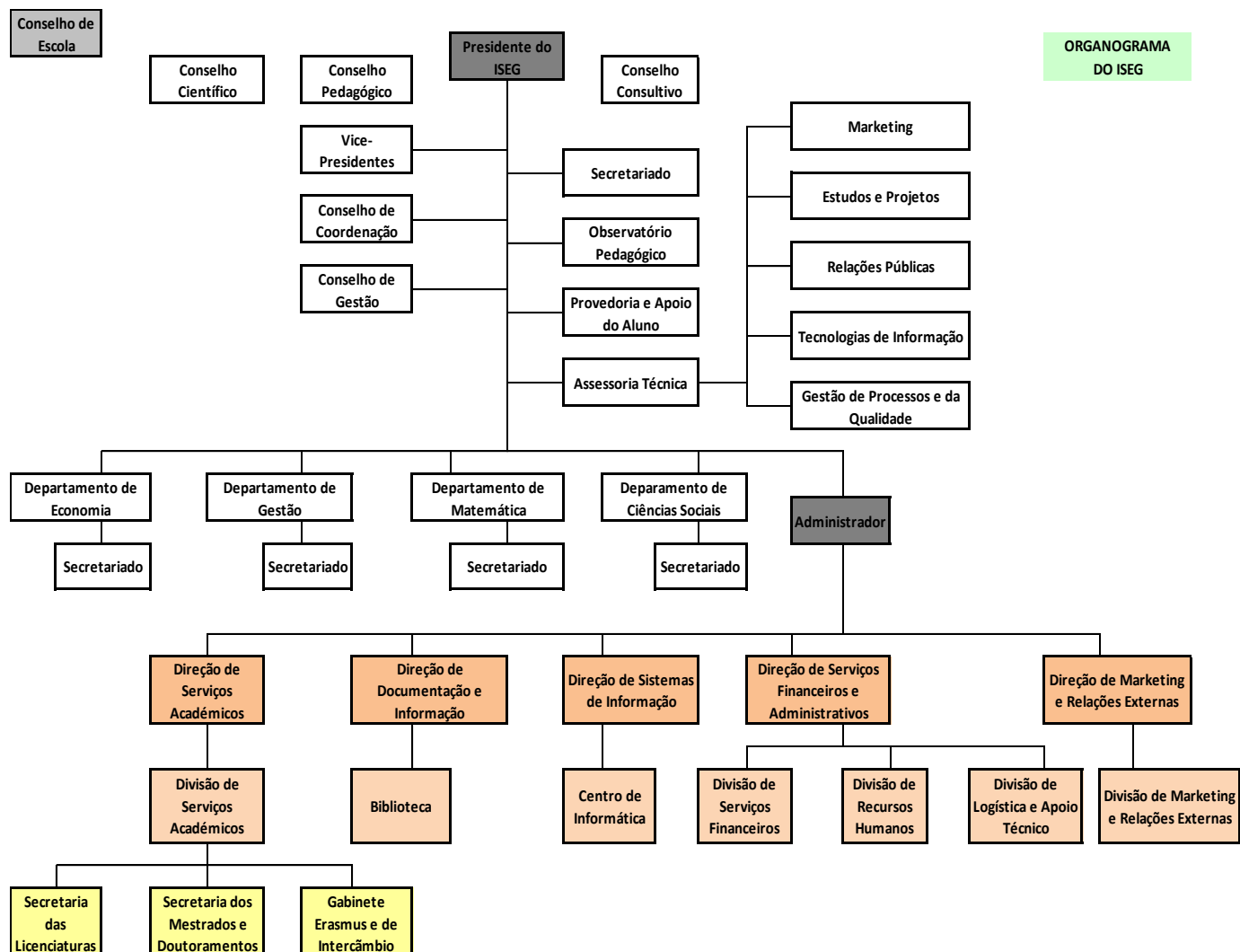
Prof.ª Maria Rosa Vidigal Tavares da Cruz Quartin Borges (Presidente)

5 REPRESENTANTES DOCENTES E INVESTIGADORES
3 REPRESENTANTES ESTUDANTES 1.º CICLO
2 REPRESENTANTES ESTUDANTES 2 E 3.º CICLOS

PRESIDENTES DOS DEPARTAMENTOS

ECONOMIA: Prof. Joaquim Ramos Silva
GESTÃO: Prof. Vitor da Conceição Gonçalves
CIÊNCIAS SOCIAIS: Prof.ª Ana Bela Nunes
MATEMÁTICA: Prof.ª Maria do Rosário Grossinho

ORGANOGRAMA ISEG: SERVIÇOS



MISSÃO, VALORES E VISÃO DA ESCOLA

I. MISSÃO DA ESCOLA

O ISEG é a mais antiga escola de economia e gestão Portuguesa, com 103 anos de existência, e está integrada na mais reconhecida universidade portuguesa – a Universidade de Lisboa. O ISEG tem como **missão** *a criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura nos domínios das ciências económicas, financeiras e empresariais, num quadro de pluralidade e de garantia de liberdade intelectual e científica, de respeito pela ética e de responsabilidade social* (art.º 3º, Estatutos do ISEG, 2014).

O ISEG é uma escola com tradição e uma referência indiscutível para as mais antigas gerações de economistas e gestores portugueses. No entanto, a globalização da economia é uma realidade incontornável, com os seus espinhos, desafios e oportunidades. A globalização da economia afeta qualquer sector de atividade, incluindo o ensino e, em particular, o ensino superior. Para fazer face a esta tendência, facilitada pela evolução das tecnologias de informação e comunicação, é fundamental tentar antecipar o futuro e imprimir uma nova dinâmica nas instituições de ensino. É necessário a redefinição de objetivos, uma melhoria de processos, a introdução de novas tecnologias, ajustar a imagem, e ter visão. Visão para compreender e prever as dinâmicas naturais de um mercado global. O ISEG, que foi, durante muitos anos, “A Escola” de economia e gestão em Portugal, tem denotado alguma dificuldade em compreender e adaptar-se ao novo contexto académico global.

O ISEG é uma excelente escola, com boas instalações, docentes pedagogicamente competentes (como demonstram os inquéritos pedagógicos periodicamente realizados), líder em Portugal no volume de produção científica em economia e gestão, onde todos os centros de investigação do ISEG passaram à segunda fase no processo de avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, realizado em 2014.

No entanto, apesar da significativa capacidade científica e pedagógica que o ISEG evidencia, não é líder em Portugal em termos de atratividade e não é claramente uma referência no contexto académico internacional. Temos assistido, ao longo dos anos, com demasiada passividade, à proliferação de redes académicas, alianças estratégicas entre instituições de ensino superior, parcerias para oferecer cursos conjuntos, duplos graus, certificações e acreditações internacionais. Estas acreditações influenciam os *rankings* de cursos e instituições de ensino, que são utilizados como instrumentos de publicidade e condicionam naturalmente as preferências dos alunos. É este o mundo académico ao qual o ISEG tem de adaptar-se, se quer manter o prestígio de outrora.

Em Portugal, o número de estudantes estrangeiros tem aumentado nos últimos anos, fundamentalmente devido ao sucesso do programa Erasmus mas, a partir de 2014, a legislação portuguesa também passou a permitir às Universidades admitirem diretamente alunos estrangeiros nas suas licenciaturas. As melhores escolas nacionais procuram posicionar-se no mercado mundial, criando condições para atrair bons alunos e docentes, independentemente da sua nacionalidade, de forma a aumentar e expandir a sua reputação, alargando também as oportunidades de mercado de trabalho para os seus finalistas.

No futuro, as melhores escolas portuguesas serão internacionais, preocupadas com o reconhecimento da sua qualidade, através de certificações internacionais dos seus processos de investigação, ensino, avaliação e empregabilidade. Outras escolas, de âmbito essencialmente “regional”, irão coexistir, centradas fundamentalmente na transmissão de conhecimentos, sem aspirações de projeção internacional.

Os bons alunos, candidatos ao ensino superior, estão cada vez mais interessados em indicadores de desempenho e empregabilidade e o mercado de trabalho, atualmente, ultrapassa em muito as fronteiras de Portugal que, infelizmente, não tem capacidade para reter os seus recursos mais qualificados. As escolas de topo estão a estender a sua cadeia de valor. A empregabilidade dos alunos é, atualmente, um objetivo fundamental para o qual são canalizados muitos recursos.

As tecnologias de informação e comunicação, que já tiveram um impacto muito significativo na investigação (pelo rápido acesso a artigos, constituição de redes e trabalho colaborativo), irão também alterar o processo de ensino, principalmente no 1º ciclo, que praticamente não mudou nos últimos 50 anos. O quadro de ardósia foi substituído pelo projetor, mas pouco mais se alterou. O potencial das tecnologias de informação e comunicação existentes é muito superior à sua utilização corrente no ensino superior. A futura sala de aulas será fundamentalmente virtual, interativa, com recurso a conteúdos multimédia, muitos dos quais já estão gratuitamente disponíveis na internet. Os interfaces irão ser extraordinariamente *user-friendly*, o formato digital, em texto mas também em vídeo, irá prevalecer.

O ISEG tem de adaptar-se a esta nova realidade, com utilização mais intensiva de tecnologias no processo de ensino e olhar para as oportunidades do mercado global. A história do ISEG não permite

outra alternativa. O ISEG tem de afirmar-se como uma escola de prestígio internacional, pois só assim poderá melhorar a sua reputação em Portugal.

A internacionalização irá implicar cursos de qualidade em língua inglesa mas também em português. Não devemos esquecer o papel importante que Portugal, e o ISEG em particular, devem assumir na colaboração com os países de Língua Oficial Portuguesa. É importante que o ISEG mantenha a sua identidade e o ensino em língua portuguesa.

A criação da Universidade de Lisboa foi um marco importante, pela projeção e dimensão que inevitavelmente tem, e poderá ajudar a alavancar a estratégia de internacionalização do ISEG. O ISEG também poderá dar um contributo importante para a projeção e prestígio da Universidade de Lisboa, atendendo às suas competências e ao papel relevante que a economia e a gestão têm na sociedade em geral.

O ISEG é uma escola de excelência, com um enorme potencial ainda por explorar, integrada numa Universidade de projeção internacional que está a começar uma nova etapa. A tarefa não será fácil, requer o envolvimento de todos, docentes, funcionários não docentes, alunos e ex-alunos, mas a internacionalização e a modernização do ISEG é um desafio aliciante e indispensável para melhorar a atratividade e o reconhecimento do ISEG na sociedade.

II. VISÃO DA ESCOLA

A visão associada ao atual plano estratégico da Escola é transformar o ISEG numa Escola de prestígio no meio académico internacional, posicionada nos principais rankings académicos de referência, onde a tecnologia desempenha um papel fundamental nos processos de ensino e investigação.

A internacionalização do ISEG é fundamental para a sua valorização e afirmação no próprio contexto nacional. Para ser uma escola de referência internacional o ISEG necessita, fundamentalmente, de apresentar uma forte capacidade de investigação e produção de conhecimento científico, de aumentar uma oferta formativa, de qualidade, em língua inglesa e de melhorar os processos organizacionais, de acordo com os requisitos de certificação e acreditação internacionais de referência no setor. Os indicadores de empregabilidade são igualmente fundamentais, e requerem medidas específicas, embora resultem também do trabalho efetuado na qualidade do ensino, na investigação e nos processos internos. Por outro lado, é igualmente fundamental um plano de marketing e comunicação adequado, que contribua para aumentar a atratividade, assim como motivar e valorizar o corpo docente, incluindo a contratação de alguns docentes estrangeiros.

A estratégia a concretizar implica a existência de uma perspetiva de internacionalização, em várias áreas, distintas mas complementares, como, por exemplo: obter acreditações internacionais de referência; estabelecer redes de cooperação com Universidades e instituições internacionais para dinamizar a investigação científica e o ensino; proporcionar aos alunos uma formação, em português ou em inglês, com qualidade e internacionalmente reconhecida; melhorar a empregabilidade dos recém-graduados do ISEG no mercado de trabalho em Portugal e, também, no mercado de trabalho internacional, caso estejam interessados nesta última opção.

Após uma análise SWOT (análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças), foram identificados seis objetivos estratégicos, interligados entre si: melhorar a atratividade e o reconhecimento social; internacionalizar; desenvolver a investigação; aumentar a empregabilidade; melhorar a qualidade dos processos académicos e administrativos; e valorizar os recursos humanos.

III. VALORES DA ESCOLA

O ISEG possui, atualmente, um conjunto de valores que são importantes na orientação das suas atividades e que são seguidamente apresentados:

1. Integridade

No ISEG, os códigos de ética dos professores e alunos são encarados com a maior seriedade. A honestidade intelectual e direitos de autor são valorizados e salvaguardados, sendo que qualquer tentativa de fraude ou plágio é prevenida e severamente punida.

2. Liberdade Individual

Promovemos a liberdade de pensamento, expressão, ensino, aprendizagem e orientação académica.

3. Procura de Excelência

O mérito e empenho são ingredientes essenciais para a obtenção da excelência na educação e investigação. O ISEG promove vários incentivos que premeiam a excelência.

4. Solidariedade

Reconhecemos que nem todos os alunos têm as mesmas capacidades no domínio da língua portuguesa, condições financeiras ou outras condicionantes que podem pôr em causa o sucesso. Valorizamos a igualdade de oportunidades para todos, no sentido de garantir o espírito de solidariedade que nos caracteriza.

5. Cooperação e Reciprocidade

A cooperação no interior da escola (departamentos, centros de investigação, docentes e alunos) é uma das chaves para o sucesso. A reciprocidade contribui para a evolução da cooperação, enquanto a competição míope destrói o valor social que tanto apreciamos.

6. Eficiência e Boa *Governance*

No ISEG sabemos que os recursos são escassos e valorizamos o seu uso eficiente. Neste sentido, incentivamos o trabalho de equipa e de cooperação entre todos os órgãos, serviços e departamentos da escola.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

I. SITUAÇÃO ATUAL DO ISEG – ANÁLISE SWOT

De forma a explicitar a situação atual do ISEG, em termos de posicionamento estratégico, apresentamos um diagnóstico sucinto, enumerando os principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças identificadas (análise SWOT).

I.1 Pontos Fortes:

a) **O ISEG é uma instituição centenária**, que permanece como uma escola de referência para as gerações mais antigas de economistas e gestores do país. **A Associação de Antigos Alunos do ISEG inclui um conjunto de notáveis gestores e economistas portugueses** e a atual direção está muito motivada em colaborar no sentido de projetar a imagem e prestígio do ISEG. Contudo, com o renovar dos quadros empresariais e institucionais a influência e prestígio do ISEG no meio económico e empresarial tende a esbater-se.

b) **O nível de produção científica do corpo de docente e investigadores do ISEG é relativamente elevado, dentro do contexto nacional.** É importante realçar neste ponto o facto de todos os centros de investigação do ISEG terem passado à 2ª fase no processo de avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Apesar da relevância deste ponto, o mesmo não tem sido devidamente explorado na promoção externa do Instituto.

c) **O ISEG é a Escola de Economia e Gestão da maior Universidade portuguesa** – a Universidade de Lisboa. A Universidade de Lisboa não só é a maior Universidade do país como tende a ser a Universidade portuguesa mais reconhecida internacionalmente.

d) **Instalações genericamente boas**, ao nível das melhores escolas nacionais, embora muitas salas de aulas ainda estejam longe dos padrões de referência das Escolas de excelência internacionais.

e) **Boas avaliações de desempenho do corpo docente**, pelos alunos. Por exemplo, as médias recentes de avaliação no 2º ciclo (mestrados e pós-graduações) são de, aproximadamente, 4 pontos (numa escala de 1 a 5).

I.2 Pontos Fracos

a) **Imagem externa aquém do desejável**, principalmente junto das novas gerações, comprovada pelo facto do ISEG apresentar uma média de entrada, nos principais cursos de licenciatura, inferior à dos seus principais concorrentes nacionais

b) **Inexistência das principais creditações internacionais**: AACSB e EQUIS. Este facto afeta negativamente a capacidade para captação de bons alunos estrangeiros e dos melhores alunos nacionais. As melhores escolas internacionais (principalmente de gestão) estão acreditadas pela AACSB, num total de 681 instituições de ensino superior. Em Portugal estão acreditadas pela AACSB e EQUIS as escolas de economia e gestão da Universidade Católica e da Universidade Nova.

c) **Não existe um significativo envolvimento de entidades empresariais e antigos alunos** num projeto de reposicionamento do ISEG como escola líder em Portugal, apesar de algum reconhecimento público que o ISEG tem vindo a prestar a entidades e personalidades do meio empresarial.

d) **Desmotivação de uma parte do corpo docente e funcionários**, devido à diminuição de remunerações e limitações de progressão na carreira. A inexistência de um sistema de avaliação de desempenho, para além da necessidade de cumprimento dos requisitos legais, também poderá contribuir para alguma ausência de motivação.

e) **A média etária do corpo docente do ISEG é relativamente elevada**, principalmente nos departamentos de Economia, Matemática e Ciências Sociais, o que poderá colocar em causa a manutenção de competências na instituição, a médio prazo, se não existir um plano de renovação do corpo docente.

f) **Reduzida autonomia financeira**, devido às restrições legais existentes, designadamente face às escolas com estatuto de Fundação. O facto de outras Escolas concorrentes apresentarem o estatuto de Fundação, com maior autonomia para contratações e investimentos é, atualmente, uma desvantagem competitiva para o ISEG. Como resultado, o ISEG tem dificuldade em contratar recursos recorrendo sistematicamente à colaboração do IDEFE para assegurar o seu normal funcionamento.

g) Apesar do ISEG ter atualmente um número significativo de alunos estrangeiros (no início do corrente ano letivo estavam inscritos 247 alunos estrangeiros), **não existe uma estratégia de internacionalização bem definida**, que oriente de forma clara e integrada a atuação do ISEG no mercado internacional.

h) **Taxa de empregabilidade dos alunos**, em vários cursos, aquém do desejável. Informação detalhada sobre as taxas de empregabilidade dos graduados pelo ISEG está disponível no Relatório de Empregabilidade, publicado pelo ISEG em Outubro de 2014, com dados referentes a 31 de Dezembro de 2013. Alguns dados oficiais podem ser igualmente consultados no *site* do Ministério da Educação e Ciência em <http://infocursos.mec.pt>.

I.3 Oportunidades

a) A **criação da Universidade de Lisboa** permite uma dimensão significativa e notoriedade no contexto internacional. O ISEG deverá procurar tirar partido deste facto para projetar a sua imagem nacional e, principalmente, internacional onde o nome da Universidade, normalmente, sobrepõe-se ao nome da Escola.

b) **Aumento da procura por ensino especializado nos mercados emergentes**, designadamente nos países lusófonos e noutras economias.

c) A necessidade de **internacionalização das empresas portuguesas poderá facilitar o processo de internacionalização do ISEG**, desde que sejam estabelecidas parcerias adequadas nesse sentido.

d) **A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino permite o desenvolvimento de novos modelos pedagógicos.**

I.4 Ameaças:

a) **Tendência para a diminuição na procura de cursos de formação graduada, pós-graduada e executiva, em Portugal.** A formação graduada é afetada pela evolução demográfica e a formação pós-graduada pelas dificuldades financeiras das famílias portuguesas.

b) **Concorrência muito ativa.** Por exemplo, os projetos de melhoria de instalações de alguns concorrentes nacionais e respetiva projeção mediática poderão contribuir para captar a preferência de candidatos nacionais e estrangeiros.

c) **Muitas escolas de referência internacional estão a desenvolver cursos de formação à distância**, recorrendo às modernas tecnologias de informação e comunicação, com formação de pós-graduação *on-line*, síncrona e assíncrona, que permitem mais facilmente penetrar nos mercados mais distantes.

ESTRATÉGIA DA ESCOLA

I.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES

A - Atratividade e reconhecimento social

Descrição

- Melhorar a atratividade e reconhecimento social
- Ser a primeira escolha dos melhores alunos do ensino secundário portugueses que pretendem ingressar no ensino superior nas áreas de Economia e Gestão
- Captar candidatos com elevadas médias de entrada no ensino superior em todos os cursos de licenciatura do ISEG, á semelhança de MAEG
- Ter capacidade para atrair bons alunos estrangeiros
- Reposicionar o ISEG como uma instituição académica com elevado prestígio e reconhecimento social

Principais Indicadores

- Média de entrada dos alunos colocados nas licenciaturas do ISEG
- Média do último aluno admitido no contingente geral nas licenciaturas do ISEG
- Diferença na média de entrada do último aluno admitido no ISEG relativamente à escola com valor mais elevado neste item
- Nota do primeiro aluno admitido nas licenciaturas do ISEG
- Número de candidatos aos cursos de mestrado e de pós-graduação
- Qualidade dos alunos admitidos aos mestrados e pós-graduações

B – Internacionalização

Descrição

- Posicionar o ISEG como uma escola de reconhecido mérito no contexto internacional
- Aumentar o nível de internacionalização de forma a obter creditações de referência, nomeadamente através de realização de cursos, com qualidade, para o mercado internacional, em língua portuguesa e inglesa
- Colocar o ISEG nos principais rankings de escolas e cursos de economia e gestão
- Aumentar a percentagem de docentes e alunos estrangeiros

Principais Indicadores

- Acreditação AACSB
- Acreditação EQUIS
- Acreditação EPAS
- Acreditação AMBA
- Acreditação RICS
- Rankings do Financial Times
- Rankings da EdUniversal
- Percentagem de alunos estrangeiros do ISEG
- Percentagem de docentes estrangeiros do ISEG

C – Investigação

Descrição

- Posicionar o ISEG como uma escola líder, no contexto nacional e internacionalmente reconhecida, em termos de produção científica, no âmbito de economia, gestão e áreas de conhecimento complementares
- Participação em projetos e redes de investigação nacionais e internacionais

Principais Indicadores

- Número de artigos publicados em revistas científicas de reconhecida qualidade (referenciadas nos sistemas de classificação reconhecidos pela comunidade científica internacional)
- Avaliação das unidades de investigação do ISEG pela FCT

D -Empregabilidade

Descrição

- Possibilitar uma elevada taxa de empregabilidade aos recém-graduados do ISEG

Principais Indicadores

- Taxa de desemprego dos licenciados do ISEG nos últimos 5 anos (indicadores oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Ciência em <http://infocursos.mec.pt>)

E - Qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros

Descrição

- Melhorar a qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros do ISEG

Principais Indicadores

- Certificação A3ES para os cursos
- Certificação A3ES para a Escola
- Certificação ISO 9001
- Valor das Receitas Próprias (não provenientes do Orçamento Geral do Estado)
- Avaliação Global dos Serviços do ISEG (Inquérito de Satisfação aos Alunos)
- Grau de Satisfação global com o ensino no ISEG (Inquérito de Satisfação aos Alunos)

F - Valorização dos recursos humanos

Descrição

- Melhorar a qualificação e desempenho, assim como o nível de satisfação e valorização do corpo docente e não docente do ISEG

Principais Indicadores

- Número de docentes classificados como "não qualificados" nos critérios definidos no âmbito da AACSB
- Número de concursos realizados para a carreira docente
- Número de concursos realizados para a carreira de funcionário não docente
- Avaliação de desempenho do corpo docente
- Nível de satisfação e motivação dos docentes e funcionários não docentes

II. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E QUAR

Quadro
Objetivos Estratégicos e QUAR 2015
(versão provisória)

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores Estratégicos	2013
A - Atratividade e reconhecimento social	Obj. Op. 1 - Aumentar a capacidade de captação dos melhores alunos no 1º ciclo e 2º ciclo	(a) Média do último aluno admitido no contingente geral nas licenciaturas do ISEG	138,8
		(b) Diferença na média de entrada do último aluno admitido no ISEG relativamente à escola com valor mais elevado neste item (face aos principais concorrentes)	ISEG/NOVA Lic Eco = -24,5 ISEG/Nova Lic Ges = -20,5 ISEG/ISCTE Lic Eco = -4,0 ISEG/ISCTE Lic Ges = -11,0
		(c) Número de Inscritos (1.ª Vez) nos cursos de mestrado	635
B - Internacionalização	Obj. Op. 1 -Melhoria dos processos de recolha e tratamento da informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG, que servem de apoio às candidaturas a diversas creditações internacionais	(a) tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos	Cumprimento dos Prazos
		(b) número de insuficiências apontadas no processo de candidatura	0 Insuficiências
	Obj. Op. 2 -Promover o aumento do número de alunos, docentes e não-docentes em mobilidade in/out	(a) Percentagem de alunos em mobilidade in/out	Alunos Estrangeiros no ISEG - 246 (8,8%) Alunos do ISEG no Estrangeiro - 124 (4,4%) Total - 370 (13,2%)
		(b) Percentagem de docentes com participações em atividades internacionais (equiparação a bolseiro)	151
		(c) Percentagem de não-docentes em mobilidade in/out	0

FONTE: Presidência

Quadro
Objetivos Estratégicos e QUAR 2015
(versão provisória)

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores Estratégicos	2013
C - Investigação	Obj. Op. 1 - Posicionar o ISEG como uma escola líder, no contexto nacional e internacionalmente reconhecida, em termos de produção científica, no âmbito de economia, gestão e áreas de conhecimento complementares	(a) Número de artigos publicados em revistas científicas de reconhecida qualidade (referenciadas nos sistemas de classificação reconhecidos pela comunidade científica internacional)	45
		(b) Última Avaliação (vigente) das unidades de investigação do ISEG pela FCT	Advance - Bom CEMAPRE - Excelente CESA - Muito Bom GHES - Muito Bom Socius - Excelente UECE - Muito Bom
D - Empregabilidade	Obj. Op. 1 - Possibilitar uma elevada empregabilidade aos alunos do ISEG	(a) Taxa de desemprego dos licenciados do ISEG nos últimos 5 anos (indicadores oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Ciência em http://infocursos.mec.pt)	Economia - 5,9% Finanças - 5,1% Gestão - 4,9% MAEG - 2,8%
E - Qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros	Obj. Op. 1 - Melhoria da qualidade dos serviços do ISEG	(a) Avaliação Global dos Serviços do ISEG (inquérito de satisfação aos alunos)	3,9
		(b) Grau de satisfação global com o ensino no ISEG (inquérito de satisfação aos alunos)	n.d. (a questão não fazia parte do questionário de 2013); média dos itens avaliados na componente ensino = 3,77
	Obj. Op. 2 - Controlo das Despesas	(a) Taxa de variação das despesas de funcionamento face ao ano transato	2,80%
		(b) Indicador PMPF (Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores) (média)	23,21
	Obj. Op. 3 - Consolidação das Receitas Próprias	(a) Valor das Receitas Próprias (não provenientes do Orçamento Geral do Estado - FF 311)	7.159.902,62 €
F - Valorização dos recursos humanos	Obj. Op. 1 - Melhorar a qualificação e desempenho, assim como o nível de satisfação e valorização do corpo docente e não docente do ISEG	(a) Número de docentes classificados como "Others" nos critérios definidos no âmbito da AACSB (apresentados no SAP Plan e Progress Report)	aproximadamente 21% (período de análise (2007/2011))
		(b) Nº de horas de formação relevante por trabalhador	32,5

FONTE: Presidência

OBJETIVOS OPERACIONAIS, AÇÕES, INDICADORES E FUNDAMENTAÇÃO DO GRAU DE CUMPRIMENTO

ASSESSORIAS DA PRESIDÊNCIA

GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS (GEP)

Missão

O Gabinete de Estudos e Projetos (GEP) é um órgão de assessoria técnica da Presidência da Escola que, estando diretamente sob a sua dependência e orientação, responde a todas as solicitações que lhe sejam feitas por esta em áreas fundamentais para o desenvolvimento da Escola e que se enquadram nos domínios de estudos e projetos. De igual modo, e com a indicação da Presidência, o GEP também poderá prestar apoio aos restantes serviços, UIPs e docentes da Escola, nas áreas da sua competência.

Atribuições

A. Conceção, execução, tratamento e análise de inquéritos e estudos

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência, dá apoio nas várias fases dos estudos, inquéritos, pareceres e informações de carácter técnico, relevantes para a gestão da Escola:

- Conceção de inquéritos;
- Execução de inquéritos;
- Tratamento estatístico de Inquéritos;
- Análise de resultados e elaboração de relatórios.

B. Preparação e redação de Planos e Relatórios de Atividade

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência, é responsável pela preparação e redação de Planos de Atividade e de Relatórios de natureza diversa, por forma a responder a solicitações externas (Reitoria da UTL, Ministério e Direção-Geral da tutela, Agências de Acreditação, etc) e solicitações internas (dos Órgãos de Gestão, dos serviços, das UIPs, de docentes da Escola).

- Recolha de informação dos Serviços e seu tratamento;
- Compilação de informação recolhida;
- Redação dos relatórios.

C. Apoio Técnico e coordenação de processos de candidatura a creditações nacionais e internacionais

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência apoia nas suas várias fases, todos os processos de acreditação, através da recolha de informação, análise e produção de informação estatística, bem como produção de relatórios que sejam necessários, acompanhamento de equipas de acreditação nos diversos eventos.

- Agências Nacionais (A3ES);
- Agências Internacionais (AACSB; AMBA; EQUIS).

D. Apoio Técnico a Sistemas de Certificação de Qualidade

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência da Escola, apoia nas suas várias fases, todos os processos de certificação e sistemas de qualidade da Escola, através da prestação de informação e apoio técnico na produção de informação estatística, bem como de relatórios que sejam necessários.

- Sistema Integrado de Garantia de Qualidade (Reitoria);
- Sistema de Gestão de Qualidade (Qualiwork).

E. Conceção e desenvolvimento de projetos de cariz transversal à Escola

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência da Escola, acompanha e desenvolve projetos que, pela sua natureza transversal à Escola e/ou pela sua importância estratégica, carecem de monitorização próxima da Presidência.

- Avaliação de Desempenho dos Docentes;
- Assurance of Learning;
- Bibliometria;
- Balance Score Card.

OBJETIVOS OPERACIONAIS:

1. Melhorar a recolha e tratamento da informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG

Objetivo 1: Melhorar a recolha e tratamento da informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG

Ações:

Ação 1: Planos e Relatórios apresentados à Reitoria, Ministério, Direção Geral de Ensino Superior e outras entidades oficiais.

Indicador de medida 24: % de respostas atempadas com a qualidade solicitada

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 85\%$	$85\% \leq x \leq 95\%$	$x > 95\%$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 2014 continuou-se o ajustamento ao novo guião da Reitoria da UTL na recolha junto dos diversos serviços, departamentos e uips, compilação e sistematização da informação. O envio dos mesmos e a qualidade foi assegurado.

Ação 2: Realização de Estudos e Projetos que visam o apuramento de dados e estatísticas sobre a escola e sua atividade, apoiando a gestão estratégica.

Indicador de medida 1: taxa de resposta de inquéritos executados.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
taxa de resposta inferior a 30%	taxa de resposta entre os 30% e os 40%	taxa de resposta superior a 40%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Indicador de medida 2: avaliação, pela Presidência, da qualidade dos relatórios de análise de resultados, na escala de 1 a 5.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 3	3-4	5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Os diversos estudos solicitados foram entregues atempadamente, cumprindo os requisitos em termos de taxa de resposta e qualidade inerentes aos mesmos.

Ação 3: Acompanhamento de processos de acreditação nacional e internacional e outras certificações da escola.

Indicador de medida 1: tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Indicador de medida 2: número de insuficiências apontadas no processo de candidatura

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
alguma insuficiência grave	algumas insuficiências menores	0 insuficiências
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

A escola esteve envolvida em diversos processos de acreditação – A3ES, AACSB – e os prazos foram totalmente cumpridos, garantindo sempre a qualidade da informação prestada.

Ação 4: Acompanhamento e apoio técnico a Sistemas de Certificação de Qualidade – ISO, Sistema de Qualidade da Reitoria

Indicador de medida 1: tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Indicador de medida 2: número de insuficiências apontadas no processo de candidatura

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
alguma insuficiência grave	algumas insuficiências menores	0 insuficiências
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

A escola esteve envolvida em diversos processos de acreditação – ISSO – e os prazos foram totalmente cumpridos, garantindo sempre a qualidade da informação prestada.

Ação 5: Conceção e desenvolvimento de projetos de cariz transversal à Escola

Indicador de medida 1: cumprimento dos prazos estipulados, de acordo com os requisitos solicitados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Indicador de medida 2: cumprimento dos requisitos solicitados para o projeto de acordo com uma avaliação média de 1 a 5 efetuada pelos potenciais “clientes”.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
avaliação média do projeto de 1 a 2	avaliação média do projeto de 3 e 4	avaliação média do projeto = 5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Os diversos projetos solicitados foram entregues atempadamente, cumprindo os requisitos de qualidade inerentes aos mesmos.

DIREÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS (DSFA)

MISSÃO

Organizar, regular e supervisionar a atividade da gestão administrativa nas áreas da logística, da manutenção, financeira, planeamento e pessoal.

Atribuições:

A Direção de Serviços Financeiros e Administrativos (DSFA) do ISEG visa, supervisionar e regular as unidades orgânicas (divisões), assegurando o regular funcionamento do Instituto Superior de Economia e Gestão.

A Direção tem as seguintes atribuições:

- a) Coordenação e supervisão das respetivas unidades orgânicas;
- b) Orçamentar, contabilizar e assegurar os pagamentos e recebimentos de tesouraria;
- c) Planear as atividades a realizar;
- d) Controlar e implementar todos os aspetos inerentes à gestão administrativa dos funcionários docentes e não docentes;
- e) Conceber, implementar e controlar os procedimentos que visem a formação e desenvolvimento dos funcionários;
- f) Assegurar a manutenção, segurança e funcionamento das instalações;
- g) Planear e executar obras de manutenção e adaptação;
- h) Assegurar o aprovisionamento e a contratação pública;
- i) Garantir a reprodução e arquivo de documentos;
- j) Fornecer apoio logístico não técnico;
- k) Inventariar e registar o património;
- l) Assegurar o acompanhamento das questões de natureza jurídica.

OBJETIVOS OPERACIONAIS:

2. Reforço da prática de “accountability” e controlo financeiro.
3. Adaptação dos espaços de trabalho às novas exigências.
4. Simplificar e otimizar os processos da gestão administrativa.
5. Controlo das despesas.

Objetivo 1: Reforço da prática de “accountability”, controlo financeiro e acompanhamento da Execução Orçamental

Ações:

Ação 1: Elaboração do relatório da contabilidade analítica ou de custo

Indicador de medida 1: Data de entrega do relatório anual (Considerar prazo definido no Decreto de Execução Orçamental para 2014)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega na data definida pela lei.	Entrega até 20 dias úteis em referência ao prazo legal.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Foram realizados os mapas da Contabilidade Analítica para os seguintes períodos:

- Ano letivo de 2012/2013 – analisa o período de Setembro/12 a Agosto/13, estas atividades são consideradas as atividades concluídas;
- Ano Económico – analisa o período de Janeiro/13 a Dezembro/13;
- Ano letivo 2013/2014 - analisa o período de Setembro/13 a Dezembro/14, estas atividades são consideradas as atividades não concluídas.

Ação 2: Assegurar a tempestiva elaboração do orçamento e da conta de gerência

Indicador de medida 1: Entrega nas datas definidas pela lei (considerar Circular da DGO com instruções para preparação do OE e Decreto de Execução Orçamental para 2014)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega dentro do prazo legal	Apresentação sem erros e com qualidade e entrega antes do prazo definido
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi elaborada e submetida ao Tribunal de Contas a Conta de Gerência para 2014 e aprovado pela DGO o Orçamento para 2015.

Ação 3: Produzir tempestivamente os documentos de análise financeira e o relatório anual

Indicador de medida 1: Data de entrega do relatório anual

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega dentro do prazo legal	Apresentação sem erros e com qualidade e entrega antes do prazo definido
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi elaborado o Relatório e Contas e submetido ao Tribunal de Contas antes do prazo legal estabelecido.

Objetivo 2: Adaptação dos espaços de trabalho às novas exigências¹

Ações:

Ação 4: Reconstrução de Pavilhão Desportivo em espaço da CML, projeto conjunto com a CML, a EMEL e o Ginásio Clube Português (em função da dotação orçamental): Avaliação do ante-projeto, elaboração do projeto de arquitetura, elaboração do caderno de encargos para execução do projeto e arranque das obras.

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - $+\infty$ [	[Setembro – Novembro 2014]	[Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi concluído um estudo sobre a viabilidade da renovação do pavilhão desportivo. Concluindo-se pela necessidade de demolição, pelo que o projeto de recuperação foi suspenso.

Tratando-se de uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, a EMEL e o Ginásio Clube Português, o projeto foi adiado por fatores externos ao ISEG.

¹ A execução de parte ou da totalidade dos projetos aqui apresentados depende da disponibilidade orçamental. Um valor de 424.000€ já se encontra orçamentado, o restante depende da disponibilidade futura da verba.

Ação 4: orçamento previsional: 1.000.000,00€

Ação 5.: orçamento previsional: 400.000,00€

Ação 6.: orçamento previsional: 60.000,00€

Ação 7: orçamento previsional: 75.000,00€

Ação 8.: orçamento previsional: 25.000,00€

Ação 9.: orçamento previsional: 20.000,00€

Ação 10: orçamento previsional: 50.000,00€

Ação 11: orçamento previsional: 50.000,00€

Ação 12: orçamento previsional: 20.000,00€

Ação 5: Remodelação e recuperação das salas do anexo ao Edifício da rua do Quelhas n.º 6 – 3ª fase (em função da dotação orçamental)

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Janeiro 2015 - +∞[	[Outubro a Dezembro 2014]	[Outubro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi elaborado projeto e lançado concurso.

Ação 6: Recuperação e manutenção de zonas de estudo e convívio, da Biblioteca, nomeadamente recuperação do piso e pinturas de zonas ainda não intervencionadas (em função da dotação orçamental)

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - +∞[	[Outubro – Novembro 2014]	[Março – Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi feita uma intervenção de recuperação de alguns espaços da biblioteca.

Ação 7: Instalação de desenfumagem no parque de estacionamento do Edifício Bento Jesus Caraça (em função da dotação orçamental).

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - $+\infty$ [	[Outubro – Novembro 2014]	[Março – Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

Não foi possível implementar o projeto por insuficiência orçamental e redefinição de prioridades.

Ação 8: Recuperação da cobertura do Edifício Bento Jesus Caraça (em função da dotação orçamental).

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - $+\infty$ [	[Outubro – Novembro 2014]	[Março – Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

Não foi possível implementar o projeto por insuficiência orçamental e redefinição de prioridades e necessidade de redefinir o projeto.

Ação 9: Manutenção das empenas do Edifício Quelhas 6(em função da dotação orçamental) .

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - +∞[	[Outubro – Novembro 2014]	[Março – Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi implementado o projeto e concluída a renovação.

Ação 10: Renovação do sistema Central de ar condicionado do Edifício da Biblioteca (em função da dotação orçamental).

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - +∞[	[Outubro – Novembro 2014]	[Março – Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi seleccionada a empresa para a implementação.

Ação 11: Renovação do sistema Central de ar condicionado do Edifício da das Francesinhas 2 (em função da dotação orçamental).

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - $+\infty$ [	[Outubro – Novembro 2014]	[Março – Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi selecionada a empresa para a implementação e foi substituído o equipamento.

Ação 12: Elaboração do projeto para renovação do Edifício da Antiga Cantina (em função da dotação orçamental).

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2014 - $+\infty$ [	[Outubro – Novembro 2014]	[Março – Setembro 2014]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Foi elaborado projeto tendo sido decidida a sua reavaliação.

Objetivo 3: Melhoria da qualidade dos serviços de manutenção e do funcionamento das salas de aulas e de estudo

Ações:

Ação 13: Monitorização do desempenho da implementação da qualidade ISO 9001

Indicador de medida 1: Satisfação com os serviços de manutenção (Questionário aos Alunos)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
<50%	[50% - 60%]	>60%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Considerou-se a média das classificações de 4 e 5 obtidas no inquérito de satisfação anual aos alunos realizado em 2014, para as categorias Sala de aulas, Salas de estudo, Estado de conservação da escola e Limpeza e Higiene da escola. Obteve-se assim uma avaliação de 72,40%, isto é, 72,40% dos alunos classificaram o património como estando bastante ou muito cuidado. Portanto o objetivo foi superado.

Ação 14: Melhoria da comunicação com os alunos na divulgação das facilidades para estudo ao seu dispor

Indicador de medida 1: Nº de ações de divulgação junto dos estudantes e/ou junto da AEISEG

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
1	[2 – 4]	> 4
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Foram desenvolvidas medidas de divulgação com a Associação de Estudantes.

Objetivo 4: Aumentar a qualidade dos trabalhadores do ISEG

Ações:

Ação 15: Reforço da Formação dos trabalhadores não docentes

Indicador de medida 1: Nº de horas de formação relevante por trabalhador

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 6 horas	[6 – 12 horas]	> 12 horas
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

No ano de 2014, a média de horas de formação por trabalhador foi de 15,46, para um universo de 69 trabalhadores. Assim, considerando que o indicador estabelece metas para o número de horas de formação por trabalhador podemos concluir que superámos o objetivo definido. Para conhecimento, 80 formandos participaram em ações de formação em 2014, e o número de horas por formando foi de 13,34.

Objetivo 5: Controlo das despesas.

Ações:

Ação 16: Adoção de procedimentos negociais na revisão de contratos tendentes ao controlo dos custos de estrutura

Indicador de medida 1: Taxa de variação das despesas de funcionamento

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 5%	[5% – 2%]	> 2%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

As despesas de funcionamento até 31 de Dezembro de 2013 foram de 3.374.056,92 € e no mesmo período em 2013 foram de 3.139.558,66 € ²,verificando-se, assim, uma variação de 7,5% nas mesmas. Este aumento das despesas de funcionamento resultou da necessidade de implementar novas ações e serviços relacionados com o cumprimento de medidas preconizadas no âmbito da acreditação internacional do ISEG, Certificação da Qualidade ISO para os requisitos da A3Es – Agência Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Acreditação AACSB, Acreditação EQUIS, Acreditação AMBA, Acreditação RICS, Rankings do Financial Times e ainda Rankings da EdUniversal.

Ação 17: Implementação de medidas que assegurem um prazo médio de pagamento aos fornecedores, consentâneo com as exigências legais.

Indicador de medida 1: Indicador PMPF (Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 60 dias	[30 – 60 dias]	< 30 dias
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2014)		
		X

² Estes valores são determinados considerando o total dos custos correntes excluindo os custos de pessoal e os custos com projetos.

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 2014, o Prazo médio de Pagamentos aos Fornecedores, em média, foi de 22,14 dias, ou seja, inferior a 30 dias. Foi, assim, superada a meta estabelecida.

ESTATÍSTICAS

1) Dados Financeiros

*Quadro
Indicadores*

Indicadores	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2014
Despesa com Pessoal/ Despesas Funcionamento**	76,77%	78,50%	76,67%	78,90%	78,29%
Despesa com Pessoal / Dotação Orçamento Geral Estado	110,22%	122,85%	127,59%	123,67%	126,99%
Despesa com Pessoal / Total da Despesa	68,59%	71,18%	69,97%	73,60%	73,73%
Despesas Investimento/ Total da Despesa	6,20%	4,01%	5,62%	1,74%	2,03%
Dotação Orçamento Geral Estado / Total das Receitas do ano*	59,64%	54,37%	52,38%	57,00%	57,70%
Receitas Próprias / Total das Receitas do ano*	40,36%	45,63%	47,62%	43,00%	42,30%
Receitas Próprias / Dotação Orçamento Geral Estado	67,67%	83,93%	90,91%	75,44%	73,31%
Propinas / Dotação Orçamento Geral do Estado	46,02%	62,13%	72,59%	63,59%	60,64%
Propinas / Total das Receitas do ano*	27,45%	33,78%	38,02%	36,24%	34,99%

FONTE: DFSA

* sem o saldo transitado do ano anterior

** Despesas de Funcionamento=Despesas de Pessoal + Bens e Serviços Correntes afetos à atividade principal excluindo projetos e protocolos

Quadro
Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

	DESIGNAÇÃO	Realização Orçamental	Realização Orçamental	Realização Orçamental	Realização Orçamental	Realização Orçamental
		2010	2011	2012	2013	2014
	Receita					
	Receitas Correntes					
(1)	Transferências Correntes	11.835.009,00 €	9.728.879,00 €	7.867.980,00 €	9.490.713,00 €	9.581.471,00 €
(2)	Propinas e Multas	5.446.482,04 €	6.044.810,25 €	5.711.341,52 €	6.034.872,81 €	5.809.933,28 €
	Das quais:					
	Licenciaturas	2.377.130,24 €	2.752.647,59 €	2.715.569,29 €	2.747.534,53 €	2.559.099,38 €
	Pós-Graduações	164.447,13 €	15.825,00 €	4.736,00 €	19,78 €	0,00 €
	Mestrados	2.672.789,80 €	2.890.168,51 €	2.620.864,37 €	3.054.278,09 €	2.984.363,42 €
	Doutoramentos	232.114,88 €	229.977,16 €	283.958,83 €	233.040,41 €	266.470,48 €
(3)	Receita Diversa	2.369.336,91 €	2.006.787,05 €	1.254.540,00 €	906.064,14 €	967.751,12 €
(4)	Projectos específicos	193.520,29 €	113.385,35 €	186.675,32 €	218.965,67 €	246.350,58 €
(5)=(1)+...+(4)	RECEITA CORRENTE	19.844.348,24 €	17.893.861,65 €	15.020.536,84 €	16.650.615,62 €	16.605.505,98 €
	Receitas de Capital					
(6)	PIDDAC	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
(7)=(5)+(6)	TOTAL RECEITA	19.844.348,24 €	17.893.861,65 €	15.020.536,84 €	15.020.536,84 €	15.020.536,84 €
(8)	Saldo na Posse do Serviço	849.109,49 €	1.676.053,50 €	2.781.882,47 €	3.454.921,40 €	4.158.811,53 €
(9)=(7)+(8)	TOTAL MOVIMENTOS POSITIVOS DE TESOUREARIA	20.693.457,73 €	19.569.915,15 €	17.802.419,31 €	20.105.537,02 €	20.764.317,51 €
		Realização Orçamental	Realização Orçamental	Realização Orçamental	Realização Orçamental	Realização Orçamental
		2010	2011	2012	2013	2014
	Despesa					
	Despesas Correntes					
(10)	Pessoal	13.044.303,73 €	11.947.613,20 €	10.039.071,94 €	11.736.778,71 €	12.167.542,66 €
(11)	Bens Correntes	306.523,87 €	288.432,99 €	300.096,59 €	280.827,05 €	234.137,14 €
(12)	Serviços	3.933.345,12 €	3.116.340,71 €	2.805.798,13 €	2.927.843,42 €	3.333.655,77 €
(13)	Outras Despesas	553.284,31 €	762.702,39 €	395.840,50 €	723.035,77 €	430.260,12 €
(14)=(10)+...+(13)	DESPESA CORRENTE	17.837.457,03 €	16.115.089,29 €	13.540.807,16 €	15.668.484,95 €	16.165.595,69 €
	Despesas de Capital					
(15)	Conservação e Reparação - Edifícios	489.820,48 €	424.170,46 €	501.165,57 €	168.309,51 €	0,00 €
(16)	Equipamento e Software Informático	346.796,45 €	130.961,72 €	199.791,77 €	64.579,28 €	217.530,00 €
(17)	Equipamento Administrativo e Básico	334.919,27 €	117.811,21 €	105.733,41 €	45.351,75 €	118.260,12 €
	PIDDAC					
(18)	Estudos, Pareceres e Projectos	- €	- €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
(19)	Conservação e Reparação e Edifícios	8.411,00 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €
(20)=(15)+...+(19)	DESPESA DE CAPITAL	1.179.947,20 €	672.943,39 €	806.690,75 €	278.240,54 €	335.790,12 €
(21)=(14)+...+(20)	TOTAL MOVIMENTOS NEGATIVOS DE TESOUREARIA	19.017.404,23 €	16.788.032,68 €	14.347.497,91 €	15.946.725,49 €	16.501.385,81 €
(22)=(5)-(14)	Saldo Corrente de Exploração	2.006.891,21 €	1.778.772,36 €	1.479.729,68 €	982.130,67 €	439.910,29 €
(23)=(9)-(21)	Saldo de Tesouraria	1.676.053,50 €	2.781.882,47 €	3.454.921,40 €	4.158.811,53 €	4.262.931,70 €

FONTE: DFSA

PIDDAC - Plano de Investimentos e Despesas para Desenvolvimento da Administração Central (Investment and Expense Plan for the development of Government Central)

Quadro N.º
Aplicação de Fundos - Valores Absolutos e %

APLICAÇÃO DE FUNDOS	2010	2011	2012	2013	2014
Despesas de Funcionamento					
-Pessoal	13.044.303,73 €	11.947.613,20 €	10.039.071,94 €	11.736.778,71 €	12.167.542,66 €
-Bens Correntes, Serviços e outras despesas:	4.793.153,30 €	4.167.476,09 €	3.501.735,22 €	3.931.706,24 €	3.998.053,03 €
Protocolos e Projetos					
-Protocolos e Projetos	846.076,38 €	892.664,40 €	447.666,93 €	792.147,58 €	623.996,11 €
Despesas de Investimento					
- Conservação e Reparação	489.820,48 €	424.170,46 €	501.165,57 €	168.309,51 €	- €
-Material Informático	346.796,45 €	130.961,72 €	199.791,77 €	64.579,28 €	217.530,00 €
-Maqª e Equipamento	334.919,27 €	117.811,21 €	105.733,41 €	45.351,75 €	118.260,12 €
PIDDAC					
- Estudos, Pareceres e Projectos	- €	- €	- €	- €	- €
- Conservação e Reparação e Edifícios	8.411,00 €	- €	- €	- €	- €
Sub Total (1)	19.017.404,23 €	16.788.032,68 €	14.347.497,91 €	15.946.725,49 €	16.501.385,81 €

APLICAÇÃO DE FUNDOS	2010	2011	2012	2013	2014
Despesas de Funcionamento					
-Pessoal	68,6%	71,2%	70,0%	73,6%	73,7%
-Bens Correntes, Serviços e outras despesas	25,2%	24,8%	24,4%	24,7%	24,2%
Protocolos e Projetos					
-Protocolos e Projetos	4,4%	5,3%	3,1%	5,0%	3,8%
Despesas de Investimento					
- Conservação e Reparação	2,6%	2,5%	3,5%	1,1%	0,0%
-Material Informático	1,8%	0,8%	1,4%	0,4%	1,3%
-Maqª e Equipamento	1,8%	0,7%	0,7%	0,3%	0,7%
PIDDAC					
- Estudos, Pareceres e Projectos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
- Conservação e Reparação e Edifícios	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sub Total (1)	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: DFSA

Quadro N.º
Dados Financeiros – Projetos da Escola

Estimação Custos - Sistemas de Suporte

	2010	2011	2012	2013	2014
Apoio ao estudante: percurso académico e alocação ao mercado trabalho					
Provedoria de Aluno	50.611,80	47.937,30	17.095,32	21.448,18 €	19.170,13 €
Gabinete de Apoio ao Aluno	19.704,30	15.481,95	14.400,00	14.400,00	50.840,25 €
Career Management	25.471,30	24.579,80	38.745,00	23.626,00 €	25.193,51 €
IT & Facilities					
Biblioteca (a)	443.488,60	449.595,57	516.560,58	49.794.247,00 €	556.910,39 €
IT (b)	346.796,50	130.961,70	199.792,00	64.579,28 €	200.745,20 €

(a) Books and databases; (b) Software and equipment

Estimação Custos - Projetos Especificos

	2010	2011	2012	2013	2014
Admissão Estudantes					
Marketing & Comunicação	586.184,10	360.810,40	345.797,88	481.273,04	289.522,59 €
Retenção Estudantes					
Observatório Pedagógico	25.423,60	22.996,70	22.575,00	22.575,00	22.575,00 €
Internacionalização					
ERASMUS	64.443,10	62.019,20	62.777,43	60.289,18	54.955,23
Summer Courses	-	14.379,10	8.529,71	6.689,09	11.211,75 €
Gabinete Internacional	36.284,60	33.979,10	36.284,64	43.034,05	35.702,68
Qualidade					
Estudos e Projetos	21.626,70	21.797,30	21.797,30	42.768,67	64.754,32 €
Gestão Qualidade e Processos: implementação ISO9001	52.399,00	64.706,40	32.967,26	43.044,07	19.170,13 €
Acreditações (A3ES, AACSB, AMBA, RICS, etc)	43.679,00	34.649,00	52.511,42	130.614,82	24.751,05 €
Sistemas de Informação					
CRM	27.886,00	71.676,00	71.676,00	14.388,06	45.436,2

FONTE: DFSA

2) Património

- Despesas, Investimento e Receitas

Quadro Rúbricas de Funcionamento e Investimento

Fornecimentos e Serviços Externos	2010	2011	2012	2013	2014
Electricidade	214.376,84	235.819,09	290.408,96	272.438,29	290.915,64
Combustíveis	226,57 €	43.818,17 €	56,01 €	- €	
Água	37.561,98 €	30.600,62 €	43.729,48 €	42.163,98 €	36.022,40 €
Outros fluidos	13.163,91 €	149.109,18 €	18.301,56 €	21.793,57 €	20.945,93 €
Livros e documentação técnica	162.951,50 €	105.806,40 €	77.919,90 €	90.884,94 €	102.626,00 €
Material de escritório	113.772,09 €	24.775,25 €	73.897,45 €	50.786,41 €	56.312,81 €
Artigos de oferta	16.841,37 €	645,05 €	22.225,94 €	11.769,14 €	12.623,36 €
Despesas de representação	2.429,98 €	84.541,92 €	- €	- €	
Comunicação	69.918,77 €	8.130,43 €	125.701,05 €	73.278,55 €	47.835,04 €
Seguros	8.114,82 €	11.990,04 €	8.346,81 €	10.601,57 €	6.034,11 €
Deslocações e estadas	69.012,03 €	79.300,94 €	73.970,74 €	96.873,95 €	160.426,57 €
Honorários	206.050,10 €	109.807,62 €	53.613,84 €	71.761,08 €	96.554,48 €
Conservação e reparação	443.458,50 €	423.288,18 €	368.125,63 €	423.107,22 €	473.578,24 €
Publicidade e propaganda	147.058,32 €	141.095,19 €	123.692,10 €	303.652,79 €	203.747,26 €
Limpeza, higiene e conforto	206.201,54 €	175.465,35 €	194.306,19 €	217.533,37 €	222.526,33 €
Vigilância e segurança	250.472,99 €	321.680,43 €	322.827,69 €	378.495,72 €	378.495,72 €
Trabalhos especializados	195.605,56 €	117.988,30 €	142.108,95 €	123.524,81 €	262.346,41 €
Outros fornecimentos e serviço	850.116,87 €	560.164,88 €	833.484,48 €	979.090,58 €	984.485,94 €
TOTAL	3.007.333,74 €	2.624.027,04 €	2.772.716,78 €	3.167.755,97 €	3.355.476,24 €
Investimento	2010	2011	2012	2013	2014
Edifícios e outras construções	498.231,48 €	473.413,36 €	418.496,43 €	163.897,09 €	- €
Equipamentos e material básico	216.641,33 €	90.566,17 €	72.778,01 €	23.144,83 €	313.316,28 €
Equipamento administrativo	403.999,55 €	157.634,36 €	58.747,42 €	62.644,65 €	21.578,87 €
Outras imobilizações corpóreas	61.074,84 €	572,40 €	31.984,56 €	5.916,30 €	895,00 €
TOTAL	1.179.947,20 €	722.186,29 €	582.006,42 €	255.602,87 €	335.790,15 €

FONTE: DSFA - DLAT

Quadro Rúbricas de Receitas

Receitas	2010	2011	2012	2013	2014
Vendas e Prestações Serviços					
Fotocópias, impressos e publ.	20.610,39 €	27.574,11 €	11.897,92 €	11.652,86 €	6.955,25 €
Outros bens	250,60 €	935,79 €	4.712,60 €	2.986,75 €	2.566,67 €
Prestação serviços - protocolos	752.325,62 €	498.891,67 €	297.079,07 €	373.426,78 €	338.673,12 €
Prestação serviços - leccionação	982.088,22 €	793.159,55 €	262.155,93 €	236.786,71 €	279.173,82 €
Serviços diversos	- €	19.000,00 €	4.575,00 €	11.547,08 €	28.756,00 €
Total	1.755.274,83 €	1.339.561,12 €	580.420,52 €	636.400,18 €	656.124,86 €
Outros Proveitos					
Aluguer de instalações	32.397,78 €	45.494,94 €	49.385,40 €	49.569,86 €	46.429,92 €
Patrocínios e Mecenato	91.913,22 €	116.400,00 €	100.012,52 €	83.520,33 €	114.000,00 €
Outros Proveitos	22.990,31 €	37.394,67 €	24.623,42 €	23.203,58 €	27.968,34 €
Total	147.301,31 €	199.289,61 €	174.021,34 €	156.293,77 €	188.398,26 €

FONTE: DSFA - DLAT

- Concursos Públicos e Serviços Externos

**Quadro
Concursos Públicos**

CONCURSOS PÚBLICOS ABERTOS EM 2014	DATA DO CONCURSO
Prestação de Serviços de Limpeza nos Edifícios Escolares das Francesinhas Módulo I e II	02-01-2014
Assistência técnica Eletricidade, Equipamentos audiovisuais e Instalação de Equipamentos AVAC e Equipamento Diversos	02-01-2014
Serviços de apoio à Presidência do ISEG que Contemplam diversas atividades na Área Jurídica	02-01-2014
Assinatura de Publicações Periódicas para Biblioteca do ISEG	25-02-2014
Aquisição de Serviços de Design para Campanha de Marketing do ISEG para 2014/2015	27-02-2014
Aquisição de Computadores de Secretária	25-03-2014
Assinatura para Base de Dados SCOPUS	01-04-2014
Aquisição De Meios Publicitários para Campanha de Marketing do ISEG para 2014/2015	01-04-2014
Aquisição de serviços de Impressão Gráfica para a Peças de comunicação do ISEG	03-04-2014
Aquisição de Papel de Fotocópia	11-04-2014
Assinatura de Base de dados Bloomberg Finance L.P	11-04-2014
Assinatura de Duas Bases de Dados: Base de dados de Estudos setoriais da Economia Portuguesa e Base de Dados de Empresas	17-04-2014
Fornecimento de 10 Computadores	21-04-2014
Serviços de Limpeza do Edifício Miguel Lúpi, 20	01-07-2014
Assinatura de Duas Bases de Dados: Eikon for Students e Datastream	17-07-2014
Fornecimento De 60 Computadores All-in-one	17-07-2014
Aquisição de Serviços de Planeamento, Fiscalização, Organização e Execução de Projetos de Investimento	21-07-2014
Assinatura de Três Bases de Dados: Bankscope, Chelem e Amadeus	20-08-2014
Aquisição de Produtos de Limpeza	02-09-2014
Manutenção e Conservação dos Espaços Verdes do Campus Universitário da Universidade de Lisboa	01-10-2014
Fornecimento e Instalação de Equipamento AVAC para o Edifício das Francesinhas I	07-10-2014
Fornecimento de Diverso Mobiliário para os Serviços	03-11-2014
Serviços de Manutenção, Recuperação e Pintura das fachadas Exteriores e Interiores do Claustro do Edifício do Quelhas, N° 6	11-11-2014
Aquisição de Diverso Material de Economato	05-12-2014
Aquisição de Acessórios de Computadores de Secretária	05-12-2014
Assinatura de Base de Dados	05-12-2014
Aquisição de serviços de reparação e Impermeabilização de Zona Pedonal e Canteiro Junto ao Parque do Quelhas, N° 6	30-12-2014
CONCURSOS PÚBLICOS A DECORRER EM 2014 ABERTOS EM ANOS ANTERIORES	DATA DO CONCURSO
Concessão e Exploração do Restaurante	22-01-2013
Aquisição de serviços de mudanças	18-02-2013
Aquisição de Espaços Publicitários	19-02-2013
aquisição de serviços gráficos	19-02-2013
Aquisição de Serviços de Limpeza nos edifícios do Quelhas 2,4,6, Cantina Velha e Biblioteca do ISEG	25-02-2013
Serviços de Apoio à Manutenção dos espaços de aulas	26-04-2013
Serviços de Formação e Aconselhamento de Carreira	24-05-2013
Aquisição de Serviços de Limpeza nos edifícios Escolares das Francesinhas Mód. I e II	08-12-2013

FONTE: DSFA - DLAT

*Quadro
Serviços Externos*

SERVIÇOS PRESTADOS POR ENTIDADES EXTERNAS - 2014	DATA INÍCIO CONTRATO / PROTOCOLO
Caixa Geral de Depósitos	1992
Cantina e Bar das Francesinhas, Serviços de Acção Social da UTL /Euronext	2007
Serviço de Bar do Edifício da Miguel Lupi: QUEQUECOME	1996
Associação de Estudantes ISEG - Papelaria e Livraria, Centro de Cópias, Bar	N.d.
Serviço Médico de Clínica Geral: Dr. Francisco Machado	2005
Serviço Consultoria em Engenharia Civil: Engíttil	2014
Serviços de Vigilância para as Instalações do ISEG -2045	2013
Assistência Técnica ao Software de Gestão financeira e Recursos Humanos-Minimal	2007
Serviços de Florista: Decoflorália e Flower Power	2010
Serviços de Catering: Narest	2014
Serviços de Limpeza:	
Miguel Lúpi ---- CTIMPE	2014
Quelhas ----- Tomarlimpe	2013
Francesinhas-----Tomarlimpe	2013
Manutenção ao sistema de gestão técnica centralizada do Convento das Inglesinhas-Domótica	2007
Serviços de Manutenção da Área Ajardinada: Landscap	2014
Serviço de Telefones / Assistência Técnica às Centrais Telefónicas: FONOTEL	1996
Manutenção da Central de detecção de incêndios -IMATRIX	
Elevadores: OTIS	1998
SHINDLER	1979
SCHEMIT	2012
Serviços de ligação da central de incêndios aos Bombeiros na Rua Miguel Lupi: Star Stamp	2012
Serviços de Manutenção da Central de Detecção de Incêndios cereberus: SIEMENS	1979
Serviços de Manutenção da Central de Alarmes e Detecção Incêndios: ESEGUR	2000
Serviço de Fotocopiadoras: CANON (Diversas Fotocopiadoras)	1994
XEROX (Diversas Fotocopiadoras)	1997

FONTE: DSFA - DLAT

- Equipamentos e instalações

Quadro
Caracterização Espaços, Equipamentos e Salas de Aulas

Áreas disponíveis	
Tipo de espaço	Área (m2)
Salas de Aulas Normais (Práticas/TeóricoPráticas)	71 com capacidade para 2652 lugares e 2643,5 m2
Anfiteatros	12 com capacidade para 826 lugares e 871,9 m2
Auditórios	3 com capacidade para 479 lugares e 454 m2
Salas de Estudo	6 com capacidade para 250 lugares e 402,3 m2
Laboratório Informática	1 com capacidade para 196 lugares e 119 Pcs e 480 m2
Biblioteca	1 com 4870 m2 e 8 PCs afectos a pesquisa
Restaurante	1 com capacidade para 96 lugares e 141 m2
Cantina	1 com capacidade para 300 lugares e 295 m2
Bares	4 com capacidade para 130 lugares e 189 m2
Sala de Convívio	1 com capacidade para 80 lugares e 166 m2
Reprografia	1 com 60 m2

Equipamentos	
Tipo de equipamento	Número
Retroprojectores	78
Projector Multimédia Fixo	83
Computadores	162
Telas, Ecrãs com e sem tripé	86
Televisores	6
Video	6
DVD	3
Equipamento de Som	83

TIPO SALAS AULAS	NÚMERO DE SALAS	CAPACIDADE N.º DE ALUNOS	EQUIPAMENTO DISPONÍVEL
ANFITEATROS 1, 2, 21, 22, 23 e 24	6	602	Projector, Retroprojector , Video, Computador e Som
ANFITEATROS 3 E 4	2	420	
FRANCESINHAS 1	29	1434	
FRANCESINHAS 2	16	668	
QUELHAS	10	280	
ANFITEATROS 1, 2, 3, E 4	4	180	
AUDITÓRIOS	3	479	
TOTAL	80	4063	

FONTE: DSFA - DLAT

**Quadro
Mapa das instalações I**

Indicador	EVOLUÇÃO											
	2010			2011			2012			2013		
	N.º	Capac.	Área m ²	N.º	Capac.	Área m ²	N.º	Capac.	Área m ²	N.º	Capac.	Área m ²
Edifícios	5	N.d.	30.160	5	N.d.	30.160	5	N.d.	30.160	5	N.d.	30.160
Ed. Quelhas	3	N.d.	10.436	3	N.d.	10.436	3	N.d.	10.436	3	N.d.	10.436
Ed. Bento Jesus Caraça	1	N.d.	3.510	1	N.d.	3.510	1	N.d.	3.510	1	N.d.	3.510
Biblioteca	1	N.d.	4.870	1	N.d.	4.870	1	N.d.	4.870	1	N.d.	4.870
Módulo I - Francezinhas	1	N.d.	6.557	1	N.d.	6.557	1	N.d.	6.557	1	N.d.	6.557
Módulo II - Francezinhas	1	N.d.	4.787	1	N.d.	4.787	1	N.d.	4.787	1	N.d.	4.787
Salas de Aulas	72	2848	N.d.	72	2848	N.d.	72	2848	N.d.	72	2848	N.d.
Graduação	55	2012	N.d.	55	2012	N.d.	55	2012	N.d.	55	2012	N.d.
Pós-Graduação (a)	16	640	N.d.	16	640	N.d.	16	640	N.d.	16	640	N.d.
Lab. Informática	1	196	N.d.	1	196	N.d.	1	196	N.d.	1	196	N.d.
Auditórios	3	479	454	3	479	454	3	479	454	3	479	454
Auditório I	1	84	85	1	84	85	1	84	85	1	84	85
Auditório II	1	150	151	1	150	151	1	150	151	1	150	151
Auditório III	1	245	218	1	245	218	1	245	218	1	245	218
Edifício Francesinhas												
Anfiteatros	8	646	634	8	646	634	8	646	634	8	646	634
Anfiteatro I	1	114	95	1	114	95	1	114	95	1	114	95
Anfiteatro II	1	112	95	1	112	95	1	112	95	1	112	95
Anfiteatro III	1	210	222	1	210	222	1	210	222	1	210	222
Anfiteatro IV	1	210	222	1	210	222	1	210	222	1	210	222
Anfiteatro 21	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.
Anfiteatro 22	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.
Anfiteatro 23	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.
Anfiteatro 24	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.	1	100	N.d.
Edifício Quelhas												
Anfiteatros	4	180	N.d.	4	180	N.d.	4	180	N.d.	4	180	N.d.
Anfiteatro I	1	46	78,9	1	46	78,9	1	46	78,9	1	46	78,9
Anfiteatro II	1	50	63	1	50	63	1	50	63	1	50	63
Anfiteatro III	1	42	48	1	42	48	1	42	48	1	42	48
Anfiteatro IV	1	42	48	1	42	48	1	42	48	1	42	48
Salas de Estudo (b)	3	150	N.d.	3	150	N.d.	3	150	N.d.	3	150	N.d.

Notas:

(A) as salas de aulas afectas aos cursos de pós-graduação são as mesmas afectas às licenciaturas, conjuntamente com os 4 anfiteatros existentes, não sendo muito correcto proceder-se a esta distinção. As 9 salas referidas para aulas de graduação pertencem ao edifício quelhas (convento das inglesinhas) que actualmente está a sofrer um processo de remodelação com o objetivo de criar instalações condignas para uso académico, recuperando-se ao mesmo tempo um espaço de valor estético, histórico e patrimonial. Uma vez finalizado este processo prevê-se uma melhoria do espaço para fins académicos.

(B) com a inauguração da biblioteca pereira moura o ISEG criou um espaço moderno por excelência de estudo e pesquisa de diversos registos bibliográficos nas áreas de economia, gestão, ciências sociais e afins. No piso 0 do edifício os alunos têm ao seu dispor uma sala de estudo e de convívio com capacidade para aproximadamente 100 pessoas.

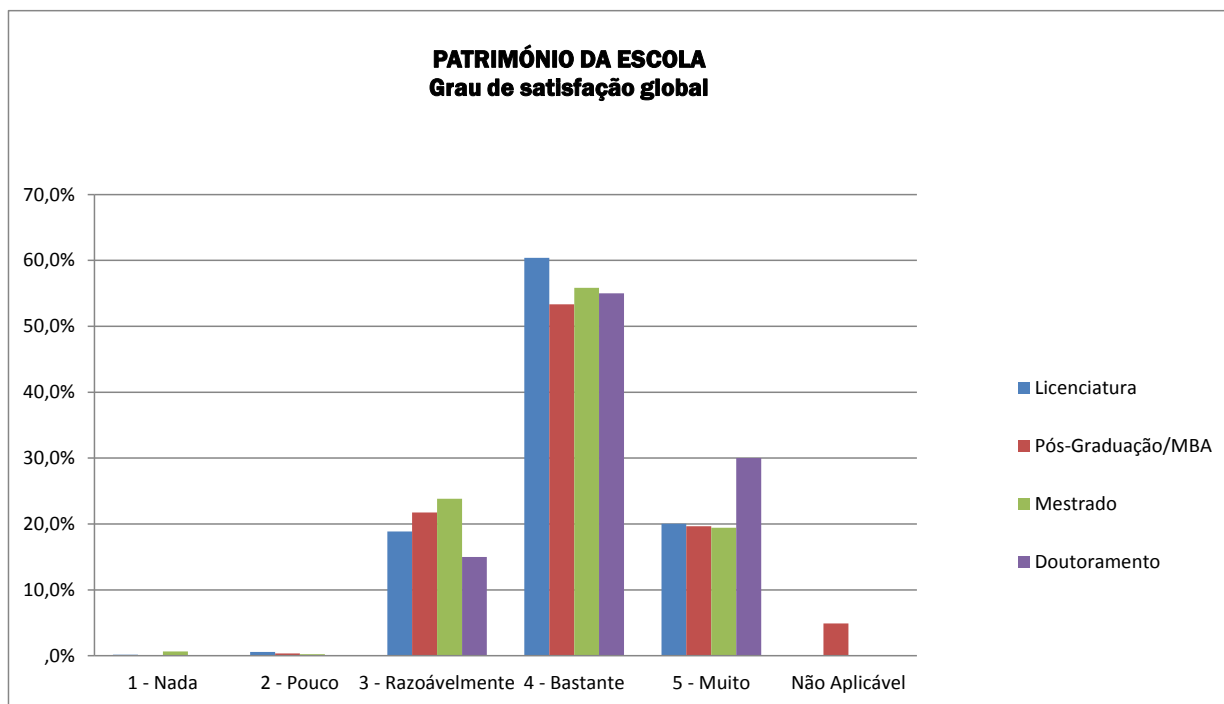
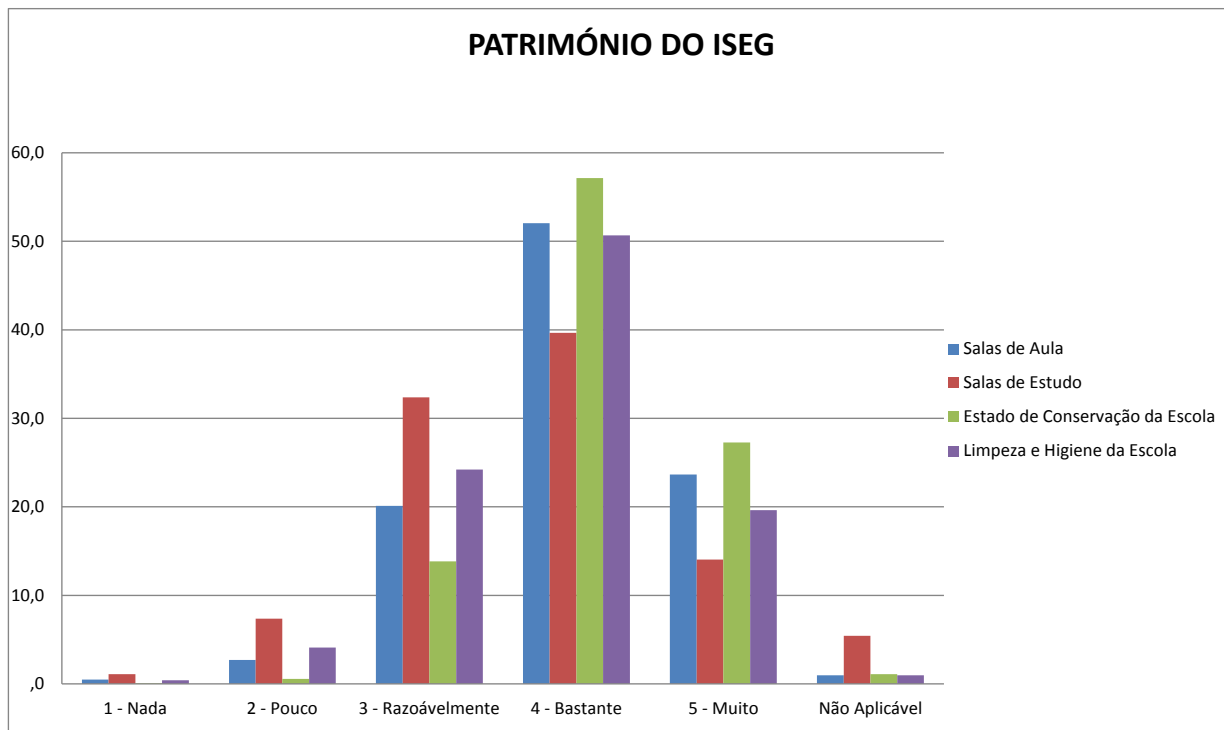
FONTE: DSFA - DLAT

**Quadro
Mapa das instalações II**

Indicador	EVOLUÇÃO														
	2010			2011			2012			2013			2014		
	N.º	Capac.	Área m ²	N.º	Capac.	Área m ²	N.º	Capac.	Área m ²	N.º	Capac.	Área m ²	N.º	Capac.	Área m ²
Laboratório Informática	1	196	N.d.	1	196	N.d.	1	196	N.d.	1	196	N.d.	1	196	N.d.
Apoio ao Ensino															
Biblioteca	1	N.d.	4.870	1	N.d.	4.870	1	N.d.	4.870	1	N.d.	4.870	1	N.d.	4.870
Museu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Gabinete de Docentes	124	N.d.	30	124	N.d.	30	124	N.d.	30	124	N.d.	30	124	N.d.	30
Reprografias	2	N.d.	N.d.	2	N.d.	N.d.	2	N.d.	N.d.	2	N.d.	N.d.	2	N.d.	N.d.
Apoio Escolar															
Serviços de Apoio	43	N.d.	N.d.	43	N.d.	N.d.	43	N.d.	N.d.	43	N.d.	N.d.	43	N.d.	N.d.
Restaurante	1	120	141	1	120	141	1	120	141	1	120	141	1	120	141
Cantina	1	300	295	1	300	295	1	300	295	1	300	295	1	300	295
Bares	4	130	N.d.	4	130	N.d.	4	130	N.d.	4	130	N.d.	4	130	N.d.
Salas de Reunião	5	50	N.d.	5	50	N.d.	5	50	N.d.	5	50	N.d.	5	50	N.d.
Salas de Convívio	1	80	166	1	80	166	1	80	166	1	80	166	1	80	166
Apoio aos Alunos															
Livraria	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.
Papelaria	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.
AEISEG	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.
AEISEC	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.
Tuna Académica	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.	1	N.d.	N.d.
Grupos de Teatro	0	N.d.	N.d.	0	N.d.	N.d.	0	N.d.	N.d.	0	N.d.	N.d.	0	N.d.	N.d.

FONTE: DSFA - DLAT

- Avaliação Global



3) Recursos Humanos

- Pessoal Docente

Quadro
Nº de Docentes – ETI e n.º

Categorias	EVOLUÇÃO				
	dez-10	dez-11	dez-12	dez-13	dez-14
Nº de Docentes ETI					
Catedráticos	23,4	24,3	27,9	29,9	30,6
"Carreira"	22	22,5	26,5	28,5	30
Convidados	1,4	1,8	1,4	1,4	0,6
Associados	29,5	26,6	23	22,8	28,7
"Carreira"	27	25	21	21	23
Convidados	2,5	1,6	2	1,8	5,7
Auxiliares	99,2	101,4	102,2	104,8	97,3
"Carreira"	83,5	82	84,5	86,5	81
Convidados	15,7	19,4	17,7	18,3	16,3
Assistentes	30,7	28,2	24,75	24,8	20,9
"Carreira"	13	13	9	7	7
Convidados	17,7	15,2	15,75	17,8	13,9
Assistentes Estagiários					
Monitores	2,4	6	5,6	1,2	2,8
Leitores	1	1	1	1	
Nº Total de Docentes ETI	186,2	187,5	184,45	184,5	180,3
Nº Total de Docentes	235	247	251	247	242
Número de Doutorados	148	152	157	157	154
Número de Mestres	38	39	36	36	38
Número de Licenciados	49	56	58	54	50

CATEGORIAS	EVOLUÇÃO				
	dez-10	dez-11	dez-12	dez-13	dez-14
Número de Docentes					
Catedráticos	28	31	34	35	33
"Carreira"	22	23	28	29	30
Convidados	6	8	6	6	3
Associados	34	32	31	28	34
"Carreira"	27	25	22	21	23
Convidados	7	7	9	7	11
Auxiliares	114	123	123	128	119
"Carreira"	84	83	87	87	81
Convidados	30	40	36	41	38
Assistentes	52	47	48	52	47
"Carreira"	13	13	9	9	7
Convidados	39	34	39	43	40
Leitores	1	1	1	1	
Monitores	6	15	14	3	9

FONTE: DRH



Quadro
Concursos - Pessoal Docente

CATEGORIAS	Catedrático										ASSOCIADO									
	Lugares Abertos					Lugares Preenchidos					Lugares Abertos					Lugares Preenchidos				
	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014
Grupo I - Economia		4	1				3	1						3	3				3	2
Grupo II - Gestão			1	1		3		1	1			2	2	1	2			2	1	2
Grupo III - Matemática		1																		
Grupo IV - Ciências Sociais																				
Subgrupo A - História																				
Subgrupo B - Sociologia				1					1											
Subgrupo C - Direito		1																		
TOTAL	0	6	2	2	0	3	3	2	2	0	0	2	2	4	5	0	0	2	4	4

FONTE: DRH

Quadro N.º
Agregações- Pessoal Docente

AGREGAÇÕES	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2014
Grupo I - Economia	1		1		1
Grupo II - Gestão	1	1	1		1
Grupo III - Matemática	1	1			1
Grupo IV - Ciências Sociais					
Subgrupo A - História					
Subgrupo B - Sociologia			2		
Subgrupo C - Direito					
TOTAL	3	2	4	0	3

FONTE: DRH

Quadro
Aposentações - Pessoal Docente

Aposentações	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2014
Grupo I - Economia	2	3	1	0	4
Grupo II - Gestão	0	0	2	0	5
Grupo III - Matemática	0	4	0	0	2
Grupo IV - Ciências Sociais	0	1	0	0	0
Subgrupo A - História	0	0	0	0	0
Subgrupo B - Sociologia	0	0	0	2	0
Subgrupo C - Direito	0	0	0	0	0
Total	2	8	3	2	11

FONTE: DRH

Quadro
Saídas – Pessoal Docente

DEPARTAMENTOS	Evolução									
	2010		2011		2012		2013		2014	
	RESCISÕES	ADMISSÕES	RESCISÕES	ADMISSÕES	RESCISÕES	ADMISSÕES	RESCISÕES	ADMISSÕES	SAÍDAS	ADMISSÕES
Grupo I - Economia	3	5	0	3	0	0	0	0	4	0
Grupo II - Gestão	10	20	0	12	0	0	0	0	4	13
Grupo III - Matemática	3	0	0	14	0	0	0	0	3	0
Grupo IV - Ciências Sociais	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Línguas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	17	25	0	29	0	0	0	0	11	13

FONTE: DRH

Quadro N.º
Mapa de Pessoal de Professores

DEPARTAMENTOS	2011		2012		2013		2014	
	TOTAL	PERCENTAGEM	TOTAL	PERCENTAGEM	TOTAL	PERCENTAGEM	TOTAL	PERCENTAGEM
Economia	58	25%	61	26%	61	26%	55	23%
Gestão	105	45%	109	46%	107	46%	110	47%
Matemática	43	18%	53	23%	53	23%	53	23%
Ciências Sociais	28	12%	27	11%	24	10%	24	10%
Línguas	1	0%	1	0%	1	0%	0	0%
TOTAL	235	100%	251	107%	246	105%	242	103%

FONTE: DRH

Grupos	Catedrático	Associado	Total
	Mapa Pessoal	Mapa Pessoal	Mapa Pessoal
Grupo I - Economia	11	7	18
Grupo II - Gestão	10	12	22
Grupo III - Matemática	5	3	8
Grupo IV - Ciências Sociais			
Subgrupo A - História	1	1	2
Subgrupo B - Sociologia	1	0	1
Subgrupo C - Direito	2	0	2
TOTAL	30	23	53

FONTE: DRH

Quadro N.º
Licenças Sabáticas, Bolseiros, etc

2010						
DEPARTAMENTO	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO CURTA DURAÇÃO		LICENÇA SABÁTICA (ARTIGO 77º ECDU)		DISPENSA SERVIÇO DOCENTE (/EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO PREPARAÇÃO DOUTORAMENTO)	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO SEM VENCIMENTO
	NO PAÍS	FORA DO PAÍS				
DEPARTAMENTO ECONOMIA	13	35	5			
DEPARTAMENTO GESTÃO	1	35	4		5	1
DEPARTAMENTO MATEMÁTICA	7	34	2			
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS	8	27	3			
2011						
DEPARTAMENTO	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO CURTA DURAÇÃO		LICENÇA SABÁTICA (ARTIGO 77º ECDU)		DISPENSA SERVIÇO DOCENTE (/EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO PREPARAÇÃO DOUTORAMENTO)	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO SEM VENCIMENTO
	NO PAÍS	FORA DO PAÍS				
DEPARTAMENTO ECONOMIA	11	37	3		1	1
DEPARTAMENTO GESTÃO	5	44	2		10	
DEPARTAMENTO MATEMÁTICA	11	24	3			
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS	15	13	4			1
2012						
DEPARTAMENTO	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO CURTA DURAÇÃO		LICENÇA SABÁTICA (ARTIGO 77º ECDU)		DISPENSA SERVIÇO DOCENTE (/EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO PREPARAÇÃO DOUTORAMENTO)	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO SEM VENCIMENTO
	NO PAÍS	FORA DO PAÍS				
DEPARTAMENTO ECONOMIA	13	25	5			
DEPARTAMENTO GESTÃO	15	29	1			
DEPARTAMENTO MATEMÁTICA	6	23	2			
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS	10	10	3			
2013						
DEPARTAMENTO	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO CURTA DURAÇÃO		LICENÇA SABÁTICA (ARTIGO 77º ECDU)		DISPENSA SERVIÇO DOCENTE (/EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO PREPARAÇÃO DOUTORAMENTO)	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO SEM VENCIMENTO
	NO PAÍS	FORA DO PAÍS				
DEPARTAMENTO ECONOMIA	15	28	5			
DEPARTAMENTO GESTÃO	28	65	1			
DEPARTAMENTO MATEMÁTICA	16	31	2			
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS	19	27	3			
2014						
DEPARTAMENTO	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO CURTA DURAÇÃO		LICENÇA SABÁTICA (ARTIGO 77º ECDU)	LICENÇA SABÁTICA (ARTIGO 77º - A ECDU)	DISPENSA SERVIÇO DOCENTE (/EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO PREPARAÇÃO DOUTORAMENTO)	EQUIPARAÇÃO BOLSEIRO SEM VENCIMENTO
	NO PAÍS	FORA DO PAÍS				
DEPARTAMENTO ECONOMIA	23	37	1	2		1a)
DEPARTAMENTO GESTÃO	30	48	2	2		2a)
DEPARTAMENTO MATEMÁTICA	7	41	3	0		
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS	7	26	1	0		

FONTE: DRH

- Pessoal Não Docente

Quadro N.º
Mapa Pessoal Não Docente

CARACTERIZAÇÃO	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2014
Nº Total de Não Docentes	91	85	71	71	68
Pessoal do Quadro/Mapa de Pessoal	87	81	71	71	68
Pessoal Contratado a Prazo - "Contrato-Projecto"	3	3	0	0	0
Outro Pessoal	1	1	0	0	0

REGIME GERAL	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2014
COMISSÃO DE SERVIÇO - ÂMBITO LEI 12-A/2008 (LVCR)					
DIRIGENTES					
Administrador	0	0	1	1	1
Director de Serviços	1	1	0	0	0
Chefe de Divisão	2	2	3	3	2
CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS (CTFP)					
POR TEMPO INDETERMINADO					
Técnicos Superiores	29	27	26	26	26
Coordenadores Técnicos	4	4	4	4	4
Assistentes Técnicos	25	24	22	22	21
Assistente Operacional	11	8	7	7	6
Outros (Informáticos)	0	0	0	0	0
TOTAL	72	66	63	63	60
CONTRATADO A TERMO RESOLUTIVO CERTO					
Técnicos Superiores	0	0	0	0	0
Assistentes Técnicos	0	0	0	0	0
Assistente Operacional	1	0	0	0	0
Outros (Informáticos)	1	0	0	0	0
TOTAL	2	0			
REGIME ESPECIAL (a)	2010	2011	2012	2013	2014
Especialista Grau 2 Nível 1	1	3	2	2	2
Especialista Grau 1 Nível 2	1	0	0	0	0
Especialista Grau 3 Nível 1	1	1	1	1	1
Especialista Grau 3 Nível 2	1	0	0	0	0
Especialista Grau 2 Nível 2	1	1	1	1	1
Técnico Grau 1 Nível 1	0	0	0	0	0
Técnico Grau 1 Nível 2	1	1	1	1	1
Técnico Grau 3 Nível 1	1	1	1	1	1
Técnico Grau 2 Nível 2	0	0	0	0	0
Técnico Grau 1 Nível 3	2	2	2	2	2
TOTAL	9	9	8	8	8
TOTAL GERAL	83	75	71	71	68

Nota: (a) Transição ao abrigo do DL n.º 97/2001, de 26 de Março



Quadro N.º
Mobilidade Pessoal Não Docente - Saídas

2012	
CATEGORIA	MOTIVO
Assistente Técnico	Consolidação de cedência de interesse público
Assistente Técnico	Aposentação
Assistente Técnico	Aposentação
Técnico Superior	Aposentação
2013	
CATEGORIA	MOTIVO
Assistente Operacional	Consolidação da Mobilidade
Assistente Operacional	Rescisão po mútuo Acordo
2014	
CATEGORIA	MOTIVO
Assistente Técnico	Aposentação
Técnico Superior	Aposentação
Técnico Superior	Mobilidade

FONTE: DRH

Quadro N.º
Pessoal Não Docente - Formação

CARACTERIZAÇÃO	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2014
Nº DE FORMANDOS	49	82	186	206	204
DURAÇÃO HORAS	1124,6	942,5	1021	2350	1067
TIPO DE FORMAÇÃO	22 AÇÕES EXTERNAS	15 AÇÕES EXTERNAS	13 AÇÕES EXTERNAS+ 1 AÇÃO INTERNA	15 AÇÕES EXTERNAS	10 AÇÕES EXTERNAS+1 AÇÃO INTERNA

CURSOS DE FORMAÇÃO / ÁREAS DE FORMAÇÃO - 2014	N.º PESSOAS	DURAÇÃO HORAS (Total)	TIPO DE FORMAÇÃO
INA			
ESTATÍSTICA: NÚMEROS, TRATAMENTOS E INTERPRETAÇÕES	5	21	EXTERNA
A BASE DE DADOS ACCESS		28	EXTERNA
GESTÃO DE TESOUREARIA E FUNDO MANEIO		14	EXTERNA
LEI GERAL DO TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS		6	EXTERNA
LEI GERAL DO TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS		6	EXTERNA
University of Amsterdam e Lund University			
Staff Training Week	1	30	EXTERNA
CCDRL-VT			
A CONTRATAÇÃO PÚBLICA E O PORTAL BASE	2	6	EXTERNA
ANFUP			
A LGTFP E AS ALTERAÇÕES DE 2014	2	12	EXTERNA
A LGTFP E AS ALTERAÇÕES DE 2015		12	EXTERNA
ANFUP			
A LGTFP E AS ALTERAÇÕES DE 2014	2	12	EXTERNA
A LGTFP E AS ALTERAÇÕES DE 2015		12	EXTERNA
ESPAP			
CONFERENCIA ANUAL DE SERVIÇOS PARTILHADOS E COMPRAS PÚBLICAS	5	8	EXTERNA
INTERNATIONAL HOUSE			
FORMAÇÃO EM LINGUA INGLESA	1	400	EXTERNA
DSI/ISEG			
INICIAÇÃO AO SHAREPOINT 2013	47	6	INTERNA
Qualiwork			
Audidores Internos	17	12	EXTERNA

FONTE: DRH

DIREÇÃO DE MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS (DMRE)

MISSÃO

A Direção de Marketing e Relações Externas tem como principal missão o desenvolvimento da imagem do ISEG como escola de referência, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional com vista à captação dos melhores alunos, sua fidelização e acompanhamento ao longo da vida académica e profissional.

Atribuições:

A Direção de Marketing e Relações Externas (DMRE) foi criada tendo por base um conceito de Marketing centrado no cliente, e visa não apenas o desenvolvimento da imagem do ISEG, quer a nível nacional, quer a nível internacional, mas principalmente o acompanhamento dos potenciais clientes – clientes em formação – e a sua ligação ao mercado de trabalho. Esta Direção, funciona por objetivos e projetos numa base de organização matricial, integrando as seguintes áreas e produtos:

- a) Produto ISEG - Institucional tem como principais atribuições:
 - Coordenação e organização de eventos institucionais;
 - Plano de marketing e de comunicação institucional: ligação à imprensa, publicidade e divulgação da atividade da escola;
 - Relações institucionais com a sociedade em geral;
 - Gestão Página Web ISEG e Redes Sociais;
 - CRM ISEG.

- b) Produtos Ensino: 1ºCiclo, 2ºCiclo, 3ºCiclo
 - Planeamento e execução das ações promocionais nos diversos meios;
 - Preparação da documentação e materiais de suporte à promoção;
 - Definição e acompanhamento da estratégia de captação de clientes (Ex: Projeto Escolas Secundárias, Feira dos Mestrados, Visitas a empresas, etc.);
 - Acompanhamento dos clientes relativamente ao seu grau de satisfação.

c) A Área de apoio profissional e empresarial

- Preparar e auxiliar os alunos na inserção do mercado de trabalho;
- Divulgação de todas as ofertas de estágio/emprego;
- Apoio personalizado às empresas nos seus processos de recrutamento, manutenção da rede de contatos atualizada e estabelecimento de protocolos/parcerias (Ex: Prémios aos melhores alunos, *Sponsoring*, organização de eventos conjuntos, etc.);
- Caracterização do processo de inserção no mercado de trabalho dos diplomados da escola.

OBJETIVOS OPERACIONAIS:

1. Melhorar a notoriedade do ISEG e sua capacidade de captação dos melhores alunos
2. Melhorar ligação do ISEG à sociedade em geral
3. Melhorar ligação alunos ISEG - Mercado de Trabalho

OBJETIVO 1: MELHORAR A NOTORIEDADE DO ISEG E SUA CAPACIDADE DE CAPTAÇÃO DOS MELHORES ALUNOS, A NÍVEL NACIONAL

Ações:

Ação 1: Plano de Marketing

Indicador de medida 1: 1ºCiclo: % de Alunos que escolhem o ISEG como 1ª Opção, na 1ª Fase do CNAES

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menor % de alunos a escolher o ISEG como 1ª Opção relativamente ao ano transato.	Maior % de alunos a escolher o ISEG como 1ª Opção relativamente ao ano transato.	Aumento em 10% da proporção de alunos a escolher o ISEG como 1ª Opção relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

Ligeira quebra (-0.1%) face aos 25.7% de alunos que escolherem o ISEG como primeira opção em 2013.

Indicador de medida 2: 2ºCiclo: Nº de Matriculados nos cursos de 2ºCiclo (X_{2014})

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2014} < 0.95X_{2013}$	$0.95X_{2013} \leq X_{2014} \leq X_{2013}$	$X_{2014} > X_{2013}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Matrículas nos cursos de 2º ciclo em linha com o ano letivo anterior (-.005%), com subida de 28% no Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais, e 7% no Mestrado em Finanças. O Mestrado em Recursos Humanos registou um decréscimo de 12% no número de alunos matriculados.

Indicador de medida 3: 3ºCiclo: Nº de Matriculados nos cursos de 3ºCiclo

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2014} < 0.95X_{2013}$	$0.95X_{2013} \leq X_{2014} \leq X_{2013}$	$X_{2014} > X_{2013}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Registou-se um crescimento de 12% nos alunos matriculados nos cursos de Doutoramento, com especial incidência no Doutoramento em Economia (+47%) e no Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento (+24%).

Indicador de medida 4: Rácio de custos de publicidade e promoção por Ciclo/Receitas (Propinas) recebidas por Ciclo

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Aumento do rácio relativamente ao ano transato.	Diminuição do rácio relativamente ao ano transato.	Diminuição do rácio em 5% relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Os investimentos em publicidade diminuíram face ao ano anterior cerca de 57 mil euros, passando o rácio custos de publicidade / propinas de 2.3% em 2013 para 1.4% em 2014. Para a redução do valor contribuiu um ganho nas negociações na compra de espaços, resultante do concurso de meios lançado em 2014, bem como uma redução do número de inserções publicitárias afetas ao ISEG (-20). Os custos totais com inserções publicitárias do ISEG e do IDEFE ascenderam a cerca de €134 000, num total de 80 inserções.

Ação 2: Projeto Escolas Secundárias

Indicador de medida 5: Rácio entre média de entrada no ISEG e Nova por escola secundária

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2014} < 0.99X_{2013}$	$0.99X_{2013} \leq X_{2014} \leq 1.01X_{2013}$	$X_{2014} > 1.01X_{2013}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

O rácio entre a média de entrada no curso de Gestão do ISEG e da NOVA reduziu uma décima face a 2013, situando-se em 2014 nos 86.6%. No curso de Economia verificou-se uma ligeira subida (0.5%) do rácio em 2014, situando-se em dezembro nos 84.8%.

Ação 3: Organização de eventos relevantes para a notoriedade do ISEG

Indicador de medida 6: % de eventos em que o nº de participantes superou $x = 20$ pessoas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 30\%$	$30\% \leq x \leq 50\%$	$x \geq 50\%$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Os participantes aderem bem aos eventos da ISEG, com uma média de 23 alunos por evento, embora os eventos relacionados com a gestão de carreiras e preparação para o mercado de trabalho ultrapassem normalmente as 150 pessoas.

Ação 4: Aumentar a notoriedade da Página WEB e do facebook do ISEG,

Indicador de medida 7: % de Nº de Visitas/Ano

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 0\%$	$0\% \leq x \leq 10\%$	$x > 10\%$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 31 de Dezembro de 2014 o facebook do ISEG atingiu os 17 220 likes, mais 30% que em 2013. No entanto, o número de sessões na página de internet diminuiu de 1 milhão e 524 mil em 2013 para cerca de 851 mil em 2014, menos 55%.

Ação 5: Dar visibilidade à Missão da escola junto dos media

Indicador de medida 8: Nº de notícias em que o ISEG aparece nos Media (x)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2014} < 0.9X_{2013}$	$0.9X_{2013} \leq X_{2014} \leq X_{2013}$	$X_{2014} > X_{2013}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 2014 o ISEG foi identificado em 2447 notícias, mais 39% que em 2013. Do total de notícias, 47.4% surgiram na internet e 38.5% na imprensa.

Ação 6: Implementação do Projeto CRM

Indicador de medida 10: Nº de épicos do Projeto CRM

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 3$	$3 \leq x < 6$	$x \geq 6$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

O CRM é fundamental para as nossas atividades diárias e contínua a ter uma utilização intensa.

Ação 7: Aumentar o reconhecimento do ISEG e dos seus cursos

Indicador de medida 11: Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menor Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.	Maior Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.	Aumento em 10%, do Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

O número de alunos estrangeiros no ISEG cresceu cerca de 15% face a 2013, para um total de 283. De igual forma, os alunos do ISEG no estrangeiro totalizaram 135, mais 9% que em 2013.

Indicador de medida 12: Procura dos nossos cursos por alunos estrangeiros

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato	Aumento do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato.	Aumento em 10% do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Temos mais alunos estrangeiros a procurar o ISEG devido à maior notoriedade e visibilidade da escola em motores de busca académicos internacionais.

Indicador de medida 13: Procura dos nossos cursos em língua inglesa

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato	Aumento da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato	Aumento em 10% da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

O curso de licenciatura em Economics registou menos 3% de candidatos em 2014 face a 2013, totalizando 185. Por seu lado, o curso de licenciatura em Management viu aumentar em 23% o número de candidatos, atingindo 185 em 2014. Ao nível do 2º ciclo, o Mestrado em Finance avançou de 150 candidatos em 2013 para 179 em 2014, um crescimento de 19%.

Indicador de medida 14: Posição relativa em rankings internacionais relativamente à concorrência

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Pior posição relativa ao ano transato.	Manter a posição relativa ao ano transato.	Melhorar a posição relativa face ao ano anterior.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Dependente das creditações internacionais, em curso, o ISEG manteve a distância face aos concorrentes diretos. Apenas os cursos acreditados, como Gestão e Avaliação Imobiliária, conseguem boas posições nos rankings internacionais. A acreditação internacional é crucial para o ISEG.

OBJETIVO 2: MELHORAR A LIGAÇÃO DO ISEG À SOCIEDADE EM GERAL

Ações:

Ação 8: Promover a ligação à sociedade em geral

Indicador de medida 15: Nº de Novos Protocolos

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menor nº de novos protocolos relativamente ao ano transato.	Maior nº de novos protocolos relativamente ao ano transato.	Aumento em 10% do nº de novos protocolos relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

O número de novos protocolos reduziu significativamente de 68 em 2013 para 18 em 2014. Este decréscimo pode estar relacionado com o período de transição da Presidência na escola decorrente das eleições em maio de 2014.

Ação 9: Promoção do projeto mecenato

Indicador de medida 16: Rácio Nº de Salas patrocinadas/Nº total de salas no Projeto de Mecenato

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Redução do rácio, relativamente ao ano transato.	Manutenção do rácio, relativamente ao ano transato.	Aumento do Rácio
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Não houve qualquer alteração neste indicador. Mantivemos as mesmas empresas

Ação 10: Aumentar o nº Prémios aos alunos

Indicador de medida 17: Nº de Prémios

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Redução do nº de prémios relativamente ao ano transato.	Manter o nº de prémios relativamente ao ano transato.	Aumento do nº de prémios relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Atribuiu-se mais 1 prémio em 2014 face a 2013, totalizando 23.

Ação 11: Promoção dos cursos de formação de quadros junto ao meio empresarial

Indicador de medida 18: Nº de empresas que utilizam o ISEG para formação de quadros

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Redução do nº de empresas relativamente ao ano transato.	Manter o nº de empresas relativamente ao ano transato.	Aumento do nº de empresas relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Realizaram-se 2 ações de formação intraempresas em 2014, quando em 2013 não se havia realizado nenhuma.

OBJETIVO 3: MELHORAR LIGAÇÃO ALUNOS ISEG - MERCADO DE TRABALHO

Ações:

Ação 12: Angariar o maior número possível de Estágios/Oportunidades de Emprego

Indicador de medida 19: Nº de Estágios/Oportunidades de Emprego

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menor Nº de Estágios/Oportunidades de Emprego relativamente ao ano transato.	Maior Nº de Estágios/Oportunidades de Emprego relativamente ao ano transato.	Aumento em 10% do nº de Estágios/Oportunidades de Emprego relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

No ano de 2014 tivemos 883 anúncios de emprego, registando um acréscimo de 141 ofertas de emprego face a 2013.

Ação 13: Aumentar a eficácia de emparelhamento entre a procura e oferta

Indicador de medida 20: Rácio entre empregos e estágios concretizados/Nº de Estágios/Oportunidades de Emprego oferecidas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição do rácio relativamente ao ano transato.	Aumento do rácio relativamente ao ano transato.	Aumento em 10% do rácio relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

O rácio de anúncios de emprego face a colocação de alunos do ISEG em estágio e/ou em emprego passou de 7.1% em 2013 para 16.4% em 2014, traduzindo uma boa aceitação dos alunos do ISEG pelas empresas.

Indicador de medida 21: % de Alunos do 1ºCiclo a conseguir colocação antes de terminar o curso.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição da % de Alunos do 1ºCiclo a conseguir colocação relativamente ao ano transato.	Manter a % de Alunos do 1ºCiclo a conseguir colocação relativamente ao ano transato.	Aumento da proporção de Alunos do 1ºCiclo a conseguir colocação relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

O inquérito à empregabilidade mostra que a percentagem de alunos de 1º ciclo a conseguir colocação nas empresas em 2014 é similar à registada em 2013.

Ação 14: Realização de ações de integração dos alunos no mercado de trabalho

Indicador de medida 22: Nº médio de alunos participantes nas ações

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição do nº médio de alunos participantes relativamente ao ano transato.	Manutenção do nº médio de alunos participantes relativamente ao ano transato.	Aumento do nº médio de alunos participantes relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Os alunos aderem bem às iniciativas de preparação para o mercado de trabalho.

Indicador de medida 23: Nº de ações (Apresentação de empresas)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição do nº de ações relativamente ao ano transato.	Manutenção do nº de ações relativamente ao ano transato.	Aumento do nº ações relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

O número de apresentações de empresas no ISEG passou de 48 em 2013 para 40 em 2014.

Embora se tenham registado menos apresentações de empresas no ISEG, o número total de ofertas de emprego e estágio aumentou consideravelmente, conforme descrito no Indicador 19.

ESTATÍSTICAS

a) Comunicação: Projeto Escolas Secundárias, Publicidade e Merchadising

Quadro Projeto Escolas Secundárias

EVOLUÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014
Visitas ao ISEG Escolas Secundárias					
a) Escolas (n.º)	44	32	27	10	7
b) Alunos (n.º)	2332	1014	752	300	193
Visita do ISEG Escolas Secundárias					
a) Escolas (n.º)	10	26	29	30	33
b) Alunos (n.º)	740	1461	1003	1050	284
Número Total de Alunos	3072	2475	1755	1350	778
Número Total de Escolas	54	58	56	40	41
Número de Fóruns/Feiras	2	16	6	1	1 *
Número Alunos presentes nos Fóruns	530	1641	n.d.	200	212
Número de "Dias Abertos"	10	7	11	1	1
Número de Escolas Envolvidas	37	29	17	4	2 **
Alunos presentes nos Dias Abertos	1765	745	342	100	32

* Representa a participação no ISEG no evento Futurália

** Para além das duas escolas secundárias que participaram no Open Day com maior número de alunos em grupo (Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro e Escola Básica e Secundária Prof. Ruy Luís Gomes) houve inscrições a nível individual

Nota: O número de alunos envolvidos no Projeto apresentado neste quadro corresponde a uma aproximação. Nos últimos anos os mesmos têm sido contabilizados pelo número de inquéritos preenchidos.

Acesso Ensino Superior - Alunos Colocados no ISEG (1.ª fase)	2010	2011	2012	2013	2014
% de escolas que participaram no projecto escolas secundárias	18%	31%	20%	16%	18%
% de escolas que não participaram no projecto escolas secundárias	82%	69%	80%	84%	82%

Projecto Escolas Secundárias	2010	2011	2012	2013	2014
% de escolas que colocaram alunos no ISEG	61%	85%	73%	81%	84%
% de escolas que não colocaram alunos no ISEG	39%	15%	27%	19%	16%

Acesso Ensino Superior - Alunos Colocados no ISEG	2010	2011	2012	2013	2014
Número de Escolas que participaram no "Projeto Escolas Secundárias"	30	55	35	29	36
% de Escolas que participaram no "Projeto Escolas Secundárias"	18%	31%	20%	16%	18%
Número Alunos Colocados no ISEG oriundos de Escolas do "Projeto Escolas Secundárias"	125	214	146	136	139
% de Alunos Colocados no ISEG oriundos de Escolas do "Projeto Escolas Secundárias"	28%	49,5%	33%	31%	32%
Média dos Alunos Colocados no ISEG oriundos de Escolas do "Projeto Escolas Secundárias"	158,3	155,6	149,7	147,9	148,6

FONTE: DM e GEP

Quadro
Investimento Publicitário (Montante e N.º)

2010	2011	2012	2013	2014
Número de Inserções Publicitárias				
81	70	55	55	35
Montante				
249.060,00 €	213.474,00 €	140.575,00 €	139.750,00 €	82.245,00 €

Investimento Publicitário em 2014 por Órgão Comunicação Social

Semanários	25.990,00 €
Diários	7.164,00 €
Revistas	2.268,00 €
Aeroporto	14.399,00 €
Radio	18.000,00 €
Internet	14.424,00 €

Quadro
Merchadising

Material Promocional Disponível 2014
315 sweatshirts
300 Pins
500 Fitas porta-chaves
2500 esferográficas
1000 blocos notas
500 agendas ISEG
2000 fitas de pulso
150 mealheiros
1000 tshirts
1000 Pens
1000 sacos a4.

FONTE: DM

b) Ligação à Sociedade: Eventos, Acordos e Protocolos, Alunos Erasmus, Prémios

Quadro N.º
Atividades Culturais, Científicas, Associativas e Outras Realizadas pelo ISEG - 2014

CARACTERIZAÇÃO	por iniciativa da Escola		por entidades externas nos espaços da Escola	
	Eventos	Participantes	Eventos	Participantes
Teatro	0	0	0	0
Cinema	2	300	0	0
Dança	0	0	0	0
Congressos, conferências, etc.	144	2880	3	150
Cursos e Workshops	37	555	2	400
Exposições	3	300	1	150
Música	1	50	15	300
Livros	2	30	4	60
Festivais	0	0	2	400
Atividades académicas	26	780	0	0
Visitas guiadas	0	0	0	0
Outros	22	600	6	250
TOTAL	237	5495	33	1710

EVENTOS 2014	
Congressos, Conferências, Seminários, Colóquios	147
Feiras/Certames e Dia Aberto	5
Cursos e Workshops	39
Sessões Solenes ou Comemorativas, Jubileus	7
Sessões de Atribuição de Prémios	2
Palestras, Sessões de Esclarecimento, Debates, Apresentações	10
Visitas do ISEG a Escolas/Fóruns	33
Visitas de Escolas ao ISEG	7
Exposições	4
Lançamento de Livros	6
Concertos de Música	16
Jantares, Reuniões e Visitas	6
Eleições, Tomada de Posse de Órgãos de Gestão	28
Total	310

FONTE: DM

Quadro N.º
Acordos e Protocolos com entidades nacionais e internacionais

PROTOCOLOS	Evolução							
	Decada 80	Decada 90	Decada 2000	2010	2011	2012	2013	2014
Entidades Nacionais	14	106	211	51	53	64	59	16
Escolas	0	30	53	13	7	4	8	5
Outros	14	76	158	38	46	60	51	11
PROTOCOLOS	Evolução							
	Decada 80	Decada 90	Decada 2000	2010	2011	2012	2013	2014
Entidades Estrangeiras	3	14	26	19	3	4	9	2
Escolas	2	11	16	10	3	4	9	2
Outros	1	3	10	9	0	0	0	0
Total	17	120	237	70	56	68	68	18

FONTE: Presidência

Quadro N.º
Acordos e Protocolos com entidades internacionais

Países Envolvidos	N.º de Acordos/Protocolos celebrados nos últimos anos	%
PALOPs	14	4,9%
Angola	5	35,7%
Cabo Verde	3	21,4%
Moçambique	6	42,9%
AMÉRICA	50	17,7%
Argentina	1	2,0%
Brasil	43	86,0%
Colômbia	1	2,0%
EUA	3	6,0%
Peru	1	2,0%
Uruguai	1	2,0%
ÁSIA-PACÍFICO	8	2,8%
China	3	37,5%
Índia	2	25,0%
Indonésia	1	12,5%
Japão	1	12,5%
Timor Leste	1	12,5%
EUROPA	211	74,6%
EUROPA SUL	88	31,1%
Espanha	21	23,9%
França	34	38,6%
Grécia	4	4,5%
Itália	28	31,8%
Liechtenstein	1	1,1%
EUROPA CENTRO	57	20,1%
Alemanha	43	75,4%
Aústria	2	3,5%
Bélgica	6	10,5%
Hungria	2	3,5%
Luxemburgo	1	1,8%
República Checa	3	5,3%
EUROPA NORTE	37	13,1%
Dinamarca	2	5,4%
Finlândia	5	13,5%
Holanda	8	21,6%
Irlanda	3	8,1%
Noruega	1	2,7%
Reino Unido	8	21,6%
Suiça	2	5,4%
Suécia	8	21,6%
EUROPA LESTE	29	10,2%
Bulgária	2	6,9%
Croácia	1	3,4%
Lituânia	2	6,9%
Polónia	13	44,8%
Rússia	1	3,4%
Slovénia	2	6,9%
Turquia	7	24,1%
Ucrânia	1	3,4%
TOTAL	283	

FONTE: Presidência/GEP/Erasmus



**Quadro
Erasmus: caracterização**

Alunos Erasmus/de Intercâmbio	EVOLUÇÃO				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Alunos Estrangeiros no ISEG	149	176	231	246	283
Alunos do ISEG no Estrangeiro	109	114	144	124	135
Economia	38	41	48	38	38
Gestão	60	58	77	59	69
MAEG	0	6	7	4	3
Finanças	6	5	4	4	5
Mestrado	5	4	8	19	20
TOTAL	258	290	375	370	418

FONTE: SA/Erasmus

PAÍS	Alunos Estrangeiros no ISEG					Alunos do ISEG no Estrangeiro				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/2012	2012/13	2013/14	2014/15
Alemanha	31	24	51	57	67	10	10	20	24	15
Argentina	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Áustria	1	2	2	3	5	1	0	1	0	2
Bélgica	3	0	6	5	5	4	1	3	2	3
Brasil	20	21	24	25	7	10	14	9	18	21
Bulgária	0	3	3	3	3	0	0	0	0	1
China	0	0	0	0	1	5	6	4	6	4
Colômbia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Croácia	0	0	0	0	6	0	0	0	0	4
Dinamarca	1	0	1	0	0	0	1	2	1	0
Eslovénia	6	4	11	4	5	5	7	10	5	9
Espanha	26	27	28	20	33	20	13	17	8	6
EUA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Finlândia	0	3	1	1	4	0	1	0	0	0
França	7	7	14	11	22	12	7	9	5	7
Grécia	6	5	4	5	5	2	1	0	1	0
Holanda	10	20	7	8	16	5	12	13	11	9
Hungria	3	5	6	8	4	5	3	5	4	3
Indonésia	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Irlanda	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1
Índia	0	0	2	1	1	0	0	2	0	0
Itália	14	19	23	25	39	15	21	13	12	19
Japão	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	2	4	0	0	0	0	1
Luxemburgo	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Noruega	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peru	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Polónia	5	15	14	33	26	5	9	20	10	21
Portugal a)	6	2	1	2	2	6	0	1	3	3
Reino Unido	1	1	0	0	2	2	4	8	4	0
República Checa	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Rússia	0	4	3	2	0	0	0	0	0	0
Suécia	4	6	8	11	15	1	3	3	2	5
Suíça	3	1	3	0	1	0	1	1	1	0
Turquia	1	4	17	15	5	0	0	3	3	1
Ucrânia	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
Uruguay	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
TOTAL	149	176	231	246	283	109	114	144	124	135

FONTE: SA/Erasmus

**Quadro
Prémios**

Número de Prémios	2010	2011	2012	2013	2014
	16	23	20	22	24

Grau	Entidade	Prémio
Licenciaturas	Caixa Geral de Depósitos	Melhor aluno da Licenciatura em Economia Melhor aluno da Licenciatura em Gestão Melhor aluno da Licenciatura em Finanças
	Fundação Económicas / Prémio Excelência Fundação EDP	Alunos que ingressaram no ISEG com a melhor nota de candidatura
	Fundação Económicas - Prémio "Jorge de Mello"	Aluno com classificação mais elevada entre as Licenciaturas do ISEG (Bolsas de Estudo)
	Montepio	Melhor aluno da Licenciatura em Finanças
	Prémio Mérito ABSEG	Melhor aluno que concluiu o 1º ano da licenciatura 2010/2011 que não tenha recebido bolsa de mérito
Mestrados	Caixa Geral de Depósitos	Melhor aluno da disciplina Política Científica e Tecnológica do Mestrado em Economia e Gestão da Ciência e Tecnologia e Inovação
	NOVO BANCO	Melhor aluno do MBA e do Mestrado em Gestão/MBA
	IAPMEI	Melhor aluno do Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial
	DECO	Melhor aluno da parte curricular do Mestrado em Economia e Políticas Públicas (área de Políticas Sociais e Terceiro Sector)
	DYNARGIE	Melhor aluno da disciplina Comportamento Organizacional do Mestrado em Gestão/MBA
	Grupo Finantia	Melhor aluno do Mestrado Economia Internacional e Estudos Europeus
	Montepio	Melhor aluno do Mestrado Finance
	Sumol+Compal	Melhor aluno da unidade curricular de Economia Africana do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional
	Selecta	Melhor aluno do Mestrado de Gestão e Avaliação Imobiliária
	Fundação Económicas - Prémio "M. J. Lucas de Sousa"	Melhor aluno do Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
Pós-Graduações	Caixa Geral de Depósitos	Melhor aluno da Pós-Graduação em Análise Financeira Melhor aluno da Pós-Graduação em Gestão de Bancos e Seguradoras
	Crédito Agrícola	Melhor aluno Pós-Graduação em Agribusiness
	EDP	Melhor aluno da Pós-Graduação em Gestão da Sustentabilidade
	EDP	Melhor aluno da Pós-Graduação em Prospectiva, Estratégia e Inovação
	VINIPTUGAL	Pós-Graduação em Wine Business
	SHL	Pós-Graduação Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Sociais
Bolsas de Mérito	Fundação Económicas	Melhores Alunos que ingressam no 2.º e 3.º Ano
	ISEG	Melhores Alunos 1.º, 2.º e 3.º Ano

FONTE: DM

c) Career Management

**Quadro
Apresentações de Empresas**

	2010	2011	2012	2013	2014
Projecto Apresentações das Empresas / Projecto Fórum Empresas ISEG	Nº Empresas participantes				
	16	23	36	48	40
	Colocados em Estágio				
	1	9	-	51	42
	Colocados em Emprego				
	9	25	29	47	146

APRESENTAÇÕES DE EMPRESAS	Estágio 2013	Emprego 2013	Estágio 2014	Emprego 2014
Banco Espírito Santo	11			
BNP Paribas	6			
Caixa Geral de Depósitos	19		28	
Calzedonia Portugal				1
Capgemini Portugal			2	
Deloitte		5		26
Ernst & Young		17		11
EDP				61
Galp Energia, SGPS	2			
Grupo Jerónimo Martins	1			
Indra			3	
KPMG & Associados				10
L'Oreal			4	
Maksen		4		4
Mazars & Associados, SROC				5
Mercer Portugal	3			
Novabase			2	
Ostc				7
Portugal Telecom	4			
Pricewaterhouse Coopers	2	21		
PWC				21
Vodafone	3		3	
Total	51	47	42	146

FONTE: Career Management

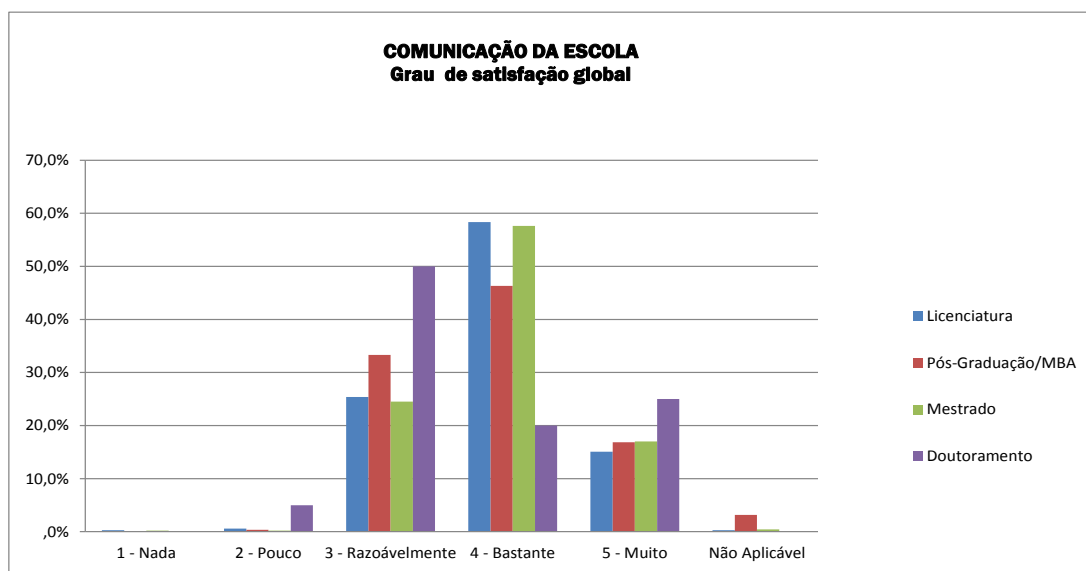
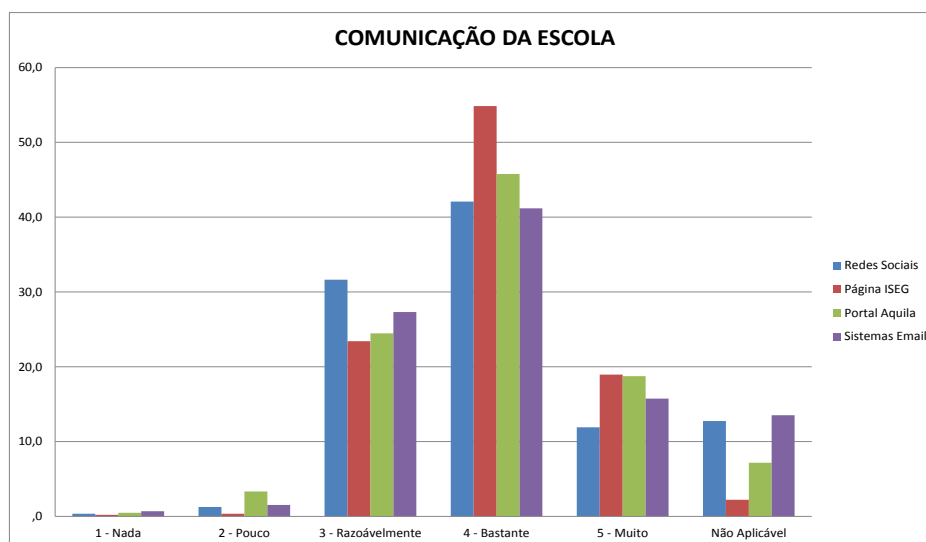
Quadro
Divulgação de Propostas de Emprego

CARACTERIZAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014
Número de Empresas	581	483	474	503	600
Divulgação de anúncios	491	415	455	742	883
Solicitação de Listagens	-	-	37	28	20
Solicitação de currículos	89	55	60	129	147
Colocados em Estágios	100	40	41	53	115
Colocados em Empregos	80	-	-	-	146

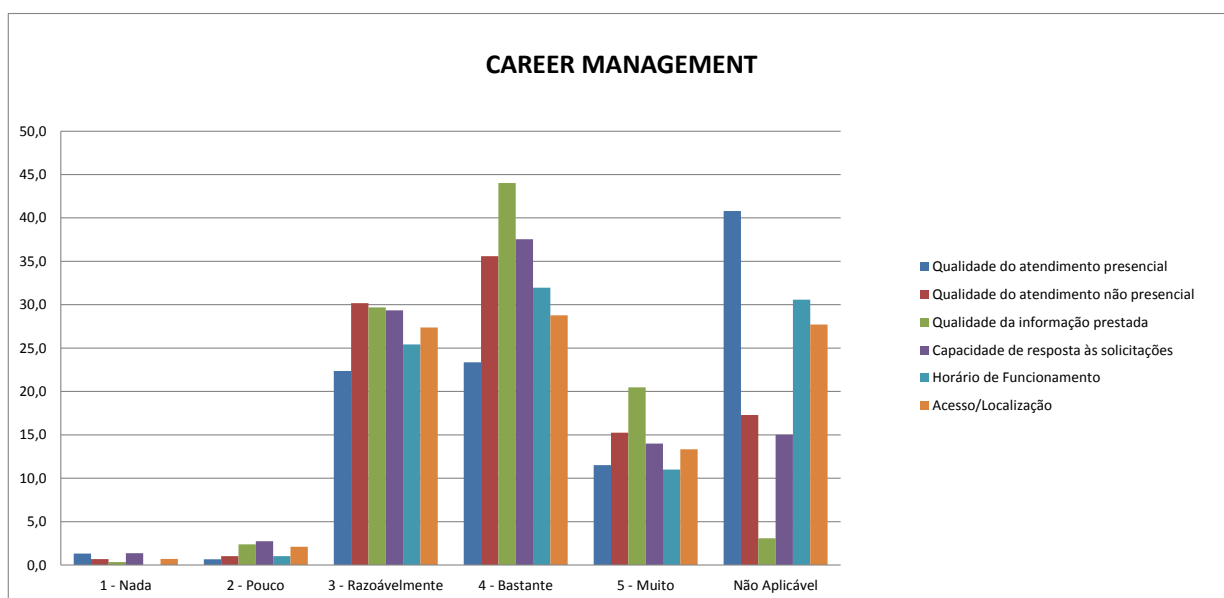
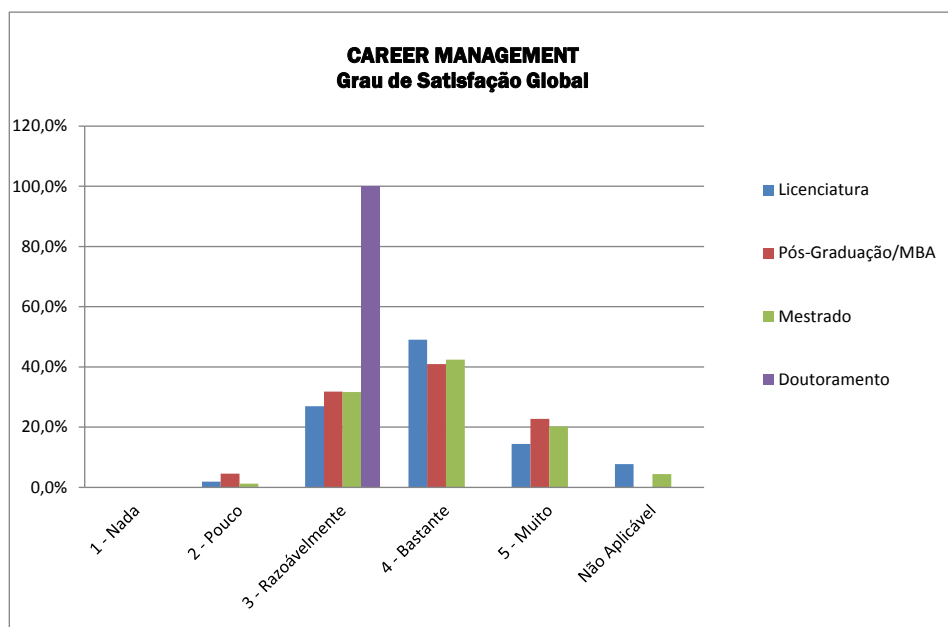
FONTE: Career Management

d) Avaliação Global

- Comunicação Escola



- Career Management



DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS (DSA)

“Promover a melhoria contínua dos Serviços”, é este o lema que pretende enquadrar toda a política e filosofia da Divisão de Serviços Académicos.

Neste contexto, têm vindo a ser desenvolvidos esforços no sentido de criar uma estrutura capaz de permitir que os Serviços Académicos respondam rápida e eficazmente à mudança, tanto nas necessidades administrativas dos alunos como no apoio a docentes, contribuindo para o sucesso dos objetivos gerais presentes de modo a reforçar a imagem positiva do ISEG na sociedade, contribuindo para a eficácia, modernização e dinamização de todos os serviços prestados pela Escola e melhorando simultaneamente a imagem da Escola no futuro.

MISSÃO

A Divisão dos Serviços Académicos tem como missão primordial garantir o apoio aos estudantes dos diversos ciclos de estudos do ISEG, durante o seu percurso escolar, procurando sempre fornecer um serviço com qualidade, rigor e transparência, que satisfaça as necessidades dos nossos clientes.

Os Serviços Académicos encontram-se estruturados da seguinte forma:

- Secretaria das Licenciaturas (SL)
- Secretaria de Pós-Graduação (SPG)
- Gabinete Erasmus e de Intercâmbio (GEI)

Os nossos valores assentem essencialmente em:

- Orientação para o cliente - esforçamo-nos por conhecer e satisfazer as necessidades dos nossos clientes;
- Transparência - procuramos, no respeito pela lei e pelos direitos e interesses legalmente protegidos, dar a conhecer os termos e resultados do nosso trabalho;
- Profissionalismo – a equipa da DSA procura dotar-se das qualificações necessárias para ao exercício das suas tarefas e procura realizá-las com eficiência, eficácia, qualidade, no sentido de promover uma forte empatia com os seus clientes;
- Compromissos com a qualidade - a nossa gestão visa a melhoria contínua dos serviços prestados, e tem como fim último a excelência do seu desempenho.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os principais objetivos fixados para a Divisão dos Serviços Académicos para o ano civil de 2014, inserem-se num quadro de continuidade e acompanham as grandes linhas estratégicas fixadas pela Presidência. São eles:

1. Promover o aumento de alunos matriculados pela 1ª vez no 1º ano em cursos de 2º Ciclo
2. Promover o aumento do número de alunos em mobilidade in/out
3. Promover o aumento do número de acordos bilaterais com instituições estrangeiras no âmbito da mobilidade de alunos
4. Garantir a apresentação de propostas de melhoria dos processos administrativos do serviço
5. Aumentar a qualidade do serviço de atendimento

Objetivo 1: Promover o aumento de 5% do número de alunos matriculados pela 1ª vez no 1º ano em cursos de 2º Ciclo

Ações:

- Reforçar os instrumentos de normalização e simplificação de procedimentos com vista a uma gestão de qualidade;
- Reforçar o número de processos de cariz inovador, com recurso a tecnologias de comunicação e da informação, que se constituam numa mais-valia para o cliente;
- Reforço das facilidades disponibilizadas pelos Serviços, designadamente em matéria de informação, procedimentos e regulamentos disponibilizados via *net*.

Indicador de medida 1:

Percentagem do número de alunos matriculados em 2014/2015 (comparativamente a 2013/2014) (AM)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
AM < 4%	$4\% \leq AM \leq 6\%$	AM > 6%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de alunos matriculados em 2013/2014 - 1º ano 1ª vez – 2º ciclo = 698

Nº de alunos matriculados em 2014/2015 – 1º ano 1ª vez – 2º ciclo = 754

Fonte: Contagem diária Aquila.

Aumento de 8%

Atendendo ao atual contexto económico e às dificuldades financeiras das famílias portuguesas, os valores atingidos superaram as expectativas.

Objetivo 2: Promover o aumento do número de alunos em mobilidade in/out

Ações:

- Continuar a investir na progressiva internacionalização do ISEG, aumentando a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes e garantindo uma maior atratividade da instituição, quer pela qualidade dos serviços, quer pela capacidade de utilização de línguas estrangeiras e pela oferta de ensino do inglês como língua estrangeira.

Indicador de medida 2:

Percentagem de alunos em mobilidade in/out para 2014/2015 (comparativamente a 2013/2014) (AM)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
AM < 8%	$8\% \leq AM \leq 10\%$	AM > 10%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de alunos em mobilidade IN em 2013/2014 = 246 (aluno)

Nº de alunos em mobilidade OUT em 2013/2014 = 124 (aluno)

Total alunos em mobilidade IN/OUT em 2013/2014 = 370 (aluno)

Nº de alunos em mobilidade IN em 2014/2015 = 283 (aluno)

Nº de alunos em mobilidade OUT em 2014/2015 = 135 (aluno)

Total alunos em mobilidade IN/OUT em 2014/2015 = 418 (aluno)

Aumento IN/OUT de 13%

Objetivo 3: Promover o aumento do número de acordos bilaterais com instituições estrangeiras no âmbito da mobilidade de alunos

Ações:

- Incrementar a cooperação com entidades congéneres, nacionais ou estrangeiras, tendo em vista o reforço dos mecanismos de *benchmarking*;
- Apostar em protocolos bilaterais nos novos mercados ascendentes, nomeadamente Índia, Brasil e China.

Indicador de medida 3:

Número de novos acordos bilaterais com instituições estrangeiras anualmente (AB)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$AB < 3$	$3 \leq AB \leq 5$	$AB > 5$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de acordos bilaterais com instituições estrangeiras em 2014 = 15

Objetivo 4: Garantir a apresentação de propostas de melhoria dos processos administrativos do serviço

Ações:

- Apresentação de propostas de melhorias dos processos administrativos da Divisão dos Serviços Académicos.

Indicador de medida 4:

Número de propostas anuais (PA)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
PA = 0	$1 \leq PA \leq 2$	PA > 2
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Melhorias registadas em 2014 na Divisão de Serviços Académicos:

Secretaria das Licenciaturas:

- Novas Funcionalidades no Portal Académico Aquila:
 - Notas de crédito parciais, permite reembolsos parciais;
 - Alteração ao método de creditação dos reingressos, o sistema passa a permitir a "passagem" da creditação feita em anos anteriores para o ano letivo atual de uma forma rápida e eficiente, permitindo assim uma poupança de tempo, e melhor ajuste dos recursos humanos;
 - Colocação de Estatuto de Trabalhador Estudante *online* – os alunos fazem o seu pedido *online* que é analisado pelos serviços;
 - Inscrições para a Época de Março e de Setembro através do Aquila por parte dos alunos *online*, permitindo efetuar distribuição de recursos humanos de uma forma mais eficiente;
 - Comprovativo das Inscrições em Épocas de Avaliação mantem-se disponível no sistema;
 - O sistema ao receber os pagamentos via SIBS, cria o respetivo recibo de forma a que os alunos possam através do seu Aquila retirar o recibo;
 - Os alunos extracurriculares podem inscrever-se em PEE;
 - Criação de módulo de parametrização de prazos, de inscrições, alterações, épocas de exame etc, que criou uma maior autonomia por parte da Secretaria e possibilitou um melhor planeamento;
 - Boletim de inscrição indica quantos créditos os alunos estão inscritos (incluindo PEE), permitindo aos alunos que de uma forma clara possam verificar a quantos créditos estão inscritos no ano letivo.

Secretaria de Pós-Graduação:

- Novas Funcionalidades no Portal Académico Aquila:
 - Consulta de faturas no Aquila e possibilidade de emissão das mesmas por parte da SPG;
 - Histórico da candidatura após homologação, permitindo ver a data e responsável pela validação;
 - Possibilidade de lançar nota qualitativa nos seminários de mestrado e doutoramento;
 - Possibilidade de configurar períodos para alteração às Inscrições em épocas de avaliação;
 - Alerta documentos em falta candidaturas Aquila;
 - Geração referências MB pelos alunos;
 - Possibilidade de configurar de guias de pagamento por ano letivo / curso;
 - Disponibilização do link para permitir ver a Candidatura aos Alunos Matriculados em Doutoramento;
 - Visualizar no processo do aluno, quando matriculado, se é aluno de complemento ou não;
 - Visualização no currículo do aluno a Identificação do ano a que a Unidade Curricular pertence;
 - Funcionalidade que permite a SPG enviar emails aos docentes das unidades curriculares;
 - Possibilidade dos alunos colocarem o título do TFM.
- Melhorias no Atendimento Não Presencial:
 - Criação email masters@iseg.ulisboa.pt para acompanhamento mais personalizado aos candidatos estrangeiros;
 - Criado um “*microsite*” para a Secretaria de Pós-Graduação.

Gabinete Erasmus e de Intercâmbio:

- Melhorias na integração dos alunos estrangeiros:
 - Welcome Day - Pulseiras distribuídas pelos alunos que participam nos eventos do Welcome Day. Estas pulseiras facilitaram o *check-in*;
 - *Buddy program* - Cooperação com a ESN no *Buddy program* para os alunos *incoming*.
- Melhorias nos procedimentos:
 - Atualização dos procedimentos PR 16 de acordo com novo programa Erasmus + - Adaptação dos documentos ao programa Erasmus+ e simplificação do pedido de equivalências, com o Acordo de Reconhecimento Académico;
 - Tabela das equivalências - Encontra-se em fase de aprovação junto dos coordenadores departamentais Erasmus, uma tabela fixa de equivalências, a partir da qual, o *Learning Agreement* poderá ser validado pelo GEI mediante a consulta da lista previamente validada pelo coordenador respetivo. Esta tabela resultará numa maior celeridade na aprovação dos documentos (alguns serão aprovados imediatamente) e na redução de trabalho burocrático dos docentes.

- Estratégias de internacionalização:
 - *Free-mover* - Divulgação do processo de candidatura a alunos *free-mover* no site do GEI.
- Melhorias no Atendimento Não Presencial:
 - Atendimento por Skype - - Em fase de implementação de forma a apoiar os alunos portugueses deslocados no estrangeiro ou os futuros alunos de intercâmbio.
- Novas Funcionalidades no Portal Académico Aquila:
 - Disponibilização dos percentis online no Aquila - Encontra-se em fase de projeto, a colocação dos percentis das unidades curriculares online no Aquila, referentes aos 2.º e 3.º anos de 1.º ciclo. Desta forma, os alunos poderão ter uma informação mais transparente sobre o processo de equivalências;
 - Impressão automática do *Transcript of Records* - A partir do corrente ano letivo de 2013/2014 (Janeiro 2014), os alunos podem imprimir o seu certificado de aproveitamento final, o *Transcript of Records*, no modelo europeu, devidamente autenticada. Este documento era feito pelo Gabinete Erasmus e de Intercâmbio numa versão manual em word e enviado para cada uma das Universidades por e-mail e correio. A impressão automática deste documento poupou tempo ao Gabinete e dinheiro ao ISEG (nos portes de envio).

Objetivo 5: Aumentar a qualidade do serviço de atendimento

Ações:

- Melhorar a qualidade do *Call Center* que integra a Divisão de Serviços Académicos no seu todo (Secretarias de Pós-Graduação e das Licenciaturas, e o Gabinete Erasmus e de Intercâmbio). Pretendemos continuar a formação a uma equipa de alunos do ISEG. Estes alunos farão a triagem das questões administrativas mais simples das verdadeiramente técnicas. Estas últimas serão encaminhadas para o serviço respetivo. Os assuntos mais simples terão uma resposta imediata;
- Reforço das competências e capacidades do pessoal, traduzido na frequência de ações de formação, mormente em domínios comportamentais e informáticos;
- Manter inquérito visando apurar o grau de satisfação dos clientes, designadamente os nossos alunos e apontando melhorias para futuro.

Indicador de medida 5:

Percentagem de respostas favoráveis ao questionário de satisfação (QS)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
QS < 70%	$70\% \leq QS \leq 80\%$	QS > 80%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Resultados do “Estudo Inquérito de Satisfação - 2014” realizado pelo Gabinete de Estudos e Projetos, no indicador do Grau de Satisfação Global do Serviço

As respostas favoráveis estão representadas graficamente abaixo.

Secretaria das Licenciaturas – 97% respostas satisfatórias (Razoável + Muito + Bastante)

Secretaria de Pós-Graduação - 97% respostas satisfatórias (Razoável + Muito + Bastante)

Gabinete Erasmus e de Intercâmbio - 94% respostas satisfatórias (Razoável + Muito + Bastante)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuar a primar por aquilo que consideramos mais relevante que é a aposta na qualidade, será sempre um dos principais objetivos dos Serviços Académicos. Melhorar a imagem e eficácia dos Serviços, numa lógica de serviço ao cliente. Melhorar a eficiência interna dos serviços através da redução dos tempos de espera de resposta, da otimização e da qualificação dos recursos humanos.

Os Serviços Académicos propõem-se continuar a investir em planos de melhoria, nomeadamente no que se refere à qualidade do atendimento e o tempo de resposta a questões colocadas *online* bem como, a oferta de outros serviços que permitam melhorar a qualidade de atendimento desta unidade.

A satisfação do cliente é a maior preocupação dos Serviços Académicos, seja ele interno ou externo.

Assim pretende-se simplificar e tornar o serviço mais transparente. Criar uma equipa dinâmica é cada vez mais essencial. Pretendemos conseguir que um grupo de pessoas forme realmente uma equipa orientada para os objetivos gerais da Escola.

ESTATÍSTICAS

a) População Escolar

**Quadro
População Escolar ISEG**

ANO LECTIVO	LICENCIATURAS	ENSINO PÓS-GRADUADO					TOTAL	% ENSINO PÓS-GRADUADO
	1.º CICLO a)	PÓS-GRADUAÇÕES	MBA b)	MESTRADOS	DOUTORAMENTOS	TOTAL		
	A	B	C	D	E	F=B+C+D+E		
2009/10	2914	459	56	1097	58 c)	1670	4584	36,43%
2010/11	2899	748	43	1126	222	2139	5038	42,46%
2011/12	2823	730	39	1337	264	2370	5193	45,64%
2012/13	2806	656	26	1515	247	2444	5250	46,55%
2013/14	2800	519	26	1237	282	2064	4864	42,43%
2014/15	2768	435	28	1306	317	2086	4854	42,97%

FONTE: SA

NOTAS:

a) Inclui alunos extracurriculares, programa comunitário e alunos na licenciatura em Gestão do Desporto (FMH/UTL).

b) Apenas novos alunos

c) Alunos no 1º ano pela 1ª vez no 3º ciclo.

EVOLUÇÃO	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Licenciados	387	388	418	385	414
Pós-Graduados	321	565	724	437	444
Mestres	183	188	364	387	405
Doutores	10	9	15	12	12

FONTE: SA

b) Ingresso

Quadro
Evolução do Numerus Clausus das Licenciaturas

Evolução do Numeri Clausi em Licenciaturas					
Licenciaturas	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Economia	170	170	170	145	145
	205	205	180	180	180
Gestão	35	40	40	40	40
MAEG	35	35	35	35	35
Finanças				25	25
Economics			25	25	25
Management					
Total	445	450	450	450	450

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Numerus Colocados e Candidatos

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Colocados 1.ª, 2.ª e 3.ª Fase - Ano Lectivo 2014/2015						
Licenciatura	1.ª Fase		2.ª Fase		3.ª Fase	
	Colocados	Inscritos	Colocados	Inscritos	Colocados	Inscritos
Economia	145	117	41	36	9	9
Gestão	177	127	73	65	12	12
MAEG	39	37	3	3	0	0
Finanças	35	30	12	11	2	2
Economics	25	20	7	5	6	5
Management	24	17	9	8	2	2
Total	445	348	145	128	31	30

Evolução do Número de Candidatos em Licenciaturas																				
Licenciaturas	1.ª Fase					2.ª Fase					3.ª Fase					TOTAL				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Economia	1135	1072	1101	933	966	326	328	421	335	441	104	99	148	110	169	1565	1499	1670	1378	1576
Gestão	1561	1322	1557	1284	1295	418	444	558	517	567	134	125	179	159	210	2113	1891	2294	1960	2072
MAEG	201	212	219	222	204	26	30	35	24	32	7	4	12	5	7	234	246	266	251	243
Finanças	330	369	458	303	293	183	201	262	183	267	22	50	70	34	73	535	620	790	520	633
Economics				151	185				108	129				17	63				276	377
Management			116	220	213			86	122	157			43	45	63			245	387	433
Total	3227	2975	3451	3113	3156	953	1003	1362	1289	1593	267	278	452	370	585	4447	4256	5265	4772	5334

Evolução do Número de Colocados em Licenciaturas																				
Licenciaturas	1.ª Fase					2.ª Fase					3.ª Fase					TOTAL				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Economia	170	170	170	145	145	47	53	54	50	41	11	10	17	10	9	228	233	241	205	195
Gestão	205	206	180	181	177	69	59	68	69	73	12	10	16	12	12	286	275	264	262	262
MAEG	35	40	40	40	39	1	2	2	2	3	0	0	1	1	0	36	42	43	43	42
Finanças	35	35	35	35	35	13	14	12	11	12	4	3	7	4	2	52	52	54	50	49
Economics				25	25				12	7				3	6				40	38
Management			25	25	24			8	12	9			4	5	2			37	42	35
Total	445	451	450	451	445	130	128	144	156	145	27	23	45	35	31	602	602	602	560	621

FONTE: DSA

Quadro
Média Geral de Entrada no ISEG- 1.ª Fase

Evolução da Média Geral de Entrada do ISEG					
Licenciaturas	1.ª Fase				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Economia	158,1	156	149,6	147,5	147,9
Gestão	157,3	153,5	150,1	149	148,6
MAEG	170,8	172,4	167,7	167,4	168,6
Finanças	147	144,9	144,2	140	138,7
Economics				145,3	143,6
Management			145,7	141,9	143,9

Quadro
Classificação do 1.º Aluno Admitido – 1.ª Fase

Evolução da Média de Entrada do 1.º Aluno do ISEG					
Licenciaturas	1.ª Fase				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Economia	187,5	182	177	177,5	177,5
Gestão	182	182,5	172,5	178,5	170
MAEG	198	194,5	186,5	189,8	190
Finanças	170	169,5	159,5	171,5	150,5
Economics				186,5	160,5
Management			169,8	152,5	177,8

Quadro
Classificação do Último Aluno Admitido- 1.ª Fase

Evolução da Classificação do Último Aluno Admitido em Licenciaturas					
Licenciaturas	1.ª Fase				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Economia	149	145	142,3	140	140
Gestão	151	145,5	144,8	142	143
MAEG	155,5	158	157,5	156,5	157
Finanças	143,5	140,5	140	136	136
Economics				134,5	137,3
Management			139	138	139,3

FONTE: DSA

c) 1.º Ciclo

Quadro
População Escolar das Licenciaturas- Total

Ano Lectivo	Licenciaturas								Total
	ECO	FIN	GES	MAEG	MNG	ECN	GDESP	Intercâmbio	
2009/2010	1009	197	1294	166	0	0	143	87	2896
2010/2011	994	198	1238	166	0	0	140	149	2885
2011/2012	964	185	1150	183	0	0	137	176	2795
2012/2013	932	191	1046	195	24	0	142	231	2761
2013/2014	895	196	997	195	49	25	158	246	2761
2014/2015	831	186	946	194	72	48	153	251	2681

População Escolar das Licenciaturas- 1.ª Vez

Ano Lectivo	Licenciaturas							
	ECO	FIN	GES	MAEG	MNG	ECN	GDESP	Total
2009/2010	206	38	272	40	0	0	n/d	556
2010/2011	214	45	277	41	0	0	n/d	577
2011/2012	207	42	269	49	0	0	n/d	567
2012/2013	192	42	225	48	24	0	n/d	531
2013/2014	174	40	218	47	27	25	n/d	531
2014/2015	160	39	203	45	29	27	n/d	503

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Número de Licenciados

LICENCIATURAS	EVOLUÇÃO				
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Economia	140	136	143	137	150
Gestão	203	208	250	198	193
MAEG	20	18	10	28	39
Finanças	24	26	15	22	32
Total	387	388	418	385	414

Quadro
Sucesso Escolar - Evolução

TOTAL DAS LICENCIATURAS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2008/09	362	73	20,17%	95	26,24%	84	23,20%	110	30,39%
2009/10	387	83	21,45%	137	35,40%	64	16,54%	103	26,61%
2010/11	388	105	27,06%	109	28,09%	74	19,07%	100	25,77%
2011/12	418	104	24,88%	146	34,93%	102	24,40%	66	15,79%
2012/13	385	113	29,35%	133	34,55%	54	14,03%	85	22,08%
2013/14	414	134	32,37%	139	33,57%	60	14,49%	81	19,57%

FONTE: DSA

Quadro
Sucesso Escolar – Evolução

ECONOMIA									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2008/09	134	36	26,87%	31	23,13%	27	20,15%	40	29,85%
2009/10	140	24	17,14%	52	37,14%	22	15,71%	42	30,00%
2010/11	136	47	34,56%	36	26,47%	18	13,24%	35	25,74%
2011/12	143	32	22,38%	49	34,27%	44	30,77%	18	12,59%
2012/13	137	39	28,47%	49	35,77%	19	13,87%	30	21,90%
2013/14	150	51	34,00%	47	31,33%	25	16,67%	27	18,00%

GESTÃO									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2008/09	188	32	17,02%	56	29,79%	41	21,81%	59	31,38%
2009/10	203	44	21,67%	71	34,98%	37	18,23%	51	25,12%
2010/11	208	44	21,15%	65	31,25%	45	21,63%	54	25,96%
2011/12	250	70	28,00%	86	34,40%	50	20,00%	44	17,60%
2012/13	198	60	30,30%	64	32,32%	26	13,13%	48	24,24%
2013/14	193	64	33,16%	72	37,31%	22	11,40%	35	18,13%

MAEG									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2008/09	19	2	10,53%	6	31,58%	4	21,05%	7	36,84%
2009/10	20	9	45,00%	6	30,00%	1	5,00%	4	20,00%
2010/11	18	7	38,89%	5	27,78%	5	27,78%	1	5,56%
2011/12	10	2	20,00%	5	50,00%	2	20,00%	1	10,00%
2012/13	28	10	35,71%	10	35,71%	4	14,29%	4	14,29%
2013/14	39	14	35,90%	11	28,21%	7	17,95%	7	17,95%

FINANÇAS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2008/09	21	3	14,29%	2	9,52%	12	57,14%	4	19,05%
2009/10	24	6	25,00%	8	33,33%	4	16,67%	6	25,00%
2010/11	26	7	26,92%	3	11,54%	6	23,08%	10	38,46%
2011/12	15	0	0,00%	6	40,00%	6	40,00%	3	20,00%
2012/13	22	4	18,18%	10	45,45%	5	22,73%	3	13,64%
2013/14	32	5	15,63%	9	28,13%	6	18,75%	12	37,50%

FONTE: DSA

d) 2.º Ciclo

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos na Parte Escolar e em Teses dos Mestrados

MESTRADOS	2010/2011					2011/2012					2012/2013					2013/2014					2014/2015				
	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados
	Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez			
ANÁLISE DE POLÍTICA SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS ACTUARIAIS	15	15	0	0	15	33	18	10	0	33	36	12	15	5	41	40	23	9	1	41	47	25	16	6	53
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	0	0	0	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS EMPRESÁRIAS	141	101	34	28	169	160	79	76	60	220	165	85	74	68	233	102	97	19	67	169	92	80	14	79	171
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESÁRIAS	91	41	21	3	94	92	39	57	14	106	103	54	54	8	111	88	51	37	7	95	111	69	56	11	122
DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL	25	8	8	0	25	20	13	9	2	22	30	19	14	1	31	30	14	14	1	31	28	16	11	6	34
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	63	32	14	1	64	56	27	27	3	59	41	18	20	1	42	30	14	16	6	36	39	28	7	5	44
ECONOMETRIA APLICADA E PREVISÃO	20	10	2	0	20	22	9	10	1	23	17	10	7	2	19	16	11	4	1	17	12	7	5	2	14
ECONOMIA	19	10	3	0	19	18	9	10	5	23	20	11	4	2	22	18	5	4	2	20	16	9	1	2	18
ECONOMIA E GESTÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	22	13	7	0	22	27	19	9	3	30	31	17	14	1	32	27	14	8	4	31	32	18	13	2	34
ECONOMIA E POLÍTICA DA ENERGIA E DO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	42	23	13	2	44	29	11	16	3	32	36	21	19	6	42	31	19	16	6	37	28	18	16	2	30
ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS	35	25	7	1	36	38	14	20	3	41	58	34	17	6	64	62	30	22	7	69	59	28	24	3	62
ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	49	28	6	0	49	50	20	14	7	57	57	19	23	9	66	41	16	8	5	46	44	17	6	7	51
FINANÇAS	144	66	47	16	160	175	77	90	14	189	184	85	88	13	197	144	83	59	27	171	169	94	71	14	183
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	119	77	27	1	120	106	59	43	4	110	144	77	71	13	157	144	78	65	17	161	129	63	63	12	141
GESTÃO DE PROJECTOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	11	11	0	11	8	8	7	1	9
GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	21	7	7	1	22	33	8	23	4	37	49	37	15	3	52	51	26	27	2	53	37	19	20	5	42
GESTÃO E AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA	12	12	0	5	17	15	15	10	1	16	18	14	6	1	19	7	7	6	4	11	0	0	0	0	0
GESTÃO E ESTRATÉGIA INDUSTRIAL	84	36	26	3	87	97	54	47	20	117	120	55	50	8	128	105	48	37	8	113	101	54	33	9	110
GESTÃO/MBA	21	21	0	0	21	33	33	6	5	38	8	26	8	8	34	8	8	0	4	12	0	1	0	1	1
MARKETING	88	27	41	22	110	133	62	66	8	141	177	99	90	17	194	142	75	83	19	161	135	92	67	24	159
MATEMÁTICA FINANCEIRA	27	17	8	0	27	39	23	14	4	43	31	9	6	0	31	22	5	6	6	28	23	13	3	5	28
SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	1038	569	271	88	1126	1176	589	557	161	1337	1325	702	595	172	1515	1119	635	451	194	1313	1110	659	433	196	1306

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Número de Novos Mestres

MESTRADOS	EVOLUÇÃO				
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Análise de Política Social	1	1	1	0	0
Ciências Actuarias	5	5	7	8	13
Ciências Económicas	7	2	3	1	0
Ciências Empresariais	43	15	66	29	39
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	9	26	42	45	34
Decisão Económica e Empresarial	3	3	12	6	12
Desenvolvimento e Cooperação Internacional	13	16	20	21	12
Econometria Aplicada e Previsão	0	2	1	6	7
Economia	1	1	2	2	8
Economia e Estudos Europeus	1	0	1	0	0
Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	6	7	6	6	6
Economia e Política da Energia e do Ambiente	3	0	0	0	0
Economia e Política Social	3	0	0	0	0
Economia e Políticas Públicas	6	6	14	7	10
Economia Internacional	1	0	0	0	0
Economia Internacional e Estudos Europeus	3	6	9	9	12
Economia Monetária e Financeira	6	5	4	10	15
Finanças	18	27	59	61	67
Gestão e Avaliação Imobiliária	0	4	5	10	2
Gestão e Estratégia Industrial	7	10	19	29	36
Gestão/MBA	8	2	4	5	2
Gestão	2	1	0	0	0
Gestão de Recursos Humanos	1	17	27	42	49
Gestão de Sistemas de Informação	9	7	10	23	7
Marketing	22	18	48	54	65
Matemática Financeira	3	5	4	13	9
Sociologia Económica e das Organizações	2	2	0	0	0
TOTAL	183	188	364	387	405

FONTE: DSA

**Quadro
Sucesso Escolar**

Ano Lectivo	Número de Alunos Inscritos		Número de Alunos Graduados	% de Alunos que concluíram a tese
	Parte Escolar	Parte Tese (a)		
2008/2009	634	386	113	29%
2009/2010	798	497	183	37%
2010/2011	1038	359	188	52%
2011/2012	1176	718	363	51%
2012/2013	1325	767	387	50%
2013/2014	1119	646	405	63%

(a) Inclui também alunos que estão simultaneamente inscritos na parte escolar e em tese

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR - 2.º CICLO

Ano Lectivo	Número de Alunos Graduados	N Anos		N+1 Anos		N+2 Anos		> N+2 Anos	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2008/09	113	18	16%	46	41%	33	29%	16	14%
2009/10	183	146	80%	20	11%	11	6%	6	3%
2010/11	188	35	19%	88	47%	56	30%	9	5%
2011/12	364	292	80%	68	19%	4	1%	0	0%
2012/13	387	328	85%	43	11%	14	4%	2	1%
2013/14	405	334	82%	63	16%	7	2%	1	0%

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR - 2.º CICLO

Número de Anos	2013/14	2012/13	2011/12	2010/11	2009/10	2008/09
1	40	42	19	1	21	0
2	294	286	273	34	125	18
3	63	43	68	88	20	46
4	7	14	4	56	11	33
5	1	1	0	9	4	16
6	0	1	0	0	1	0
> 6	0	0	0	0	1	0

FONTE: DSA

d) 3.º Ciclo

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos em Doutoramentos

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO									
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	1.ª Vez	Total	1.ª Vez	Total	1.ª Vez	Total	1.ª Vez	Total	1.ª Vez	Total
Economia	14	44	0	42	0	25	4	21	7	31
Estudos de Desenvolvimento	11	11	6	17	12	26	11	37	12	46
História Económica e Social	0	1	2	3	0	3	0	2	1	3
Gestão	17	71	26	89	15	77	11	82	8	81
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	11	21	6	27	4	28	12	38	14	45
Sociologia Económica e das Organizações	7	30	12	40	8	38	7	44	7	46
Programa Doutoral em Sistemas Sustentáveis de Energia (a)	8	44	4	46	10	50	16	58	9	65
TOTAL	68	222	56	264	49	247	61	282	58	317

a) Em colaboração com o MIT Portugal e o Instituto Superior Técnico

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO									
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG
Economia	0	44	0	42	0	25	0	21	0	31
Estudos de Desenvolvimento	0	11	0	17	1	25	1	36	1	45
História Económica e Social	0	1	0	3	0	3	0	2	0	3
Gestão	0	71	4	85	9	68	12	70	8	73
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	0	21	0	27	1	27	5	33	4	41
Sociologia Económica e das Organizações	1	29	0	40	0	38	0	44	1	45
TOTAL	1	177	4	214	11	186	18	206	14	238

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Número de Novos Doutores

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO				
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Economia	3	3	1	6	2
Gestão	1	4	6	2	3
Matemática Aplicada à Economia e Gestão	1	0	0	2	2
Sociologia Económica e das Organizações	5	2	8	1	5
História Económica e Social	0	0	0	1	0
TOTAL	10	9	15	12	12

FONTE: DSA

f) Formação Avançada: Pós-Graduações, MBA, Formação de Executivos

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos nas Pós-Graduações

PÓS-GRADUAÇÕES	EVOLUÇÃO									
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Agribusiness	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	15	2,8%	11	2,4%
Análise Financeira	43	5,4%	43	5,6%	34	5,0%	30	5,5%	32	6,9%
Avaliação Económica dos Medicamentos	15	1,9%	0	0,0%	23	3,4%	0	0,0%	19	4,1%
Business Entrepreneurship	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Contabilidade e Fiscalidade	86	10,9%	59	7,7%	71	10,4%	41	7,5%	39	8,4%
Contabilidade e Fiscalidade - Diurno	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	22	4,0%	14	3,0%
Contabilidade Fiscalidade e Finanças Empresariais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Contabilidade Pública, Finanças e Gestão Orçamental	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Controlo de Gestão e Finanças Empresariais	82	10,4%	87	11,3%	74	10,9%	67	12,3%	31	6,7%
Design Estratégico e Inovação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia da Energia, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	0	0,0%	6	0,8%	11	1,6%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão da Propriedade Industrial	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão de Instituições Sem Fins Lucrativos	14	1,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão do Turismo e Direção Hoteleira	13	1,6%	21	2,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia Portuguesa no Contexto Global	0	0,0%	10	1,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão da Distribuição e Logística	16	2,0%	14	1,8%	17	2,5%	9	1,7%	10	2,2%
Gestão da Qualidade na Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão da Sustentabilidade	0	0,0%	22	2,9%	11	1,6%	12	2,2%	13	2,8%
Gestão de Bancos e Seguradoras	43	5,4%	32	4,2%	22	3,2%	11	2,0%	24	5,2%
Gestão de Marketing Comunicação e Multimédia	16	2,0%	18	2,3%	23	3,4%	22	4,0%	17	3,7%
Gestão de Marketing Farmacêutico	36	4,6%	23	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão de Operações Bancárias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	28	5,1%	20	4,3%
Gestão de Projectos	62	7,8%	72	9,4%	64	9,4%	53	9,7%	42	9,1%
Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Sociais	38	4,8%	37	4,8%	22	3,2%	14	2,6%	25	5,4%
Gestão e Avaliação Imobiliária	39	4,9%	32	4,2%	19	2,8%	24	4,4%	16	3,5%
Gestão e Estratégias da Inovação e da Qualidade	0	0,0%	12	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Empresarial	0	0,0%	0	0,0%	61	8,9%	53	9,7%	33	7,1%
Gestão Financeira Empresarial	28	3,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Fiscal	14	1,8%	13	1,7%	13	1,9%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Fiscal Das Organizações	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
International Business	16	2,0%	9	1,2%	15	2,2%	0	0,0%	0	0,0%
Leadership & Management	24	3,0%	37	4,8%	37	5,4%	0	0,0%	0	0,0%
Management & Business Consulting	14	1,8%	18	2,3%	19	2,8%	23	4,2%	25	5,4%
Marketing Management	89	11,3%	73	9,5%	38	5,6%	56	10,3%	36	7,8%
Marketing Research	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
MBA	43	5,4%	39	5,1%	26	3,8%	26	4,8%	28	6,0%
Prospectiva, Estratégia e Inovação	33	4,2%	23	3,0%	19	2,8%	17	3,1%	13	2,8%
Sales Management	0	0,0%	18	2,3%	23	3,4%	11	2,0%	0	0,0%
Sistemas e Tecnologias de Informação para Organizações	27	3,4%	33	4,3%	27	4,0%	11	2,0%	15	3,2%
Wine Business	0	0,0%	18	2,3%	13	1,9%	0	0,0%	0	0,0%
Total	791	100,0%	769	100,0%	682	100,0%	545	100,0%	463	100,0%
Média de alunos por Edição	36		31		30		27		23	

FONTE: DSA / IDEFE

Quadro
Evolução do Número de Novos Pós-Graduados

PÓS-GRADUAÇÕES	EVOLUÇÃO				
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Agribusiness	0	0	0	0	12
Análise Financeira	18	23	34	19	18
Avaliação Económica dos Medicamentos	0	12	22	0	34
Contabilidade e Fiscalidade	25	63	66	51	33
Contabilidade, Finanças Públicas e Gestão Orçamental	0	13	0	0	0
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	0	0	0	0	0
Controlo de Gestão e Finanças Empresariais	21	29	110	24	72
Corporate Governance	0	0	0	0	0
Design Estratégico e Inovação	14	0	0	0	0
E-Business	0	0	0	0	0
Econometria Aplicada e Previsão	0	0	0	0	0
Economia da Energia, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	0	0	6	12	0
Economia e Gestão da Propriedade Industrial	6	0	0	0	0
Economia e Gestão de Instituições sem Fins Lucrativos	12	13	0	0	0
Economia, Gestão do Turismo e Direcção Hoteleira	7	12	18	0	0
Economia Portuguesa no Contexto Global	0	0	7	0	0
Estudos Europeus	0	0	0	0	0
Gestão da Distribuição e Logística	0	30	13	12	13
Gestão da Qualidade na Saúde	0	0	0	0	0
Gestão da Sustentabilidade	0	0	22	9	9
Gestão de Autarquias	0	0	0	0	0
Gestão de Bancos e Seguradoras	16	29	27	19	10
Gestão Empresarial	0	0	0	45	36
Gestão de Marketing Farmacêutico	19	25	21	6	0
Gestão de Marketing e Comunicação Multimédia	0	16	17	20	22
Gestão de Operações Bancárias	0	0	0	16	10
Gestão de Projectos	24	53	66	43	43
Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Fiscais	22	25	31	21	9
Gestão do Risco e Derivados	0	0	0	0	0
Gestão do Transporte Marítimo e Gestão Portuária	0	0	0	0	0
Gestão e Avaliação Imobiliária	21	28	24	14	21
Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação	0	0	7	0	0
Gestão Financeira Internacional	0	26	0	0	0
Gestão Fiscal	0	9	8	9	0
Gestão Fiscal das Organizações	0	0	0	0	0
Golden Master	0	0	24	0	0
International Business	0	11	9	7	0
Leadership & Management	15	18	31	0	0
Management & Business Consulting	23	10	14	20	21
Marketing Management	54	73	67	39	42
Marketing Research	0	0	0	0	0
Prospectiva, Estratégia e Inovação	24	27	20	14	15
Sales Management	0	0	12	16	11
Wine Business	0	0	22	0	4
Sistemas e Tecnologias da Informação para as Organizações	0	20	26	21	9
Total	321	565	724	437	444

FONTE: DSA/IDEFE

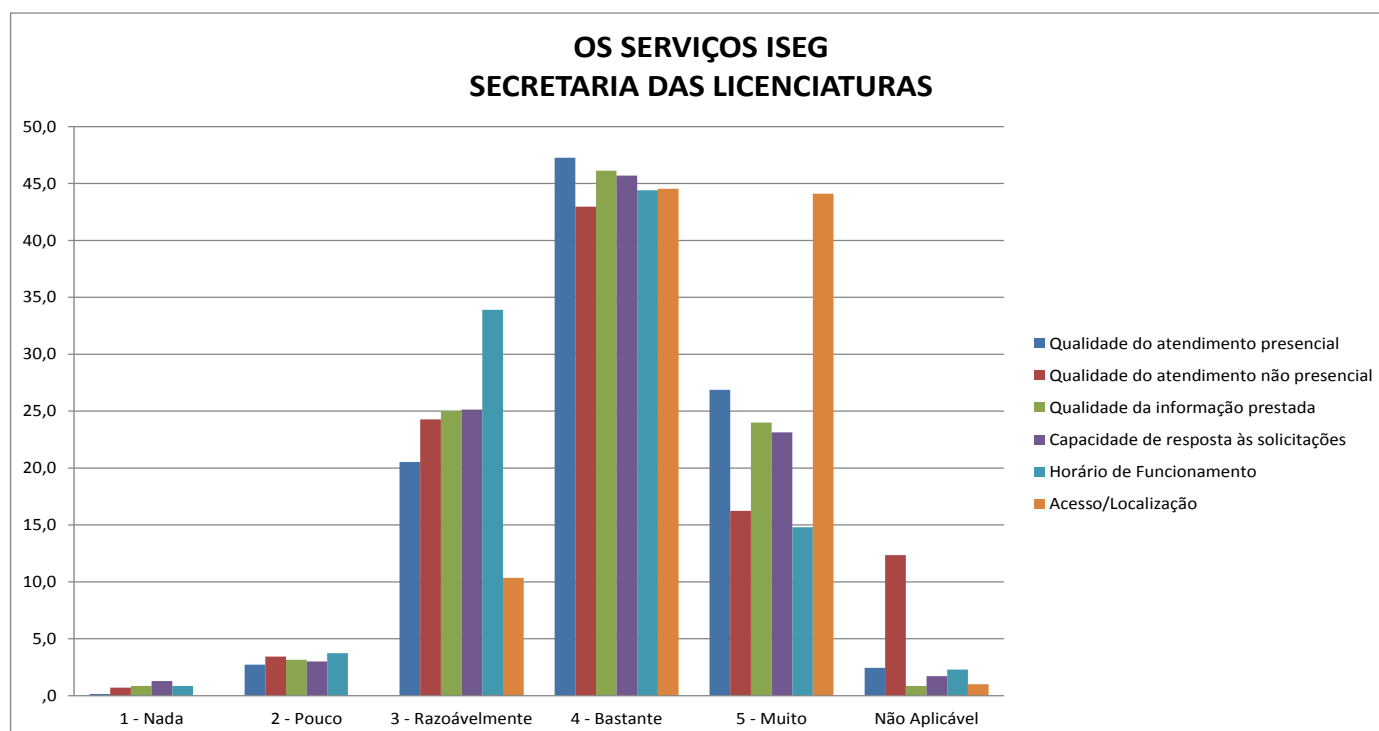
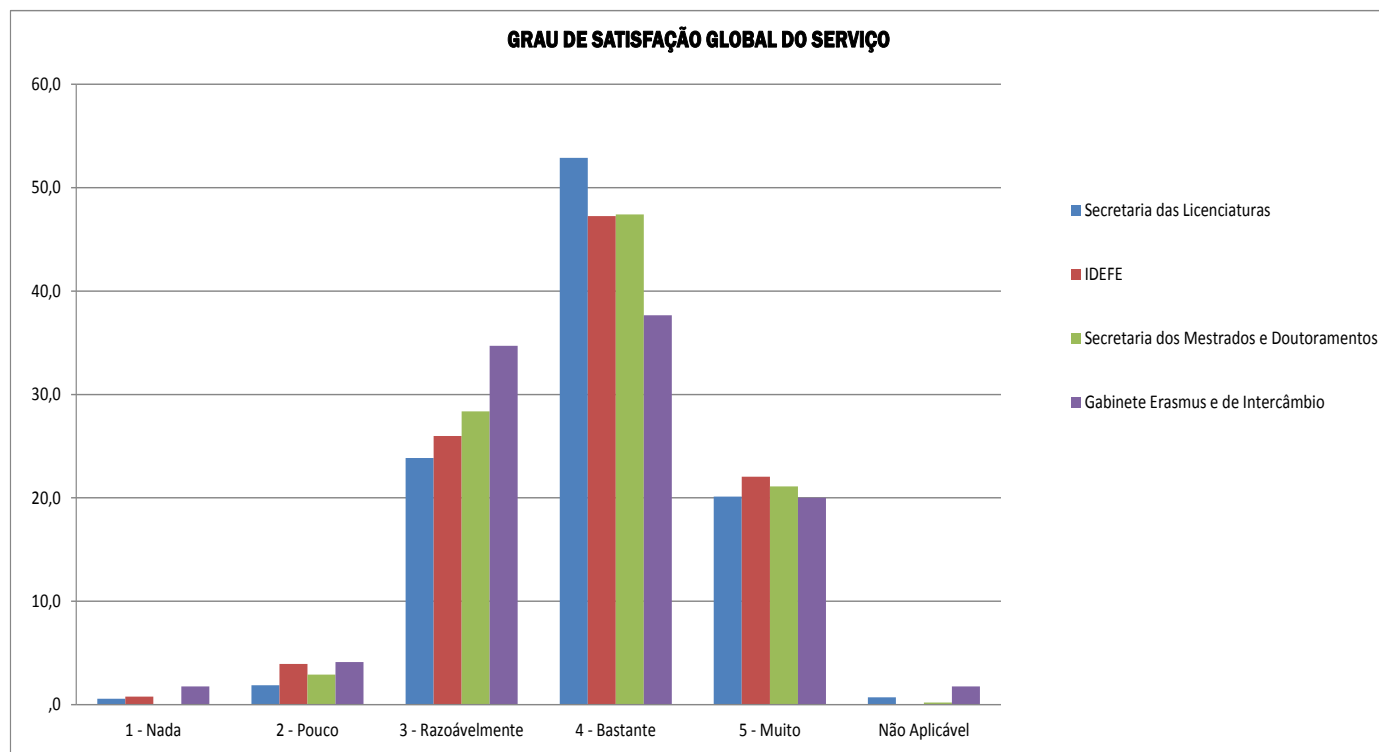
Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos em Formação Avançada

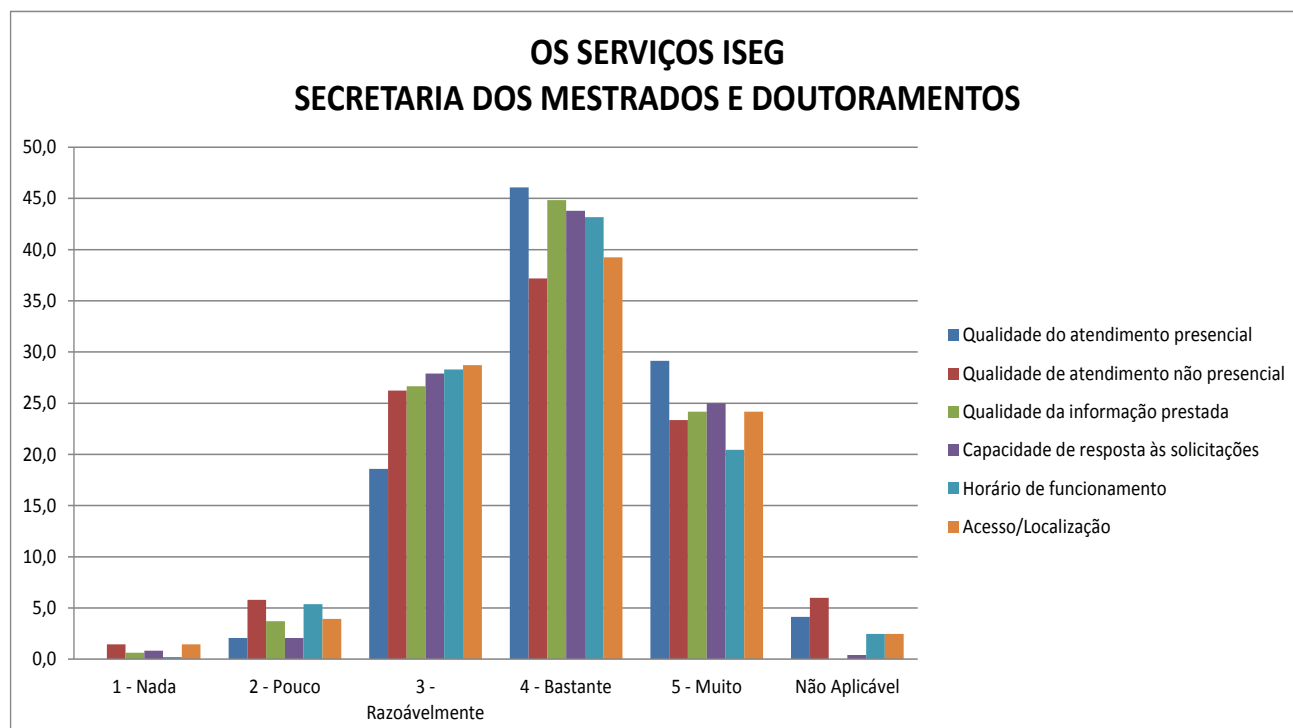
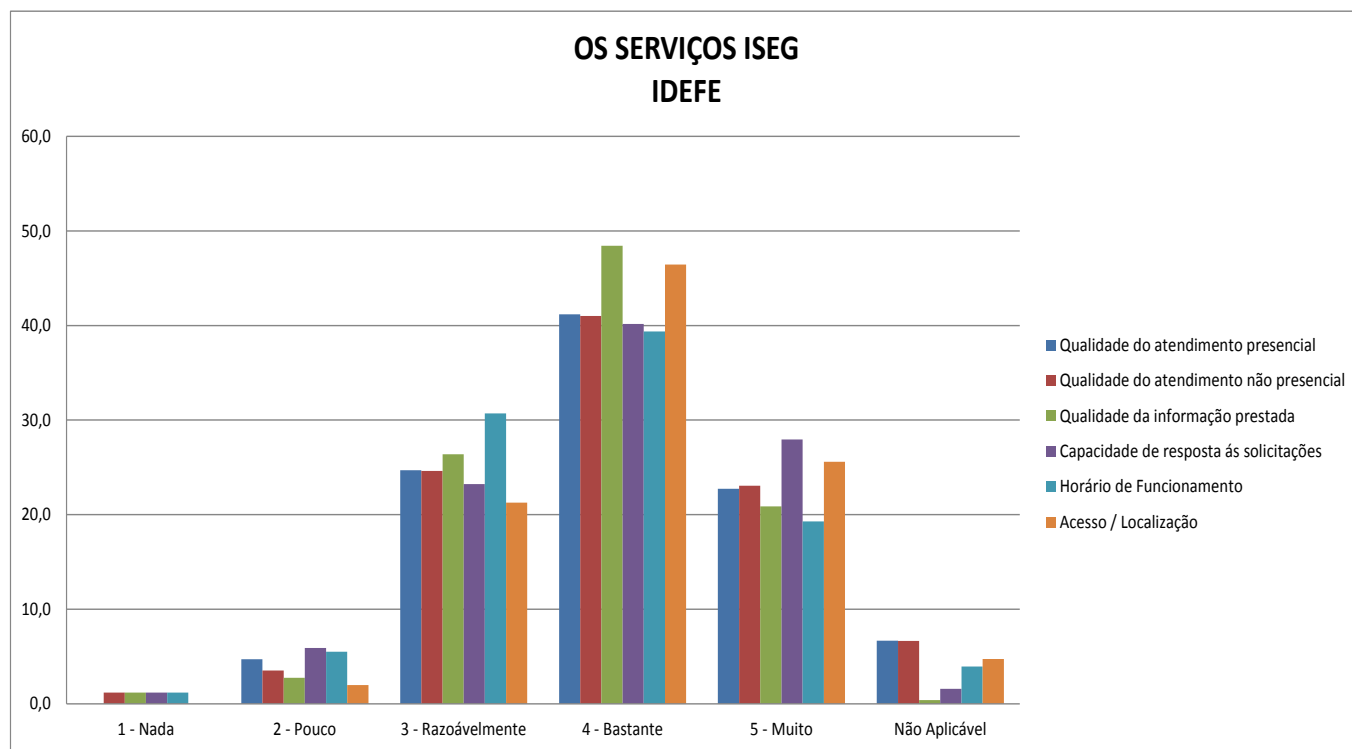
TIPO DE FORMAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014
Formação para Executivos					
Número de Alunos	37	76	99	72	99
Número de Ações	3	5	5	4	8
Formação Intra-empresarial					
Número de Alunos	60	136	60	0	61
Número de Ações	2	2	3	0	2
Total de Alunos	97	212	159	72	160
Total de Ações	5	7	8	4	10

Curso de Formação para Executivos	2014
Finanças para Gestores não Financeiros	12
Contabilidade Forense e de Investigação	5
Self Mastery Program	7
CEDE	12
Luxury Brand Management	18
Musical Festivals Management	8
Career Development Program	23
Preparação para a Certificação PMP	14
Curso Geral Gestão – Estradas de Portugal SA	30
Fast Track MBA – Estradas de Portugal SA	31
Total	99

FONTE: IDEFE

g) Avaliação Global





DIREÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)

Missão

A Direção de Sistemas de Informação presta serviços a alunos, docentes e funcionários, no domínio das tecnologias e sistemas de informação procurando assegurar o regular funcionamento do Instituto Superior de Economia e Gestão nesta área. É da sua competência a gestão de meios de *hardware*, de *software* e de redes com o sentido de prestar um serviço de qualidade aos diversos órgãos de gestão, às atividades letivas, aos docentes, aos alunos, aos investigadores e às direções de serviços.

Objetivos Operacionais

Os objetivos operacionais definidos no início de 2014 foram os seguintes:

1. Disponibilizar Sistemas e Tecnologias de Informação (hardware e software) atuais e robustos que contemplem os requisitos do ISEG;
2. Garantir o apoio aos utilizadores dos sistemas e tecnologias de informação do ISEG;
3. Racionalizar os custos dos Sistemas e Tecnologias de Informação do ISEG

Indicadores de Medida

Objetivo 1 – Disponibilizar Sistemas e Tecnologias de Informação (hardware e software) atuais e robustos que contemplem os requisitos do ISEG;

Descrição: Procurar oferecer ao nível do *hardware*, *software* e redes, condições de tecnologia de vanguarda, de elevada performance e de elevada fiabilidade por forma a assegurar o regular funcionamento e proporcionar condições propícias à investigação e desenvolvimento.

Iniciativa 1.1: Renovação do parque informático e do portfolio de software existente adquirindo e/ou desenvolvendo e parametrizando dentro do orçamento estimado.

Ação 1.: Aquisição de equipamentos via as regras estabelecidas no Código dos Contratos Públicos (C.C.P).

Métrica 1.1.1: Percentagem de equipamentos em funcionamento para aulas com maturidade superior a 5 anos (excluindo os que sofreram atualização de hardware).

- a 22 de Setembro de 2014: 4,47%.
- a 31 de Dezembro de 2014: 4,47%.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Exceder os 10% de equipamentos para aulas com mais de 5 anos a 31 de Dezembro de 2014.	Ter 10% ou menos de equipamentos para aulas com mais de 5 anos no início do ano letivo 2014/2015	Não exceder os 9% de equipamentos com mais de 5 anos no início do ano letivo 2014/2015
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento: No âmbito desta iniciativa foram adquiridos 5 switches, 60 computadores desktop, 60 computadores all-in-one, 12 portáteis, 19 tablets, 50 ratos ópticos, 4 monitores, entre outro material informático diverso (ver as secções Orçamento e Despesas 2014 e Outras Atividades). Estas aquisições permitiram manter baixa a percentagem de equipamento em funcionamento para aulas com mais de 5 anos, em 4,47%, tanto no início do ano lectivo como no final do ano civil, sendo que ainda existem 8 computadores adquiridos há mais de 5 anos num total de 179. De salientar ainda que o processo de aquisição de 60 computadores desktop ainda decorre à data de 26 de Janeiro de 2015.

Iniciativa 1.2: Atualizar o *software* instalado nos equipamentos das salas de aulas para as versões mais recentes disponíveis na DSI - Criar uma lista das versões de *software* disponível na DSI atualizada e criar novas “imagens” tipo dos equipamentos

Ação 1.2.1: Atualizar a lista das versões de *software* disponível na Direção de Sistemas de Informação.

Métrica: Percentagem de equipamentos para aulas com *software desatualizado* face à última versão disponível na Direção de Sistemas de Informação cuja compatibilidade/usabilidade tenha já sido testada:

- a 22 de Setembro de 2014: 2,63%.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Exceder 10% de equipamentos para aulas com <i>software</i> desatualizado face à última versão existente na DSI no início do ano letivo	Ter entre 4 a 10 % de equipamentos para aulas com <i>software</i> desatualizado face à última versão existente e testada na DSI no início do ano letivo.	Ter entre 0 a 3% de equipamentos para aulas com <i>software</i> desatualizado face à última versão existente na DSI no início do ano letivo
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento: No início do ano letivo havia disponível na Direção de Sistemas de Informação um *software* (SPSS 22) já testado que não fazia parte dos *softwares* instalados nos equipamentos para aulas num total de 38 *softwares*. Essa situação deveu-se ao facto de não ter sido atualizada a imagem dos equipamentos informáticos para aulas por opção da Direção de Sistemas de Informação uma vez que se tratava apenas de um *software*, que as diferenças nas versões eram mínimas e que ainda se mantinha valores suficientes para superar a iniciativa correspondente.

Objetivo 2 – Garantir o apoio aos utilizadores de sistemas e tecnologias de informação do ISEG.

Descrição: Estabelecer níveis de serviço baseados nas melhores práticas (ITIL v3.), por forma a assegurar aos utilizadores a maior disponibilidade possível dos sistemas e tecnologias de informação disponíveis.

Iniciativa 2.1: Implementação de níveis de serviço

Ação 2.1.1: Utilização de um *dashboard* com os níveis de serviço a assegurar pelo Helpdesk

Métrica: Percentagem de cumprimento dos níveis de serviço:

- a 31 de Dezembro de 2014: dados não disponíveis.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Não alcançar os 90% de cumprimento dos níveis de serviço estabelecidos a 31 de Dezembro de 2014.	Alcançar ou superar os 90% de cumprimento dos níveis de serviço estabelecidos a 31 de Dezembro de 2014.	Superar os 95% de cumprimento dos níveis de serviço estabelecidos a 31 de Dezembro de 2014.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
-	-	-

Fundamentação do grau de cumprimento: Os níveis de serviço nunca foram estabelecidos e este objetivo foi alcançado em parte por outra via, uma vez que dois dos indicadores do Planeamento Qualidade representam os objetivos a atingir pela Direção de Sistemas de Informação no que diz respeito aos níveis de serviço prestados pela mesma. Os indicadores são o “Tempo de Análise dos Pedidos” efetuados e registados no *Ticketing System* da Direção de Sistemas de Informação os “Pedidos de Assistência Analisados”, sendo que o objetivo era que o tempo médio desde a abertura do pedido até à primeira mudança de estado fosse inferior ou igual a dois dias para o primeiro indicador, e a percentagem de pedidos com mudança de estado, ou seja, analisados, fosse igual ou superior a 98%. Os indicadores anuais calculados foram de 1,48 dias e 97,61% respetivamente (ver secção Estatísticas para mais dados sobre o *Ticketing System*).

Iniciativa 2.2: Certificação dos funcionários da DSI

Ação 2.2.1: Inscrição numa ou mais formações para cada funcionário da DSI. Com preferência pelas que equiparam a certificação.

Ação 2.2.2: Inscrição num ou mais eventos relacionados com a área de Sistemas e Tecnologias de Informação.

Métrica 2.2.1: Número de certificações por funcionário:

- a 31 de Dezembro de 2014: 1.

Métrica 2.2.2: Número de certificados de presença por funcionário:

- a 31 de Dezembro de 2014: 0,2.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de uma inscrição em evento e formação por funcionário em formação até Dezembro de 2014.	Uma inscrição em formação e evento por funcionário em formação até Dezembro de 2014.	Duas ou mais inscrições em formações e eventos por funcionário até Dezembro de 2014.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento: Foram efetuadas 10 inscrições em Formação em Sharepoint Online 2013 e dois funcionários foram inscritos num evento relacionado com a aquisição de equipamentos informáticos (Conferência de Compras Públicas da ESPAP) num total de 10 funcionários.

Iniciativa 2.3: Implementação de uma arquitetura de apoio remoto.

Ação 2.3.1: Instalar um sistema de apoio remoto robusto.

Ação 2.3.2: Instalação do serviço *Microsoft Lync* no Office365.

Ação 2.3.3: Instalação do *software* cliente Lync nos equipamentos do ISEG. Métrica: Percentagem de equipamentos com cliente Lync instalado:

- a 31 de Dezembro de 2014: 100%

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 60% dos equipamentos existentes nos gabinetes (de docentes e não docentes) têm o <i>software</i> cliente Lync instalado e funcional em Dezembro de 2014.	Entre 60 a 90% dos equipamentos existentes nos gabinetes (de docentes e não docentes) têm o <i>software</i> cliente Lync instalado e funcional em Dezembro de 2014.	Mais de 90% dos equipamentos existentes nos gabinetes (de docentes e não docentes) têm o <i>software</i> cliente Lync instalado e funcional em Dezembro de 2014.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento: O *Microsoft Lync* foi instalado em todos os equipamentos informáticos da escola uma vez que o update para o *Microsoft Office* 2013 incluiu a instalação do *Lync*.

Objetivo 3 – Racionalização de Custos

Descrição: Procurar dotar o ISEG de um conjunto de aplicações que permitam responder melhor às necessidades de gestão académica e dos serviços de apoio, otimizando os custos de operação.

Iniciativa 3.1: Criação de um sistema de *Managed Printing Service*.

Ação 3.1.1: Realizar um plano de reorganização do parque de impressão no ISEG.

Ação 3.1.2: Criar um sistema de monitorização de impressões no ISEG.

Ação 3.1.3: Realizar o *outsourcing* da gestão do parque de impressão no ISEG

Métrica: Número de Ações concluídas em Dezembro de 2014:

- a 22 de Setembro de 2014: A ação 3.1.1 encontrava-se concluída.
- a 31 de Dezembro de 2014: As ações 3.1.1 e 3.1.2 encontravam-se concluídas.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
As 3 ações (3.1.1 a 3.1.3) não foram concluídas em Dezembro de 2014.	As 3 ações (3.1.1 a 3.1.3) estão concluídas e o sistema encontra-se funcional em Dezembro de 2014.	As 3 ações (3.1.1 a 3.1.3) estão concluídas e o sistema encontra-se funcional no início do ano lectivo de 2014/2015.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento: Devido a reestruturações internas na Direção de Sistemas de Informação, apenas em Junho é que a decisão da criação de um sistema de *Managed Printing Service* foi tomada. À data de 26 de Janeiro de 2014, a ação 3.1.3 encontra-se em progresso tendo sido já sido autorizada a aquisição pela ESPAP e procedendo-se à elaboração do Caderno de Encargos.

Iniciativa 3.2: Criação de um repositório *online* de documentação para todos os serviços

Ação 3.2.1: Criação dos *microsites* dentro do Sharepoint Online para os diversos serviços

Ação 3.2.2: Formação na colocação e sincronização de documentação

Ação 3.2.3: Eliminação das atuais diretorias partilhadas em diversos servidores que se tornarão redundantes

Métrica: Data de eliminação/migração total do conteúdo das diversas diretorias partilhadas nos diversos servidores para o *Sharepoint Online*:

- a 22 de Setembro de 2014: As ações 3.2.1 e 3.2.2 encontravam-se concluídas.
- a 31 de Dezembro de 2014: As ações 3.2.1 e 3.2.2 encontravam-se concluídas.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Repositórios não operacionais e/ou menos de 100% dos conteúdos das partilhas de rede migrados em Dezembro de 2014.	Repositórios operacionais e 100% dos conteúdos das partilhas de rede migrados em Dezembro de 2014.	As 3 ações (3.1.1 a 3.1.3) estão concluídas e o sistema encontra-se funcional no início do ano letivo de 2014/2015.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento: A iniciativa foi bem planeada e bem executada falhando apenas na última ação porque foi deixada a cargo dos utilizadores a eliminação das atuais diretorias. A Direção de Sistemas de Informação tenciona retomar essa responsabilidade, sendo que será estabelecida uma data limite para os utilizadores eliminarem as diretorias, após a qual será a Direção de Sistemas de Informação a proceder à eliminação.

Iniciativa 3.4: Instalação de uma solução de gestão central de sistemas. Ação 3.4.1: Teste de soluções integradas.

Ação 3.4.2: Instalação e gestão dos equipamentos do ISEG via a solução escolhida. Métrica: Data de entrada em produção do software:

- a 22 de Setembro de 2014: nenhuma das ações se encontrava concluída.
- a 31 de Dezembro de 2014: nenhuma das ações se encontrava concluída.

Metas:

Incumprimento				Cumprimento			Superação		
Solução e/ou	não	instalada		Solução instalada e	100%		Solução instalada e	100%	
menos de 70% dos				equipamentos estão sobre			equipamentos estão sobre		
equipamentos estão sobre				controlo da mesma em			controlo da mesma no início do		
controlo da mesma em				Dezembro de 2014.			ano letivo 2014/2015.		
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)									
X									

Fundamentação do grau de cumprimento: Esta iniciativa foi cancelada.

Iniciativa 3.5: Desmaterialização do processo de mobilidade no ISEG para se tornar 100% *online*.

Ação 3.5.1: Alteração do sistema Aquila por forma a contemplar essa componente.

Ação 3.5.2: Desmaterialização do processo de inscrições para 100% *online*.

Ação 3.5.3: Desmaterialização do processo de avaliação para 100% *online*.

Ação 3.5.4: Criação do processo/módulo ligação às Universidades dentro do sistema.

Ação 3.5.5: Criação do processo/módulo de estatísticas dentro do sistema

Métrica: Data de Conclusão do Projeto:

- a 22 de Setembro de 2014: nenhuma das ações se encontrava concluída.
- a 31 de Dezembro de 2014: todas as ações se encontravam concluídas.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
O conjunto das ações 3.5.1 a 3.5.5 não se encontra concluído em Dezembro de 2014.	O conjunto das ações 3.5.1 a 3.5.5 encontra-se concluído em Dezembro de 2014.	O conjunto das ações 3.5.1 a 3.5.5 encontra-se concluído no início do ano letivo 2014 / 2015.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento: Esta iniciativa foi reestruturada em meados de 2014, tendo sido considerado apenas o processo de *Outgoing* dos alunos de Erasmus, deixando o processo de *Incoming* para 2015.

Iniciativa 3.6: Melhoria do Serviço SERVDOC

Ação 3.6.1: Melhoria do Componente de entrada de informação

Ação 3.6.2: Melhoria do Componente “critérios de avaliação”

Ação 3.6.3: Criação do módulo/componente de estatísticas

Métrica: Data de Conclusão do Projeto:

- a 22 de Setembro de 2014: nenhuma das ações se encontrava concluída.
- a 31 de Dezembro de 2014: nenhuma das ações se encontrava concluída.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
O conjunto das ações 3.6.1 a 3.6.3 não se encontram concluídas em Dezembro de 2014.	O conjunto das ações 3.6.1 a 3.6.3 encontra-se concluído em Dezembro de 2014.	O conjunto das ações 3.6.1 a 3.6.3 encontra-se concluído no início do ano letivo 2014/2015
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento: Esta iniciativa foi adiada para 2015.

Iniciativa 3.7: Melhoria do serviço de *ticketing*.

Ação 3.7.1: Instalação e configuração do *customer portal* no sistema de CRM do ISEG.

Ação 3.7.2: Migração do atual sistema de ticketing (OTRS) para o sistema de CRM.

Ação 3.7.3: Formação aos utilizadores no sistema.

Métrica: Data de Conclusão do Projeto:

- a 22 de Setembro de 2014: A ação 3.7.1 encontrava-se concluída.
- a 31 de Dezembro de 2014: A ação 3.7.1 encontrava-se concluída.

Metas:

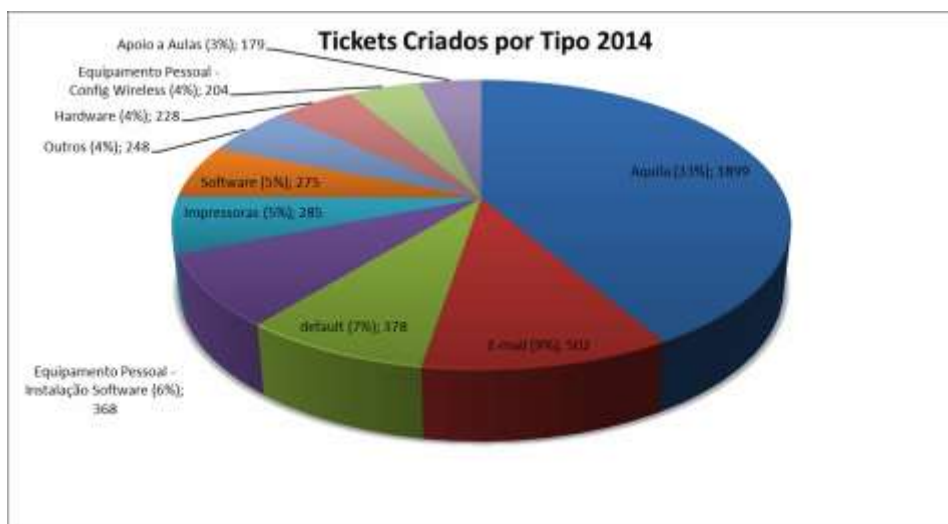
Incumprimento	Cumprimento	Superação
O conjunto das ações 3.7.1 a 3.7.3 não se encontra concluído em Dezembro de 2014.	O conjunto das ações 3.7.1 a 3.7.3 encontra-se concluído em Dezembro de 2014.	O conjunto das ações 3.7.1 a 3.7.3 encontra-se concluído no início do ano letivo 2014/2015.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2014)		
X		

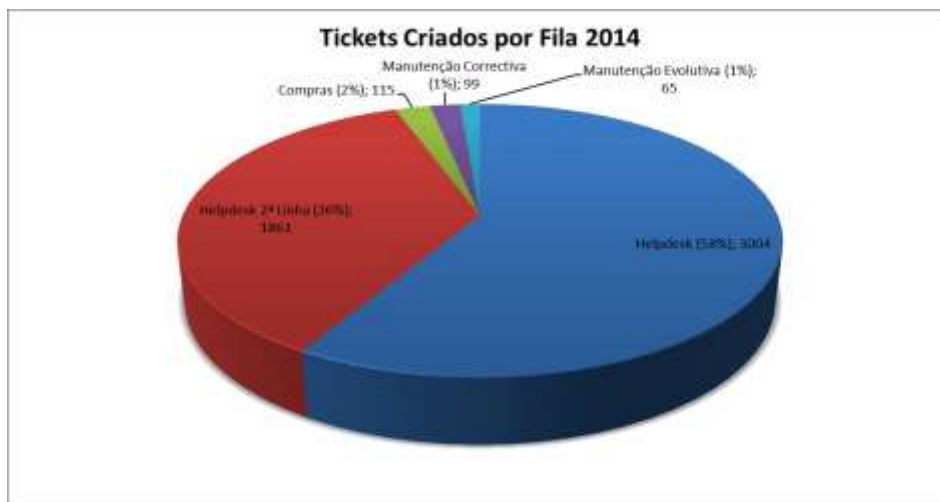
Fundamentação do grau de cumprimento: Esta iniciativa foi cancelada.

Atividades Correntes

Existem outras atividades realizadas pela Direção de Sistemas de Informação em 2014 decorrentes da sua atividade corrente, de oportunidades de melhoria, da reorganização de processos internos e do planeamento de qualidade.

Desta forma, durante o ano de 2014 foram criados e registados 5.177 pedidos de assistência, com uma média mensal de 431 pedidos de assistência criados. Em 2014 existiram 32 tipos de pedidos de assistência diferentes, sendo que os pedidos criados sem tipo caem na categoria *default* (7%) e os pedidos criados fora das 32 categorias caem na categoria Outros (4%). Existiram também 9 filas de espera de resolução dos pedidos de assistência, sendo que a fila Planeamento e Controlo de Gestão só foi criada em Setembro de 2014. Os pedidos de assistência criados em 2014 com mais frequência em termos da categoria e da fila são apresentados nos gráficos seguintes:





Em 2014 foram encerrados 5.382 pedidos de assistência, com uma média de 449 pedidos de assistências encerrados por mês e por técnico. Se excluirmos a Direção que por norma não utiliza o *Ticketing System* para a sua atividade, temos 5.373 pedidos de assistência encerrados para os restantes 10 técnicos, com uma média de 448 pedidos de assistência encerrados por mês e 537 por técnico. O número mínimo de pedidos de assistência encerrados por mês foi de 265 e 638 o número máximo. O número mínimo de pedidos de assistência encerrados por técnico foi de 122 e 963 o número máximo.

Do lado do cliente, dos 5.382 pedidos de assistência encerrados em 2014 um terço foram criados por alunos ou em nomes de alunos, 30% pelos serviços e 16% pelos departamentos da Escola, sendo os restantes 20% distribuídos pelos Centros de Investigação, IDEFE e outras entidades. De realçar as altas percentagens das duas Secretarias como dois dos clientes mais importantes da Direção de Sistemas de Informação, dada a sua proximidade aos alunos.



Oportunidades de Melhoria

Durante 2014 a Direção de Sistemas de Informação implementou 4 melhorias ao Processo Gestão de Sistemas de Informação originados na Auditoria Interna de Dezembro de 2013, da Auditoria Interna de Maio de 2014 e da Auditoria Externa de Junho de 2014.

Definiu-se a Política de *Backups* e a versão 7_DRAFT do PR08 propôs a referência à Política de Backups para além da criação do Regulamento Política de Realização de Backups e aguarda aprovação final pela Presidência do ISEG.

Realizou uma análise ao processo de testes na área de desenvolvimento e ao PR08, onde se identificou já a referência aos referidos testes, optando-se por uma ação de sensibilização para 2015 de modo a aumentar o registo dos testes no *Ticketing System*. A oportunidade de melhoria tinha a ver com as licenças de *software*, onde se procurava:

Ponderar clarificar onde é registado o Utilizador a quem está atribuída determinada licença de SW (nos casos em que o nº de licenças é limitado)

Realizou-se uma análise de mercado a *software open-source* para inventários de *hardware* e *software*, tendo-se optado pela implementação do *Microsoft Assessment and Planning Toolkit*, uma vez que está incluído no actual plano de licenças da *Microsoft*. A oportunidade de melhoria que referia:

Ponderar a utilização da funcionalidade de avaliação pelo requisitante da incidências (ticket), nas áreas que utilizam o sistema OTRS.

Implementou-se os inquéritos de satisfação de clientes no actual *Ticketing System* aquando do fecho dos pedidos de assistência em Novembro de 2014, tendo já sido recolhidos algumas estatísticas e sugestões dos clientes por essa via. Foram enviados 592 Inquéritos de Satisfação, tendo sido obtido 161 respostas à pergunta 1 “Ficou satisfeito(a) com o serviço prestado?”, numa percentagem de 27% de respostas, e cujos resultados se apresentam de seguida:



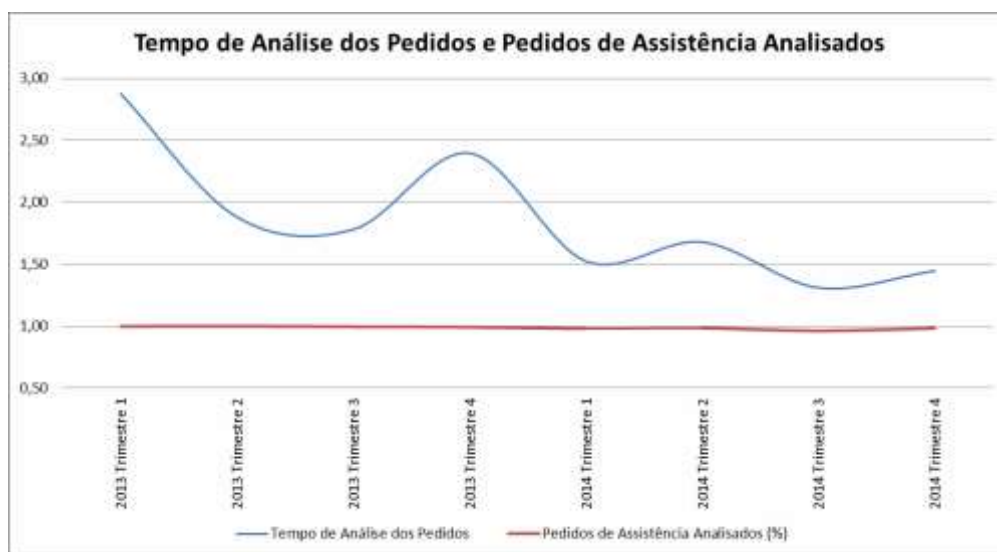
Reorganização de Processos Internos

O processo de Aquisição de Equipamento Informático foi atualizado em Janeiro de 2014 tendo sido incorporado a aquisição via fundo de maneo até então inexistente no processo. Esta atualização veio trazer mudanças nas tarefas de alguns funcionários, nomeadamente na então área de Compras, atual área de Planeamento e Controlo de Gestão.

Em Setembro de 2014 procedeu-se a uma reestruturação interna tendo sido criada a área de Planeamento e Controlo de Gestão e o consequente ajuste em termos de recursos humanos, que passou a incluir também as antigas áreas de Compras e Qualidade.

Planeamento de Qualidade

As métricas do Planeamento de Qualidade referente à Direção de Sistemas de Informação resumem-se à Atualidade do Equipamento, Actualidade do Software, Tempo de Análise dos Pedidos e Pedidos de Assistência Analisados. As duas primeiras métricas coincidem com as métricas 1.1.1 e 1.1.2 deste relatório de actividades já apresentados. As outras duas métricas são apresentadas no gráfico seguinte:



A tendência decrescente do Tempo de Análise dos Pedidos desde 2013, cumprindo a métrica do Planeamento de Qualidade contrabalança com a descida da percentagem dos Pedidos de Assistência Analisados no final de 2014 originando o incumprimento da métrica. No entanto o cumprimento de ambas as métricas alternadamente em anos distintos levou à manutenção das atuais metas para as referidas métricas.

ESTATÍSTICAS

*Quadro nº
Equipamento Informático*

INDICADORES	2010	2011	2012	2013	2014
Número de Computadores					
Docentes	189	189	189	189	224
Edifício Bento Jesus Caraça	146	146	146	146	170
Edifício Quelhas	43	43	43	43	54
Não Docentes	184	184	184	184	145
Presidência	7	7	7	7	7
Direcção de Documentação e Informação (DDI)	26	26	26	26	22
Direcção de Sistemas de Informação (DSI)	49	49	49	49	36
Divisão de Recursos Humanos (DRH)	9	9	9	9	6
Contabilidade	9	9	9	9	9
Tesouraria	3	3	3	3	3
Direcção de Marketing e Relações Externas (DMRE)	12	12	12	12	12
Divisão de Logística e Apoio Técnico (DLAT)	13	13	13	13	13
Secretaria das Licenciaturas	19	19	19	19	19
Secretaria de Pós-Graduação	6	6	6	6	10
Central Telefónica	1	1	1	1	1
Gabinete de apoio ao Aluno	1	1	1	1	1
Direcção de Serviços Financeiros e Administrativos	4	4	4	4	4
Cantina Velha	25	25	25	25	2
Departamentos - Secretariado	11	11	11	11	4
Departamento de Economia	3	3	3	3	1
Departamento de Ciências Sociais	3	3	3	3	1
Departamento de Matemática	2	2	2	2	1
Departamento de Gestão	3	3	3	3	1
Alunos	255	255	255	255	293
Anfiteatro 1	1	1	1	1	1
Anfiteatro 2	1	1	1	1	1
Anfiteatro 3	1	1	1	1	1
Anfiteatro 4	1	1	1	1	1
Auditório I	2	2	2	2	2
Auditório II	1	1	1	1	1
Auditório III	1	1	1	1	1
Francesinhas I	84	84	84	84	89
Francesinhas II	44	44	44	44	74
Francesinhas II - Sala de Informática	119	119	119	119	110
Quelhas	-	-	-	-	12
TOTAL	639	639	639	639	666

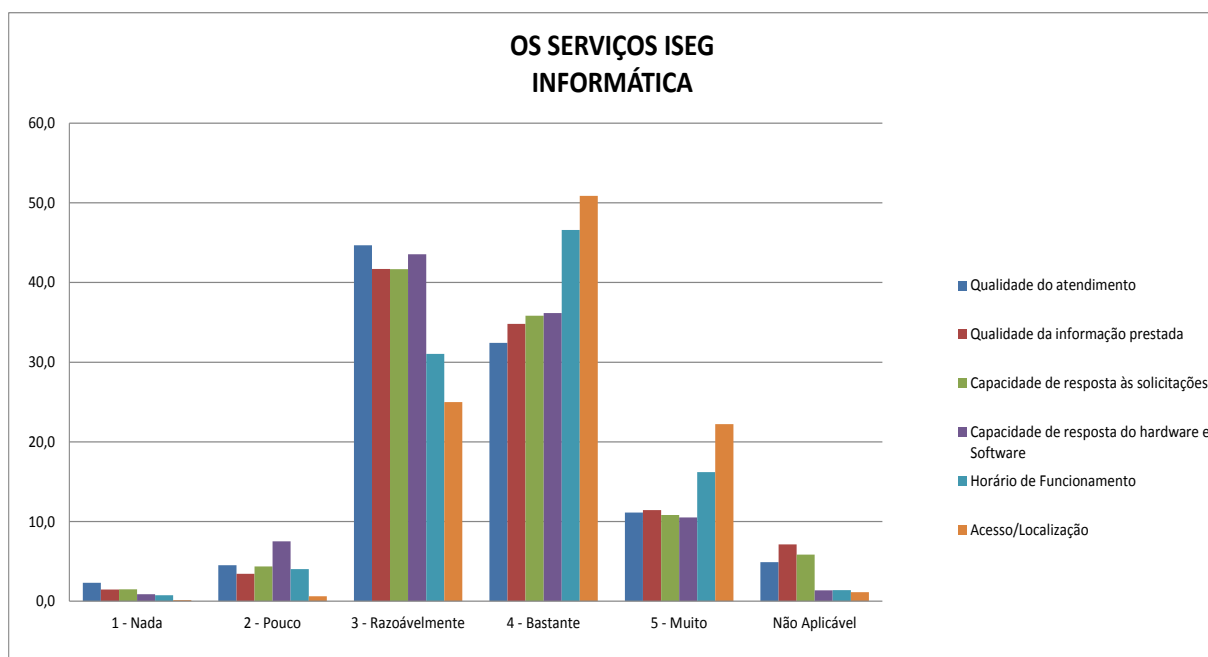
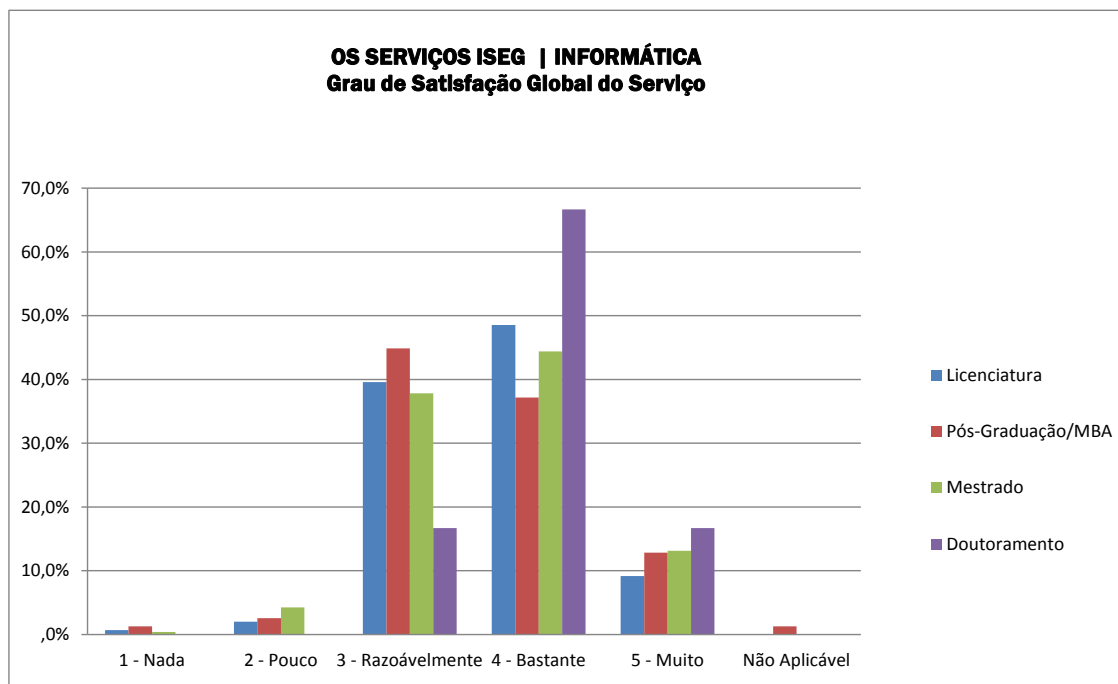
FONTE: DSI

Quadro nº
Equipamento Informático
(continuação)

Número de Contas de E-mail					
Docentes	311	311	311	355	518
Não Docentes	161	161	161	315	385
Alunos - Licenciaturas e Mestrados	6762	6762	6762	6521	6859
Alunos - Doutoramentos	227	227	227	300	71
Alunos - IDEFE	903	903	903	3018	3459
Outros	95	95	95	95	106
Outro Material Informático					
Impressoras	43	49	49	58	32
Scanners	6	6	6	6	4
Equipamentos Multifunções	-	-	-	-	26
Servidores físicos	18	18	18	18	4
Servidores virtuais	-	-	-	-	37
Capacidade de armazenamento de dados em GB (servidores físicos)	-	-	-	-	2100
Capacidade de armazenamento de dados em GB (servidores virtuais)	-	-	-	-	30000
Número de pontos de acesso wireless	-	-	-	-	61

FONTE: DSI

Avaliação Global



DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (Biblioteca)

MISSÃO

A Direção de Documentação e Informação (DDI) do ISEG visa, no âmbito da informação e documentação científica e técnica, inerente às áreas da economia, gestão e áreas auxiliares e afins, a recolha, tratamento e difusão de informação bibliográfica, apoio a ações de carácter pedagógico e científico e promoção do intercâmbio com organizações congéneres nacionais, estrangeiras e internacionais.

Apresentamos seguidamente as atividades desenvolvidas no ano de 2014 e consequentemente os objetivos que lhes estão associadas.

Objetivos

Os objetivos que foram estabelecidos para a DDI têm em conta o trabalho desenvolvido anteriormente e integram-se nas grandes linhas de orientação estratégica estabelecidas pela Presidência.

Objetivo 1 - Garantir a atualização da informação do catálogo da biblioteca

Ações:

- Assegurar que toda a documentação (livros/revistas/Documents de trabalho) adquirida e/ou oferecida à biblioteca é catalogada e introduzida no catálogo do ISEG;
- Assegurar que toda a documentação entrada na biblioteca é indexada e classificada;
- Desenvolver o registo de analíticos de monografias e de analíticos de publicações periódicas não tratados nas bases de dados adquiridas;
- Manter atualizado o Repositório do ISEG

Indicador de medida 1: percentagem do número de documentos entrados no catálogo da biblioteca.

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Depositar menos de 90% da documentação	Depositar 90% da documentação	Depositar mais de 90% da documentação
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

À data de 31 de Dezembro o objetivo estabelecido foi cumprido.

Objetivo 2 – Assegurar o cumprimento dos procedimentos necessários à assinatura/aquisição de revistas e monografias

Ações:

- Atualização do fundo documental através da aquisição de monografias nas áreas científicas da economia, gestão, áreas auxiliares e afins para as diferentes disciplinas de Licenciaturas Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos;
- Renovação e aquisição de periódicos para o ano de 2014;
- Renovação das subscrições das bases de dados *online* de informação bibliográfica e numérica;
- Dar continuidade à política de ofertas e permutas com outras instituições;
- Dar continuidade à aquisição de e-books.

Indicador de medida 2: data estabelecida para o encerramento do concurso – Fevereiro de 2014

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Ultrapassar Fevereiro de 2014	Não ultrapassar Fevereiro de 2014	Antecipar Fevereiro de 2014
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2014)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Este objetivo foi superado. As propostas de renovação dos periódicos para o ano de 2014 terminou em dezembro de 2013.

Objetivo 3 – Apoio aos utilizadores

Ações:

- Aos utilizadores da biblioteca – docentes, investigadores, alunos de licenciatura e pós-graduação - dar todo o apoio solicitado no acesso à informação e aos documentos pretendidos;
- Publicação do manual de apoio ao utilizador;
- Ações de formação sobre o sistema de informação instalado;
- Difusão de manuais de consulta das bases de dados existentes a alunos de mestrados, cursos de doutoramento e pós-graduações;
- Avaliação das necessidades dos utilizadores e do seu grau de satisfação (inquérito);

Indicador de medida 3: Percentagem no número de respostas/dia às solicitações dos utilizadores

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Responder a menos 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia	Resposta a 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia	Responder a mais de 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2014)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento

As solicitações feitas à biblioteca foram respondidas em tempo útil.

Objetivo 4 - Repositório Institucional do ISEG

Ações:

- Aumentar a exposição da investigação realizada no ISEG junto da comunidade científica;
- Divulgar o Repositório junto da escola;
- Reforçar a colaboração com os nossos parceiros internacionais no projeto NEREUS/*Economists online*.
- Aumentar o número de publicações depositadas;
- Dar continuidade ao projeto de digitalização de teses e outros trabalhos de investigação no ISEG.

Indicador de medida 4: Percentagem do número de documentos digitalizados depositados no Repositório

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Depositar menos de 90% da documentação digitalizada	Depositar 90% da documentação digitalizada	Depositar mais de 90% da documentação digitalizada
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2014)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

O depósito de todos os documentos digitalizados foi efetuado.

Objetivo 5 - Participação em Ações de Formação

Ações:

- Participação em ações de formação profissional integradas no plano geral de formação do ISEG;
- No âmbito do Protocolo celebrado com o INE, continuar a participação em ações de formação no âmbito da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior;
- Participar nas ações de formação realizadas no âmbito do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Indicador de medida 5: número de ações de formação ao longo de 2014

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Nenhuma ação de formação	Uma ação de formação	Mais do que uma ação de formação
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2014)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

Até esta data, participação em 7 ações de formação.

Pretende-se, através da melhoria da eficiência interna do serviço dar resposta às diferentes solicitações dos utilizadores, visando um aumento da qualidade e da eficácia dos procedimentos.

ESTATÍSTICAS

Quadro
Biblioteca – Informações Gerais
2010- 2014

RUBRICAS	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2013
1 - Biblioteca					
Número de Livros existentes	105.586	107.066	107.546	108.075	108.997
Número de Periódicos existentes	4.367	4.382	4434	4434	4479
Número de Bases de Dados existentes	53	39	43	43	46
Número de Registos Bibliográficos	191.779	201.359	*	223.446	268.325
Aquisições do ano					
Número de Livros	1119	102	199	219	388
Número de Periódicos	92	107	102	102	96
Valor de Aquisições de Livros e de Periódicos	114.000,26 €	54.947,27 €	61389,74	61026,39	91999,92
Valor de Aquisições de Bases de Dados	82.421,17 €	109.140,41 €	107885,38	118081,84	180850,34
Número de Livros entrados até 1950					6.446
Número de Livros entrados até 1960					5.417
Número de Livros entrados até 1970					5.858
Número de Livros entrados até 1980					10.389
Número de Livros entrados até 1990					8.717
Número de Livros entrados até 2000					15.939
4 - Outras Características					
Capacidade em termos de n.º de alunos					300
Equipamento Informático Afecto (PC's)					26
Outro Equipamento de Apoio (N.º)					
Fotocopiadoras					5
Máquinas de Carregamento do Playfond de Fotocópias					1
Funcionários de Apoio					11

FONTE: CID/ISEG

Quadro
Biblioteca – Aquisições
2010-2014

BIBLIOTECA	EVOLUÇÃO				
	2010	2011	2012	2013	2014
Volume médio de Compras por ano	1264	248	372	432	487
Livros	1119	102	227	287	388
Revistas	92	107	102	102	96
Bases de Dados	53	39	43	43	3
Número de Ofertas	1572	1378	1068	1068	1068
Número de Permutas	135	135	98	98	98
Número de Respostas a Solicitações Externas	2.151	1.018	1.100	1.180	n.d.

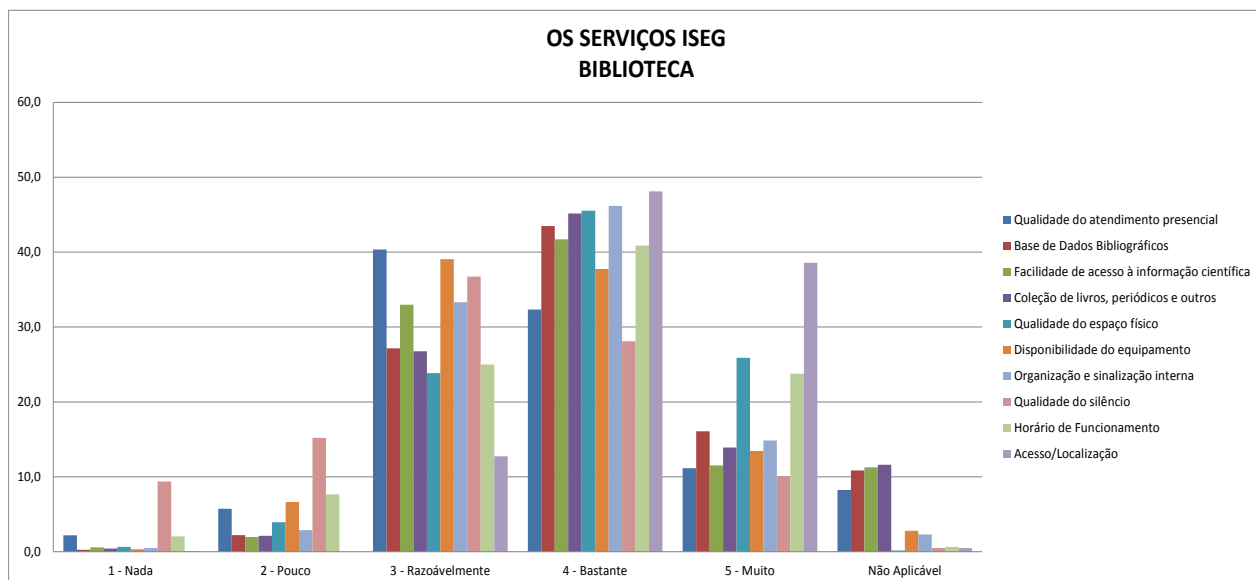
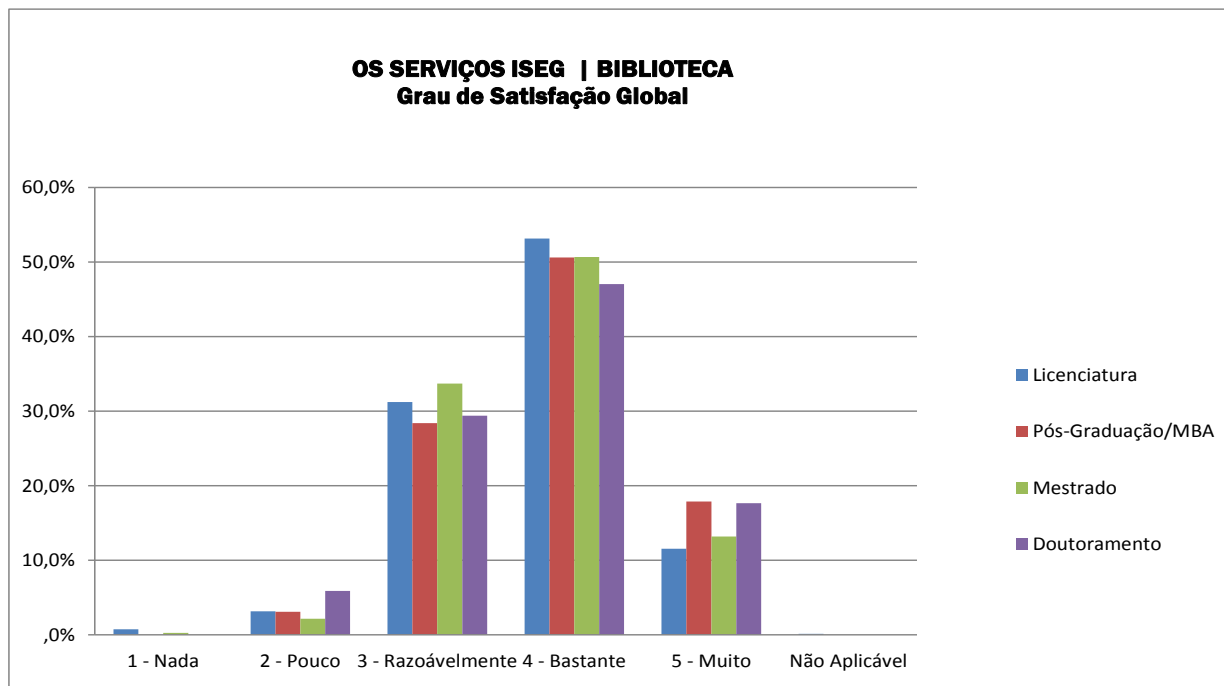
FONTE: CID/ISEG

Quadro
Biblioteca – Dados dos Utilizadores
2010-2014

BIBLIOTECA	Evolução				
	2010	2011	2012	2013	2014
Empréstimos Interbibliotecas e outros pedidos de artigos					
Pedido do ISEG ao exterior	559	590	471	572	14
Pedido do exterior ao ISEG	670	542	668	681	53
Fotocópias					
Docentes + Alunos	210.125	53.248	10684	18935	6634
Serviço Interno	5.412	2.453	3467	4131	1654
Para o exterior Pagas	22	45	-	-	-
Para o exterior Oferta	800	346	432	499	336
Oferta do Exterior ao ISEG	1.120	375	335	429	312
Número de artigos pedidos	20	12	-	-	4

FONTE: CID/ISEG

Avaliação Global



DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Para além das atividades normais de distribuição do serviço docente e de funcionamento regular do departamento, ancoradas também nas reuniões mensais dos coordenadores de área científica, salientam-se as seguintes atividades:

1. Coordenação de Programas

Prosseguiu a reflexão sobre a coordenação de programas entre as unidades letivas afetas ao Departamento.

2 Recurso Humanos

O Departamento de Economia continuou a insistir na necessidade da realização a curto prazo dos concursos para professor associado por áreas científicas, oportunamente propostas à Presidência do ISEG.

3 Cursos de Mestrado e Pós-Graduação:

3.1 Cursos de Pós-Graduação

Não existem cursos novos

3.2 Trabalhos Finais de Mestrados (TFM) realizadas durante o ano de 2014

- Foram discutidas com sucesso 13 TFMs, assim distribuídos:

Mestrado de DCI

- Inês Silva – 05/05/2014
- José Alberto Mafo – 15/12/2014
- Sónia Patricia Vendeirinho – 21/10/2014
- André Filipe Brás dos Santos – 19/12/2014
- Hao Zhang – 15/12/2014
- Alexandra Copeto – 12/12/2014
- Diana Sameiro – 11/12/2014
- Davide Gentili – 14/11/2014
- Lucia Jofrice – 5/12/2014
- Rogério Cansado – 10/12/2014
- Francisca Tungamuna – 4/12/2014

- Ricardo Santos – 3/12/2014
- Daniela Fialho – 13/11/2014
- Pedro Santos – 20/11/2014

Mestrado Economia

- Sofia Neves da Silva – 17/06/2014
- Natacha Rivi Bruna – 15/07/2014
- Mariam Gani Abbas – 20/06/2014
- José Alves – 16/9/2014
- Gonçalo Marçal – 19/12/2014
- Jelson Serafim – 19/12/2014

Mestrado EGCTI

- Kelyane da Silva – 18/2/2014
- Rui Pedro Galvão Pinto – 11/12/2014
- Maria Madalena Teles – 16/12/2014
- Emanuel Gonçalves – 4/12/2014
- Jacinto Rosa – 16/12/2014
- Tiago Oliveira – 4/12/2014
- Sónia Arroiz – 9/12/2014

Mestrado EIEE

- Petra Bastos – 19/6/2014
- Maria Carolina Barata – 19/12/2014
- João Pedro dos Santos – 17/12/2014
- Pedro Duarte – 11/12/2014
- Rafaela da Costa – 1/12/2014
- Ana Sofia Santos – 1/12/2014
- Olena Stetsenko – 9/12/2014
- Nair Pereira – 18/12/2014
- Nadine Teles – 18/12/2014

- Sara Serras – 18/12/2014
- Marisa Cardoso – 22/12/2014
- Pedro Nogueira – 13/11/2014
- João Zorrinho – 19/12/2014
- Joel Gonçalves – 9/12/2014
- Joana Ferreira – 18/12/2014
- Joana Pagaimo – 17/12/2014
- Rita Pereira – 02/07/2014
- Francisco Paiva – 9/12/2014

Mestrado EMF

- António Jorge Esteves da Silva – 02/07/2014
- Francisco Salgado Ruano – 23/02/2014
- Luís Pedro Martins – 24/6/2014
- Raquel Balhote – 8/9/2014

Mestrado EFP

- Luis Miguel Barros - 9/1/2014
- Silvia Simões Esteves – 20/6/2014
- Ana Maria Basílio Domingos – 17/12/2014
- António Rodolfo Gouveia – 19/12/2014
- Hugo Banha Silva – 19/12/2014
- João Reis Pereira – 02/10/2014
- Marta Duque – 18/12/2014
- Sofia Batalha – 19/12/2014
- Paulo Pinto – 17/12/2014

4 Realização de Provas de Doutoramento

Durante o ano de 2014 concluiu o doutoramento em Economia:

- Sandra Cristina Camacho Gomes Rua
 - “Essays in Macroeconomic with General Equilibrium Models”

5 Seminários do Departamento e Conferências

5.1 Seminários do Departamento de Economia

O Departamento de Economia colaborou na organização dos Seminários ISEG 2S (2

Seminários), e para além disso organizou os seguintes 5 seminários:

Data/Hora	Orador/Instituição	Título
January 6	Pedro Robalo	<i>Participation, Mobilization and Reciprocity: Theory and Experiment.</i>
14:00 - 15:30	Univ. of Amsterdam (CREED) and Tinbergen Institute	
February 10	Ricardo Nunes	<i>Do central banks take into account public opinion and news</i>
14:00 - 15:30	FED - Washington DC	
March 18	Alessandro Sforza	<i>The Weather Effect: estimating the effect of voter turnout on electoral outcomes in Italy</i>
11.30-13.00	LSE	
March 24	Jérôme Creel, OFCE	<i>Assessing the Interest Rate and Bank Lending Channels of ECB Monetary Policies</i>
11:30-13:00	Sciences Po	
May 19	Miguel A. Ballester, Univ. Autònoma de Barcelona	<i>Random Choice Under Risk</i>
14:00 - 15:30		
May 23	Rabah Amir,	<i>Network Externalities and Imperfect Competition</i>
14:00	University of Illinois	
June 16	José Pedro Pontes	<i>Using the medical group as a research facilitating tool in an economics college</i>
14:00 - 15:30	ISEG	

Date/Room	Presenter	Presentation	Jointly with
October 7 11:00 - 12:30	Miguel Morin Cambridge University	<i>The labor market consequences of electricity adoption: concrete evidence from the Great Depression</i>	
November 17 14:00 - 15:30	Andrew Schotter, NYU	<u>Matching and Chatting: An Experimental Study of the Impact of Network Communication on School-Matching Mechanisms</u>	
December 15 14:00 - 15:30	Guido Maretto NOVA BASE	<i>Diversification and Screening</i>	

5.2 Prémio Nobel da Economia

Realizou-se no dia 15 de Outubro às 14.00h o Seminário sobre o Prémio Nobel da Economia com os seguintes oradores:

- José Pedro Pontes - ISEG/Ulissboa
- Guido Maretto – Nova SBE

5.3 Apresentação de Comunicações em Conferências:

- Elsa Fontainha :
 - International Association for Time Use Research (IATUR) Conference (28/7 a 7/8/2014):
 - “Atypical working time and family life in Portugal (2005-2010);
 - “Arts vs Leisure Idiosyncrasies in Terms of Wellbeing and Socialization”
- António Afonso:
 - Apresentação de paper na 18th ICMAIF Annual International Conference on Macroeconomic Analysis and International Finance (Rethymo-Grécia)
 - Apresentação de paper na conferência da EEA-ESEM em Toulouse (França)
 - Apresentação de paper na conferência da French Economic Association em Lyon
- José Monteiro Barata:
 - Apresentação de Comunicação na European Conference on Innovation and Entrepreneurship (ECIE 2014) – Belfast
- Manuel Pacheco Coelho:
 - Apresentação de comunicação no Congresso 2014 da APDRC (Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional) – Évora.
 - Apresentação de Comunicação no Congresso da Associação Portuguesa de Sociologia – Évora.
 - Participação em conferência na Universidade do Porto, com apresentação de comunicação: “Interdisciplinary insights on fraud and corruption”
 - Participação no 3º Congresso Ibero-Americano de Responsabilidade Social, CRIARS 2014.
- Joaquim Ramos Silva
 - Participação no XI seminário Portugal/Brasil e reuniões na UNISINOS, PUCRS e UFRGS.

- Maria Rosa Borges:
 - Participação com apresentação de comunicação e como “discussant”, na Internacional World Finance Conference – WFC.
 - Apresentação de uma comunicação na XI International Colloquium – Brasília.
- Luis Filipe Costa:
 - Apresentação de artigo no 8th Annual Meeting – The Portuguese Economical Journal, em Braga.
- João Carlos Lopes:
 - Apresentação de uma comunicação no 54º Congresso da Associação Europeia de Ciência Regional (ERSA) – São Petersburgo.
- Susana Maria Santos:
 - Participação na Conferência Inaugural das SEM, que teve lugar na Universidade of Chicago’s Booth School of Business, com apresentação da comunicação: “ Measuring Socio-economic activity of countries with social accounting matrices”

6. Summer School

Em Junho/Julho de 2014 realizou-se a 15ª edição da “Summer School” do Departamento de Economia, constituída pelos seguintes cursos:

Data de Realização	Professor	Instituição	Nome do Curso	Nº de Participantes
30/6 a 4/7	Stephan Litschig & Gabrielle Fack	Universidade Pompeu Fabra	Quantitative Methods for Public Evaluation	29
30/6 a 4/7	Victor Augusto Mendes	CMVM	Regulations and Supervision of Financial Markets	6
7/7 a 11/7	Tanya Araujo	ISEG	MATLAB SS	18

No período de Outubro a Dezembro de 2014, foi iniciada a organização da 16ª edição pelo Departamento de Economia.

7. Seminários em Estudos de Desenvolvimento (Spring School 2015) :

The Politics of Global Agrarian Transformations (9 a 11 de Abril) – Jun Borras (ISS)

Paths of Regional Change and Development (16 a 18 de Abril) – Mário Vale (IGOT)

8. Promoção da Carreira Científica dos Docentes – Publicações

8.1 Working Papers: Foram editados até agora pelo departamento os seguintes 17 “working papers”.

Referência	Autores / Títulos
wp012014DEUECEADVANCE	António Afonso & Maria João Guedes <i>" EU Finance Ministers, Capital Markets and Fiscal Outcomes "</i>
wp022014DEUECE	António Afonso & Rui Carvalho <i>" Revenue Forecast Errors in the European Union "</i>
wp032014DESOCIUS	Paula C. Albuquerque <i>" The Interaction of Private Intergenerational Transfers Types "</i>
wp042014DEUECE	António Afonso, Ana Catarina Ramos Felix <i>" Contagion in EU Sovereign Yield Spreads "</i>
wp052014DEUECE	António Afonso, Ana Sofia Guimarães <i>" The relevance of fiscal rules for fiscal and yield developments "</i>
wp062014DEUECE	António Afonso, Pedro Gomes & Abderrahim Taamouti <i>" Sovereign credit ratings, market volatility, and financial gains "</i>
wp072014DEUECE	António Afonso, João Tovar Jalles <i>" Causality for the government budget and economic growth "</i>
wp082014DEUECE	Cândida Ferreira <i>" Debt and economic growth in the European Union: what causes what? "</i>
wp092014DEUECE	Nuno Crespo, M. Paula Fontoura, & Nádia Simões <i>" Economic Centrality: How Much is Economics and How Much is Geography? "</i>
wp102014DEUECE	António Afonso, António Jorge Silva <i>" The Monetary Transmission Mechanism in the Euro Area: has it changed with the EMU? A VAR approach, with fiscal policy and financial stress considerations "</i>
wp112014DEUECE	Patrícia Martins & Leonida Correia <i>" Determinants of Fiscal Slippages in Portuguese Municipalities "</i>
wp122014DEUECE	António Afonso & Luis Martins <i>" Monetary Developments and Expansionary Fiscal Consolidations: Evidence from the EMU "</i>
wp132014DEUECE	António Afonso, Raquel Balhote <i>" Interactions between Monetary Policy and Fiscal Policy "</i>
wp142014DEUECE	Nuno Crespo, M. Paula Fontoura & Nádia Simões <i>" Spatial centrality: an approach with sectoral linkages "</i>
wp152014DEUECE	Tanya Araújo, David Neves and Sven Banisch <i>" The dynamics of innovation in job search strategies: some empirical findings "</i>
wp162014DEUECE	António Afonso, José Alves <i>"The Role of Government Debt in Economic Growth"</i>
wp172014DEUECE	Susana Santos <i>Studying the informal aspects of the activity of countries with Social Accounting and Socio-Demographic Matrices</i>

Numero	Título e Autores
wp182014DEUECE	Serena Frazzoni, Maria Luisa Mancusi, Zeno Rotondi, Maurizio Sobrero and Andrea Vezzulli " Innovation and export in SMEs: the role of relationship banking. "
wp192014DE	Paolo Piselli and Carla Scaglioni " Regulation Performance and Investment in Telecommunications in the European Union: a policy evaluation approach "
wp202014DEUECESOCIUS	João Carlos Graça, João Carlos Lopes & Rita Gomes Correia " Economics education: literacy or mind framing? Evidence from a survey on the social building of trust in Portugal "
wp212014DEUECE	Roberto Fontana, Diana Moriniello, Andrea Vezzulli " An empirical study of technological leadership and persistence in product innovation "

8.2 Teaching Economics Working Papers

Foi editado pelo departamento 1 "TEWP":

Referência	Autor / Título
TEWP01/2014/DE/UECE	" Individual Investors? Behavioral Biases " <i>Margarida Abreu</i>

DEPARTAMENTO DE GESTÃO

1. Ensino

1.1. Cursos

A distribuição dos alunos matriculados em cursos da área científica de Gestão e que conferem grau académico é como se segue:

Ciclo	Curso	Ano Letivo 2013/2014	Ano Letivo 2014/2015
Licenciatura	Finanças	188	188
	Gestão	957	956
	Management	49	74
	Gestão do Desporto	153	148
	Total – Departamento de Gestão	1.347	1.366
	Total – ISEG	2.436	2.438
	% dos alunos em cursos de Gestão	55,3%	56,0%
Mestrado	Ciências Empresariais	141	207
	Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	90	117
	Finanças	160	177
	Gestão de Projetos	10	9
	Gestão de Recursos Humanos	132	136
	Gestão de Sistemas de Informação	48	41
	Gestão e Avaliação Imobiliária	9	0
	Gestão e Estratégia Industrial	98	106
	Gestão MBA	2	1
	Marketing	144	147
	Total – Departamento de Gestão	834	941
	Total – ISEG	1.140	1.290
	% dos alunos em cursos de Gestão	73,2%	72,9%

Doutoramento	Gestão	82	87
	Total ISEG	282	262
	% dos alunos em cursos de Gestão	29,1%	33,2%

1.2. Nota de admissão nas licenciaturas

No concurso de acesso ao ensino superior de 2014, as notas de entrada do último colocado pelo contingente geral da 1.ª fase aumentaram ligeiramente face a 2013.

Licenciatura	Acesso de 2013		Acesso de 2014	
	Nota último colocado	N.º vagas	Nota último colocado	N.º vagas
Gestão	14,2	180	14,3	180
Finanças	13,6	35	13,6	35
Management	13,8	25	13,93	25

1.3. Diplomados

Durante o período compreendido entre 1 de Setembro de 2013 e 31 de Janeiro de 2015 foram aprovados 537 trabalhos finais de mestrado de cursos relacionados com as áreas científicas da Gestão, bem com 5 teses de doutoramento relativo ao PDG.

Ciclo	Curso	2013/201	2014/201	Total
		4	5	
Mestrado	Ciências Empresariais	39	32	71
	CFFE	34	16	50
	Finanças	67	48	115
	Gestão de Projetos		2	2
	Gestão de Recursos Humanos	49	41	90
	Gestão de Sistemas de Informação	7	11	18
	Gestão e Avaliação Imobiliária	2	3	5
	Gestão e Estratégia Industrial	36	19	55
	Gestão MBA	2	4	6

	Marketing	65	60	125
	Total	301	236	537
Doutoramento	Gestão	3	2	5
o	Total	2	3	5

Importa ainda referir, que alguns docentes do Departamento de Gestão orientaram trabalhos de mestrado e doutoramento de cursos que eram geridos por outros departamentos do ISEG ou por outras universidades nacionais ou estrangeiras.

2. Investigação

2.1. Artigos em revistas

A produção científica dos docentes do Departamento de Gestão ascendeu a 53 papers, dos quais 42,5 correspondiam a trabalhos de docentes que são membros integrados ou associados do ADVANCE. Conforme a tabela abaixo, a grande maioria dos trabalhos (35) foram publicados em revistas internacionais, havendo a registar 4 e 5 papers, respectivamente, classificados como B e C no Ranking FIIEG. Adicionalmente, outros 9 trabalhos foram publicados em revistas que estão atualmente indexadas no SCOPUS e ISI.

Investigadores ADVANCE		
Publicações	Total	
Revistas B	4	4
Revistas C	5	3
Revistas D	6	5,5
Outras revistas ISI	3	1,5
Outras revistas SCOPUS	6	5
Outras revistas internacionais	12	10
Total Revistas internacionais	36	29
Revistas nacionais	17	13,5
Total	53	42,5

2.2. Apresentações em conferências e livros

No decurso de 2014, os docentes do Departamento de Gestão tiveram 69 papers que foram objeto de apresentações em conferências internacionais, tais como no Annual Meeting da American Accounting Association, European Accounting Association Annual Congress, International Conference on Mobile Business, European International Business Academy, IAMB. Num segundo nível, os docentes do Departamento de Gestão publicaram 16 trabalhos em livros que são uma colectânea de artigos científicos.

O output global de apresentações em conferências e de artigos em livros é como se segue:

Outras atividades	Total
Artigos em conferências internacionais	69
Orador em conferências nacionais	14
Capítulos de livros, <i>handbooks</i>	16
Livros	5
Editor Handbook	5
Total	109

2.3. Seminários

O ADVANCE organizou 9 seminários, dos quais 2 tiveram como oradores docentes do Departamento de Gestão. A lista de seminários organizados pelo ADVANCE é como se segue:

Autor	Tema	Data
Virgílio Lima (aluno PDG)	As práticas de Governance das empresas nas associações mutualistas - especificidades, justificações e consequências: um possível modelo de equilíbrio	26/Maio
Vítor Barros (aluno PDG)	Disclosure of Income Taxes and Firm Value: A Cross Country Comparison of IFRS Adopters	24/Junho
Hudson F. Amaral (Prof. UFMG, Brasil)	Modelos Teóricos-empíricos de Avaliação de Ativos Intangíveis	10/Julho
Ilona Vitolina (Prof. Univ. Latvia)	Twofold nature of social capital: benefits, threats and development opportunities	25/Setembro

Ricardo Alves (Prof. UCMG, Brasil)	A Prática Estratégica em Micro e Pequenas Empresas Brasileiras: Uma Agenda para Novas Pesquisas	8/Outubro
José Santos (aluno PDG)	Horizontal Relationships in Industrial Networks: A Study of Strategic Alliances in the Portuguese Pharmaceutical Industry	27/Outubro
André Morgado (aluno PDG)	The Impact of Customer Reference Marketing on Organizational Buying Behavior: Evidence from the Portuguese Energy Industry	24/Novembro
Pedro Pimpão (aluno PDG)	New Marketing Techniques for Customer Loyalty. Application of a Viral Communication System adapted to a Hotel Chain Loyalty Program Strategy	12/Dezembro
Marcelo Freitas Gil (Prof. IFSUL, Brasil)	O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul - Brasil) e a sua atuação nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão	15/Dezembro

No âmbito do programa *ISEG Seminar Series* decorreram nas instalações do ISEG cinco seminários com oradores internacionais sobre tópicos relacionados com as áreas científicas de gestão.

Autor	Tema	Data
Stefano Marmi (Pisa University)	The destabilizing effects of Financial innovation, leverage and diversification	17/Fevereiro
Rudiger Frey (Vienna University)	Structural Credit Risk Models under Incomplete Information and the Pricing of Contingent Convertibles	9/Maio
Leandro Alves Patah (Universidade Nove Julho)	Project Management and Project Performance: a longitudinal analysis	2/Junho
Peter Pope (London School of Economics)	Capacity Choice, Momentum and Long-Term Reversals	31/Outubro
Nekane Aramburu (Deusto Business School)	Knowledge Management & Innovation: key drivers for competitiveness in the Knowledge Economy Bibliography: Knowledge & Innovation	14/Novembro

3. Universidade e Sociedade

3.1. Mobilidade internacional dos docentes

Durante o ano de 2014 decorreram as seguintes participações em programas internacionais de mobilidade de docentes:

- *Outgoing*:
 - Prof. Doutor Jorge Filipe da Silva Gomes na University of Latvia
- *Incoming*:
 - Prof. Doutor Manuel Laranja responsável pela vinda do Prof. T. Bartosz Kalinowski da University of Lodz
 - Prof. Doutor António Palma dos Reis responsável pela vinda do Prof. Enrico Lieblang da HTW des Saarlandes University of Applied Sciences
 - Prof. Doutor Jorge Filipe da Silva Gomes responsável pela vinda da Prof.^a Ilona Baumane-Vitolina da University of Latvia

3.2. Protocolos de cooperação com outras entidades na realização de cursos

Um dos princípios orientadores da estratégia do ISEG releva a necessidade de realização de ações comuns com outras entidades de ensino e de investigação nacionais e estrangeiras. O Departamento de Gestão e alguns dos seus docentes têm procurado desenvolver parcerias com entidades externas para a realização de cursos pós-graduados, contribuindo assim, para o aumento das receitas da Escola e do reforço da sua posição num mercado cada vez mais exigente e globalizado. Durante o ano de 2014 levou-se a cabo os seguintes programas:

Entidade	Ação
Faculdade de Economia da Universidade José Eduardo dos Santos (Angola)	✓ Orientações de dissertações de mestrado no curso de Mestrado em Ciências Empresariais
	✓ Orientações de dissertações de mestrado no curso de Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
	✓ Coordenação científica dos dois cursos de mestrado acima referidos
Universidade Politécnica (Moçambique)	✓ 1.ª edição do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais de Maputo
	✓ 2.ª edição do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais de Maputo

Associação Comercial e Industrial do Funchal ✓ Curso de Pós-Graduação em Análise Financeira do Funchal

3.3.Participação em júris de provas de mestrado, doutoramento e agregação em outras universidades

Durante o ano de 2014, os docentes do Departamento de Gestão estiveram envolvidos em dezenas de júris que envolveram a sua deslocação a outras universidades nacionais e estrangeiras. A lista das participações nesses júris é como se segue:

Docente	Provas
Ana Isabel Morais	– Júri de atribuição de equivalência a grau de doutor (ISCTE) – Júri de atribuição do título de especialista (Instituto Politécnico de Leiria)
Carla Maria Curado	– Júris de doutoramento (ISCTE e Universidade Aberta)
Cláudia Sarrico Silva	– Júri de concurso para Prof.Auxiliar (Universidade da Madeira) – Júri do concurso de bolsas individuais de doutoramento, doutoramento em Empresas e pós-doutoramento da FCT no painel de Economia e Gestão – Júris de doutoramento (Universidade Aveiro e UNL)
Helena Gonçalves	– Júri de doutoramento (Universidade do Porto)
Jesualdo Fernandes	– Júri de mestrado (ISCTE)
João Mesquita Mota	– Júris de concursos para Prof.Auxiliar (UNL, Universidade do Porto e Universidade do Minho) – Júris de concursos para Prof.Auxiliar (UNL)
Jorge Silva Gomes	– Júri de concurso para Prof.Auxiliar (ISCTE e Instituto Politécnico de Setúbal) – Júris de doutoramento (Universidade Autónoma de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, UNL e ISCTE)
José Augusto Felício	– Júris de doutoramento (Universidade Évora e Universidade Aberta)
José Dias Lopes	– Júris de mestrado (ISLA de Leiria e UJES, Angola)
José Celestino Soares	– Júri de mestrado (Universidade Atlântica)
Maria Eduarda Soares	– Júri de mestrado (Universidade Aberta)

Maria Teresa Garcia	– Júri de doutoramento (Universidade de Zaragoza, Espanha)
Mário Romão	– Júris de doutoramento (Universidade do Minho) – Júri de mestrado (Universidade UNINOVE, Brasil)
Nuno Joel Crespo	– Júris de mestrado (Universidade do Porto)
Paulo Lopes Henriques	– Júris de mestrado (UJES, Angola)
Pedro Isaías	– Júri de doutoramento (Universidade Aberta)
Pedro Ramos Roque	– Júris de mestrado (ISCAL)
Pedro Verga Matos	– Júris de mestrado (UJES, Angola)
Raquel Gaspar	– Júri de concurso para Prof.Auxiliar (ISCTE e UNL) – Júris de doutoramento (ISCTE)

3.4.Organização de conferências científicas e de outros eventos

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico e técnico, alguns docentes do Departamento de Gestão estiveram envolvidos na organização das seguintes conferências e eventos:

Docente	Conferência
Ana Isabel Morais	– Membro do júri de avaliação do concurso público “Prémio Rogério Fernandes Ferreira” promovido pela OTOC, OROC e ISEG
Cristina Gaio Silva	– Membro da Comissão Científica da “European Accounting Association Annual Congress”, 21-23 Maio, Tallin, Estónia
Graça Silva	– Membro da Comissão Científica do “III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos”, São Paulo, Brasil 9 a 11 de Novembro – Membro da Comissão Científica do “II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade”, São Paulo, Brasil 9 a 11 de Novembro
Helena Gonçalves	– Organizadora da conferência “Sustentabilidade, Inovação e Empreendedorismo”, ISEG, 5 de Junho
José Augusto Felício	– Membro do júri de avaliação do concurso público “Bolsa do Empreendedorismo 2013” promovido pela representação da Comissão Europeia em Portugal – Membro do júri de avaliação do concurso público “Prémio do Porto de Sines” promovido pela Administração do Porto de Sines

José Dias Lopes	– Membro da Comissão Consultiva de “5ª Conferência Internacional de Educação Financeira”, Universidade de Aveiro, 15 e 16 Julho
Maria Teresa Garcia	– Membro da Comissão Organizadora da “International Workshop on European Economic Integration: Present and Future Challenges”, UECE and INFER, Lisboa, 20 a 21 de Junho
Pedro Isaías	– Membro da Comissão Organizadora da conferência internacional “Multi Conference on Computer Science and Information Systems 2014”, Lisboa, 15 – 19 Julho – Membro da Comissão Organizadora da conferência internacional “WWW/Internet 2014”, Porto, 25 a 27 Outubro
Pedro Verga Matos	– Membro da Comissão Científica da conferência “Espaço Lusófono (1974 – 2014), Trajectórias Económicas e Políticas”, Lisboa
Vitor Corado Simões	– Membro da Comissão Científica da “Iberian International Business Conference”, Zaragoza, Espanha, 26 a 27 Setembro

3.5. Participação em júris de procedimentos concursais para provimento de cargos na administração pública

Em resultado da solicitação de vários organismos da Administração Pública junto da Presidência do ISEG, alguns docentes do Departamento de Gestão participaram nos júris de procedimentos concursais para provimento de cargos intermédios e de chefia na função pública. A lista de docentes envolvidos é a seguinte:

Docente	Conferência
Ana Isabel Morais	2 júris na Administração Tributária e Aduaneira, Ministério das Finanças
Ana Isabel Venâncio	3 júris na Administração Tributária e Aduaneira, Ministério das Finanças
António Samagaio	2 júris no Instituto dos Registos e do Notariado, Ministério da Justiça
Carla Curado	1 júri na Câmara Municipal do Seixal
Inês Fonseca Pinto	6 júris na Administração Tributária e Aduaneira, Ministério das Finanças

José Miguel Soares	1 júri na Administração Tributária e Aduaneira, Ministério das Finanças
Maria João Guedes	1 júri na Administração Tributária e Aduaneira, Ministério das Finanças

4. Recursos Humanos

4.1. Quadro docente por categoria profissional e área científica

No final de 2014, o Departamento de Gestão contava nos seus quadros com 114 docentes, mais 1 docente face a 2013. Dos 114 docentes do Departamento de Gestão, 61,4% estavam concentrados nas categorias de Professor Auxiliar Convidado, Assistente Convidado e Professor Auxiliar. A afetação dos docentes pelas categorias profissionais previstas no ECDU e por área científica é como se segue:

Categoria profissional	Total	
	Absoluto	Relativo
Professor catedrático	10	8,8%
Professor catedrático visitante	3	2,6%
Professor associado com agregação	5	4,4%
Professor associado	8	7%
Professor associado convidado	8	7%
Professor auxiliar com agregação	2	1,8%
Professor auxiliar	21	18,4%
Professor auxiliar convidado	24	21,1%
Assistente	6	5,3%
Assistente convidado	25	21,9%
Monitor	2	1,8%
Total	114	

No final do ano de 2014, o Departamento de Gestão tinha 2 Professores a quem o ISEG concedeu licença sem vencimento, 1 professor com contrato de cedência de interesse público e 1 professor com contrato suspenso.

4.2. Formação académica

Do total de 114 docentes a exercer funções a 31 de Dezembro de 2014, 62 tinham o grau de Doutor, o que representa um total de 54,4%. Em relação aos outros docentes, 16 estão em programas de doutoramento, 18 são mestres e os restantes 18 são licenciados ou têm um MBA. O mapa das qualificações profissionais por área científica é como se segue:

		Total	
Qualificação profissional		Absoluto	Relativo
Doutoramento		62	54,4%
Mestrado (em doutoramento)		14	12,3%
Mestrado		18	15,8%
Lic./MBA (em doutoramento)		2	1,8%
Licenciatura/MBA		18	15,8%
Total	Docentes	114	
	% doutorados	54,4%	
	ETI	73,2	
	% doutorados	67,4%	

4.3. Efetivos segundo a modalidade de vinculação

O Departamento de Gestão contava em 31 de Dezembro de 2014 com um total de 114 docentes, dos quais 61 tinham um contrato de trabalho em funções de docência parcial, o que representa um peso de 53,5%. Os restantes encontravam-se 50 em regime de exclusividade e apenas 3 com contrato a tempo integral. A distribuição dos docentes segundo a modalidade de vinculação é a seguinte:

		Total	
Vínculo		Absoluto	Relativo
Dedicação exclusiva		50	43,9%
Tempo integral		3	2,6%
Convidado =< 40%		42	36,8%
Convidado >= 50%		19	16,7%
Total	Docentes	114	
	ETI	73,2	

Para os docentes que têm um contrato em regime de dedicação exclusiva ou tempo integral, os dados revelam que 35 professores já obtiveram a nomeação definitiva, o que representa uma taxa de 66%. Dos 18 docentes que ainda não obtiveram nomeação definitiva, 11 professores já obtiveram o grau de doutoramento, sendo por isso expectável que num horizonte relativamente curto possam estar reunidas as condições para a alteração do vínculo contratual.

Tenure	Total
Sim	35
Não	18
Total de docentes	53
% com tenure	66%

4.4. Estrutura etária e por género nas áreas científicas

Dos 114 docentes que estão afetos ao Departamento de Gestão, 38 eram do sexo feminino e 76 do sexo masculino, o que reflete um peso de 33,3% e 66,7% respetivamente.

Género	Total
Feminino	38
Masculino	76
Total de docentes	114

A média de idades dos docentes do Departamento de Gestão situou-se nos 48 anos e a taxa de envelhecimento³ encontrava-se nos 16,7%. Focalizando a análise nos docentes de carreira verificamos que a média de idade foi de 49 anos.

Média etária		Total	
Convidados	Média etária	47	
	Taxa envelhecimento	17,7%	
Carreira	Total	49	
		Sem tenure	41
		Com tenure	53
	Taxa envelhecimento	15,4%	
Total de docentes	Média etária	48	
	Taxa envelhecimento	16,7%	

³ Taxa de envelhecimento = [docentes com mais de 60 anos / total dos docentes] x 100.

4.5. Quadro de entradas e saídas

O quadro docente do Departamento de Gestão permaneceu praticamente inalterado em 2014, tendo registado apenas a entrada de 4 docentes e a saída de 3 docentes que estão ou estavam vinculados com contratos a termo certo.

Movimento	Função	Área Científica
Entradas:		
Hudson Fernandes Amaral	Prof. catedrático visitante	Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade
Joanna Silveira Santiago	Assistente convidado	Gestão Estratégica e Marketing
João Martins Cardoso	Monitor	Finanças
Pedro Silvestre Rodrigues	Monitor	Finanças
Saídas:		
Manuel Freitas Pereira	Prof. catedrático convidado	Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade
Manuel Miranda Mota	Prof. auxiliar convidado	Finanças
Débora Martins	Monitor	Finanças

4.6. Procedimentos concursais na carreira docente

Durante o exercício de 2014 foram concluídos com sucesso o concurso para provimento de dois lugares na categoria de Professor Associado na área científica de Gestão Estratégica e Marketing. Decorrente desse concurso, os Professores Helena Milagre Martins Gonçalves e José Augusto de Jesus Felício tomaram posse como Professores Associados em Dezembro de 2014.

4.7. Obtenção da nomeação definitiva

No ano de 2014 o Conselho Científico aprovou as seguintes nomeações definitivas em relação a Professores ligados ao Departamento de Gestão:

- Prof. Doutora Helena do Carmo Milagre Martins Gonçalves
- Prof. Doutor José Augusto de Jesus Felício
- Prof. Doutor José Manuel Cristóvão Veríssimo
- Prof. Doutora Maria Fernanda Pargana Ilhéu
- Prof. Doutora Maria João Coelho Guedes
- Prof. Doutor Pedro Manuel da Silva Picaluga Nevado

4.8.Obtenção de grau académico

Provas de agregação em Gestão:

- Prof. Doutora Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa

Doutoramento:

- Prof. Doutor Joaquim José Miranda Sarmento, PhD em Finanças, Tilburg University, Holanda.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

O Relatório do departamento de Matemática (DM) identifica atividade em diversos domínios constantes do Plano Estratégico para o ISEG.

1. Ensino e Aprendizagem

Atividades visando a qualidade de ensino:

- a) acompanhou-se o funcionamento das UCs a cargo do DM, nomeadamente, o desempenho dos docentes, o desempenho dos estudantes e a coordenação de programas das diferentes UCs no contexto do ISEG;
- b) foram desenvolvidas todas as tarefas relativas à atribuição do serviço docente das UCs a cargo do DM, nos prazos estabelecidos pela Presidência;
- c) manteve-se a colaboração interdepartamental;
- d) deu-se apoio especial ao funcionamento dos cursos a cargo do DM
 - doutoramento em MAEG
 - master in Actuarial Sciences
 - mestrado em Decisão Económica e Empresarial
 - mestrado em Econometria Aplicada e Previsão
 - mestrado em Matemática Financeira
 - licenciatura em MAEG;
- e. manteve-se a colaboração de docentes nos programas internacionais MIT e Carnegie Melon;
- f) manteve-se ativo o protocolo ERASMUS para intercâmbio de estudantes e docentes;

2. Atividade Científica

Ações de índole científica:

- a) atribuíram-se as horas letivas, sempre que possível, em função dos projetos de licença sabática aprovados pelo Conselho Científico e da atividade científica dos docentes, no âmbito.
- b) manteve-se a colaboração com os centros de investigação, nomeadamente com o CEMAPRE, no incentivo ao desenvolvimento de atividade científica por parte dos docentes do DM (classificação na última avaliação FCT)

- c) manteve-se a colaboração interdepartamental traduzida, entre outras ações conjuntas, na participação de docente na equipa que organiza os seminários ISEG 2S Seminar Series;
- d) obtiveram-se condições de investigação ao nível de espaço - gabinetes, para os estudantes do doutoramento em MAEG;

3. Eventos académicos

- a) Jornadas de Primavera e Outono de MAEG - realizadas em 29 de Abril e 4 de Dezembro respetivamente
- b) Colóquio de Mestrados - realizado pela terceira vez, a 1 de Julho onde foram apresentados pelos alunos de mestrados do departamento de Matemática esboços dos seus trabalhos finais
- c) workshop intitulado "Python for Finance - an Introduction" - workshop sobre o software Python, de interesse para todos os utilizadores desta linguagem de programação, disponível aos membros do ISEG sendo a sua entrada livre. Deu-se uma breve introdução à linguagem e sua sintaxe, bem como uma breve descrição dos módulos mais importantes (Numpy, SciPy, matplotlib, Pandas, IPython) para fins de análise científica e financeira. O Workshop foi lecionado pelo Dr. José Pedro Campo Moreira Silva e pelo e pelo Dr. Álvaro Leitão Rodriguez, ambos Early Stage Researcher do Marie Curie International Training Network; Multi-ITN STRIKE - Novel Methods in Computational Finance.

4. Extensão Universitária

Ações de ligação à sociedade e a outras instituições de ensino e investigação realizadas por docentes do DM, nomeadamente,

- a) colaboração em atividades editoriais
 - i. Insurance: Mathematics and Economics (Editora Associada)
 - ii. ASTIN BULLETIN (Membro da Comissão Editorial).
- b) divulgação da licenciatura em MAEG junto dos alunos envolvidos nas Olimpíadas da Matemática
- c) Prosseguiram-se os contactos, já iniciados anteriormente, envolvendo os departamentos nas reuniões com os presidentes dos departamentos de Matemática de outras unidade orgânicas da UL com vista à criação de uma escola doutoral em Estatística e Matemática Aplicada.

5. Recursos Humanos

O Departamento de Matemática está assim distribuído por categorias:

Professores catedráticos - 5

Professores associados - 3

Professores auxiliares - 22

Professores associados convidados - 2

Professores auxiliares convidados - 7

Assistentes convidados - 11

Pode concluir-se que continuamos longe do espírito do artigo 84.º do Decreto-Lei n.º 205/2009 de 31 de Agosto, segundo o qual “o conjunto dos professores catedráticos e dos professores associados de carreira de cada instituição de ensino superior deve representar entre 50 % e 70 % do total dos professores de carreira”.

Desenvolveram-se as seguintes ações de gestão dos recursos humanos do DM:

- a. Realização de propostas para a contratação de docentes convidados para suprirem falhas pontuais;
- b. renovação de contratos;
- c. realização de “mini-concursos” para a contratação de monitores (os candidatos expõem um tema previamente definido).

6. Relacionamento Institucional no ISEG

Ações específicas de colaboração:

a. com a Biblioteca

- enviaram-se propostas de atualização de fontes bibliográficas de qualidade, quer em formato tradicional quer eletrónico, com base nas sugestões das diferentes áreas científicas;

- participou-se ativamente no Conselho de Leitura;

b. com todas as iniciativas da escola, nomeadamente

- o Índice ISEG

- o Observatório Pedagógico;

Participação de docentes do DM nos Órgãos de Gestão do ISEG

- Conselho de Escola

- Conselho Científico

- Conselho Pedagógico.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

O presente documento pretende fazer uma súmula das principais atividades desenvolvidas pelo Departamento de Ciências durante o ano civil de 2014, nas diferentes áreas de ensino e de investigação, mencionando também as alterações relacionadas com a situação contratual dos seus professores.

1. Ensino

Para além das unidades curriculares oferecidas pelo Departamento de Ciências Sociais nos programas de licenciatura, mestrado e doutoramento, as quais constam dos mapas relativos a preparação do ano letivo, os docentes do Departamento de Ciências Sociais lecionaram as seguintes **unidades curriculares** oferecidas no âmbito de áreas científicas que relevam **de outros Departamentos**:

- Aplicações em GRH, Mestrado em GRH (Helena Jeronimo)
- Calculos de Instrumentos Financeiros (Pedro Neves, Amelia Dias)
- Etica Empresarial, Mestrado em GRH (Rita Martins de Sousa)
- Forma~ao e Desenvolvimento, Mestrado em GRH (Helena Jeronimo)
- Gestao da Mudan~a, Mestrado em GRH (Rafael Marques, Rita Raposo)
- Gestao do Conhecimento, Mestrado em GRH (Maria Joao Santos)
- Introduç~ao a Gestao (Rafael Marques)
- Metodos e Tecnicas de Investiga~ao (Sara Falcao)
- *Monetary and Financial History*, Mestrados em EMF, CFFE e FIN (Rita Martins de Sousa)
- Historia do Pensamento Economico, Mestrados em EMF, EIEE e ECON (Nuno Valerio)
- Semina rio, Mestrado em GAI (Sara Falcao)
- Seminario I PDED (Antonio Goucha Soares, Joao Peixoto)
- Seminario II PDED (Marta Varanda)
- Economia, Institui~oes e Desenvolvimento, Mestrados em EIEE, DCI e EPP (Leonor Costa)
- Etica em Economia e Negocios internacionais, Mestrado em EIEE (Nuno Valerio, Rita Martins de Sousa)

De salientar, também, que no quadro do objetivo de internacionalização da Escola o Departamento de Ciências Sociais ofereceu as seguintes **onze unidades curriculares lecionadas em inglês, nos programas curriculares de licenciatura.**

- *Business Law*
- *Economic and Business History*
- *Monetary and Financial History*
- *Economic and Financial Sociology* (optativa)
- *Business Law* (optativa)
- *Foundations of Law*
- *Human Behaviour in Organisations*
- *International Organizations* (optativa)
- *Political Sociology* (optativa)
- *Sociology*
- *Sociology of Work*

Para além disso, no âmbito dos chamados *soft skills*, visando o desenvolvimento de ulteriores competências pessoais dos alunos dos programas de licenciatura, o Departamento de Ciências Sociais ofereceu os seguintes **treze Cursos Livres:**

- Desenvolvimento Pessoal
- Doutrina Social da igreja
- Ética e Responsabilidade Social
- Métodos de Estudo e investigação
- Preparação e Condução de Reuniões
- Preparação para Procura de Emprego
- Procura de Emprego- ferramentas
- Resolução Criativa de Problemas
- Sociedade, Cultura e História Portuguesa
- *Study methods and use of Academic Portuguese* (ERASMUS)
- Técnicas de Comunicação Escrita
- Técnicas de Comunicação Oral
- Trabalho em Equipa e Criatividade

De referir, ainda, que a agenda A3ES acreditou o programa de Doutoramento interuniversitário em Sociologia, envolvendo três escolas da Universidade de Lisboa (ICS, ISCSP e ISEG), para além da FCSH/UNL, da Universidade de Évora e da Universidade do Algarve. O Programa de doutoramento encontra-se em fase de submissão aos programas doutorais da FCT. O Programa terá início no próximo ano letivo e contara com a participação de professores do ISEG, da área científica de Sociologia.

2. Investigação

Todos os professores de carreira do Departamento de Ciências Sociais são membros dos centros de investigação relacionados com as áreas científicas do Departamento, ou seja, SOCIUS e GHES. Os professores do Departamento de Ciências Sociais desempenharam um papel determinante na formação do consórcio de investigação entre diversos centros de investigação sediados na Escola (GHES, SOCIUS, CESA e ADVANCE), tendo permitido a apresentação de uma nova unidade de investigação nas áreas científicas de Ciências Sociais e de Gestão- o chamado CSG- a qual foi avaliada no decurso do ano transato, no âmbito do programa para financiamento plurianual promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

2.1. Seminários realizados

No ano de 2014 o Departamento ofereceu um total de 6 seminários, no quadro das suas diferentes atividades e programas de doutoramento.

De referir que os seminários em causa contaram com a participação de 2 professores provenientes de universidades estrangeiras (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; Universidade Estadual de Santa Catarina, Brasil); Os seminários tiveram também a participação de investigadores e/ou professores de outras faculdades e universidades nacionais (FCSH/UNL, Faculdade de Direito de Lisboa, ICS –UL,) bem como de professores do Departamento de Ciências Sociais e investigadores do SOCIUS e do GHES.

2.2. Publicações

Os professores do Departamento de Ciências Sociais publicaram um total de 62 títulos durante o ano de 2014, assim distribuídos:

- 3 Livros
- 2 coordenações de obras coletivas
- 29 Artigos em revistas académicas
- 24 Capítulos de livros
- 4 Working Papers

De referir, ainda, que os professores do Departamento submeteram três artigos ao 19º concurso do FIIEG; tendo apresentado 96 comunicações e participado em 38 atividades de âmbito científico (organização de conferências, redes internacionais, equipas de trabalho, coordenação de pós-graduações, coordenação de projetos, colaboradores em projetos de investigação, consultores, elaboração de relatórios)

2.3. Doutoramentos

Durante o ano de 2014 foram concluídas 5 dissertações de doutoramento no Programa de Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações, no âmbito dos programas de 3.º ciclo oferecidos pelo Departamento de Ciências Sociais.

- Bernardete de Lourdes Bittencourt, dissertação intitulada *"Políticos De Desenvolvimento Local Sustentável E O Terceiro Setor: Estudo De Caso Na Região De Aveiro"*, defendida em 06/05/2014, sob orientação do Professor José Maria Carvalho Ferreira e coorientação da Professora Maria Joao Santos.
- Rodolfo Miguel Dinis dos Santos Bacelar Begonha, dissertação intitulada *"Aspectos SocioOrganizacionais Da Utilização De Ede"* defendida em 02/06/2014, sob orientação da Professora Ilona Kovacs.
- Carolina Valeria de Moura Leão, dissertação intitulada *"Educação Popular: Ausências E Emergências Dos Novos Conhecimentos E Sujeitos Políticos Da Economia Solidária"* defendida em 18/06/2014, sob orientação do Professor José Maria Carvalho Ferreira.
- Manuel Antonio da Silva Abrantes, dissertação intitulada *"Out Of The Penumbra: Dispute And Alliance In Domestic Service Employment Relationships"* defendida em 22/07/2014, sob orientação da Professora Sara Falcão Casaca Ferreira e coorientação da Professora Sarah van Walsum.

- Daniele dos Santos Fontoura, dissertação intitulada *"Envelhecimento e Mercado de Trabalho no Setor Hoteleiro Brasileiro e Português: Uma Perspetiva de Género"*, defendida em 2/10/2014, sob coorientação da Professora Sara Falcão Casaca Ferreira.

Estão ainda em curso orientações de 15 doutorandos sob responsabilidade de docentes do Departamento de Ciências Sociais.

3- Orientação de Teses de Mestrado

Os professores do Departamento de Ciências Sociais orientaram um total de 29 teses de Mestrado defendidas no ano de 2014, no âmbito dos seguintes programas de 2Q ciclo:

- Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
- Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação internacional
- Mestrado em Economia
- Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus;
- Mestrado em Gestão
- Mestrado em Gestão dos Recursos Humanos
- Mestrado em Marketing

Estão ainda em curso orientações de 4 mestrandos sob responsabilidade de docentes do Departamento de Ciências Sociais

4- Recursos Humanos

4.1. Em termos de movimento de recursos docentes nas Áreas que integram o Departamento de Ciências Sociais, no a no de 2014, cabe assinalar a passagem a situação de aposentada da Professora Maria Manuela Rocha, na Área científica de História.

Por seu turno, a Professora Helena Serra, da Área científica de Sociologia, desvinculou-se do ISEG no decurso do segundo semestre do ano académico de 2013/14, em virtude de ter sido admitida num concurso para Professora Associada em outro estabelecimento universitário.

A impossibilidade legal de poder continuar a dispor da colaboração docente do Professor Jorge Silva e Sousa (Professor Auxiliar Convidado em regime de tempo parcial, a 50%), na Área científica de Direito, que se havia aposentado no ano académico transato, determinou a contratação do Doutor David Falcão na categoria Professor Auxiliar Convidado, em regime de tempo parcial (30%), a partir de setembro de 2014.

Foram celebrados novos contratos como Dr. Pedro de Sá Nogueira, com efeitos a partir de setembro de 2014, na categoria de Professor Auxiliar Convidado, em regime de tempo parcial (80%), bem como com o Dr. José Antonio de Carvalho Gonçalves Ferreira - ambos pertencentes a Área científica de Direito- nos mesmos termos.

De igual modo, o Departamento propôs a celebração de novo contrato com a docente de inglês Ann Cecelia Henshall, em setembro de 2014, na categoria de Professor Auxiliar Convidado, no regime de tempo integral. Foi, também, realizada a contratação do Doutor Manuel Abrantes, na Área científica de Sociologia, na categoria de Professor Auxiliar Convidado, em regime de tempo parcial (20%), em setembro de 2014.

Por fim, o Departamento assegurou o serviço de dois especialistas para lecionar dois módulos de 6 horas cada ao Programa de Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações, a Doutora Idalina Sardinha e o Doutor Daniel Seabra Lopes.

4.2. No tocante a mobilidade internacional de docentes ao abrigo do Programa ERASMUS, o Departamento acolheu quatro Professores provenientes de Universidades com as quais o ISEG celebrou protocolos de cooperação, os quais participaram nas atividades letivas de unidades curriculares nas áreas científicas de Direito e de Sociologia:

- Professora Jolanta Grotowska-Leder da University of Lodz- Polónia, sob a coordenação da Professora Marta Varanda, de 3 a 7 de março de 2014.
- Professor Benjamin Pefias da Facultad de CC EE y Empresariales - Universidad de Valladolid, Espanha, sob a coordenação do Professor Pedro Sa Nogueira, de 12 a 16 de maio de 2014;
- Professor Holger Bruck, Universidade de Saarland- Alemanha, sob a coordenação do Professor Goucha Soares, de 3 a 7 de novembro 2014.
- Professor Vladislav Sotirovic, Universidade Mikolas Romeris - Lituania, sob orientação do professor Joao Carlos Graça, de 1 a 5 de dezembro de 2014.

5- Desenvolvimentos institucionais

Na sequência do processo de fusão das UTL, e da criação da Universidade de Lisboa, foi aprovado novo regulamento do Departamento de Ciências Sociais, com as alterações decorrentes dos novos Estatutos do ISEG, em setembro de 2014.

Em resultado, procedeu-se a eleição de novo Presidente do Departamento, Professora Ana Bela Nunes, a qual tomou posse em 21 de outubro de 2014.

A nova Comissão Executiva do Departamento é composta pela Presidente, e pelos Professores Antonio Goucha Soares e Joao Peixoto.

ANEXOS

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS – INVESTIGAÇÃO

a) CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão

Perante as novas exigências colocadas às atividades de I&D, quatro das unidades de investigação do ISEG/ULisboa – SOCIUS (Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações), ADVANCE (Centro de Investigação Avançada em Gestão), CESA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina) e GHES (Gabinete de História Económica e Social) –, decidiram em 2013 constituir uma nova unidade, o CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão. O objetivo desta associação foi reunir numa mesma estrutura um conjunto de investigadores que partilham uma conceção semelhante do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, aumentando a massa crítica e potenciando a complementaridade de abordagens. A investigação por eles praticada integra as variáveis sociais e comportamentais na compreensão de fenómenos complexos, cuja particularidade decorre ainda do espaço e do tempo em que se situam. Entende-se que a associação destes investigadores permite o cruzamento das suas conceções de pesquisa, articulando-os nos mesmos grupos e linhas de investigação, criando eventos comuns e gerando mais oportunidades de trabalho conjunto – numa palavra, permitindo o avanço científico nas suas áreas e a melhor disseminação e transferência de conhecimento para a sociedade.

Esta nova estrutura de investigação assume-se como abertamente interdisciplinar, reunindo as áreas científicas das unidades de I&D associadas – sociologia económica e das organizações, economia, gestão, finanças, estudos de desenvolvimento, história económica e social – e, em menor grau, outras áreas das ciências sociais – como a demografia, antropologia económica, psicologia social e das organizações e direito económico. Entre elas, considera-se que a área científica dominante é a sociologia, tendo em conta a sua maior capacidade agregadora a nível teórico e a dimensão relativa das unidades integrantes. Mas um dos maiores objetivos da nova unidade é potenciar a interligação disciplinar, mais do que impor um paradigma científico. Ao mesmo tempo em que se irão desenvolver estudos com uma natureza disciplinar bem marcada – exigência que decorre do ambiente institucional em que a ciência é construída –, serão multiplicadas as abordagens integradas, em que nenhuma matriz disciplinar seja dominante, e que permitam uma compreensão alargada dos problemas complexos e a melhor aplicabilidade das recomendações propostas.

Os investigadores reunidos no CSG acreditam que o estudo da realidade socioeconómica e organizacional contemporânea exige uma perspetiva ampla e integrada, que não se circunscreve às especializações científicas tradicionais. O estudo da economia e das organizações carece de uma leitura aprofundada, que entenda os mecanismos agregados que condicionam as decisões humanas, o funcionamento das instituições e os comportamentos dos agentes económicos. A compreensão dos agentes deve conjugar a perspetiva da racionalidade individual com os fatores de limitação e enviesamento da racionalidade, bem como com a ação de base não racional. Uma vez que os mercados não funcionam fora do contexto societal, o seu estudo deve ser conjugado com o do Estado, organizações do terceiro sector e relações sociais em geral. As perspetivas de justiça, equidade e sustentabilidade devem ser introduzidas no debate. E as dinâmicas atuais e de curto prazo não podem ser dissociadas das históricas e de longo prazo. A necessidade de

integração entre disciplinas é também de natureza metodológica. Devem ser combinadas as abordagens estatísticas e de larga escala com as qualitativas e de pequena escala, ambas frequentemente usadas pelos cientistas sociais.

Este tipo de abordagem à realidade socioeconómica e organizacional não é novo no ISEG. Antes de mais, o ISEG sempre se caracterizou por ser uma escola teórica e metodologicamente plural. As diferenças de conceção e análise da realidade económica têm sido expressas tanto por uma grande variedade de abordagens científicas nesta área, como pela vasta presença de outras ciências sociais no ensino e na investigação, com relevo para a sociologia, história e direito. Para além disso, têm sido desenvolvidas nos últimos anos abordagens explicitamente integradoras, que se têm posicionado na vanguarda de algumas correntes teóricas contemporâneas. Este é o caso, por exemplo, da investigação em sociologia económica e das organizações desenvolvida no SOCIUS, que tem vindo a ocupar uma posição estratégica em várias redes científicas nacionais e internacionais.

O CSG visa, ainda, reforçar a articulação com as atividades de ensino, potenciar a cooperação com o meio envolvente e desenvolver as relações internacionais. Em relação ao ensino, a nova unidade permite interligar e criar sinergias entre os atuais programas doutorais em Sociologia Económica e das Organizações, Gestão, Estudos de Desenvolvimento e História Económica e Social do ISEG, para além de outras participações na formação pós-graduada. O objetivo é realizar uma formação mais adaptada às exigências da carreira de investigação, sem esquecer a importância da integração dos doutorados no meio socioeconómico envolvente. Quanto aos resultados práticos da investigação, pretende-se manter e reforçar a articulação entre a teoria e a prática, e entre a investigação fundamental e a investigação aplicada. É prioritária a cooperação com o meio económico e empresarial, bem como a ligação às políticas públicas, de modo que o CSG seja uma voz credível e um ator social independente que sirva de referência para os decisores nacionais e europeus. Em relação ao espaço internacional, as numerosas redes em que estão inseridos os investigadores permitem dar um grande alcance geográfico à sua atividade. Para além da Europa, existe uma vitalidade importante na relação com os países de língua portuguesa, dada a importância das relações com o Brasil, países africanos de expressão portuguesa, Timor-Leste e Macau.

b) UIPs e Caraterização

- SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações
Área Científica Principal: Sociologia Económica
Trabalho, Emprego, Género e Organizações, Ciência, Tecnologia, Saúde e Trabalho, Economia Espacial, Cultura e Globalização.
- CEMAPRE – Centro de Matemática Aplicada à Previsão Económica
Área Científica Principal: Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Econometria e Séries Temporais, Estatística e Ciências Actuarias, Análise Matemática, Optimização e Modelos Financeiros.
- GHES – Gabinete de História Económica e Social
Área Científica Principal: História Económica
História Económica e Empresarial
- UECE – Unidade de Estudos sobre a Complexidade da Economia
Área Científica Principal: Economia:
Macro, Economia Pública e Monetária, Microeconomia, Mercados e Finanças, Sistemas Complexos de Economia
- CEsa – Centro de Estudos sobre África
Área Científica Principal: Estudos Africanos e do Desenvolvimento
Estudos Africanos: História e identidades luso-africanas pós-colonial, Desenvolvimento, Globalização e Mudanças Institucionais
- ADVANCE – Centro de Estudos sobre Gestão
Área Científica Principal: Gestão
Finanças e Contabilidade; Sistemas de Informação e Gestão de Operações; Estratégia e Marketing; Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos

**Quadro
SOCIUS – 2014
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2014	
Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações - SOCIUS	
Data de Início da Actividade	1991
Área Científica	Sociologia
Coordenação	Direção: Presidente - Prof.ª Sofia Bento; Vice-Presidente - Prof.ª Isabel Mendes; Vogais - Prof.ª Helena Jerónimo, Daniel Seabra Lopes, Margarida Piteira
Grupos de Investigação	Organizações, Trabalho, Emprego e Género Ciência, Tecnologia, Saúde e Profissões Desenvolvimento Sustentável, Terceiro Sector e Redes Sociais Economia, Espaço, Cultura e Globalização
Número total de Investigadores	96 (dos quais 35 são investigadores doutorados integrados)
Breve Apresentação	O SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações – é uma unidade de investigação integrada no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa, criada em Maio de 1991 por docentes e investigadores do ISEG e por outros elementos. É uma unidade de investigação acreditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e classificada como “Excelente” desde 1999, no âmbito do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de Investigação e Desenvolvimento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Na última Avaliação de Unidades de I&D 2007, datada de 23 de Outubro, foi atribuída ao SOCIUS a classificação de “Excelente”. A sua principal área científica de actuação, ainda Sociologia Económica e das Organizações, é entendida numa acepção ampla que privilegia os múltiplos pontos de contacto entre a Sociologia e a Economia contemporâneas, e outras Ciências Sociais interessadas no estudo da realidade económica e organizacional. As actividades desenvolvidas pelo SOCIUS desde a sua formação são as seguintes: - Projectos de investigação científica. - Participação em diversos programas de investigação e redes de cooperação científica nacionais e internacionais. - Realização de seminários, conferências, workshops e colóquios. - Acolhimento regular de bolseiros de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. - Integração de estudantes de graduação, cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento em projectos de investigação científica. - Orientação de trabalhos de pós-graduação e de teses de mestrado e doutoramento. - Apoio aos Programas de Mestrado e Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações do ISEG/ULisboa. - Consultoria. - Formação para organizações e instituições da sociedade civil, incluindo a de docentes de vários graus do ensino. - Publicação e divulgação de textos diversos (working papers, trabalhos de investigação, textos de apoio a acções de formação e seminários, etc.).
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Classificação do consórcio CSG (ADVANCE/CESA/GHES/SOCIUS): Muito bom - 2014

FONTE: SOCIUS

**Quadro
SOCIUS – 2014
Caracterização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações - SOCIUS	96 membros, (35 membros integrados e 61 membros colaboradores), 5 Bolseiros de Investigação	2010 - 11 Projectos de Investigação. 2011 - 7 Projectos de Investigação 2012 - 5 Projectos de Investigação 2013 - 26 Projectos de Investigação Fundamental e Aplicada 2014 - 23 Projectos de Investigação Fundamental e Aplicada	Não se Aplica	2010: 30 International Journals with referees; 22 National Journals with referees; 24 outras publicações; 20 Working Papers. 2011: 57 Journals with referees; 45 other international publications; 62 other National publications; publicações; 10 Working Papers. 2012 - 57 International Journals with referees; 45 other international publications; 62 other National publications; 16 Working Papers; 2013 - 35 International Journals with referees; 10 National Journals with referees; 52 Communications in proceedings with referees; 10 Working Papers 7 Book Author; 7 Book Editor; 15 Book Chapter; 2014 - 35 International Journals with referees; 20 National Journals with referees; 90 Other publications; 2 Working Papers.	2010: 50 Eventos Científicos (organização, co-organização e participação da Comissão Científica); 2011 - 38 Eventos Científicos (organização, co-organização e participação da Comissão Científica); 2012 - 26 Eventos Científicos (organização, co-organização e participação da Comissão Científica) 2013 - 54 Eventos Científicos (organização, co-organização e participação da Comissão Científica) 2014 - 50 Eventos Científicos (organização, co- organização e participação da Comissão Científica)	2010 - 114 participações com comunicações em Eventos Nacionais e Internacionais. 2011 - 102 participações com comunicações em Eventos Nacionais e Internacionais. 2012: 102 participações com comunicações em Eventos Nacionais e Internacionais. 2013 - 165 participações com comunicações em Eventos Nacionais e Internacionais. 2014 - 118 participações com comunicações em Eventos Nacionais e Internacionais.	2010 - 70 Teses de Mestrado; 23 Teses Doutoramento; 2011 - 11 Teses de Mestrado; 6 Teses Doutoramento; 2012 - 11 Teses de Mestrado; 6 Teses Doutoramento; 2013 - 41 Teses de Mestrado concluídas e 36 em curso; 7 Teses Doutoramento concluídas e 52 em curso; 2014 - 86 Teses de Mestrado; 48 Teses de doutoramento	2010 - 36 Participações de Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional. 2011 - 30 Participações de Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional. 2012 - 30 Participações de Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional. 2013 - 58 Participações de Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional. 2014- 53 Participações de Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional.	Classificação do consórcio CSG (ADVANCE/CESA/ GHES/SOCIUS): Muito bom - 2014

FONTE: SOCIUS

Entende-se por Actividade Editorial: Book Author; Book Editor; Book Chapter; International Journals with referees; National Journals with referees; Communications in proceedings with referees; Outras Publicações; Working Papers

Entende-se por Actividade Escolar: Supervisão de teses de Mestrado; Supervisão de Teses de Doutoramento; Supervisão de Monografias

Entende-se por Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional, a participação do Centro de Investigação em Acções Bilaterais, em Redes Nacionais, em Redes Internacionais, em outros Grupos de Investigação

**Quadro
SOCIUS – 2014
Dados Estatísticos**

INDICADORES GERAIS 2010-2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	85	96	96	97	96	629
Nº total de investigadores integrados doutorados	34	38	35	36	35	240
Nº total de docentes	36	49	49	51	51	304
Nº total de investigadores de carreira	3	3	3	2	2	17
Nº total de bolsaios	7	8	8	9	5	59
Nº total de colaboradores	51	58	58	61	61	386
Nº total de técnicos e administrativos	3	3	3	3	3	19
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	8	6	9	7	10	47
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	21	44	39	44	35	210
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	24	7	8	8	9	68
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	1329	621	506	601	440	4276
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	32	28	45	22	64	237
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	5	5
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais**	0	0	0	0	9	9
Outros indicadores de produção científica	0	0	0	0		
FINANCIAMENTO 2010-2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Financiamento plurianual/PEst	89.314,00	143.959,09	34.829,46	119.888,14	111.167,04	796.751,06
Projetos de Investigação FCT	85.514,16	73.250,82	106.730,78	104.950,36	29.957,72	585.517,68
Projetos Comissão Europeia	17.985,83	0,00	0,00	0,00	0,00	40.822,57
Outros projetos internacionais	6.508,35	0,00	1.500,00	0,00	0,00	48.844,97
Outros projetos nacionais	0,00	6.578,43	52.700,00	11.940,12	39.370,02	118.536,17
Contratos com Indústria nacional	0,00	3.627,00	1.330,68	0,00	13.500,00	32.650,68
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	199.322,34	227.415,34	197.090,92	236.778,62	193.994,78	1.623.123,13

FONTE: SOCIUS

**Quadro
SOCIUS – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADOS 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIUS)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Tarde Demais para Empreender? O empreendedorismo como forma de participação das pessoas com +50 anos	Financiamento: PO Assistência Técnica FSE (QREN) Instituição proponente: SOCIUS/ISEG-UL Referência: 000829402013 Resumo: O projeto "Tarde demais para empreender?" que foi selecionado ao abrigo do Programa Operacional Assistência Técnica, co-financiado pelo FSE, visa conhecer as intenções dos indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos em relação ao empreendedorismo, conhecer os indivíduos que se tornaram empreendedores depois dos 50 anos e as suas empresas, bem como as motivações e barreiras que encontraram no processo.	Maria João Nicolau Santos (SOCIUS/ISEG-UL)	Fernando Ribeiro Mendes (SOCIUS/ISEG-UL), Catarina Seco Matos (Doutoranda ISEG), Miguel Amaral (IST/ IN+) e Rui Baptista (IST/ CEG)	Calendarização prevista: 01 Dez 2013 - 30 Junho 2015
Comunicação e Envolvimento Político com Questões Ambientais - COMPOLIS	Financiamento: FCT Instituição proponente: CECS/UM Instituição participante: SOCIUS/ISEG-UL Referência: EXPL/IVC-COM/17.17/2012 Palavras-chave: Comunicação, Envolvimento político, Cidadania, Ambiente. Resumo: Este projeto propõe analisar práticas de comunicação a fim de compreender a forma como a cidadania e a participação política são construídas em relação às alterações climáticas, a energia e a outras questões ambientais. Com o COMPOLIS, procura-se também contribuir para compreender a perceção que as pessoas têm do seu 'eu político' e de espaços de participação e envolvimento político, e identificar relações entre essas perceções e diferentes construções discursivas da política e da cidadania.	Anabela Carvalho	Lúcia Fernandes (Investigadora) Sofia Bento (Investigadora) e 2 Bolseiros de Investigação □	Calendarização: 01 Jul 2013 - 31 Dez 2014
Práticas funerárias da Pré-História Recente no Baixo Alentejo e retorno sócio-económico de programas de salvamento patrimonial	Financiamento: FCT Instituição proponente: IPT Instituições participantes: ERA, CG/FCT-UC, DA/FCT-UC e SOCIUS/ISEG-UL Referência: PTDC/HIS-ARQ/114077/2009 Palavras-chave: Práticas Funerárias, Pré-história Recente, Modelo de valorização patrimonial, Impacto socioeconómico Resumo: O projeto incide sobre o estudo das práticas funerárias da Pré-História Recente no Baixo Alentejo (distrito de Beja) e construção de modelos de valorização de conhecimento produzido no âmbito de minimização de impactos sobre património arqueológico (não visitável no local ou totalmente desmantelado), procurando reunir no mesmo processo de investigação a dimensão científica do problema arqueológico e o problema da sua valorização patrimonial e disponibilização pública (entendida como retorno social e económico da atividade científica em Arqueologia). Os contextos arqueológicos em causa resultam de intervenções de minimização realizadas em empreendimentos da Redes Energéticas Nacionais (REN) e Empresa de Desenvolvimento de Infraestruturas de Alqueva (EDIA), as quais valorizam o projeto e estão disponíveis para nele colaborarem em termos a definir em caso da sua aprovação.	António Carlos Neves de Valera	Ana Célia Calapez Gomes, Ana Maria Gama da Silva, Gonçalo Cardoso Leite Velho, Idalina Maria Dias Sardinha, Lucy Elizabeth Shaw Evangelista, Manuel Francisco Pacheco Coelho, Maria Isabel de Deus Mendes, Nelson Daniel Broa Cabaço, Ricardo Miguel Alves Correia Godinho, Sandra Maria Correia Loureiro, Victor Manuel Simões Filipe (Investigadores) e 6 Bolseiros de Investigação	Calendarização: 01 Mar 2011 - 28 Feb 2014

**Quadro
SOCIUS – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADOS 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIUS)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Regresso ao futuro: a nova emigração e a relação com a sociedade portuguesa - REMIGR	Financiamento: FCT Instituição Proponente: SOCIUS/ISEG-UL Instituições Participantes: CES, U.Coimbra, IGOT e ISCTE-IUL Referência: PTDC /ATP-DEM/5152/2012 Palavras-chave: Emigração, Mobilidade, Demografia, Transnacionalismo Resumo: Este projeto procura compreender a dimensão e características dos novos movimentos de emigração portuguesa, tendo sobretudo em conta as relações que os novos emigrantes mantêm com o país de origem. De forma a melhor operacionalizar a investigação, algumas restrições serão adotadas. No plano empírico, serão considerados apenas os fluxos ocorridos na última década (depois da viragem do século) e aprofundadas duas das suas modalidades mais exemplares, a mobilidade de jovens qualificados (detentores de diploma superior) e a de trabalhadores manuais pouco qualificados, no contexto de alguns países de destino. Será assim efetuado um levantamento exaustivo dos principais dados estatísticos disponíveis, quer a partir de Portugal, quer dos países de destino, e estudados em profundidade aqueles dois tipos de emigrantes em países que se destacaram como recetores nos últimos anos. Os destinos escolhidos foram França e Reino Unido, na União Europeia, e Angola e Brasil, fora da Europa, uma combinação necessária para contemplar as dinâmicas migratórias contemporâneas.	João Peixoto	Isabel Maria Brandão Tiago de Oliveira, Joana Azevedo, Jorge Malheiros, José Carlos Laranjo Marques, Paulo Miguel Madeira, Pedro Gois (Investigadores) e 2 Bolseiros de Investigação	Calendarização prevista: 01 jun 2013 - 01 Jun 2015
Entre a escola e a família: conhecimentos e práticas alimentares das crianças em idade escolar	Instituição proponente: ICS-UL Instituição participante: SOCIUS/ISEG-UL Referência: PTDC/CS-SOC/111214/2009 Palavras-chave: Refeições escolares, Crianças, Saúde, Práticas e conhecimentos alimentares Resumo: As estatísticas globais sobre obesidade e excesso de peso apontam para a existência de mais de um bilião de pessoas nesta situação, tornando-se um grave problema deste século. Esta questão é sobretudo preocupante no grupo das crianças, adquirindo contornos epidémicos: na Europa dos 25, estimativas recentes indicam que existem 22 milhões de crianças com excesso de peso, das quais 5,1 milhões são obesas. Os escassos estudos realizados em Portugal mostram que no grupo etário dos 7-11 anos mais de 30% têm excesso de peso ou são obesas. Isto é resultado de vários fatores, entre eles uma dieta alimentar cada vez mais desequilibrada, onde as gorduras e os açúcares predominam. Acresce ainda que uma parte substancial da vida da criança é, inegavelmente passada na escola, sendo crucial o seu papel e, em particular, o serviço de refeições na promoção de hábitos alimentares e estilos de vida mais saudáveis. Dada a pertinência deste tema, fortemente mediatizado, e a escassez de estudos sociológicos nesta área, tanto a nível internacional como, sobretudo, a nível nacional, este projeto visa compreender a organização e regulação dos sistemas de refeições escolares orientados para a alimentação saudável, a apropriação e os conhecimentos alimentares que as crianças têm, bem como os hábitos alimentares das famílias.	Mónica Truninger de Albuquerque	Ana Maria do Rosário Rei Silva Horta, Sílvia Cristina Pena Alexandre Cardoso, Vanda Aparecida da Silva (Investigadoras) e 1 Bolseiro de Investigação	Calendarização: 01 Abr 2011 - 31 Mar 2014
COPP-LAB: Circulações de Polícias em Portugal, África Lusófona e Brasil	Instituição proponente: ICS-UL Instituição participante: SOCIUS/ISEG-UL Referência: PTDC/IVC-ANT/5314/2012	Susana Durão	Equipa: 7 investigadores e 3 bolseiros de investigação	Calendarização prevista: 15 Abr 2013 - 14 Abr 2015

*Quadro
SOCIUS – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO PÓS-DOC 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIUS)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	EQUIPA	CALENDÁRIO
Nos trilhos do decrescimento e da transição: estudo empírico sobre as experiências pioneiras em Portugal	Projeto de Pós-Doutoramento financiado pela FCT	Lúcia de Oliveira Fernandes (SOCIUS)	Orientadores: Sofia Bento (SOCIUS) e Stefania Barca (CES)	2012-2016.
Enhancing Monetary Regulation: An Ethnographic Study of Financial Metadevices	FCT Post-doctoral grant. Reference SFRH/BPD/78438/2011. Research units: SOCIUS and University of Edinburgh.	Daniel Seabra Lopes (SOCIUS)	Supervisors: Rafael Marques and Donald Mackenzie.	2012-2015
PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 SEM FINANCIAMENTO PARA O SOCIUS- CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIUS)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	EQUIPA	CALENDÁRIO
Assédio Moral no local de trabalho: estudo em instituições de saúde.	Projeto sem financiamento. Conta com o apoio da Autoridade para as Condições de Trabalho e da Ordem dos Médicos.	Ana Verdasca (SOCIUS)		Início: Julho de 2014
A educação e o emprego dos/as jovens no contexto da crise	Projeto sem financiamento.	Ilona Kovács (SOCIUS)		
Associações de Empregadores e a Crise	Projeto sem financiamento.	Raquel Rego (SOCIUS)		
Competências Geradas pelo Voluntariado	Projeto encomendado pelo Instituto de Cooperação e Solidariedade Universitário (ISU), co-financiamento do POAT/FSE	Raquel Rego (SOCIUS)		
MOLIERE-Monitoring Learning Innovation in European Restructuring, coord. University of Gothenburg	Projeto financiado pela Comissão Europeia.		Raquel Rego (SOCIUS)	
Transições dos trabalhadores temporários de agência: Motivos, experiências e resultados	Projeto com a referência PTDC/MHC-PSO/4399/2012, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Unidades de Investigação Envolvidas: CIP – U. Lisboa e SOCIUS		Ricardo Fabrício Rodrigues (SOCIUS)	2013-2015
Conflicts and public participation in hydrological management in Portugal and Brasil	Projeto com referência MCT/CNPQ, 14/2012 / Universidade Federal de Campina Grande, sponsored by MCT/CNPQ.	Marcia Rios	Sofia Bento (SOCIUS)	2012-2015

FONTE:: SOCIUS

*Quadro
SOCIUS – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 SEM FINANCIAMENTO PARA O SOCIUS- CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIUS)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	EQUIPA	CALENDÁRIO
Portugueses criativos: Identidade e Perfil	Projeto sem financiamento.	Margarida Piteira (SOCIUS)		2013-2015
Key factors for success and continuity of schooling paths of Gypsies: individuals, families and public policy	Reference PTDC/IVC-PEC/4909/2012. Host institution: Universidade Aberta (UAberta).	Olga Magano	Daniel Seabra Lopes (SOCIUS)	2013-2015
Finanças, Género e Poder: como estão as famílias portuguesas a gerir as suas finanças no contexto da crise?	PTDC/IVC-SOC/4823/2012, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Unidades de Investigação envolvidas: CES/FE-UC e SOCIUS/ISEG-UTL.	Lina Coelho - CES/FE-UC	Rafael Marques (SOCIUS)	
FDI in selected CEE and southern European countries with focus on post crisis trends and sectoral patterns	Realizado no âmbito de European Trade Union Institute (ETUI - instituição financiada pela União Europeia), com a responsabilidade da parte sobre Portugal ("FDI after the crisis and the bail-out: the Portuguese case"); ETUI analytic n° 1451-201-31.	Bela Galcoczi	Joaquim Ramos Silva (SOCIUS)	2014-2015
Regional Diplomacies of Africa's Anchor States , SAILA (South African Institute of International Affairs)	Project involving academics from South Africa, Angola, DRC, Kenya, Ethiopia, Ivory Coast and Nigeria.	Manuel Ennes Ferreira (SOCIUS) and academics from South Africa, Angola, DRC, Kenya, Ethiopia, Ivory Coast and Nigeria.		
The differences among 14 emerging countries in their African involvement, Global South Unit (GSU)	International Relations Department of the LSE and SOCIUS/UL	Manuel Ennes Ferreira (SOCIUS) and Chris Alden (LSE).		
Impact of the political economy of the financial sector and its role in Angolan-style capitalism	SOCIUS/UL e DPIR/Univ. Oxford	Manuel Ennes Ferreira (SOCIUS) and Ricardo Soares de Oliveira - Oxford).		
Assessing the employment impact of chinese firms in Sub-Saharan Africa, ESRC China-Africa Research Programme, School of Oriental & AfricanStudies	Project involving academics from UK, China, USA, Ethiopia and Angola.	Manuel Ennes Ferreira (SOCIUS) and academics from UK, China, USA, Ethiopia and Angola.		

**Quadro
CEMAPRE – 2014
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2014	
Centro de Matemática Aplicada à Previsão Económica - CEMAPRE	
Data de Início da Actividade	1993
Área Científica	Econometria, Análise Matemática, Matemática Financeira, Ciências Actuariais, Estatística
Coordenação	Coordenador Científico e Presidente da Direção: Prof. Alfredo Egídio dos Reis; Direção: Prof. Jorge Caiado e Prof. João Paulo Janela
Grupos de Investigação	Econometria e Séries Temporais / Econometrics and Time Series - Coordenador: Prof. João Nicolau; Estatística e Ciências Actuariais / Statistics and Actuarial Science - Coordenador: Prof. Alfredo Egídio dos Reis ; Análise Matemática, Optimização e Modelação Financeira / Mathematical Analysis, Optimization and Financial Modelling - Coordenadora: Prof.ª Maria do Rosário Grossinho
Número total de Investigadores	68, dos quais 37 investigadores doutorados integrados
Breve Caracterização	Investigação teórica e aplicada na área das ciências económicas e da gestão, com destaque para as aplicações dos métodos quantitativos e da teoria da informação a estes domínios;
	Produção e difusão de estudos de investigação e prestação de serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, através de protocolos e contratos, em áreas como "Estatística, Econometria e Métodos de Previsão", "Ciências Actuariais" e "Investigação
	Apoio à formação de docentes, nomeadamente no âmbito da evolução da carreira docente universitária;
	Publicação de estudos e trabalhos de investigação;
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Seminários, conferências, colóquios e actividades afins;
	Processo em recurso. Última avaliação foi de Excelente

FONTE: CEMAPRE

**Quadro
CEMAPRE – 2014
Dados Estatísticos**

INDICADORES GERAIS 2010-2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	45	59	61	66	68	377
Nº total de investigadores integrados doutorados	34	37	36	37	37	240
Nº total de docentes	29	35	35	37		
Nº total de investigadores de carreira	5	5	4	4	2	28
Nº total de bolseiros	2	3	3	5	4	19
Nº total de colaboradores						
Nº total de técnicos e administrativos	3	3	2,5	2,5	2	15
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	5	4	0	6	2	29
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	27	23	27	29	32	182
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	9	7	6	8	3	35
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	120 (1)	190 (1)	110 (1)	210 (1)	n. apurados ainda	
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	5	11	8	7	0	43
Outros indicadores de produção científica	1 Articles in national journals with referee; 2 Chapters in national books with referee; 3 Conference proceedings with referee; 1 Chapters in national books without referee	2 Articles in national journals with referee; 2 Books - author (nacional); 4 Conference proceedings with referee; 1 Conference proceedings without referee	3 Books - author (nacional); 1 Chapters in national books with referee; 3 Conference proceedings with referee;	1 Articles in national journals with referee; 1 Books - author (nacional); 6 Conference proceedings with referee; 2 Conference proceedings without referee;	1 Conference proceedings with referee; 1 Articles in national journals with referee	46

FINANCIAMENTO 2010-2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Financiamento plurianual/PEst	94.325,00 €	111.583,00 €	102.264,00 €	108.116,00 €	48.082,60 €	659.945,60
Projetos de Investigação FCT	52.070,00 €	22.794,00 €	27.037,00 €	30.908,58 €	20.729,41 €	178.738,99
Projetos Comissão Europeia				125.000,00 €	0,00	125.000,00
Outros projetos internacionais				2.000,00 €	2.000,00 €	4.000,00
Outros projetos nacionais						
Contratos com Indústria nacional						
Total	146.395,00	134.377,00	129.301,00	266.024,58	70.812,01	967.684,59

**Quadro
CEMAPRE – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO/PRESTAÇÃO SERVIÇOS 2014 - CENTRO DE MATEMÁTICA APLICADA À PREVISÃO E DECISÃO ECONÓMICA (CEMAPRE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Analysis of nonlinear partial differential equations in mathematical finance	Projeto de investigação financiado pela FCT	Maria do Rosário Grossinho	Fernando Gonçalves, João Guerra, Manuel Guerra e João Janela	1/1/2013 - 31/12/2014)
Stochastic analysis and numerical approximations in mathematical finance - SANAF	Projeto de investigação financiado pela FCT	1 não membro; CEMAPRE é instituição participante	Raquel Gaspar	9/6/2011 - 8/6/2014
Theoretical developments in the regression analysis of fractional data and its applications to Finance	Projeto de investigação financiado pela FCT	1 não membro; CEMAPRE é instituição participante	João Afonso Bastos e José Murteira (não ISEG)	1/1/2012 - 31/12/2014
Incumprimento de crédito bancário e as consequências para o financiamento das empresas	Projeto de investigação financiado pela FCT	Daniel Dias (não ISEG)	Diana Bonfim (não ISEG)	01 Jan 2012 - 30 Jul 2015
Incentivo 2014	Projeto de investigação financiado pela FCT	Alfredo Egídio dos Reis	Agnieszka Bergel	1 Out 2014 - 30 Set 2015
Multi-ITN STRIKE - Novel Methods in Computational Finance	European Commission - 7th Framework Programme - Marie Curie Initial Training Networks	Maria do Rosário Grossinho	João Nicolau, Manuel Guerra, João Guerra, Fernando Gonçalves, João Janela e Diogo Pinheiro	1/1/2013 - 31/12/2016
Estimativa anual das utilizações de cimento e Previsão dos consumos de cimento	Projeto de Consultoria; Cliente: ATIC - Associação Técnica dos Industriais de Cimento	António Costa, João Andrade e Silva e Filomena Pimenta (membro colaborador do CEMAPRE)		2007 -
Modelo de previsão da procura de serviços de saúde	Projeto de Consultoria; Cliente: José de Mello Saúde	Jorge Caiado		2014
Report on the macro impact of the Portuguese Constitutional Court decisions regarding the main budgetary proposals of the Portuguese Government Budget Law (2013-2014)	Estudo técnico para o European Court of Auditors	Jorge Caiado	António Afonso, Miguel St. Aubyn (ambos UECE)	2013/2014
Atualização das tabelas de desvalorização de veículos automóveis	Consultoria para a Associação Portuguesa de Seguradores	João Andrade e Silva	Raúl Brás	2013 e 2014

**Quadro
GHES – 2014
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2014	
Gabinete de História Económica e Social - GHES	
Data de Início da Actividade	1972
Área Científica	História
Coordenação	Coordenador Científico - Prof. Nuno Valério; Direção: Presidente - Prof. Pedro Neves; Vice-Presidente - Prof.ª Amélia Branco; Vogal - Prof.ª Leonor Freire Costa
Grupos de Investigação	História Económica - Prof.ª Ana Bela Ferreira Macia Nunes; História Empresarial - Prof. Carlos Manuel Bastien Raposo
Número total de Investigadores	13 , dos quais 10 investigadores doutorados integrados
Breve Apresentação	O Gabinete de História Económica e Social (GHES) funciona desde 1972 e teve como membros fundadores a equipa que lecionava História Económica e Social no curso de licenciatura do ISEG. A relevância da investigação produzida conduziu a escola a reconhecer a especialidade de doutoramento em História Económica e Social. Paralelamente, algumas disciplinas de história económica passaram a integrar os mestrados e pós-graduações oferecidos pelo ISEG. Foi também desenvolvida a colaboração na área de história económica e social em mestrados exteriores à Universidade Técnica de Lisboa. Em 1996 iniciou-se a publicação regular da Série Documentos de Trabalho do GHES. Este percurso histórico consolidou a prossecução de três objetivos essenciais, que têm norteado o crescimento do Gabinete: promover a investigação em História Económica e Social no ISEG; contribuir para a valorização do ensino da História Económica e Social e divulgar os resultados das pesquisas correntes no seu domínio científico, quer através da publicação regular da Série Documentos de Trabalho (atualmente na base IDEAS), quer pela organização participação em seminários regulares, assim como em colóquios e conferências. Nos últimos anos o Gabinete tem desenvolvido investigação e prestado serviços em diferentes áreas, das quais se destacam as seguintes: história do abastecimento e consumo urbano, crescimento económico moderno, história das finanças públicas, história empresarial, história marítima, história monetária e do crédito, história do pensamento económico e história financeira.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	No âmbito do CSG (Advance, CESA, GHES e Socius): Muito Bom em 2014

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminá- rios/Conferências/Enc ontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminá- rios/Conferências/Enc ontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Gabinete de História Económica e Social - GHES	11 Associados Efectivos, com doutoramento	2 Áreas de Investigação / 5 Projectos de Investigação em 2013	0	2009 - 23 Publicações; 2010 - 21 publicações; 2011 - 24 publicações; 2012 - 23 publicações; 2013 - 23, das quais: Book author: 3; Book chapter:10; Inter. Journals: 2; National Journals: 3; Comm. In preceedings with referees: 2; WP: 3; 2014 - 10, das quais Book author: 1; Book chapter:4; National Journals: 1; Comm. In preceedings with referees: 1; WP: 3)	2009 - 5; 2010 - 12; 2011 - 12; 2012 - 5; 2013 - 8; 2014 - 7 (dos quais 4 correspondem a participação em Comissões Científicas)	2009 - 10; 2010 - 21; 2011 - 9; 2012 - 24; 2013 - 20; 2014 - 23	2009 - 12, das quais 2 Dissertações de Doutoramento; 2010 - 18, das quais 5 de doutoramento; 2011 - 23, das quais 5 de doutoramento; 2012 - 14, das quais 3 de doutoramento; 2013 - 18, das quais 8 de doutoramento; 2014 - 10, dos quais 4 de doutoramento	REDE ESTER, bem como participações em projectos de investigação colectivos financiados por outras entidades, nomeadamente: Copenhagen Business School e Institute of International Business, University of Central Lancashire; Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; University of Muenster; Utrecht University; Universidad de Las Palmas de Gran Canaria; Centro de História da Além-Mar,	Muito Bom

FONTE: GHES

Entende-se por Actividade Editorial: Book Author; Book Editor; Book Chapter; International Journals with referees; National Journals with referees; Communications in preceedings with referees; Outras Publicações; Working Papers

Entende-se por Actividade Escolar: Supervisão de teses de Mestrado; Supervisão de Teses de Doutoramento; Supervisão de Monografias

Entende-se por Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional, a participação do Centro de Investigação em Acções Bilaterais, em Redes Nacionais, em Redes Internacionais, em outros Grupos de Investigação

**Quadro
GHES – 2014
Dados Estatísticos**

INDICADORES GERAIS 2010-2014

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	10	12	14	14	13	13	13	89
Nº total de investigadores integrados doutorados	10	10	10	10	10	10	10	70
Nº total de docentes	10	10	10	10	10	10	10	70
Nº total de investigadores de carreira	0	0	0	0	1	1	1	3
Nº total de bolseiros	0	0	2	2	2	2	2	10
Nº total de colaboradores	0	0	2	2	0	0	0	4
Nº total de técnicos e administrativos	0	0	0	0	0	0	0	0
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	0	1	2	1	0	2	1	7
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	3	2	4	4	3	2	0	18
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	0	0	1	0	0	0	1	2
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	0	0	120	0	0	0	25	145
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	0	6	10	14	18	3	5	56
Modelos	0	0	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros indicadores de produção científica	4	6	3	3	2	3	3	24

FINANCIAMENTO 2010/2014

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Financiamento plurianual/PEst	29.933,37	23.198,56	40.323,79	52.158,65	59.385,96	20.750,71	21.506,62	247.257,66
Projetos de Investigação FCT	0	0	0	0	0	8.496,56	17.970,58	26.467,14
Projetos Comissão Europeia	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Outros projetos internacionais	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Outros projetos nacionais	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Contratos com Indústria nacional	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Contratos com Indústria internacional	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Total	29.933,37	23.198,56	40.323,79	52.158,65	59.385,96	29.247,27	39.477,20	273.724,80

FONTE: GHES

*Quadro
GHES – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014- GABINETE DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (GHES)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
O desenvolvimento dos mercados financeiros em Portugal (1837-1914)	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O principal objectivo é estudar o mercado bolsista português e o seu papel no crescimento económico no período considerado, bem como construir um índice da bolsa de Lisboa que permita estabelecer comparações em termos internacionais.	Rita Martins de Sousa	Pedro Neves; Amélia Branco	Previsão de finalização em 2016
História do Estado-Providência em Portugal	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. Visa-se identificar a evolução das doutrinas que enquadraram a política social do Estado Novo, e perceber a possível existência de modelos externos que a possam ter influenciado a adopção das medidas legais tomadas neste campo.	José António Pereirinha	Maria Manuela Rocha; Ana Campos; Miguel Glatzer	Previsão de finalização em 2016
História das Ideias Económicas em Portugal (séculos XIX-XX)	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O principal objectivo é obter uma perspectiva global da evolução do pensamento económico durante os séculos XIX e XX, em termos científicos e doutrinários.	Carlos Bastien	Ana Bela Nunes	Previsão de finalização em 2016
Contabilidade Nacional Retrospectiva	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O projecto visa a construção da contabilidade nacional retrospectiva da economia portuguesa durante os séculos XIX e XX a nível agregado, ventilada por tipo de despesa, sector e tipo de rendimento.	Nuno Valério	Ana Bela Nunes	Previsão de finalização em 2016
Oferta de moeda e crédito privado em economias pré-modernas	Projecto financiado pela FCT, sendo o GHES a entidade proponente. Visa analisar a evolução do custo do capital ao longo do século XVIII em Portugal, num período caracterizado pelo aumento da oferta de moeda e perceber os efeitos de choques externos no mercado de crédito.	Leonor Freire Costa	Maria Manuela Rocha; Paulo Brito (UECE-ISEG-UL)	2013-2014

FONTE: GHES

**Quadro
UECE – 2014
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2014	
Unidade de Estudos sobre a Complexidade da Economia - UECE	
Data de Início da Actividade	1997
Área Científica	Economia
Coordenação	Coordenador Científico: Prof. António Afonso; Direção - Vogais: Prof. Francisco Nunes e Prof.ª Joana Pais
Grupos de Investigação	Macro, Monetary and Public Economics - Coordenador: Prof. Miguel St. Aubyn; Microeconomics, Markets and Finance - Coordenador: Prof.ª Paula Fontoura; Complex Economic Systems - Coordenador: Prof. Francisco Louçã
Número total de Investigadores	42 (dos quais 33 investigadores integrados doutorados)
Breve Apresentação	UECE - Unidade de Investigação sobre Complexidade e Economia é um centro de investigação do ISEG, que produz conhecimento através de pesquisa, teórica e prática, na área da Economia, mas também nas ciências da complexidade e nas áreas inter-disciplinares.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Muito Bom/resultado relativo a 2013 e divulgado em 2014

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Sem Inários/Conferê ncias/Encontros Científicos/Eve ntos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Sem Inários/Conferê ncias/Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- Institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Unidade de Estudos sobre Complexidade e Economia - UECE	2009 - 29 Associados, dos quais 24 pertencentes ao ISEG; 2010 - 29 Associados, dos quais 24 pertencentes ao ISEG; 2011 - 30 Associados, dos quais 25 pertencentes ao ISEG; 2012 - 30 Associados, dos quais 25 pertencentes ao ISEG; 2013 - 30 Associados, dos quais 25 pertencentes ao ISEG; 2014 - 33 Associados, dos quais 25 pertencentes ao ISEG.	2009 - 3 Projectos individuais FCT + Projecto plurianual FCT (3 áreas); 2010 - 3 Projectos individuais FCT + Projecto plurianual FCT (3 áreas); 2011 - 5 Projectos individuais FCT + Projecto Estratégico FCT (3 áreas); 2012 - 6 Projectos individuais FCT + Projecto Estratégico FCT (3 áreas); 2013 - 5 Projectos individuais FCT + Projecto Estratégico FCT (3 áreas); 2014 - 4 projectos individuais FCT + Projecto Estratégico FCT (3 áreas).	Consultoria Tribunal de Contas Europeu (projecto em conjunto com o CEMAPRE); Investigadores envolvidos Dr. António Afonso e Dr. Miguel St. Aubyn.	2009 - 45 artigos, 7 livros, 11 capítulos em livros, 37 Working papers, Outras publicações 6; 2010 - 46 artigos, 2 livros, 7 capítulos em livros, 29 Working Papers, Outras publicações 6; 2011 - 63 artigos, 4 livros, 3 capítulos em livros, 25 Working papers, Outras publicações 13; 2012 - 34 artigos, 5 livros, 6 capítulos em livros, 31 Working papers, 5 Other publications; 2013 - 51 artigos, 5 livros, 21 capítulos em livros; 26 Working papers, Outras publicações 8; 2014 - 44 artigos, 2 livros, 3 capítulos em livros, 25 Working Papers, Outras publicações 10.	2009 - 2 Conferências e 2 Workshops; 2010 - 1 Conferência e 1 Workshop; 2011 - 5 Conferências e 3 Workshops; 2012 - 8 Conferências; 1 Workshop e 1 Seminário e a Série de Seminários da UECE/DE; ISEG 2S (seminar series); 2013 - 6 Conferências; 4 Workshop e a Série de Seminários da UECE/DE; ISEG 2S (seminar series); 2014 - 4 conferências e a Série de Seminários da UECE/DE; ISEG 2S (seminar series).	2009 - 59 confer. intern. e outros eventos; 2010 - 60 confer. intern. e outros eventos; 2011 - 73 confer. intern. e outros eventos; 2012 - 78 confer. intern. e outros eventos; 2013 - 86 confer. intern. e outros eventos; 2014 - 65 confer. intern. e outros eventos;	2009 - 4 doutoramentos, 15 mestrados; 2010 - 3 doutoramentos, 20 mestrados; 2011 - 1 doutoramento, 29 mestrados 2012 - 2 doutoramentos, 29 mestrados 2013 - 7 doutoramentos, 41 mestrados; 2014 - 4 Doutoramentos, 22 Mestrados.	AEGIS - Advancing knowledge-intensive entrepreneurship and innovation for growth and social well-being in Europe; ICC - Instituto de Ciências da Complexidade; Arrábida Meetings.	Muito Bom

FONTE: UECE

Entende-se por Actividade Editorial: Book Author; Book Editor; Book Chapter; International Journals with referees; National Journals with referees; Communications in preceedings with referees; Outras Publicações; Working Papers
Entende-se por Actividade Escolar: Supervisão de teses de Mestrado; Supervisão de Teses de Doutoramento; Supervisão de Monografias
Entende-se por Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional, a participação do Centro de Investigação em Acções Bilaterais, em Redes Nacionais, em Redes Internacionais, em outros Grupos de Investigação

Quadro
UECE – 2014
Dados Estatísticos

Indicadores Gerais 2010- 2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	29	30	41	42	42	240
Nº total de investigadores integrados doutorados	29	30	30	30	33	208
Nº total de docentes	21	22	22	22	22	151
Nº total de investigadores de carreira	0	0	0	0	0	0
Nº total de bolsiros	2	2	2	2	2	10
Nº total de colaboradores	0	0	12	13	13	38
Nº total de técnicos e administrativos	1	1	1	1	1	7
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	3	1	2	7	4	23
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	46	63	34	51	44	322
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	2	8	10	10	4	40
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	172	174	98	160	491	1235
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	9	7	11	26	5	89
Modelos						0
Patentes						0
Protótipos						0
Contratos de investigação industrial						0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	1	1	1			4
Outros indicadores de produção científica						0

Financiamentos 2010/2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014 *	Total
Financiamento plurianual/PEst	92812,5	40969,6	44599,59	48.509,00	37.500,00	442.253,19
Projetos de Investigação FCT	73817,88	50785,24	36964,08	37.212,00		257.553,69
Projetos Comissão Europeia		33763,8				113.073,80
Outros projetos internacionais						0,00
Outros projetos nacionais						0,00
Contratos com Indústria nacional						0,00
Contratos com Indústria internacional						0,00
Total	166.630,38	125.518,64	81.563,67	85.721,00	37.500,00	812.880,68

FONTE: UECE

**Quadro
UECE – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2013 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto de Investigação "Dinâmica Industrial, markups e dinâmica macroeconómica" (PTDC/EG-E-ECO/104659/2008)	We have two explicit goals for the project: (1) to continue previous theoretical research on the macroeconomic dynamics when there is imperfect competition, entry and firm dynamics; (2) to add an empirical component to our theoretical work. The project will consist in producing three papers to be submitted to international journals, to organise an international workshop and to build a database on issues related, generically, to the relationship between firm dynamics, markups and macroeconomic dynamics.	UECE - Paulo Brito	Paulo Brito (PI), Luís Costa, André Silva (Bolsheiro)	2010-2013
Projecto Estratégico FCT PEst-OE/EGE/UI0436 - Complex Economic Systems	The area 'C - Mathematical and Quantitative Methods' (Compecon) has two research lines. The objectives of the research line 'Computational Economics' (Compecon) for 2008 were: 1. Reconstruction of Innovation Processes through agent-based models. In the economy, innovation may be concerned with the identification of new markets, with the development of new products to capture a higher market share or with the improvement of production processes to increase profits. The fact that innovation covers so many different fields and particular settings justifies efforts to develop an abstract model that might have inter-field validity. 2. Application of agent-based models to political environments. In political science, one could model the co-evolution of political parties platforms and voters choices as described by bit strings that evolve according to agent-based rules. 3. Improvement of previous approach on Financial Markets: i) further developments on network modelling; ii) including an specific application to agency problems in Portuguese-Brazilian trade: a case study from the XVIIIth century gold rush. The objectives of the research project 'Markets as Economic Laboratories' for 2008 were: Financial markets have increasingly been considered repositories of essential information on economic life. Investing strategies, human psychology and individual reactions are coded in market data, translated into sequences of digits that comprise a large repository of knowledge on human behaviour. This project in computational economics aims at using the available data on stock markets as a source of information on the behaviour of economic agents. As raw data contains information that is difficult to interpret, the first step deals with organising the data in a mathematical form before extracting structural information. The second step corresponds to the reconstruction of economic spaces from market data. Finally, the last step concerns theoretical interpretation.	UECE - João Ferreira do Amaral	João Ferreira do Amaral(PI), Tanya Araújo, João Dias, Manuel Mira Godinho, João Carlos Lopes, Francisco Louçã, Sandro Mendonça, Susana Santos, Rui Vilela Mendes, Ana Sofia Terlica, Sven Banisch, Tiago Mata	2011-2014
Projecto Estratégico FCT PEst-OE/EGE/UI0436 - Macro, Monetary and Public Economics	The area 'Macroeconomics and Monetary Economics' has two research lines. The objectives of the research line 'Macroeconomic Theory and Dynamics' (Macrodynamics) for 2009 were: 1. To continue ongoing work on several topics related to macroeconomic dynamics. 2. Setting up a regular workshop on the macroeconomics of imperfect competition, firm dynamics and macroeconomic dynamics or on the mathematics of macroeconomic dynamics. The topics in which we have been doing our research are: imperfect competition, entry dynamics, overlapping-generations models, growth economics, and distributional dynamics in models with heterogeneous agents. The objectives of the research line 'Macroeconometric Modelling' (Modmacro) for 2008 were: 1. To make progress on the fundamentals behind recent Portuguese economic growth. This is joint research of M. St Aubyn (UECE) and V. Gaspar (BEPa, EU) 2. To study the relationship between public administration modernisation and economic growth in developed countries, involving A. Afonso and M. St. Aubyn. 3. António Afonso and Miguel St. Aubyn intend to pursue research on the measurement of the macroeconomic rates of return of public, private and human capital investment. 4. The research line in efficiency measurement is to be pursued by Afonso and St. Aubyn. 5. Álvaro Pina and Alexandra Lopes (ISCTE, UNIDE-ERC and Dinâmia) study business cycle synchronisation in monetary unions, comparing Europe with other currency areas regarding output gap correlations and core vs periphery patterns.	UECE - Paulo Trigo Pereira	Paulo Trigo Pereira (PI) Margarida Abreu, António Afonso, Paulo Brito, Luís Costa, Pedro Leão, Álvaro Pina, Jorge Santos, Miguel St. Aubyn, Carlos Santos, Emanuel Leão, Sara Proença	2011-2014

*Quadro
UECE – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2013 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto Estratégico FCT PEst-OE/EGE/UI0436 - Miroeconomics, Markets and Finance	The area 'Urban, Rural, and Regional Economics' has two research lines. The objectives of the research line 'Game-Theoretic Analysis of Economic Geography' for 2008 were: 1. The location of vertically-linked industries in asymmetric countries. Firms may either fragment in order to take advantage of the differential of production costs across countries, or they may agglomerate in order to save on the transport costs of intermediate goods. Following this line, the paper "fragmentation and clustering in vertically linked industries" (by Joana Pais and José Pedro Pontes) was currently submitted to the Journal of Regional Science. 2. The complex integration strategies of multinational firms, beyond the well known simple models of "horizontal foreign direct investment" (the set up of subsidiaries in order to save on transport costs) and "vertical FDI" (the fragmentation of production in stages across countries according to comparative advantage). In both these research lines, we aim to pursue the previous work at a higher level of generality: instead of simply using numerical simulations, we will try to get analytical results, which hold for general demand and cost functions. The analysis will be a partial equilibrium one. The objective of the research project 'Matching and social networks: theory and applications' for 2008 was the production of articles to be published in peer-reviewed journals on the following topics: 1. Dynamic aspects of network formation. We study the stability and efficiency of social and economic networks when individuals can enter or exit the network in two different frameworks. 2. School choice and information: An experimental study on matching mechanisms. We present an experimental study where we analyze three well-known matching mechanisms. Our experimental results are consistent with the theory.	UECE - José Pedro Pontes	José Pedro Pontes (PI), Carlos Barros, Rosa Borges, Mário Centeno, Cândida Ferreira, Paula Fontoura, Sofia Franco, Filomena Garcia, João Gata, Álvaro Novo, Francisco Nunes, Luca Opromolla, Joana Pais, Manuela Arcanjo, Amélia Bastos, José Pereirinha	2011-2014

FONTE: UECE

*Quadro
UECE – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES
Projecto de Investigação "Risk aversion, information, and entry: an experimental study on networks" (PTDC/EGE-ECO/113403/2009)	The aim of this project is to contribute to the experimental literature on networks. The research team is composed by two members affiliated to a Portuguese institution, Joana Pais and Filomena Garcia and by Flip Klijn and Marc Vorsatz. Ágnes Pintér and Robert Veszteg are included as consultants. Two of our tasks concern experiments in two-sided matching markets and one task concerns experiments in other social networks. All the members of the team have been working on these topics and this project will allow to give continuity to our previous work and to attain our ultimate goal, the publication of four research papers in international journals. We now consider each of the covered topics in turn. In two-sided matching markets, agents belong to one of two disjoint sets and can never interchange roles. It is assumed that each agent's preferences over the other side of the market and the prospect of being unmatched are merely ordinal. And, in most real life situations -such as the admission of students to colleges, the assignment of teachers to secondary schools and, more generally, civil servants to civil service positions- agents confronted with matching mechanisms are supposed to submit a rank ordered list of acceptable partners to a central clearinghouse. This clearinghouse then produces a matching between the two sets of agents by processing all these lists according to an algorithm. Matchings can thus be seen as bipartite networks, containing two types of nodes, with edges connecting one type to another. The functioning of centralized matching procedures, along with strategic issues that confront individuals in these contexts, has been scrutinized. Apart from a few notable exceptions, such analysis has been made in a deterministic context and under complete information. Nevertheless, real-life situations are actually characterized by lack of information on others' preferences. When no dominant strategy exists, choosing which strategy to use in such uncertain environments is not straightforward. Different strategies lead to different probability distributions over potential matching partners and the choice among them may depend on each individual's attitude towards risk. This issue has been neglected in the literature. The aim of the first task is to check how cardinality influences behavior. The focus here is on individual behavior. This task includes two related parts. In the first part, we examine by means of an experiment the importance of risk aversion in matching markets. Hence, we elicit agents' degree of risk aversion, check how different degrees of risk aversion induce different kinds of behavior, and, in turn, assess the impact on the efficiency and stability of several matching procedures. In the second part, we perform one experiment where agents are confronted with several matching mechanisms when knowing only their ordinal preferences over the potential matching partners and when having exact monetary payoffs over such partners. The motivation for this experiment is clear. Matching models are ordinal in nature (no natural utility representation of agents' preferences is assumed to exist) and students are asked to submit ordered lists of schools when their moment comes to be assigned to a school. However, in all matching experiments, subjects are given monetary payoffs to induce preferences over schools. If and how introducing cardinality in the lab affects behavior is what we wish to determine. Taking a different approach, in the second task, we wish to assess how information held by agents on the elements of the game actually affects the performance of matching mechanisms and influences equilibrium outcomes. Following Pais and Pintér, 2008, where the role of information on decision making and the properties of several matching mechanisms in the school choice model were examined in the experimental lab, here we pose similar questions in a more general matching model, the so called college admissions problem. Another line of research concerns the effects of entry in network formation, a somewhat neglected issue in the literature. In particular, we aim to analyze by means of an experiment how network formation is affected when there exists an agent who joins the network after the play of the game has started. Typically, in the field, latecomers exhibit lower numbers of links for large numbers of periods, when compared to agents who have been in the network since the beginning. Our objective is to verify if the network formation pattern that we observe in the field is reproduced in a controlled laboratory experiment and to identify its possible determinants, namely information, learning, or resistance to newcomers.	UECE - Joana Pais	Joana Pais(PI), Filomena Garcia, Marc Vorsatz, Flip Klijn, Sofia Franco

*Quadro
UECE – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2013 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto de Investigação "Wage formation: Institutions, worker flows and the business cycle" (PTDC/EGE-ECO/112177/2009)	Prices are key to convey information to market participants. In the labor market, they are no less important, eventually more so given that the wage setting process departs from the spot market hypothesis. The aim of this project is to expand the understanding of the wage formation process. Although, we focus primarily on the Portuguese economy, we expect to draw novel conclusions and methodological insights valid for other economies. The equilibrium wage is the value that balances out the supply side (represented by the workers' wage demands) and the demand side (the firms' wage offers), conditional on the institutional background. In practice, this is a rather dynamic process, where the flows of jobs and workers are a key component -- they influence not only the value achieved, but also when it is achieved (the flexibility to adjust to shocks that push employment away from equilibrium). The core of our contribution to the literature is centered around the role of turnover in the wage formation process. But key institutional variables, such as the minimum wage and unions, are also addressed. In this context, the first task of the project is to characterize the process of job and worker flows and non-employment. Known results for the Portuguese economy are both outdated and primarily based on annual data. However, the intra-annual flows that are overlooked in annual data can play a key role in the adjustment process of firms and, subsequently, on the wage formation. Also non-employment is rather elusive in the Portuguese literature. By using Social Security data that register all private sector salaried relationships, a dataset hitherto unavailable to the research community, we can reveal unknown facts about the Portuguese economy. The project will consider how firms (e.g. size, age) and workers characteristics (e.g. education, contract type) interplay with turnover in the spirit of Davis et al. (1996). Institutions influence the labor market equilibrium (Katz, 1998). Two institutions have received the most attention in the literature: unions and the minimum wage. For the Portuguese economy, our knowledge of the role of unions in determining wages is rather limited and minimum wage studies have focused on the impact on employment. Our aim is to expand the literature by studying how (if) unions compress the wage distribution (Freeman 1996) and how the minimum wage affects the formation of the remaining wages, particularly those immediately to its right (Autor, Manning and Smith, 2009). Upon building this two sets of evidence, we study the influence of the business cycle on wages. We envisage three complementary tasks. First, we will study how the moment when wages are first formed influences the subsequent wage profile. Fifty percent of the Fortune 500 firms were formed during recessions/busts (Economist, 2009). It bears to ask if the most successful careers are also formed at these times. The evidence based on average wages for the US is not favorable to matches formed in recessions (Barlevy, 2001). But the most successful matches ought to occupy the upper-tail of the wage distribution. We will use quantile regression methods to query US data; an extension to Portuguese data shall be straight forward.	UECE - Mário Centeno	Mário Centeno(PI), Álvaro Novo	2011-2014

FONTE: UECE

**Quadro
UECE – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto de Investigação "Trade Relationships: Networks, Learning, and Skill Diversity" (PTDC/EGE-ECO/122115/2010)	Four research projects on firms' performance in export markets and their consequences to be studied and developed in three years. The first project studies the determinants of firms' export status and performance. Entry into foreign markets requires learning about an uncertain environment but can be rewarded in terms of an increase in sales and profits. Information is costly and imprecise. Ultimately, the decision relies in the hands and confidence of the entrepreneur. It is crucial to distinguish between risky situations, where the odds are objectively known, and ambiguous situations, where firms may have little information and hence also little confidence regarding the true odds. We build a model of international trade where firms (i) can learn about features determining their success in foreign markets (e.g. the appeal of their products) and (ii) the degree of confidence in what they have learnt evolves endogenously. We are interested in the implications of our model in terms of exporters' behaviors that are inconsistent with the simple Bayesian learning framework that only consider risky situations. We plan to estimate the model and perform counterfactuals using a rich trade data set for Portugal at the firm-destination-product-year level. We expect this to inform policy-making decisions in addressing the difficulties faced by firms in foreign markets. The second project studies the impact of managers' export experience on exporters' performance margins like the number of exported products and reached destinations, and the volume of exports by country-product. We aim at clarifying the nature of the knowledge transferred by managers. One possibility is that export experience of managers adds to the productivity of a firm in a way that is not fully captured by standard productivity measures. Another possibility is that managers help reduce trade costs and/or increase demand. Managers are different from other workers because they are in charge of marketing and commercialization activities like, for example, setting-up distribution channels and building a customer base. These are very important questions to address because, depending on the answers, very different policies to promote exports should be implemented. The analysis of the different margins of export performance will provide precious elements for this debate. We will use a rich trade data set for Portugal at the firm-destination-product-year level and a matched employer-employee data set, covering the 1986-2005 period. The third project studies the interaction between international integration and labor markets to examine how Portugal entry into the European Union (EU) shaped the observed rise in wage inequality. Entry into the EU in 1986 was expected the lower inequality through increased demand for low skill-intensive products. However, inequality increased sharply in the 80s and slowed down in the 90s. We provide and test a theory of the impact of economic integration on wage inequality to explain the observed rise in inequality. Theory and empirics place emphasis of the role of worker teams on the wage structure of a globalizing economy. Opening to trade causes a boom in the exporting sector, but superstar effects and worker reallocations across firms change the pay structure. As observed in the 80s, wage inequality can increase sharply when low skill workers cannot be paired with the high skill workers but slow down when high skill workers are more abundant. We test the theory with matched employer-employee data for Portugal during 1982-2005. The main contribution of this research is to help understand the factors driving wage inequality in Portugal and guide policy intervention in addressing its causes. The fourth project studies how trade networks are formed and their implications for the structure of international trade. The paper builds on the methodology proposed by Page and Wooders (2009) to study endogenous dynamic networks. We follow their basic setup in interpreting the formation of a link as a new trade relationship but we extend their setup by introducing a bargaining process over the terms of trade. At each moment in time, agents decide on maintaining, creating or severing a link and on bargaining. This extension will teach us about the way trade networks evolve and about the relationship between power in trade agreements and the shape of trade networks. We consider bargaining games where: (i) maintaining links is not costly and hence no trade in a given period may induce the severing of the link in the following period; (ii) maintaining links is not costly and the networks tend to become bigger. Finally, we analyze if, as in Serrano and Bogñá, agent (countries) with a large number of connections tend to trade with agents (countries) with a low number of connections. It is important to understand whether we obtain the same outcome once dynamics are considered or whether, we should expect stability over more uniform network forms.	UECE - Luca Opromolla	Luca Opromolla(PI), Filomena Garcia, Frank Page, Giordano Mion, John Morrow, Swati Dhingra	2012-2015

*Quadro
UECE – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto de Investigação "Estudos de assimetrias informativas em redes financeiras e sociais" (PTDC/EGE-ECO/122507/2010)	This project concerns the study of different aspects of asymmetric information in social and financial networks. In Task 1, we study the financing of R&D activities when there are asymmetries of information between the innovator and his/her financiers. The problem of designing optimal contracts for R&D financing is not new in the literature. It is widely acknowledged that firms performing R&D investments are likely to undergo credit constraints for several reasons (Carpenter and Petersen, 2002). First, information asymmetries between the innovator and his financiers are relevant, because the inventor is more informed on the characteristics of the project and its likelihood of technical and commercial success. In this setting credit rationing is more probable (Carpenter and Petersen, 2002; Bhattacharya and Ritter, 1983). Second, investments in innovation create intangible assets, which cannot be used as collateral to secure firms' borrowing. Third, the measurement and evaluation of innovation related returns are still highly imperfect. These difficulties are magnified for younger SMEs, (Berger and Udell 2002; Carpenter and Petersen 2002). Thus, in the absence of a combination of public and private equity markets, credit-rationing effects may hamper the raise and growth of new technology based firms. Another perspective for the study of the asymmetric information in networks is to consider that once a principal and an agent interact, they form a match. In Task 2 we develop a matching model to study the principal/agent relationship, considering that both agents and principals are heterogeneous. There is a large literature on optimal contracts in principal-agent relationships when there are asymmetries of information. Seminal works include Mirrlees (1976) and Harris and Raviv (1978). Whereas most papers focus in the interaction between one principal and one agent, only a few deal with the multiple principal, multiple agent case. In such markets it may be the case that the payoff to an agent depends on the other principal-agent relationships being formed. A possible framework to model this is a matching market. (An overview of matching can be found in Roth and Sotomayor, 1990). To give a few examples of papers that use matching models as the basis to explore the principal-agent relationship, Besley and Gathak (2005) analyze a principal-agent matching model when there are motivated agents in organizations. Mookherjee and Ray (2002) analyze the optimal short-term contracts in a repeated interaction among principals and agents who are randomly matched at each period. Dam and Perez-Castrillo (2006) build on the assignment game described by Shapley and Shubik (1972), by describing a game where the parties involved in a matching are linked by a contract (and not only by the exchange of money, as in Shapley and Shubik, 1972). In Task 3, it is analysed in which way does the asymmetric information present in economy influences the formation of networks in this economy. Our analysis contributes to two bulks of literature: (i) endogenous network formation; (ii) asymmetric information. Most of the literature on networks has dealt with network formation problems under the assumptions of complete and symmetric information (see Jackson (2004) for a survey and Page and Wooders (2009) for more recent references). Our research builds on Page and Wooders (2010) in order to make it suitable to study problems with asymmetric information.	UECE - Filomena Garcia	Filomena Garcia (PI), Andrea Vezzulli, Isabel Pereira, Joana Pais, Frank Hismith Page Jr., Joana Resende, Paolo Colla	2012-2015

**Quadro
CEsA – 2014
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2014	
Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento - CESA	
Data de Início da Actividade	1983
Área Científica	Sociologia
Coordenação	Coordenador Científico - Profa. Joana Pereira Leite; Direção: Presidente - Prof. António Augusto Mendonça; Vice-Presidente - Prof. Carlos Sangreman Proença; Vogal - Profa. Maria Fernanda Pargana Ilhéu
Grupos de Investigação e responsáveis	Desenvolvimento, Globalização e Mudanças Institucionais - Coordenador: Prof. João António Ramos Estêvão Estudos Africanos: História, dinâmicas contemporâneas e identidades luso-africanas pós coloniais - Coordenador: Profa. Joana Pereira Leite Migrações Contemporâneas - Coordenador: Prof. Carlos Sangreman Recolha Documental e criação de bases de dados
Número total de Investigadores	71, dos quais 30 investigadores doutorados integrados
Breve Apresentação	O CESA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina é um centro de investigação acreditado pela FCT que se tem dedicado ao estudo do desenvolvimento económico, social e cultural dos países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina, com especial ênfase no estudo dos países de língua oficial portuguesa, China e Ásia-Pacífico. Além disso, promove a investigação em outros tópicos, teóricos e aplicados, dos estudos de desenvolvimento em outras regiões, tentando promover uma abordagem multidisciplinar e uma interligação permanente entre os aspetos teóricos e aplicados da investigação. O trabalho de investigação do Centro desenvolve-se em torno de três grandes linhas de investigação e um programa transversal consagrado à recolha documental e à criação de bases de dados, de natureza quantitativa e qualitativa, relevantes para os estudos de desenvolvimento, que são: 1. História, diásporas e identidades luso-africanas pós coloniais. 2. Migrações contemporâneas 3. Crescimento, desenvolvimento e cooperação internacional. 4. Recolha Documental e criação de bases de dados. O CESA participa ativamente nas atividades de ensino do ISEG, nomeadamente, no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e no Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento / Development Studies, fundamentalmente a dois níveis: através do apoio que dá a esses cursos e da lecionação, pelos seus membros, de várias unidades curriculares, bem como da supervisão de teses e dissertações finais dos alunos. Organiza, igualmente, seminários e conferências ao longo de cada ano letivo, separadamente ou em colaboração com o Mestrado e o Doutoramento. As atividades de orientação da investigação e de teses e dissertações abrangem temas como: crescimento económico e desenvolvimento, globalização e regionalismo, instituições e mudança institucional, financiamento do desenvolvimento, cooperação para o desenvolvimento, história económica e social da colonização, migrações e diásporas, nação e identidades de expressão portuguesa, urbanização e desenvolvimento. A internacionalização é também um objetivo importante e que tem sido perseguido através da participação em redes internacionais e programas conjuntos de investigação, bem como na criação de incentivos para ajudar os seus investigadores a aumentar o número de publicações em revistas internacionais de reconhecido mérito. O CESA está atualmente integrado no CSG - Investigação em Ciências Sociais e Gestão, um consórcio de I&D criado em 2013 no ISEG por quatro dos seus centros de investigação - ADVANCE, CESA, GHES e SOCIUS. O CSG configura um quadro comum para a investigação e visa reunir investigadores que partilham concepções semelhantes do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, para reforçar a complementaridade e atingir uma massa crítica nesta área de estudo.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Muito Bom (Nota conjunta do Consórcio CSG, constituído por: CESA, Socius, Advance e Ghes)

FONTE: CESA

**Quadro
CEsA – 2014
Caracterização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/Conferências/ Encontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/Conferências/ Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter-Institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento - CESA	71 (30 investigadores doutorados; 41 investigadores colaboradores).	O trabalho do centro desenvolve-se em torno de três grandes linhas de investigação e um programa transversal consagrado à recolha documental e à criação de bases de dados, de natureza quantitativa e qualitativa, relevantes para os estudos de desenvolvimento.	O CESA não tem desenvolvido actividades de consultoria, nem de prestação de serviços.	A actividade editorial própria do Centro é constituída pelas seguintes publicações: • “Tempos e Espaços Africanos”, colecção dirigida pelo CESA e Centro de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, editada actualmente pela Colibr	Seminário permanente (“Desenvolvimento e Cooperação Internacional”), organizado em colaboração com o Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e Doutoramento em Estudos do Desenvolvimento do ISEG, com a participação de investigadores nacionais	Os membros do CESA participam, a título individual, em encontros científicos nacionais e internacionais, com a apresentação de comunicações.	Além da docência nos cursos de licenciatura, os membros do CESA têm um papel fundamental no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e Doutoramento em Estudos do Desenvolvimento do ISEG. Estão presentes na Comissão Científica e Pedagógica do	AEGIS - Africa-Europe Group for Interdisciplinary Studies; CEMAf - Centre D'Études des Mondes Africains; Centre Émile Durkheim - Science Politique et Sociologie Comparatives; CODESRIA - Council for the Development of Social Science Research in Africa; EAD	Muito Bom (Nota conjunta do Consórcio CSG, constituído por: CESA, Socius, Advance e Ghes)

FONTE: CESA

Entende-se por Actividade Editorial: Book Author; Book Editor; Book Chapter; International Journals with referees; National Journals with referees; Communications in proceedings with referees; Outras Publicações; Working Papers

Entende-se por Actividade Escolar: Supervisão de teses de Mestrado; Supervisão de Teses de Doutoramento; Supervisão de Monografias

Entende-se por Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional, a participação do Centro de Investigação em Acções Bilaterais, em Redes Nacionais, em Redes Internacionais, em outros Grupos de Investigação

**Quadro
CEsA – 2014
Dados Estatísticos**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	25	32	45	60	71	266
Nº total de investigadores integrados doutorados	17	17	24	26	30	143
Nº total de docentes	16	16	21	28	35	142
Nº total de investigadores de carreira	1	1	1	1	1	6
Nº total de bolseiros	2	3	5	3	4	20
Nº total de colaboradores	8	15	21	34	41	123
Nº total de técnicos e administrativos	1	2	2	2	2	11
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	2	0	1	0	2	5
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	8	10	6	4	9	52
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	4	3	1	1	3	14
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	85	42	62	57	115	401
Nº de participações em reuniões científicas internacionais	9	12	21	13	36	99
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	15	10	27	16	40	139
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	8	14	9	9	9	66
Outros indicadores de produção científica	44	61	72	46	92	382
Financiamentos 2010/2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Financiamento plurianual/PEst	28.875,00	57.502,73	54.223,28	29.006,99	39.517,00	290.245,92
Projetos de Investigação FCT	70.294,47	142.460,03	57.499,80	77.603,41	89.694,96	587.103,82
Projetos Comissão Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	34.758,34	47.968,67	50.291,36	14.637,16	18.817,20	166.472,73
Outros projetos nacionais	102.041,50	123.367,50	142.819,36	139.843,00	97.791,00	823.814,36
Contratos com Indústria nacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	235.969,31	371.298,93	304.833,80	261.090,56	245.820,16	1.867.636,83

FONTE: CEsA

**Quadro
CEsA – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CEsA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "Memória de África e do Oriente".	O projecto Memória de África e do Oriente nasceu em finais de 1996 e tem sido executado com a mesma equipa central desde então. Consiste num site em português – http://memoria-afrika.ua.pt – de acesso livre contendo: - uma base de referências de obras sobre os PALOP, Goa e Timor-Leste e dos locais onde elas se encontram - um conjunto de obras digitalizadas – o Memória Digital – com tecnologia que permite a consulta página a página facilmente - um directório de pessoas e instituições que possuem os acervos. Contém, actualmente, registos recolhidos em instituições e acervos particulares em Portugal (Lisboa, Aveiro, Évora, Porto e Coimbra), Moçambique, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste	Parceiros CEsA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, Prof. Doutor Carlos Sangreman (UA - CEsA-ISEG/UL), Investigador Responsável, financiado pela Fundação Portugal-África e realizado em colaboração com o Instituto de Investigação Científica e Tropical e o Departamento de Electrónica e Telecomunicações da Universidade de Aveiro Apoio Fundação Portugal – África (FPA) Caixa Geral de Depósitos	Coordenação Executiva Joaquim Arnaldo Martins Carlos Sangreman Proença (UA - CEsA-ISEG/UL) Hélder Oliveira Coordenação Técnica Joaquim Sousa Pinto Lurdes Gonçalves Jorge Miranda Recolha de Referências Bibliográficas Lurdes Carmo Gonçalves	1996 - presente
Projecto "Dicionário da Cooperação para o Desenvolvimento"	O presente projecto tem como principal objectivo criar um dicionário, com temas como: Abordagens teóricas; Conceitos; Programas e projectos; Actores do "campo"; Agências internacionais especializadas; Investigação e ensino, etc. De salientar que, o presente projecto, não pretende ter a estrutura de um dicionário dito "clássico", nem de um glossário mas sim assumir uma forma de dicionário composto por pequenos artigos científicos relativamente aos domínios da Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento que possa ser utilizado pelos actores públicos e privados na sua acção no "campo". Dado a importância a que se assiste cada vez mais no estudo da Cooperação para o Desenvolvimento, mais precisamente ao nível da Cooperação Portuguesa, no ensino secundário e superior, os beneficiários directos serão todos os estudantes desses níveis bem como os docentes respectivos. Teremos ainda como beneficiários directos os actores da Cooperação portuguesa (ONG, Fundações, Estado, Municípios, Associações, Grupos de cidadãos e Igrejas) que ficarão com uma definição de conceitos e de entidades como não existe em Portugal, dando mais consistência à sua actuação. Por outro lado, os beneficiários indirectos serão todos aqueles que independentemente de não deterem o estatuto de "estudante" ou de "actor", demonstram um particular interesse pela área.	CEsA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, Prof. Doutor Carlos Sangreman (UA - CEsA-ISEG/UL), Investigador Responsável e Prof. João Estevão (CEsA-ISEG/UL)	Mestre Ana Filipa Oliveira (ACEP e CEsA-ISEG/UL)	2010 - presente

**Quadro
CEsA – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CEsA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "O cluster como instrumento teórico e prático da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento portuguesa: o caso de Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Angola"	O projecto tem por objectivo principal confirmar ou infirmar que o conceito e a prática de clusters da cooperação para o desenvolvimento, (Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Angola), é uma resposta eficaz à questão, hoje consensual na comunidade internacional, de como tornar melhores a coerência, a harmonização e o alinhamento colocada em conferências internacionais como a de Paris sobre a eficácia da ajuda ao desenvolvimento. A cooperação é um espaço onde intervêm muitos actores, com diferentes modos de teorizar e praticar a sua acção. Esse espaço é multi disciplinar, complexo e com uma grande dinâmica inter-ágindo com a evolução de todos os outros espaços sociais. Um importante desafio para esses actores, é a necessidade de encontrar parceiros e metodologias de acção que assegurem uma eficácia real para fazer chegar aos destinatários os recursos suficientes para um processo de desenvolvimento sustentável. Contudo, é também necessário ser realista e saber que a eficácia da ajuda para ter algum impacto depende de variáveis sociais e políticas fora do campo que compõe este espaço. A cooperação portuguesa seguiu um modelo em 2005-2009 baseado na concepção bi-multi de acção, procurando a eficácia pela agregação de diferentes actores internacionais. O desafio é de criar conhecimento teórico com confirmação empírica de que essa prática é uma boa resposta às questões levantadas e às contradições entre a realidade e as decisões tomadas.	Parceiros CEsA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE) Financiamento FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/AFR/111680/2009)	Equipa Prof. Doutor Carlos Sangreman (UA - CEsA/ISEG/UL), Investigador Responsável Mestre Teresa Bento Coelho Profa.Doutora Ana Bénard da Costa Prof. Doutor Carlos Lopes Dr. Artur Lami Dr. João Carvalho Dr. Ahmed Zaky Prof. Doutor Karl Gerhard Seibert Mestre Sandra Silva Dr. João Monteiro Dr. Pedro Fraga Dra. Daniela Fialho (Bolsreira) Mestre Deolinda Martins (Bolsreira)	2010 - 2014
Projecto "A Diáspora Portuguesa em Angola (2002-2012)"	O projecto pretende estimar o número de portugueses a residir em Angola e caracterizar o tipo de pessoas e a sua distribuição geográfica por capitais de distrito. A investigação insere-se no âmbito das migrações internacionais, e dos fluxos de emigrantes portugueses para Angola, entre 2002 e 2012. Pretende ainda contextualizar a diáspora lusa no quadro socioeconómico angolano. O projecto considera socialmente relevante a caracterização das novas correntes de portugueses para Angola quando este país africano passa por um período de paz e de expansão económica, conferindo oportunidades de emprego atractivas para trabalhadores provenientes portugueses. A informação recolhida será publicada em livro no final do projecto.	Prof. Doutor Carlos Sangreman (UA - CEsA/ISEG/UL), Investigador Responsável Apoio Fundação Portugal – África (FPA)	Prof. Doutor Alexandre Abreu (CEsA/ISEG/UL) Prof. Doutor Carlos Lopes (CEsA/ISEG/UL) Prof. Doutora Maria Sousa Galito (CEsA/ISEG/UL) Mestre Deolinda Martins Mestre Ana Pinheiro	2013 - 2014

FONTE: CEsA

**Quadro
CEsA – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CEsA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "Alfabeto do Desenvolvimento"	Este projecto tem como objectivo conceber instrumentos de sensibilização com abordagens inovadoras e de qualidade para a consciencialização das temáticas do Desenvolvimento e dotar públicos multiplicadores de instrumentos de reflexão e de trabalho sobre a temática do Desenvolvimento com os seus públicos-alvo. Resultados: Serão criados diversos instrumentos de sensibilização sobre os temas do Desenvolvimento e, em simultâneo, criadas oportunidades de debate e reflexão sobre os temas do Desenvolvimento, a Cooperação e a Educação para o Desenvolvimento. Através da realização das diversas actividades ao longo do projecto, pretender-se-á melhorar as capacidades de análise, compreensão e reflexão sobre questões chave do Desenvolvimento e das interdependências dos problemas e das soluções. O projecto tem ainda como objectivo alargar o debate sobre estas questões a públicos multiplicadores e a grupos-alvo sensibilizados para a necessidade de acções colectivas.	Parcerias CEsA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, Centro de Estudos Africanos ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos Associação In Loco Financiamento IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento	Prof. Doutor Carlos Sangreman Proença (UA - CEsA-ISEG/UL) Mestre Raquel Faria (CEsA) Dra. Fátima Proença (ACEP) Dr. Nelson Dias (In Loco)	2011 - presente
Projecto "Narrativas Escritas e Visuais da Nação Pós-Colonial"	Este projecto visa problematizar de que forma a narrativa literária e fílmica de Cabo Verde, S.Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, constitui um laboratório propício à construção de comunidades imaginadas e à projecção de novas identidades, ao recuperar estratégias da literatura oral, ou ao inscrever uma reescrita indigenista, de modelos oriundos da tradição oral ou da narrativa colonial, entre outros. As narrativas africanas literárias e cinemáticas cabo-verdiana, guineense e são-tomense conjugam modelos culturais provenientes também de outras áreas culturais como o Brasil, os Estados Unidos, ou Portugal, aliando ao localismo uma dimensão global, em que a diversidade intertextual se revela campo de interrogação e de modelagem de novas identidades, provenientes de diásporas e de trânsitos ideológicos e culturais. É seu propósito indagar o papel da narrativa - em várias vertentes, como o romance, o conto, o filme, o documentário - bem como a produção paratextual paralela, através dos depoimentos de autores e de realizadores (e de autores simultaneamente realizadores) - na construção e desconstrução de conceitos como nação, etnia, diáspora, migração, transnacionalidade, configurando e desfigurando identidades, alicerçando a pesquisa de um suporte teórico adequado na área dos estudos pós-coloniais. No âmbito deste projecto, será produzido um conjunto de ensaios sobre as representações da nação na narrativa literária e fílmica em Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, bem como serão realizadas entrevistas com escritores e intelectuais daqueles países, a fim de completar, no quadro dos países	Prof. Doutora Ana Mafalda Leite – Investigadora responsável (CEsA/ISEG e FLUL) Financiamento FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/AFR/68941/2006)	Prof. Doutora Carmen Tindó Secco (Univ. Federal Rio Janeiro) Prof. Doutora Hilary Owen (University of Manchester) Prof. Doutora Jessica Falconi (CES/UC e Univ. Nápoles) Mestre Kamila Krakowska (Universidade de Coimbra/Lisboa) Mestre Livia Apa (Univ. Studi Napoli 'L'Orientale') Mestre Maria Conceição Lima (escritora e jornalista S. Tomé e Príncipe) Doutora Shella Khan (UMinho)	2013-2015

FONTE: CEsA

**Quadro
CEsA – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CEsA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "COM.INT Comunicar Internacionalizar"	No âmbito da implementação do Mecanismo de apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento, tem-se vindo a verificar que, em muitos casos, as ONGD portuguesas enfrentam constrangimentos na apresentação e divulgação do seu trabalho junto de potenciais financiadores e parceiros, fora do espaço tradicional da sua intervenção – os PALOP e a CPLP. Assim, tendo em conta que um dos pressupostos básicos do acesso ao financiamento internacional é a capacidade de comunicar de modo adequado e atractivo, o referido Mecanismo, propôs-se trabalhar com as ONGD de modo a fortalecer os seus instrumentos de comunicação destinados a contextos de língua não portuguesa, designadamente através da elaboração de um instrumento de apresentação da organização em inglês que represente uma mais-valia, do ponto de vista dos conteúdos e da imagem. Resultados: Elaboração, tradução, design gráfico e inserção no site respectivo, de uma brochura, com 5-10 páginas, em formato digital para acesso livre através do site da organizações.	Prof. Doutor Carlos Sangreman Proença (UA - CEsA-ISEG/UL), Investigador Responsável Promovido por Fundação Calouste Gulbenkian Fundação EDP Fundação Luso-Americana Fundação Portugal-África Apoio Camões – Instituto da Cooperação e da Língua	Dra. Ana Grave (design) Mestre Ana Filipa Oliveira (CEsA/ISEG-UL) Mestre Jessica Santos (CEsA/ISEG/UL) Mestre Ana Pinheiro Eng. Marcos Fernandes (Metatheke) Menurbe (serviço de tradução)	2012-2015
Projecto "Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento"	A dinamização da implementação do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento procura: a) Melhorar o acesso à informação sobre oportunidades de financiamento internacionais, por parte das ONGD portuguesas; b) Dinamizar um processo de matching que permita às ONGD identificar as linhas de financiamento adequadas à sua área de trabalho, perfil e experiência, promovendo a elaboração de propostas que fortaleçam a sua intervenção e respondam aos requisitos dos financiadores, melhorando o seu posicionamento em concursos internacionais; c) Dar continuidade ao processo de acompanhamento e conhecimento das ONGD portuguesas através de um contacto de proximidade com as mesmas, percebendo potencialidades e dificuldades no que se refere ao acesso a financiamento e a recursos. Resultados: a) Maior número de candidaturas internacionais de ONGD apoiadas pelo Mecanismo; b) Melhor conhecimento das oportunidades de financiamento internacional para as ONGD portuguesas; c) Melhor conhecimento das necessidades e potencialidades das ONGD no acesso a financiamento internacional d) Maior número de projectos elaborados pelas ONGD portuguesas com maior capacidade de acesso a financiamento no contexto internacional	Prof. Doutor Carlos Sangreman (UA - CEsA/ISEG-UL), Investigador Responsável Promovido por Fundação Calouste Gulbenkian Fundação EDP Fundação Luso-Americana Fundação Portugal-África Apoio Camões – Instituto da Cooperação e da Língua	Mestre Ana Pinheiro	2012- presente

**Quadro
CEsA – 2014
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CEsA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "Elaboração de uma Nova História da Moeda em Cabo Verde"	Este projecto tem como objectivo principal a construção de uma História da Moeda em Cabo Verde, desde o povoamento até à actualidade, procurando reflectir não só a dinâmica do fenómeno monetário em si, mas também as dimensões política e social, as construções institucionais, os contextos económicos e os quadros internacionais envolventes. O projecto pretende, por outro lado, aproveitar o processo de investigação para realizar outros objectivos, importantes em si mesmos, mas também como recursos disponibilizáveis para investigações futuras. Estes objectivos específicos incluem a organização e sistematização das fontes primárias existentes em arquivos portugueses e cabo-verdianos, a construção de séries estatísticas cronológicas baseadas em fontes primárias não disponíveis ao público em geral e a produção de um conjunto de documentos de trabalho, passíveis de serem disponibilizados de forma autónoma. Com estes documentos, o projecto procura contribuir para o enriquecimento da "base de recursos de investigação" disponíveis no Banco de Cabo Verde, enquanto instrumentos de apoio ao desenvolvimento da investigação científica no domínio da economia e, em particular, nas áreas monetária e financeira.	Prof. Doutor João Estêvão (CEsA-ISEG/UL), Investigador Responsável Apoio Banco de Cabo Verde	Mestranda Suzana Andrade (ISEG/UL) Mestranda Cilénia Borges (ISCTE-IUL)	2012-2015
Projecto Unesco "A Rota do Escravo"	O Comité Português do Projecto UNESCO A Rota do Escravo criado em 1998 integra investigadores de diferentes formações e competências, promovendo múltiplas actividades sobre estas problemáticas da escravatura e do tráfico de escravos, nas esferas da educação, da cultura, da ciência e da comunicação, para estimular a reflexão e o debate na sociedade portuguesa. O projecto assenta em cinco pilares: - Cumprir o dever de memória; - Promover o pluralismo e o diálogo intercultural; - Favorecer a instauração de uma cultura de paz e coesão social - Estimular a construção de novas identidades e cidadanias oriundas do tráfico negreiro e da escravatura; - Estabelecer as verdades históricas sobre os fenómenos desta natureza.	Profa. Doutora Isabel Castro Henriques (CEsA-ISEG/UL), Investigadora Responsável Organizações com representação e apoio Comissão Nacional da UNESCO – (Dra. Anna Paula Ormeche)	Equipa Prof. Doutora Pedro Pereira Leite (CES) Profa. Doutora Joana Pereira Leite (CEsA-ISEG/UL)	1998-presente

FONTE: CEsA

*Quadro
CEsA – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CEsA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "Aquele Outro Mundo que é o Mundo – o Mundo dos Media e o Mundo do Desenvolvimento"	Este projecto pretende contribuir para melhorar a qualidade da relação entre profissionais do jornalismo e comunicação e profissionais do Desenvolvimento, melhorando o conhecimento mútuo entre actores dos media, da comunicação e do desenvolvimento e cooperação. Além disso, procurará favorecer a construção de referenciais, promovendo boas práticas e a sua divulgação e desenvolver espaços de informação, debate e formação especializados. A partir das actividades deste projecto, procurar-se também incentivar a criação de conteúdos públicos sobre o desenvolvimento. Resultados esperados - um estudo realizado e uma publicação com resultados do estudo, debates e boas práticas editada e utilizada em contextos formativos de profissionais dos media e do desenvolvimento; - um referencial de boas práticas concebido, experiências-piloto de terreno realizadas e plataforma digital de boas práticas criada; - modelo de grande debate internacional anual e dois tipos de seminários formativos criados e experimentados; - 80 estudantes e 40 profissionais das áreas do jornalismo, comunicação sensibilizados sobre as diferentes opções no desenvolvimento e informados sobre os debates actuais nestes domínios; 40 estudantes de desenvolvimento e 40 membros da comunidade da Cooperação e do Desenvolvimento sensibilizados sobre os melhores padrões de relação com os media.	Parceria Associação para a Cooperação Entre os Povos (ACEP) Associação CoolPolitics Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20)	Apoio Camões - Instituto da Cooperação e da Língua Fundação Calouste Gulbenkian	2014-2016

**Quadro
CEsA – 2014
Projetos**

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "Observatório dos Direitos, na Guiné-Bissau"	Objectivos A acção pretende contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos e acção cívica no país, num contexto de violação dos direitos em todas as suas dimensões (sociais, cívicos e políticos, económicos, culturais, ambientais). Tal deverá traduzir-se no acesso a informação de quantidade e qualidade que permita a monitoria do exercício dos direitos e as suas violações, por parte das Organizações da Sociedade Civil. Resultados - Criado um Observatório dos Direitos na Guiné-Bissau; - Desenvolvidas e executadas campanhas nacionais da LGDH e de outras OSC de direitos humanos, de advocacia e sensibilização sobre direitos humanos, dirigidas aos diversos poderes e à população; - Fortalecida a capacidade institucional da LGDH e de outras OSC de Direitos Humanos.	Parceria Associação para a Cooperação Entre os Povos (ACEP) Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH) Apoio União Europeia Camões - Instituto da Cooperação e da Língua PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Equipa Dr. Bubacar Ture (LGDH) Prof. Doutor Carlos Sangreman Proença (UA - CEsA-ISEG/UL) Dra. Fátima Proença (ACEP) Dr. Luís Vaz Martins (LGDH) Doutorando Pedro Rosa Mendes (CEsA/ISEG-UL) Dr. Yasmine Cabral (LGDH)	2013-2016
Projecto "Estudo sobre as principais ONG da Guiné-Bissau"	Objetivo Perceber quais as ONG que na fase de estabilização governamental no seguimento das últimas eleições têm condições para trabalhar com a cooperação portuguesa em articulação com o Governo guineense. Como objetivos mais específicos pretende-se verificar como as ONG guineenses se perfilam face a critérios como: 1) a consistência/coerência daquilo que dizem e do que praticam; 2) a sustentabilidade (liderança, estruturas, pessoal) 3) o impacto daquilo que fizeram até hoje; 4) relacionamento existente ou potencial com o Governo da GB; 5) relacionamento existente ou potencial com diferentes financiadores; 6) relacionamento existente ou potencial com a Cooperação Portuguesa.	Equipa Prof. Doutor Carlos Sangreman Proença (UA - CEsA-ISEG/UL) Mestre Deolinda Martins Apoio Camões - Instituto da Cooperação e da Língua	Equipa Prof. Doutor Carlos Sangreman Proença (UA - CEsA-ISEG/UL) Mestre Deolinda Martins	2014-2015

**Quadro
ADVANCE – 2014
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2014	
Centro de Estudos sobre Gestão - ADVANCE	
Data de Início da Actividade	2007
Área Científica	Gestão
Coordenação	Presidente: Prof. António Maria Palma dos Reis; Vogais: Prof.ª Carla Maria Marques Curado e Prof. Pedro Verga Matos
Grupos de Investigação	Finanças e Contabilidade - Responsável: José Azevedo Pereira; Sistemas de Informação e Gestão de Operações - responsável: António Palma dos Reis; Estratégia e Marketing - Responsável Vitor Gonçalves; Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos - Responsável: Carla Curado
Número total de Investigadores	66, dos quais 29 investigadores doutorados integrados
Breve Apresentação	ISEG criou este Centro de maio de 2007, para incentivar e apoiar a investigação inovadora e de alta qualidade em gestão. Ele quer desenvolver atividades de investigação de topo, combinando uma base teórica profunda com extensa pesquisa empírica, a fim de ser um centro de pesquisa reconhecido internacionalmente. O Centro está determinado a produzir um corpo crescente de trabalhos de pesquisa a ser apresentado nas melhores conferências internacionais junto com trabalhos publicados em revistas académicas de alta qualidade. O Centro tem como objetivo promover cursos de verão e seminários regulares de pesquisa, permitindo a sua promovendo a interação de seus membros com os principais pesquisadores nas diversas áreas da ciência da administração. Isso permite que os investigadores do Advance sejam frequentemente expostos às novas tendências de investigação. Esses eventos também são excelentes oportunidades para os membros do centro para discutir seu trabalho com pesquisadores perspicazes de outros centros e de outros países.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	No âmbito do CSG (Advance, CESA, GHES e Socius): Muito Bom em 2014

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Se minários/Confe rências/Encont ros Científicos/Eve ntos	Participação com Comunicações em Workshops/Se minários/Confe	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
ADVANCE	2009 - 15; 2010 - 44; 2011 - 44; 2012 - 45; 2013 - 45 2014 - 66	2010 - 3; 2011 - 3; 2012 - 3; 2013 - 3; 2014 - 2	n.d.	2009 - 59; 2010 - 85; 2011 - 71 2012 - 32 2013 - 39 2014 - 62 Working Papers Outras - nd	2009 - 6; 2010 - 21; 2011 - 16 2012 - 4 2013 - 21 2014 - 30	2009 - 6; 2010 - 21; 2011 - 20 2012 - 42 2013 - 67 2014 - 87	2009 -43; 2010 - 8; 2011 - 108 2012 - 109 2013 - 147 2014 - 172	n.d.	No âmbito do CSG (Advance, CESA, GHES e Socius): Muito Bom em 2014

FONTE: ADVANCE

Entende-se por Actividade Editorial: Book Author; Book Editor; Book Chapter; International Journals with referees; National Journals with referees; Communications in preceedings with referees; Outras Publicações; Working Papers

Entende-se por Actividade Escolar: Supervisão de teses de Mestrado; Supervisão de Teses de Doutoramento; Supervisão de Monografias

Entende-se por Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional, a participação do Centro de Investigação em Acções Bilaterais, em Redes Nacionais, em Redes Internacionais, em outros Grupos de Investigação

**Quadro
ADVANCE – 2014
Dados Estatísticos**

INDICADORES GERAIS 2010/2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014*	Total
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)	44	44	45	45	66	259
Nº total de investigadores integrados doutorados	29	30	30	31	29	164
Nº total de docentes	44	44	45	45	48	241
Nº total de investigadores de carreira	0	0	0	0	0	0
Nº total de bolseiros	0	0	1	1	1	3
Nº total de colaboradores			0	0	0	0
Nº total de técnicos e administrativos	0	1	0	0	0	1
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	7	6	1	5	3	22
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	31	23	21	27	36	157
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	2	3	3	2	9	22
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	120	60	140	320	70	790
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	0	5	10	10	13	41
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	0	0	0	0	0	0
Outros indicadores de produção científica	0	0	0	0	0	0
FINANCIAMENTO 2010/2014						
Descrição	2010	2011	2012	2013	2014 *	Total
Financiamento plurianual/PEst	63.532,97 €	45.166,81 €	39.327,73 €	37.381,16 €	34.550,00	274.521,03
Projetos de Investigação FCT	3.398,38 €	100,00 €	36.448,81 €	31.533,15 €	33.899,76	109.906,53
Projetos Comissão Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	0,00	0,00	0,00	1.730,98 €	0,00	1.730,98
Outros projetos nacionais	13.250,00 €	0,00	0,00	0,00	0,00	68.757,38
Contratos com Indústria nacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	80.181,35	45.266,81	75.776,54	70.645,29	68.449,76	454.915,92

* Previsão

FONTE: ADVANCE

*Quadro
ADVANCE – 2014
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2014 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO AVANÇADA EM GESTÃO DO ISEG (ADVANCE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Experiências de campo sobre incentivos	Projeto Financiado pela FCT; Instituição Principal: Advnace; Palavras Chave: Incentivos, Informação sobre desempenho, Recompensas, experiências de campo; O estudo procura saber se o reconhecimento percebido como uma motivação social ou como um sinal de uma compensação monetária futura (incentivo monetário implícito)? Como é que os incentivos monetários e reconhecimento se comportam em cenários com pressão social elevada e interações frequentes? Qual a persistência temporal dos efeitos de incentivos monetários e reconhecimento no desempenho? Estes efeitos persistem após esses incentivos terem sido retirados? Como se comparam incentivos individuais com incentivos de grupo?	Sofia Lourenço		25 Fev 2012 - 30 Ago 2015
Impacto da Concorrência da China na Indústria Manufactura Portuguesa	Projeto Financiado pela FCT; Instituição Principal: Advnace; Palavras Chave: Concorrência Internacional, fluxos comerciais, impacto no mercado de trabalho, impacto nas empresas; O estudo procura obter uma melhor compreensão do real impacto das importações da China e uma avaliação empírica dos argumentos expressos pela opinião pública e pelos diversos lobbies é extramamente relevante e estende-se para além do contexto português. Pretende-se também, obter uma estimativa do valor das perdas e ganhos do comércio com a China e porporcionar uma conjunto de orientações relativamente a quais as empresas e empregados que necessitam de ser salvaguardados face à concorrência da China e como deverá porporcionar essa proteção.	Ana Venâncio	Brian Kovak	01 Abr 2013 - 30 Set 2015

FONTE: ADVANCE

c) FIISEG

*Quadro
 FIISEG
 2009-2014*

FUNDO DE INVESTIGAÇÃO DO ISEG (FIISEG)	2009	2010	2011	2012	2013/14	2014/15
	14.º CONCURSO	15.º CONCURSO	16.º CONCURSO	17.º CONCURSO	18.º CONCURSO	19.º CONCURSO
Artigos Submetidos	91	89	107	95	81	a decorrer
Artigos Premiados	83	70	96	89	51	a decorrer
Docentes do ISEG Premiados	54	45	59	58	35	a decorrer

FONTE: Presidência ISEG

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS – AÇÕES APOIO ALUNOS

a) Provedoria do Aluno

Quadro
Provedoria do Aluno
Breve caracterização (2012/2014)

N.º de Atendimentos por Ciclo de Estudo			
Ciclo de Estudo	2012	2013	2014
1.º Ciclo	29	16	11
2.º Ciclo (Mestrados e PG)	4	7	8
Pós-Graduações	0	0	7
3.º Ciclo	0	1	0
Total	33	24	26

Tipo de Atendimento	Número de Solicitações		
	2012	2013	2014
Reclamações	15	12	12
Aconselhamento	14	12	10
Informação	24	7	9
Sugestão	2	2	8
Apoio – Ajuda	1	1	3
Total	56	34	42

Tipologia dos Assuntos	Número de Solicitações		
	2012	2013	2014
Propinas	7	4	1
Inscrições	5	2	10
Trabalhador Estudante	7	1	4
Avaliação	5	9	11
Época especial	6	0	0
Equivalências	4	3	0
Apoio escolar	4	2	2
Aspectos Sociais	2	1	3
Diversos	13	1	3
Total	29	7	8

Caracterização Atendimento	2013	2014
Mails	320	204
Atendimento Presencial	24	n.d.
Atendimento Telefónico	n.d.	n.d.

FONTE: Provedoria Aluno

Missão: defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos alunos de todos os ciclos, através de uma ação independente, imparcial e confidencial. Trata-se de uma atividade cada vez mais interligada com o Sistema de Gestão da Qualidade no qual está sendo dada particular importância à satisfação do aluno, ouvindo sugestões e reclamações. E neste sentido o SGQ criou inquéritos anuais específicos sobre a satisfação do aluno, bem como a criação e disponibilidade em toda a Escola de folhetos que chegam semanalmente com reclamações e sugestões. De realçar a articulação e acompanhamento de casos com o Gabinete de Apoio ao Aluno e a Alumni Económicas.

a) Gabinete de Apoio ao Aluno

Quadro
Gabinete de Apoio ao Aluno
Breve caracterização (2012/2013)

Caracterização	2012	2013	2014
N.º de Alunos	130	155	160
Feminino	55	80	85
Masculino	75	75	75
Atendimento Presencial / N.º sessões	1004	1094	1099
N.º de Atendimentos por Ciclo de Estudo (n.º alunos)			
Ciclo de Estudo	2012	2013	2014
1.º Ciclo	118	125	130
2.º Ciclo (Mestrados e PG)	10	15	15
3.º Ciclo	2	15	15
Total	130	155	160
Tipologia dos Assuntos	Número de Alunos		
	2012	2013	2014
Transição Vida Activa	28	26	19
Gestão Curricular	43	30	34
Adaptação ao contexto universitário	41	39	39
Perturbações Psicológicas	18	60	68
Total	130	155	160
Tipo de Atendimento	Número de Alunos		
	2012	2013	2014
Avaliação / Acompanhamento	35	50	55
Encaminhamento (outras Inst.)	12	12	12
Altas do apoio psicológico	73	83	83
Desistências	10	10	10
Total	130	155	160

FONTE: Gabinete Apoio Aluno

Missão: O objetivo geral consiste na prestação de serviços de aconselhamento psicológico à instituição –ISEG, para que esta possa potenciar as capacidades dos alunos nos vários níveis de formação académica: licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento, na prossecução dos seus estudos e do seu desenvolvimento pessoal, tanto cognitivo como emocional.

Como objetivos específicos, propõe-se:

- 1- o apoio ao desenvolvimento, à prevenção e ao tratamento psicológicos.
- 2- Ações que promovam as relações interpessoais, de recrutamento e seleção.

As áreas de intervenção específica neste serviço, foram desenvolvidas no sentido de cumprir as funções e alcançar os objetivos propostos e constituem três grupos fundamentais:

- Adaptação ao contexto Universitário. Integração psico-ambiental. Relacionamento interpessoal (família, amigos, colegas, professores). Organização de ações promotoras da saúde psicológica do aluno.

- Gestão Curricular

Desenvolvimento de competências ao nível da gestão de tempo e de métodos de estudo. Motivação

Desenvolvimento de técnicas de autocontrolo ao nível da ansiedade nos exames.

- Transição para a vida ativa. Promoção de competências de exploração do mercado de trabalho. Preparação de entrevistas. Preparação do curriculum vitae.

b) Career Support Programme: Career Counselling e Career Development Programme

**Quadro
Career Support Programme**

Career Support		
Número de Alunos	2013	2014
Career Development Program	57	35
Career Counselling	137	141
ISEG Career Week (Pitch)	n.d.	24
Curso" Procura de Emprego"	n.d.	16
MBA Career Week	n.d.	28
Total	194	176

Career Support participou também no Programa Boost Your Talent

FONTE: Career Support Programme/ Dra. Helena Faria

**Quadro
Career Development Programme
Breve Caracterização**

Career Development Programa		
Caracterização	2013	2014
N.º de Alunos	57	35
Feminino	30	21
Masculino	27	14
Número de Edições	2	2

Career Development Programa		
Frequência por Ciclo de Estudo		
Ciclo de Estudo	2013	2014
1.º Ciclo	11	4
2.º Ciclo (Mestrados)	33	26
PG	9	4
3.º Ciclo	0	0
Outras faculdades	4	1
Total	57	35

FONTE: Career Support Programme/ Dra. Helena Faria



Quadro
Career Counselling
Breve Caracterização

Career Counselling		
Caracterização	2013	2014
N.º de Alunos	130	141
Feminino	55	78
Masculino	75	63
Atendimento Presencial / N.º Total Visitas	1004	285

Career Counselling		
N.º de Atendimentos por Ciclo de Estudo		
Ciclo de Estudo	2013	2014
1.º Ciclo	56	41
2.º Ciclo (Mestrados)	68	79
PG	13	21
3.º Ciclo	0	0
Total	137	141

Career Counselling		
Tipologia dos Assuntos	%	%
	2013	2014
Auto-Conhecimento /Orientação Vocacional	3	6,3
Curriculum Vitae / Carta Motivação / LinkedIn	56,8	49,5
Entrevista /Testes & Questionários /Dinâmicas Grupo /Assessments /Pitch	40,2	44,2

FONTE: Career Support Programme/ Dra. Helena Faria

Missão:

a) **Career Counselling:** Num mercado de trabalho cada vez mais difícil, exigente e competitivo, é importante a aposta na preparação e que cada um deixe a sua marca face aos concorrentes nas candidaturas a empregos e nos processos de recrutamento em que se são envolvidos.

Nesse sentido, o ISEG coloca à disposição de todos os alunos que necessitem de apoio na sua preparação para processos de recrutamento (entrevistas, testes de avaliação ou dinâmicas de grupo) e na elaboração de um CV apelativo e diferenciador, uma área de Career Counselling garantida por uma Consultora especializada em empregabilidade e gestão de carreira.

b) **O Career Development Programme** é um programa que visa o desenvolvimento de competências de gestão de carreira e a preparação dos alunos para a procura de emprego, ajudando-os a efetuarem uma transição para o mercado de trabalho no mais curto espaço de tempo e, simultaneamente, tornando-os mais apetecíveis para os empregadores. Tem como principais objetivos:

- Desenvolver comportamentos mais competitivos e profissionais e aumentar a procura dos alunos do ISEG por parte dos empregadores, diferenciando-se relativamente a outros candidatos.
- Compreender os principais requisitos e exigências de um processo de recrutamento e desenvolver posturas, atitudes e discursos adequados aos mesmos.
- Compreender que competências são valorizadas pelos empregadores em cada segmento de atividade e saber como evidenciá-las num processo de recrutamento.
- Aumentar o auto-conhecimento, identificando competências, pontos fortes, interesses e prioridades para as suas vidas profissionais e, em função destes, desenvolver e implementar estratégias de marketing pessoal com vista à obtenção do emprego que desejam.
- Conhecer as ferramentas e técnicas mais eficazes na pesquisa de um emprego.
- Desenvolver competências de gestão de carreira.

c) **Boost Your Talent Programme**

**Quadro
Boost Your Talent Programme
Breve Caracterização**

Programa "Boost Your Talent"	Ano Curricular da Licenciatura	CANDIDATURAS		
		2012/2013 (1º & 2º sem.)	2013/2014	2014/2015 (1º semestre)
Módulos				
Métodos de Estudo e Investigação	1.º Ano / Your Future Starts Now	43	28	29
Técnicas de Comunicação Oral	1.º Ano / Your Future Starts Now	12	24	43
Técnicas de Comunicação Escrita	2.º Ano / I'm Growing Up	n.d.	13	16
Preparação e Condução de Reuniões	2.º Ano / I'm Growing Up	22	28	20
Procura de emprego: Preparação e ferramentas	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	24	45	35
Ética e Responsabilidade Social	2.º Ano / I'm Growing Up	14		2.º Semestre
Ferramentas de Trabalho e Inv. na Web	1.º Ano / Your Future Starts Now	19		2.º Semestre
Empreendedorismo	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	26		2.º Semestre
Trabalho de Equipa e Criatividade	1.º Ano / Your Future Starts Now	22		2.º Semestre
Excel (avançado)	2.º Ano / I'm Growing Up	39		2.º Semestre
Resolução Criativa de Problemas	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	23		2.º Semestre
Total		244	138	143
Número de Sessões Plenárias		54	43	24
Numeros Clausus	20			
Número de Horas / Módulo	12 h (sessões de 1h * 3 dias da semana), com excepção do módulo Procura de Emprego que totaliza as 24h			
Taxa de Assiduidade/Frequência	75%			
Taxa de Aprovação	100%			
Média de Aprovação	15-17 valores			
Outras Características				
Convidados externos de referência na economia e do mundo de negócios, com temas de relevo tais como: Economia Portuguesa, Empreendedorismo Social e Jovem, Economia e Ambiente, Liderança, Sucesso em tempos de crise, Responsabilidade Social Corporativa, Comunicação & Media, etc.	PWC, Diário Económico, UpSideUp, Microsoft Portugal, Jason Associates, LUSA, Banco de Portugal, Portugal Telecom, BusinessUp, INE, Instituto de Negociação e Vendas, NovaBase, Obway, Uniplaces, Delta, Bureau van Dijk, PWN - Professional Women's Network, Thomson Reuters, Microsoft, RFM, Diário de Notícias, EMEL, QUERCUS, AIESEC, Associação Grace, Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing, Produções Fictícias, Portugal Territory Manager @ Google for Work, entre outras.			
Obrigatoriedade em participarem nas sessões que integram o Programa	80%			
Unidades de Crédito conferidas pela participação no Programa	3 UC			

FONTE: Career Support Programme/ Prof.ª Helena Jerónimo e Prof.ª Sofia Bento

Missão: O *Boost Your Talent* (BYT) é um programa desenvolvido pelo ISEG que visa proporcionar aos alunos o aprofundamento e a atualização de competências comportamentais e sociais (as chamadas *soft skills*) em áreas do conhecimento consideradas necessárias e complementares à formação de base. As atividades do BYT organizam-se em vários programas oferecidos nos dois ciclos de estudo (licenciatura e mestrado) e são

objeto de creditação (ECTS). Um desses programas intitula-se “Grow With You” e dele fazem parte módulos formativos (ou cursos livres) com novas aprendizagens pessoais e profissionais, bem como sessões plenárias, estreitamente relacionadas com os temas daqueles módulos, e as atividades extra-curriculares.

O “Grow with you” acompanha os alunos ao longo das suas licenciaturas. No 1º ano, é importante que conheçam as exigências e os requisitos para serem bem-sucedidos nesta nova etapa das suas vidas, daí que, de forma sintomática, se apelide “Your future starts now”. O 2º ano é a fase do “I’m growing up”, pelo que aqui oferecem-se módulos e sessões que lhes permitem desenvolver as suas capacidades analíticas e relacionais. Na reta final da licenciatura, os alunos têm a oportunidade de se preparar para o mercado de trabalho ou para prosseguir para 2º ciclo – “Should I stay or should I go?” é, provavelmente, a questão que assalta o pensamento dos alunos.

A diversidade de módulos oferecida pelo ISEG visa:

- fornecer princípios e práticas metodológicas que possibilitem a aquisição e desenvolvimento de competências de estudo e iniciação à investigação (curso “Métodos de Estudo e Investigação”);
- desenvolver competências básicas de comunicação e preparar os estudantes, quer para a apresentação pública de comunicações orais (Curso “Técnicas de Comunicação Oral”), quer para a redação correta de documentos (curso “Técnicas de Comunicação Escrita”);
- potenciar competências pessoais de criatividade e de resolução de problemas de trabalho de equipa (curso “Trabalho de Equipa e Criatividade”);
- treinar as competências inerentes à preparação, condução e avaliação de reuniões de forma a melhorar a produtividade das mesmas (curso “Preparação e Condução de Reuniões”);
- refletir criticamente em torno dos desafios que o planeta enfrenta no séc. XXI e as implicações para a gestão das empresas/organizações (Curso “Ética e Responsabilidade Social”);
- ministrar conhecimentos para a utilização de ferramentas de sistemas e tecnologias de informação (Curso “Ferramentas de Trabalho e Investigação na Web”) e para a utilização eficaz do Excel, potenciando o seu uso (para análise de cenários, simulações de dados e tabelas dinâmicas, por exemplo (curso “Excel (avançado)”);
- desenvolver competências de gestão de carreira e de pesquisa ativa de emprego (curso “Procura de Emprego”);
- aumentar a proatividade na resolução criativa de problemas (curso “Resolução Criativa de problemas”);
- estimular o gosto pelo empreendedorismo e capacitar para o reconhecimento/criação de oportunidades de negócio (curso de “Empreendedorismo”).

d) Programa Alumni Solidário

Quadro
Programa Alumni Solidário

CARACTERIZAÇÃO	2013/14	2014/15 (1.º semestre)
Candidaturas	10	16
candidaturas 1.ª vez	4	9
Candidaturas Aprovadas	7	12
Fundo disponível	9.389,42 €	13.219,39 €

FONTE: Alumni Económicas

Missão: O Programa Alumni Económicas Solidário (AES) foi criado em Dezembro de 2011 com o objetivo de apoiar os estudantes do 1º ciclo do ISEG com dificuldades económicas.

O Programa rege-se por um regulamento e é acompanhado por uma Comissão composta representantes do ISEG, da Associação de Estudantes do ISEG, dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa e da Direção da Alumni Económicas que analisa as candidaturas dos alunos e decide a atribuição do apoio a conceder.

De Janeiro a Julho de 2014 (2º semestre do ano letivo 2013/2014) foram apoiados 10 alunos; de Setembro a Dezembro de 2014 foram apoiados 12 alunos (1º semestre do ano letivo 2014/2015). O apoio que traduziu-se na isenção de propinas, pagamento de alimentação, transporte e material escolar.

De referir o apoio prestado pelo GAA- Gabinete de Apoio ao Alunos a este projeto através de uma entrevista pessoal com a Dra. Alda Maduro com cada aluno, no início do ano letivo de forma a complementar o processo de análise da candidatura.

Ao longo dos semestres, a maior parte dos alunos, cumpriu os prazos para entrega dos recibos de alimentação, transporte e material escolar, respeitando os dias/horário estabelecidos para pagamento das respetivas despesas.

EVENTOS REALIZADOS 2014 – LISTAGEM

1. JANEIRO 2014

SEMINÁRIO | Participatio, Mobilization and Reciprocity: Theory and Experiment

Em 06-01-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Floor 3 | Room Millenium

ISEG leva alunos ao cinema para a antestreia do filme "O Lobo De Wall Street" de Martin Scorsese

Em 08-01-2014 às 21:30 / C.C. Vasco da Gama

LANÇAMENTO DE LIVRO | O Mistério do Quinto Império, Morte em Alcácer Quibir e Outros Contos à Sombra de Pessoa

Em 14-01-2014 às 18:30 / Salão Nobre do Teatro da Trindade

CONCERTO | Antena 2

Em 15-01-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Auditório CGD

SEMINÁRIO | Portfolio Insurance: friend or Foe?

Em 17-01-2014 às 14:30 / Sala 104, Ed. Bento de Jesus Caraça, Rua Miguel Lupi

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO | Global Investment Challenge 2013/2014

Em 17-01-2014 às 16:00 / Quelhas 6, Piso 2, Auditório 2

CONCERTO | Camerata Ivoti

Em 17-01-2014 às 20:30 / Sala dos Espelhos do Palácio Foz, Praça dos Restauradores, Lisboa

CONFERÊNCIA | Explorar a criação de novas indústrias

Em 22-01-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 3

LANÇAMENTO DE LIVRO | Repensar a Economia

Em 23-01-2014 das 18:30 às 19:30 / Aud. 2 Quelhas

PROVA DE AGREGAÇÃO | Doutora Margarida Abreu

Em 27-01-2014 às 14:30 a 28-01-2014 às 16:00 / Auditório II, Quelhas Building

WORKSHOP | Movements and controls in the Mediterranean Sea and the Atlantic Ocean (XVI-XVIII century)

Em 30-01-2014 às 09:30 / Quelhas 6 Building | Floor 4 | Anfiteatro 1

WORKSHOP | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 31-01-2014 às 09:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório II

2. FEVEREIRO 2014

EXPOSIÇÃO | Inauguração da exposição 40 anos do 25 de abril de 1974

Em 05-02-2014 às 17:00 / Átrio da Reitoria da ULisboa

SEMINÁRIO | A Alternativa é a Saída do Euro?

Em 05-02-2014 às 18:30 / Auditório FDL

DE SEMINARS | Do Central Banks take into Account Public Opinion and Views?

Em 10-02-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Sala Santander

ATELIER | Yoga, bem-estar físico, mental e espiritual

Em 10-02-2014 às 18:00 a 26-05-2014 / Quelhas 6 | Piso 4 | Salão Nobre

SEMINÁRIO | Economia Baseada na Abundância

Em 11-02-2014 às 10:00 / Sala 104 | Ed. Bento Jesus Caraça | Rua Miguel Lupi

INCOMING STUDENTS | Welcome Day

Em 11-02-2014 das 14:00 às 21:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Salão Nobre

FILM SESSION | José de Nazaré

Em 12-02-2014 às 13:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | Programas de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação

Em 12-02-2014 às 18:00 / Anfiteatro 21, Francesinhas1

JANTAR DE HOMENAGEM | Ilona Kovács

Em 12-02-2014 às 20:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Salão Nobre

SEMINÁRIO | Econometria Extrativa e Financeirização, uma Abordagem Sobre Crescimento Económico e Acumulação em Moçambique

Em 13-02-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Auditório 2

ISEG 2S | The destabilizing effects of Financial innovation, leverage and diversification

Em 17-02-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Santander Totta

CURSO LIVRE | O Compêndio de Doutrina Social da Igreja

Em 17-02-2014 às 13:00

PÓS-GRADUAÇÕES | Cerimónias de Entrega de Diplomas

Em 17-02-2014 às 18:30 a 21-02-2014 às 20:00 / Quelhas 6 | Auditório CGD

FORMAÇÃO | Curso de Língua Chinesa, Cultura e Dinâmica de Negócios para Empresários e Gestores na China

Em 17-02-2014 às 19:30 / CEGE/CHinaLogus

Nova linha de apoio a Sociedades de Business Angels

Em 18-02-2014 às 09:00 / Quelhas 6 | Auditório CGD

CONFERÊNCIA | Startup Lisboa: Uma incubadora no coração do empreendedorismo de Lisboa

Em 18-02-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Room BES

SEMINÁRIO | Empreendedorismo após os 50 anos

Em 19-02-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | Transformação com Design Thinking

Em 19-02-2014 às 18:00 / Anfiteatro 21, Francesinhas 1

CONCERTO | Samuel Lercher Trio

Em 19-02-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Auditório CGD

WORKSHOP | Happiness@Work

Em 20-02-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório II

SEMINÁRIO | Pós-colonialismo, um Percurso Teórico

Em 20-02-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Sala BES

CURSO LIVRE | A inovação epocal - a encíclica Rerum novarum (1891)

Em 24-02-2014 às 13:00

LANÇAMENTO DE LIVRO | Marketing Bancário

Em 25-02-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

CICLO TEMÁTICO | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 26-02-2014 às 09:00 a 28-02-2014

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO | Candidaturas à Mobilidade Internacional

Em 26-02-2014 às 11:00 / Sala de Estudo | Piso 0 | Biblioteca Francisco Pereira de Moura

CURSO LIVRE | O Eu e o Transcendente

Em 26-02-2014 às 13:30 / Francesinhas 1 | Sala 105

SEMINÁRIO | Operations Management - The ToC Way"

Em 26-02-2014 às 18:00 / Francesinhas 2 | Piso 2 | AF 21

SESSÃO SOLENE ULisboa | Abertura do Ano Académico 2013 - 2014

Em 27-02-2014 às 17:00 / Aula Magna

3. MARÇO 2014

SEMINÁRIO | High-tech ventures and de-risking strategies

Em 05-03-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 21

BRIEFING | ISEG Management Challenge

Em 06-03-2014 às 12:30 / Quelhas 6 | Auditório CGD

SEMINÁRIO | New Maps for Africa? Contextualising the "Chinese Model" within Ethiopian and Kenyan Paradigms of Development

Em 06-03-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | Global Water Challenges and the Role of Science in a Changing World

Em 07-03-2014 às 10:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

Atelier de Fotografia

Em 10-03-2014 a 19-05-2014 / Francesinhas 1 | Sala 010

ISEG 2S | Price and Quality Dispersion in an Offshoring Market: evidence from semiconductor production services

Em 10-03-2014 às 11:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Santander Totta

SEMINÁRIO | A Construção Social do Conhecimento nas Organizações: Um Percorso de Investigação. Avaliar a Avaliação.

Em 10-03-2014 às 14:00 / Edifício Miguel Lupi | Sala 104

TERTULIA | Bolsa, Privatizações e Financiamento da Economia

Em 10-03-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

ENTREGA DE DIPLOMAS | Certificado Europeu de Analista Financeiro

Em 10-03-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

BRIEFING | ISEG Management Challenge

Em 12-03-2014 às 12:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SEMINÁRIO | Growing by Innovation

Em 12-03-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 21

CONCERTO | Marco Silva & Isolda Rubio Crespi

Em 12-03-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Auditório CGD

TALKFEST '14

Em 13-03-2014 a 15-03-2014 / ISEG Lisboa e Aula Magna

SEMINÁRIO | La innovación en la sociología económica clásica

Em 13-03-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | Rebordering the Mediterranean and Externalizing Immigration Control.

Em 13-03-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Sala BES

ISEG 25 | Unobserved terroir effects and the hedonics of geographical indications: Evidence from vineyard sales in Burgundy

Em 17-03-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Santander Totta

CURSO LIVRE | Do catolicismo social à Ação Católica. A questão da paz durante a Primeira Guerra Mundial e a encíclica Quadragesimo anno (1931)

Em 17-03-2014 às 13:00

SEMINÁRIO | The Weather Effect: estimating the effect of voter turnout on electoral outcomes in Italy

Em 18-03-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Santander Totta

LANÇAMENTO DE LIVRO | IVA Problemas Actuais

Em 18-03-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Auditório CGD

SEMINÁRIO | O Ensino Universitário em Angola

Em 19-03-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | Colaboração na inovação e na internacionalização. O caso e.Xample.

Em 19-03-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 21

SEMINÁRIO | Modernização Administrativa e tecnológica na Universidade de Lisboa

Em 20-03-2014 às 10:00 / Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa

SEMINÁRIO | Filme Pabia Di Aos, Sobre Memórias Guineenses da Guerra de Libertação / Guerra Colonial.

Em 20-03-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

CONCERTO Antena 2 | Concerto dos Laureados do Folfest

Em 20-03-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

WEBINAR | Preparação para Certificação PMP

Em 20-03-2014 às 22:00

Start@ULisboa

Em 21-03-2014 / 3Is ? Instituto para a Investigação Interdisciplinar da Universidade de Lisboa

SEMINÁRIO | Open issues on participator water governance: a reflection in the context of the Particiaption Water.net

Em 21-03-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | Da Ação Católica à democracia cristã

Em 24-03-2014

ISEG 2S | Assessing the Interest Rate and Bank Lending Channels of ECB Monetary Policies

Em 24-03-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Santander Totta

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO | Prémio Quidgest

Em 25-03-2014 às 17:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

CONCERTO | Concerto da Primavera da Universidade de Lisboa

Em 25-03-2014 às 21:30 / Igreja da Graça

SEMINÁRIO | Uma marca coletiva de afirmação internacional

Em 26-03-2014 às 11:45 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | Design e Inovação

Em 26-03-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 21

CONCERTO Antena 2 | Entre Madeiras Trio

Em 26-03-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

DEBATE | Sociedade de Debates Académicos de Lisboa

Em 26-03-2014 às 19:00 / Francesinhas 1 | Sala 106

SEMINÁRIO | Construção de Projetos Empresariais para a Inclusão

Em 27-03-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Sala BES

SEMINÁRIO | Desafios do Turismo na Mira da Sustentabilidade. Alguns exemplos de Experiências em Contexto Africano.

Em 27-03-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Sala BES

SESSÃO DE LANÇAMENTO DE LIVRO | A Economia Portuguesa na União Europeia 1986-2010

Em 27-03-2014 às 18:00 / Ordem dos Economistas

SEMINÁRIO | O Processo de Descoberta. Modos de Produção de Conhecimento das Ciências Sociais

Em 27-03-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | Swaps, porque razão são amados por uns e odiados por outros?

Em 27-03-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

WORKSHOP | Storytelling Through Infographics: Visualização de Dados para Jornalistas, Designers e Marketeers

Em 28-03-2014 às 09:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

SEMINÁRIO | Water Resource Management - Public Participation

Em 28-03-2014 às 10:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | Da Ação Católica à democracia cristã

Em 31-03-2014 às 13:00

SEMINÁRIO | Banca Sustentável

Em 31-03-2014 às 20:00 / Francesinhas 1 | Sala 214

4. ABRIL 2014

SEMINÁRIO | Water Management Challenges in Brazil

Em 02-04-2014 às 10:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

WORKSHOP | Oportunidades de Carreira na Mary Kay

Em 02-04-2014 às 15:30 / Francesinhas 2 | Sala 104

SEMINÁRIO | Construir as Vantagens Competitivas de Portugal 20 Anos Depois do Relatório Porter

Em 02-04-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SEMINÁRIO | Gestão de Projetos

Em 02-04-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 21

SEMINÁRIO VITAL TOPICS | Carreiras de Sucesso - Um Banqueiro Diferente dos Outros

Em 02-04-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | As Estatísticas do Banco de Portugal

Em 03-04-2014 às 11:30 / Francesinhas 2 | Auditório 4

SEMINÁRIO | Que Espaço para Outras Economias

Em 03-04-2014 às 20:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

CONCERTO ABERTO | Musica de Câmara

Em 04-04-2014 às 17:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SEMINÁRIO | A Biodinâmica, uma Agricultura de Futuro

Em 04-04-2014 às 18:00 / Quelhas 6 / Piso 2 / Sala Edifer

SESSÃO DE LANÇAMENTO DE LIVRO | Qualidade em Ação

Em 04-04-2014 às 18:30 / FNAC | Centro Comercial Colombo

Estados Gerais da Associação Académica da Universidade de Lisboa

Em 05-04-2014 a 06-04-2014

SEMINÁRIO | Da democracia cristã à problemática do desenvolvimento

Em 07-04-2014 às 13:00

SEMINÁRIO | Compliance@Siemens

Em 09-04-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 21

SEMINÁRIO | A Agenda para a Mudança

Em 09-04-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 23

CONCERTO Antena 2 | A Voz Humana: O canto através dos tempos

Em 09-04-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SDAL | Debate no ISEG seguido de Convívio em Santos

Em 10-04-2014

SEMINÁRIO | O sofrimento: um mistério que interpela o Homem

Em 10-04-2014 às 13:30 / Francesinhas 2 | Sala 104

SEMINÁRIO | Associativismo Patronal em Portugal Durante a Crise

Em 10-04-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | Global Land Grabbing and Political Reactions "From Below"

Em 10-04-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório BES

CONFERÊNCIA | NEXT LEFT 2014: Para um próximo Contrato Social

Em 11-04-2014 às 09:30 / Quelhas 6 | Salão Nobre

CONFERÊNCIA | Dia Mundial da Doença de Parkinson

Em 11-04-2014 às 15:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

APRESENTAÇÃO | Bloomberg Aptitude test

Em 14-04-2014 às 12:30 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 23

SEMINÁRIO | Da democracia cristã à problemática do desenvolvimento

Em 14-04-2014 às 13:00

CONFERÊNCIA | 1ª Conferência de Empreendedorismo

Em 14-04-2014 às 14:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 22

SEMINÁRIO | Novas formas de fazer economia: Economia Azul, Economia Verde e Economia Solidária

Em 14-04-2014 às 20:00 / Edifício Francesinhas 1 / Sala 214

SEMINÁRIO | Implementation of an ethical policy In a multicultural organization: a case study

Em 16-04-2014 às 18:30 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | (Des)Construção da Fome no Atlântico

Em 17-04-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

CONFERÊNCIA | 25 de Abril: o futuro da democracia em Portugal e na Europa

Em 22-04-2014 às 15:00 a 30-04-2014 às 17:00

WORKSHOP | Lost in Translation: Como Falar com os Gestores

Em 23-04-2014 às 18:30 / IST, Anfiteatro Abreu Faro

TESTE | Bloomberg Aptitude test

Em 29-04-2014 às 10:00 / Francesinhas 2 | Salas 201 e 202

MAEG | Jornadas de Primavera

Em 29-04-2014 às 15:00

TERTÚLIA | 25 de Abril

Em 29-04-2014 às 16:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 3

SEMINÁRIO | Cidadãos e Propostas Políticas: as Eleições Europeias em Debate

Em 29-04-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

EXPOSIÇÃO | O Triunfo da Imaginação

Em 30-04-2014 às 18:00 / Biblioteca Francisco Pereira de Moura | Piso 0

CONCERTO Antena 2 | Destinos

Em 30-04-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

5. MAIO 2014

SEMINÁRIO | Sociedade Civil e Inovação Social na Esfera Pública no Brasil

Em 05-05-2014 às 16:00

SEMINAR | Emerging Global Players in International Relations

Em 05-05-2014 às 18:00 a 29-05-2014 às 20:00 / Quelhas 6 | Floor 2 | Auditório 2

CERIMÓNIA | Encerramento e Entrega de Prémios do ISEG Management Challenge

Em 05-05-2014 às 20:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Salão Nobre

MESTRADOS | Sessão de Apresentação - 6 de maio

Em 06-05-2014

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO | Building Global Innovators

Em 06-05-2014

PROVA DE DOUTORAMENTO | Sociologia Económica e das Organizações

Em 06-05-2014 às 10:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

COLÓQUIO | 25 de Abril: 40 anos depois

Em 06-05-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

AULA ABERTA | Russo

Em 06-05-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO MBA ISEG | Pizza com Ananás

Em 06-05-2014 às 21:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

MESTRADOS | Sessão de Apresentação - 7 de maio

Em 07-05-2014

SESSÃO | Vesting International Programme

Em 07-05-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Floor 4 | Anfiteatro 1

SEMINÁRIO | Parlamento Europeu e Políticas de Cooperação Intermacional: desafios e oportunidades

Em 07-05-2014 às 18:00 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 23

LICENCIATURAS | Open Day ISEG

Em 09-05-2014

CONFERÊNCIA | The Welfare State in Portugal in the Age of Austerity

Em 09-05-2014 a 10-05-2014 / Quelhas 6 Building, ISEG Lisboa

SEMINÁRIO ISEG 2S | Structural Credit Risk Models under Incomplete Information and the Pricing of Contingent Convertibles

Em 09-05-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Sala UNICRE

CENTENÁRIO | Associação de Estudantes do ISEG

Em 12-05-2014 a 22-05-2014

DEBATE | Estratégias Orçamentais 2014 - 2018

Em 12-05-2014 às 17:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

TALKFEST | Ney Matogrosso

Em 12-05-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SEMINÁRIO | Ágora e Agón ou o debate do Público e do Privado: cenas e atores

Em 15-05-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

ISEGUIADAS | Sessão de Apresentação

Em 15-05-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

CAREER MANAGEMENT | Pitch Bootcamp Fidelidade

Em 16-05-2014 a 17-05-2014

COLÓQUIO | Retorno Sócio-económico de programas de minimização de impactes

Em 16-05-2014 às 10:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

WORKSHOP | Construção Online de Questionários

Em 16-05-2014 às 18:00 a 23-05-2014 às 21:00 / Francesinhas 2 | Sala 202

WORKSHOPS | metodologias de Invetigação

Em 16-05-2014 às 18:00

SEMINÁRIO ISEG 2S | Random Choice Under Risk

Em 19-05-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

CONFERÊNCIA | Concerto de Ideias

Em 19-05-2014 às 18:00 / Sala 201, Rua dos Caetanos, 23, 8º, ALTO/LISBOA

WORKSHOP | Competitividade e Estratégia do setor Agroalimentar

Em 19-05-2014 às 18:30 / Francesinhas 2 | Sala 105

WORKSHOP | Orientações para a Escolha de Software Estatístico e Econométrico

Em 20-05-2014 às 15:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | A Inconstitucionalidade do Despedimento por Inadaptação

Em 20-05-2014 às 15:30 / Edifício Miguel Lupi | Sala 104

CERIMÓNIA | Tomada de posse

Em 22-05-2014 às 10:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SEMINÁRIO ISEG 2S | Network externalities and imperfect competition

Em 23-05-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

EXPOSIÇÃO | Atelier de Pintura

Em 23-05-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 4

MESTRADOS | Sessão de entrega de diplomas

Em 24-05-2014 às 11:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SEMINÁRIO ISEG 2S | Nonparametric Estimation of Fixed Effects Panel Data Varying Coefficient Models

Em 26-05-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

SEMINÁRIO | As práticas de Governance das empresas nas associações mutualistas - especificidades, justificações e consequências: um possível modelo de equilíbrio.

Em 26-05-2014 às 17:30 / Francesinhas 1 | Anfiteatro 21

MBA ISEG | Sessão de Esclarecimento

Em 27-05-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório BES

CICLO TEMÁTICO | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 28-05-2014 a 30-05-2014 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

CONFERÊNCIA | Espaço Lusófono

Em 29-05-2014 a 31-05-2014 / Fundação Calouste Gulbenkian

WORKSHOP | Immigrants? integration: policy and practices

Em 30-05-2014 às 14:00

6. JUNHO 2014

COLÓQUIO | Mestrados de Matemática

Em 01-06-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Auditório BES

PROVA DE DOUTORAMENTO | Sociologia Económica e das Organizações

Em 02-06-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

WORKSHOP | Iniciação ao SPSS

Em 02-06-2014 às 18:00 a 16-06-2014 às 22:00 / Francesinhas 2 | Sala 202

CONCERTO | Antena 2

Em 04-06-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

SEMINÁRIO ISEG 2S | Financial markets and cliometrics

Em 05-06-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

CONFERÊNCIA | Sustentabilidade, Inovação e Empreendedorismo

Em 05-06-2014 às 18:00

EXPOSIÇÃO | Fotografia

Em 06-06-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 4

CONCERTO | Antena 2 - Jovens Solistas da Metropolitana

Em 06-06-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

CURSO CURTA DURAÇÃO | Economics of the Household

Em 16-06-2014 às 10:00

DE SEMINARS | Using the medical group as a research facilitating tool in an economics college

Em 16-06-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Santander Totta

CICLO TEMÁTICO | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 18-06-2014 às 09:30 a 20-06-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Anfiteatro 1

WORKSHOP | Análise de Dados Multivariada

Em 18-06-2014 às 09:30 / Francesinhas 2 | Sala 201

WORKSHOP | Storytelling Through Infographics

Em 18-06-2014 às 10:00 a 19-06-2014 às 17:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO | BNP Paribas

Em 18-06-2014 às 14:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 3

PROVA DE DOUTORAMENTO | Sociologia Económica e das Organizações

Em 18-06-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

APRESENTAÇÃO | A contribuição do Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação para a minha carreira profissional

Em 18-06-2014 às 18:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 3

CONCERTO | Destinos

Em 18-06-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

WORKSHOP | European Economic Integration: Present and Future Challenges

Em 20-06-2014 a 21-06-2014 / Amphitheatre 1 | Floor 4 | Quelhas 6

SEMINAR | Bayesian variable selection

Em 20-06-2014 às 11:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room 306

CONFERÊNCIA | Proteção e valorização do conhecimento

Em 23-06-2014 às 09:00 / Salão Nobre / Reitoria ULisboa

WORKSHOP | Estimação e previsão da volatilidade de séries temporais financeiras com o EViews 8

Em 24-06-2014

SEMINÁRIO | Disclosure of income taxes and firm value: a cross country comparison of IFRS adopters

Em 24-06-2014 às 17:00 / Quelhas 6 | Piso 4 | Sala UNICRE

SEMINÁRIO ISEG 2S | What are the Effects of Monetary Policy on Output? Results from an Agnostic but Systematic Identification Procedures

Em 26-06-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

PROVA DE DOUTORAMENTO | Economia

Em 26-06-2014 às 15:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

CONFERÊNCIA | Creative Leaders Conference

Em 27-06-2014

CONCERTO | Escola de Música Vecchi-Costa

Em 27-06-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

VERÃO NA ULISBOA 2014

Em 30-06-2014 a 11-07-2014

ATELIER | Pintura Infantil

Em 30-06-2014

SEMINÁRIO | Por que repensar o campo do management e re-teorizar estratégia internacional em Portugal e no Brasil?

Em 30-06-2014 às 15:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Room Delta

7. JULHO 2014

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO | Pós-graduação em Gestão de Operações Bancárias

Em 02-07-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

JANTAR DE HOMENAGEM | Professora Manuela Rocha

Em 02-07-2014 às 20:00

DEBATE | Benefícios de fazer um Gap Year

Em 04-07-2014 às 19:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

PROVA DE AGREGAÇÃO | Doutora Ana Morais

Em 08-07-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | Modelos Teórico-empíricos de Avaliação de Ativos Intangíveis

Em 10-07-2014 às 18:00 / Edifício Miguel Lupi | Sala 104

CONFERÊNCIA | Economic and Financial Adjustments

Em 11-07-2014

CONFERÊNCIA | 22nd International Input-Output Conference & 4th Edition of the International School of I-O Analysis

Em 15-07-2014 a 18-07-2014 / ISEG

CONFERÊNCIA | Recordando o Prof. Rogério Fernandes Ferreira

Em 15-07-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 3 | Sala do Conselho

PROVA DE DOUTORAMENTO | Matemática Aplicada à Economia e à Gestão

Em 17-07-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | O Mercado Alemão de Vinhos

Em 18-07-2014 às 19:30 / Quelhas 6 / Piso 2 / Sala Edifer

CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE | Presidente do ISEG

Em 22-07-2014 às 11:30 / Quelhas 6 | Piso 3 | Sala do Conselho

PROVA DE DOUTORAMENTO | Sociologia Económica e das Organizações

Em 22-07-2014 às 14:30 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório 2

SEMINÁRIO | As férias, um dom dado ao Homem

Em 24-07-2014 às 14:00 / Francesinhas 2 | Sala 101

EXPOSIÇÃO | Inauguração da Expo. Comemorativa do 1.º Aniversário da ULisboa "723+1"

Em 25-07-2014 às 18:00 / Àtrio da Reitoria da ULisboa

CONFERÊNCIA | Educação no empreendedorismo

Em 29-07-2014 às 18:00 / Quelhas 6 | Piso 2 | Auditório CGD

8. SETEMBRO 2014

Boost Your Talent | Sessões Plenárias

Em 01-09-2014 a 31-12-2014

COLÓQUIO ANUAL DE GAPPERS 2014

Em 06-09-2014 das 09:30 às 19:00 / Auditório CGD | ISEG

Welcome MBA ISEG 2014/16

Em 11-09-2014 das 18:30 às 20:00 / Auditório 2 | Quelhas

Festival Todos | Fados ao Piano

Em 13-09-2014 a 14-09-2014

Welcome Licenciaturas ISEG

Em 18-09-2014 às 09:00 a 19-09-2014 às 12:00 / Aud.CGD

Cerimónia de Tomada de Posse

Em 18-09-2014 das 11:30 às 12:30 / Sala da Presidência

Welcome Day for the International Students

Em 19-09-2014 às 14:00 / Aud. CGD

Lançamento de Livro | A Inovação em Portugal

Em 19-09-2014 das 18:00 às 19:00 / Aud

Seminário | Ética Social e Doutrina Social da Igreja

Em 23-09-2014 das 18:00 às 20:00 / Sala 110, Francesinhas 1

Seminário | Twofold nature of social capital: benefits, threats and development opportunities

Em 25-09-2014 das 17:00 às 18:00 / Sala 104 | Miguel Lupi

Sessão de Apresentação Pública | Pós-graduação em Prospetiva, Estratégia e Inovação

Em 25-09-2014 das 19:00 às 20:00 / Sala Santander Totta, Quelhas

Pitch Bootcamp | ISEG | Lisboa

Em 26-09-2014 às 08:30 a 27-09-2014 às 19:00 / ISEG | Salão Nobre

Boost Your Talent | Sessões Plenárias

Em 30-09-2014 a 01-10-2014 às 12:00

9. OUTUBRO 2014

Coffee and Projects

Em 02-10-2014 das 08:00 às 09:40 / Auditório 2, Quelhas

Inauguração do Atelier de Pintura do ISEG

Em 06-10-2014 às 18:00 / Cantina Velha, Quelhas

Business Breakfast | Angola: Mercado de futuro? Tendências e constrangimentos

Em 07-10-2014 das 08:30 às 10:00 / Salão Nobre, Quelhas

DE Seminars | The labor market consequences of electricity adoption: concrete evidence from the Great Depression

Em 07-10-2014 às 11:00 / Sala 308, Quelhas

CEMAPRE Seminar | Securitization and equilibrium pricing under relative performance concerns

Em 08-10-2014 às 11:00 / Sala Unicre, Quelhas

Seminário | A Prática Estratégica em Micro e Pequenas Empresas Brasileiras: uma Agenda para Novas Pesquisas

Em 08-10-2014 das 16:30 às 18:00 / Anf. 21, F1

Concerto | Antena 2

Em 09-10-2014 das 19:00 às 20:05 / Aud. CGD, Quelhas

ISEG 2S | Is it time for an infrastructure push: the macroeconomic effects of public investment

Em 13-10-2014 às 14:00 / Room CTT, Quelhas

Visita de Estudo à China

Em 15-10-2014 a 28-10-2014

Leadership Tournament no ISEG

Em 15-10-2014 às 09:00 / ISEG

Seminário | Prémio Nobel da Economia

Em 15-10-2014 das 14:00 às 16:00 / Anfiteatro BES, Quelhas

ULisboa | Abertura do Ano Académico 2014-2015

Em 16-10-2014 às 17:00 a 17-10-2014 às 19:30 / Aula Magna

Sessão de Apresentação | Pós-graduação em Administração de Organizações Religiosas

Em 16-10-2014 das 19:00 às 21:00 / Auditório CGD, Quelhas

24 Horas de Gestão de Projectos

Em 17-10-2014 a 18-10-2014 / Salão Nobre, Quelhas

II Colóquio de Olisipografia | Lisboa a céu aberto

Em 23-10-2014 às 09:00 a 24-10-2014 / Aud. CGD, Quelhas

ISEG 2S | The ECB's OMTs: a tale of governments and investors, constitutional judges and the central bank

Em 24-10-2014 das 14:00 às 15:00 / Room CTT, Quelhas

Projeto Sustentar | Apresentação de "Uma Prática Necessária"

Em 24-10-2014 das 18:30 às 21:00 / Salão Nobre, Quelhas

Seminário | Horizontal Relationships in Industrial Networks: A Study of Strategic Alliances in the Portuguese Pharmaceutical Industry

Em 27-10-2014 às 17:00 / Sala 104 | Miguel Lupi

MBA Career Week

Em 27-10-2014 às 18:30 a 29-10-2014 às 22:00 / ISEG

Seminário | Moçambique e o círculo vicioso de deslocamentos forçados

Em 29-10-2014 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1, Quelhas

Seminário | Indicadores comparativos e clusters de Ciência e Tecnologia em África

Em 29-10-2014 às 18:00 / Sala 109, F1

Seminar | Modelling Critical Illness Insurance data

Em 30-10-2014 das 17:00 às 18:00 / Room Santander, Quelhas

ISEG 2S | Capacity Choise, Momentum and Long-Term Reversals

Em 31-10-2014 às 14:00 / Room CTT, Quelhas

Seminário | Escolaridade Obrigatória

Em 31-10-2014 das 14:30 às 17:00 / Anfiteatro 3

10. NOVEMBRO 2014

Dia do ISEG e do Antigo Aluno

Em 05-11-2014 das 18:00 às 22:00 / Auditório CGD, Quelhas

UECE LISBON MEETINGS 2014 | Game Theory and Applications

Em 06-11-2014 às 13:00 a 08-10-2014 / Quelhas Building

Seminário | Formação de Professores

Em 07-11-2014 das 14:30 às 17:00 / Anfiteatro 3, Quelhas

Sessão Solene | Abertura do Ano Letivo 2014 - 2015

Em 10-11-2014 das 15:30 às 17:30 / Auditório CGD, Quelhas

Aula Aberta | A arte de usar a ciência

Em 10-11-2014 às 18:00 / Auditório 3, Quelhas

ISEG Career Forum 2014

Em 11-11-2014 a 13-11-2014 / ISEG | Edifício Quelhas

Conference | Communication and Citizen participation in the Politics of Energy and Climate Change

Em 12-11-2014 às 09:30 / Sala BES, Quelhas

Kapuscinski Development Lectures | Pode a ciência comportamental melhorar as políticas públicas?

Em 13-11-2014 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1, Quelhas

ISEG 25 | Knowledge Management & Innovation: key drivers for competitiveness in the Knowledge Economy

Em 14-11-2014 às 14:00 / Room CTT, Quelhas

Lançamento do Livro | Portos, Shipping, Intermodalidade e Governação

Em 14-11-2014 das 18:00 às 20:00 / Sala BES, Quelhas

Concerto Antena 2 | Solistas do Quarteto com Piano de Moscovo

Em 14-11-2014 das 19:00 às 19:55 / Auditório CGD, Quelhas

ISEG 2S | Matching and Chatting: An Experimental Study of the Impact of Network Communication on School-Matching Mechanisms

Em 17-11-2014 das 14:00 às 15:00 / Room CTT, Quelhas

Aula Aberta | Conhecimento nos círculos internacionais: Ciência, compromisso e comunicação

Em 17-11-2014 às 18:00 / Auditório 3, Quelhas

Fórum para a Governação Integrada GovInt

Em 18-11-2014 das 18:00 às 20:00 / Sala Unicre, Quelhas

Coffee Business & Sales

Em 19-11-2014 das 08:00 às 10:00 / Aud. 2 - Quelhas

Seminário | Embeddedness: Evolução de um Conceito e Aplicação Empírica

Em 20-11-2014 das 15:00 às 17:00 / Sala 104, Miguel Lupi

Seminário | Educação de Infância

Em 21-11-2014 às 14:30 / Anfiteatro 3, Quelhas

Seminar | The Impact of Costumer Reference Marketing on Organizational Buying Behavior: Evidence from the Portuguese Energy Industry

Em 24-11-2014 às 16:30 / Sala 104 | Miguel Lupi

Seminário | Desafios à Ajuda Pública ao Desenvolvimento e o caso de Portugal

Em 24-11-2014 às 18:00 / sala 108, F1

Concerto Antena 2 | Duo pianístico Goffredo Petrassi

Em 25-11-2014 às 19:00 / Auditório CGD, Quelhas

Ciclo Temático | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 26-11-2014 às 09:30 a 28-11-2014 às 18:00 / Anfiteatro 4, Quelhas

Budget Watch: OE 2015 | O orçamento possível?

Em 26-11-2014 das 17:00 às 19:30 / Auditório 2, Quelhas

Seminário | O papel do BAD no apoio ao desenvolvimento Africano

Em 26-11-2014 às 18:00 / Sala 109, F!

Seminário | Pós-Graduação em Gestão e Distribuição Logística

Em 27-11-2014 das 19:00 às 20:30 / Anfiteatro 1, Quelhas

Seminário | A Educação de Crianças e Adolescentes com Necessidades Educativas Especiais

Em 29-11-2014 das 14:30 às 17:00 / Anfiteatro 3, Quelhas

11. DEZEMBRO 2014

Sessões de Entrega de Diplomas | Diplomados 2013/14

Em 01-12-2014 às 18:30 a 10-12-2014 às 20:30

Centros de Informação Autárquicos ao Consumidor - Encontro Nacional

Em 02-12-2014 das 09:45 às 16:30 / Auditório CGD, Quelhas

Seminar | The importance of an Ethical Policy in the Context of EU Agencies

Em 02-12-2014 às 18:00 / Anfiteatro 23, F1

Seminário | Pós-Graduação em Shipping and Port Management

Em 02-12-2014 das 19:00 às 20:30 / Anfiteatro 1, Quelhas

Seminário | Inovação Social e Territórios Sustentáveis: um estudo comparativo Brasil / Portugal

Em 03-12-2014 às 15:00 / Sala 104 | Miguel Lupi

Seminário | Pós-Graduação em Pharmaceutical Marketing and Business Development

Em 03-12-2014 das 19:00 às 20:30 / Anfiteatro 1, Quelhas

Jornadas de Outono de MAEG

Em 04-12-2014 das 15:00 às 17:15 / Auditório 2, Quelhas

Aula Aberta | History, Culture and Politics of Lithuania

Em 04-12-2014 às 18:00 / Sala 114, F1

Business Lunch | Setor do vinho: Que Futuro?

Em 09-12-2014 das 12:30 às 14:00 / Salão Nobre, Quelhas

Workshop de Lançamento | Pós-Graduação em Gestão Empresarial Internacional e Diplomacia Económica

Em 09-12-2014 das 18:00 às 20:00 / Aud. 2, Quelhas

Celebração do Natal com Economia e Fé

Em 10-12-2014 às 13:00 / Sala 04 | Cantina Velha

Seminário | Os recursos naturais no Sahara Ocidental e suas implicações económicas

Em 10-12-2014 das 18:00 às 19:00 / Sala 109, F1

Seminário | Planeamento de pessoal: do simples ao complexo

Em 11-12-2014 às 16:00 / Auditório 2, Quelhas

Conferência | Bitcoin - Disintermediation of finance and decentralization's social impacts

Em 11-12-2014 às 18:00 / Anfiteatro 1, Quelhas

Aula Aberta | Curso de Língua e Cultura Russa

Em 11-12-2014 às 18:30 / Sala 105, F2

Seminário | Ensino Superior Português: entre o caminho feito e onde queremos chegar

Em 12-12-2014 das 14:30 às 17:00 / Anfiteatro 3, Quelhas

Concerto Antena 2 | Solistas da Metropolitana

Em 12-12-2014 às 19:00 / Auditório CGD, Quelhas

Seminário | Educação da População Adulta

Em 13-12-2014 das 14:30 às 17:00 / Anfiteatro 1, F1

ISEG 2S | Diversification and Screening

Em 15-12-2014 às 14:00 / Room CTT, Quelhas

Workshop | SANAF Mathematical Finance

Em 16-12-2014 das 10:00 às 17:00 / Anfiteatro 1, Quelhas

Seminário | A Construção Social do Conhecimento nas Organizações: Um Percorso de Investigação

Em 16-12-2014 às 10:00 / Sala 104 | Miguel Lupi

Cerimónia de Atribuição de Bolsas de Mérito do ISEG

Em 16-12-2014 das 18:00 às 19:30 / Salão Nobre

Conferência | A Ciência e a Inovação no Portugal 2020

Em 17-12-2014 das 09:00 às 12:30 / Auditório CGD, Quelhas

Seminário | Perspetivas Atuais e Futuras do Medicamento Veterinário

Em 17-12-2014 das 19:30 às 22:00 / Anfiteatro 1, Quelhas

Agregação em Gestão

Em 18-12-2014 às 14:30 a 19-12-2014 / Auditório 2, Quelhas

Conferência | Cidades do Futuro e a Estratégia da Cidade de Lisboa

Em 19-12-2014 das 19:00 às 20:00 / Auditório 3, Quelhas

SESSÕES PLENÁRIAS BOOST YOUR TALENT

2.º Semestre 2013/14

DATA	TÍTULO SEMINÁRIO	ORADOR/A E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL
19/02	Empreendedorismo Social - O caso REMIX	Gonçalo Nunes Rodrigues Docente Universitário, Consultor de Marketing Digital e Director do Remix (Projecto de Empreendedorismo Social)
26/02	Estórias de uma carreira profissional	Mónica d'Orey Santiago Presidente PWN - Professional Women's Network
25/02	Vamos falar sobre a Economia Portuguesa, com ... Miguel St. Aubyn	Miguel St. Aubyn (ISEG)
05/03	Empreendedorismo: o Sucesso do Insucesso	João Romão (GetSocial + Wishareit)
12/03	Empreendedorismo Jovem : Desenvolver a ideia	João Maia Jorge (adfamilies) Tiago Ricardo (u-ticketline)
18/03	Vamos falar sobre a Economia Portuguesa, com ... Joao Peixoto	Joao Peixoto (ISEG)
19/03	Welcome to Thomson Reuters Eikon. Getting starting on Datastream.	Ana Sofia Ferreira (Thomson Reuters)
25/03	O projeto UniNetwork e a Responsabilidade Social Corporativa	Luís Roberto (Associação Grace)

26/03	Soluções de informação financeira da Bureau van Dijk	António Silva (Bureau van Dijk)
2/04	Big Data, Small Data, All Data: Unlocking insights with Excel	Manuel Dias Microsoft
9/04	O Amor como critério de decisão	Luís M. Gagliardini Graça CONFIAR - Prison Fellowship Portugal
15/04	Vamos falar sobre a Economia Portuguesa	Brandão de Brito (ISEG)
16/04	Change your game to change the game	Gonçalo João MacScribus
30/04	Fotografia -- Criatividade e Comunicação	Joel Santos Fotógrafo Profissional (economista e antigo aluno do ISEG)
6/05	Vamos falar sobre a Economia Portuguesa	Paula Foutoura (ISEG)
7/05	Empreendedorismo Jovem – Quando começar?	Cátia Ferreira (ISEG Junior Business Consulting) Tiago Rodrigues (Everything about Sushi; Dock 38)
14/05	Criatividade e Design	Patrícia do Canto (Designer)
20/05	Vamos falar sobre a Economia Portuguesa	Manuel Mira Godinho (ISEG)
21/05	<i>Mentoring no ISEG</i>	Ana Rita Santos (ISEG)

1.º Semestre 2014/15

DATA	TÍTULO E ORADOR	Nº ALUNOS
23/09	<i>O poder do Coaching</i> Maggie João (Executive & Life Coach)	25
24/09	<i>Sucesso nos exames: missão impossível?</i> Amélia Branco (ISEG) & alunos ISEG	+ 160 alunos
30/09	<i>Diálogo intercultural entre Portugal e China: dicas para uma negociação bem sucedida</i> Gao Hengyu e Fernanda Ilhéu (ISEG)	35
1/10	<i>The leaders of tomorrow</i> Rudolfo Forte, Miguel Lopes, Sofia Curado (AIESEC Lisboa ISEG)	150
8/10	<i>Sucesso nos exames: as dicas dos "Profs"</i> Amélia Branco, Pedro Neves, Ricardo Belchior, Ana Neto, Isabel Mendes (ISEG)	150
15/10	<i>Construir uma carreira em tempos exigentes</i> José Bancaleiro (Managing Partner stantonchase.com)	120
21/10	<i>Liderança: as lições de Mourinho</i> Fernando Ilharco (Faculdade de Ciências Humana, Universidade Católica Portuguesa)	80
22/10	<i>Mr.Bean nos exames. E agora a sério: como funcionam as avaliações no ISEG?</i> Amélia Branco (ISEG)	140
29/10	<i>Competências para uma carreira de sucesso</i> António Saraiva (Director de Recursos Humanos da PWC)	n.d.
4/11	<i>A linguagem das notícias</i> João Morgado Fernandes (Jornalista, Ex-diretor-Adjunto do Diário Notícias)	120
5/11	<i>O futuro da comunicação: SISOMO - Sight, Sound and Motion</i> Rui Ventura (Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing)	120

12/11	<i>Tudo o que sempre quiseste saber sobre o Google!</i> Pedro Félix Mendes (Portugal Territory Manager @ Google for Work)	n.d.
18/11	<i>Todos a falar ao mesmo tempo: comunicação e ruído nos media contemporâneos</i> Nuno Artur Silva (Fundador e Diretor Geral da Produções Fictícias)	50
19/11	<i>Pode a filosofia ajudar a gestão?</i> Catarina Barosa (Directora da <i>Revista Pessoal</i> e Programa TVI24 <i>Marca Pessoal</i>)	120
26/11	<i>Comunicação eficaz: Doing the right thing</i> João Ferreirinho (Partner da Do Skills)	n.d.
2/12	<i>Comunicar no séc. XXI</i> Alda Martins (Economista, jornalista/Apresentadora <i>Económico TV</i>)	n.d.
3/12	<i>Como tornar uma apresentação pública num momento inspirador</i> Carla Rocha (RFM)	120
10/12	<i>Como vencer no mercado de trabalho</i> Paulo Marcelino (Managing Partner da Neves de Almeida HR Consulting)	n.d.

De referir que no ciclo dedicado ao tema “Economia e Ambiente”, existiu um grupo estável de alunos interessados que foram acompanhando as sessões ao longo do semestre.

DATA	TÍTULO E ORADOR	NºALUNOS
7/10	Os climas, os neo-Clássicos e os Outros Isabel Mendes (ISEG)	21
14/10	A Economia das Alterações Climáticas-adaptação e resiliência para as economias do século XXI Filipe Alves (CCIAM/FFCUL e Cooperativa Biovilla)	31
28/10	Alterações climáticas e alterações sociais- complexidades e urgências Luísa Schmidt (ICS-Ulisboa)	27
11/11	Conseguiremos viver felizes num planeta de recursos limitados? Francisco Ferreira (Fac. Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa & QUERCUS)	30
25/11	Mobilidade elétrica: promessa ou realidade? João Dias (Administrador da EMEL e Ex-Coordenador do Gabinete de Mobilidade Elétrica)	32
10/12	Menos é mais: consumo e ecologia Oriana Braz e Lúcia Fernandes (SOCIUS)	30